TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 1935 — N. 4.768

Com a denominação de abono provisorio passou, afinal, hontem, na Camara, o projecto de augmento dos vencimentos militares e civis

"Não temos odio á Allemanha"

Importante discurso politico proferido hontem em Lyon pelo sr. Edouard Henriot

LYON, 27 (Havas) — O sr. Edouard Herriot pronunciou esta tarde, por motivo da approximação das eleições municipaes, um longo discurso, no qual explicou a posição do Partido Radical Socialista.

No que respeita á politica externa, declarou particularmente o seguinte:

"Não nos poderemos entender com aquelles que negam a necessidade de organizar a defesa nacional. Somos pacifistas e julgamos que já o provamos. Ficará para nós a honra de ter proposto aos povos a carta da paz.

Arriscámo-nos a ser injuriados por aquelles que acclamam ou acclamariam uma Russia tzarista e estendemos a mão a uma Russia popular, não para preparar a guerra, mas para trabalhar com ella na paz, pela qual provou a sua dedicação, collocando-se sob o controle da Sociedade das Nações.

Não temos odio á Allemanha. Fomos nós que lhe offerecemos, em dezembro de 1932, uma formula de igualdade na segurança, convencidos de que não é justo nem prudente pretender manter um grande povo em situação humilhante. Cremos ainda e cremos sempre que será possivel reatar laços estabelecidos e trabalharemos nessa obra até ao ultimo sopro. Mas ainda neste assumpto não queremos para o paiz uma aventura. Continuo pela minha parte, fiel ás explicações que dei á Camara em 1925, no dia seguinte ao da assignatura do protocollo. Quero ser prudente, mas não quero ser enganado. Quero a segurança para os outros povos, quero a segurança para o meu paiz, recuso-me a deixar-me intimidar por uma demagogia, que considera como medidas provocantes actos que, por infelicidade, são indispensaveis á protecção."

O orador accrescentou:

"O nosso partido é hostil á guerra estrangeira e á guerra civil, desejando que a este paiz, tantas vezes sacudido por ella, desça emfim a paz sob todas as suas formas, essa paz que, segundo a palavra sempre verdadeira de Pascal, seja "o soberano Bem". Paz na segurança da França e depois de tantos dias mãos no triumpho da Republica."

O Brasil e a paz no Chaco Boreal

A NOTA CONJUNTA DOS GOVERNOS DE WASHINGTON, BUENOS AIRES, SANTIAGO E LIMA

WASHINGTON, 27 (Do enviado especial da Agencia Havas) — A nota conjunta dos Estados Unidos, Argentina, Chile e Peru', em que será solicitado do Brasil que reconsidere a sua decisão de abster-se das negociações do Chaco, está prompta para ser expedida a todo momento.

O Departamento de Estado, segundo ouvimos, está agora disposto a fazer pesar na balança toda a sua influencia em vista da pacificação do Chaco e a recommendar com empenho que a commissão dos representantes dos paizes limitrophes se reuna em Buenos Aires o mais tardar na semana proxima e, se possivel, no começo da semana. O sr. Raymond Cox, secretario da embaixada na Argentina, foi designado para representar os Estados Unidos até á chegada do enviado especial.

Considera-se, em Washington, que se torna necessaria uma acção immediata, afim de não deixar passar a opportunidade favoravel que resultaria da esperada decisão do Brasil de tomar parte nas negociações e do sincero desejo de paz dos belligerantes, desejo agora reforçado pela estabilização da frente do Chaco.

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DO EXTERIOR DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 27 (Havas) — O Ministerio do Exterior informa que não obstante as notas enviadas pela Argentina, Chile, Estados Unidos e Peru', ao governo do Brasil, pedindo que reconsiderasse a decisão de não tomar parte nas negociações da paz do Chaco, os referidos paizes resolveram reiterar o appello por meio de uma nota collectiva que os seus respectivos representantes diplomaticos no Rio de Janeiro entregarão na proxima segunda-feira ao Itamaraty.

A AMORTIZAÇÃO DO EMPRESTIMO DE S. PAULO "COFFEE REALIZATION"

UMA RECTIFICAÇÃO DO "SOUTH AMERICAN JOURNAL"

LONDRES, 27 (H.) — O "South American Journal" publica hoje uma rectificação ao seu recente artigo relativo á amortização do emprestimo de São Paulo, "Coffee Realization", de 7 °/°. Essa rectificação é baseada sobre a communicação do Banco Henry Schroeder, a qual recorda que o referido emprestimo comporta uma parte em esterlinos e outra em dollar, e que simultaneamente tinha sido feita a amortização de 640.000 libras em titulos em esterlinos e de 360.000 libras em titulos em dollar.

A communicação do Banco ao "South American Journal" precisava que, assim, "a amortização estatutaria prevista pelo plano da divida do governo federal foi integralmente assegurada".

Dever de christão

LIBERTADOS OS PRESOS POLITICOS DA BULGARIA

SOFIA, 27 (Havas) — O ministro do Interior, general Athanasoff, forneceu um communicado no qual annuncia que as personalidades politicas internadas na ilha de Santa Anastasia, foram autorizadas a regressar aos seus lares esta manhã, e expõe que o seu dever de christão o levara a tomar esta decisão na vespera das festas de Paschoa.

O communicado observa, de outra parte, que o governo tem, actualmente, os meios de impedir, para o futuro, o recurso aos serviços da imprensa estrangeira para calumniar o governo bulgaro, e termina com a advertencia de que o papel dos chefes dos partidos está terminado e que a via traçada a 19 de abril será seguida sem desvio.

Grande concurso de bonificação aos assignantes do O JORNAL em 1935

Avisamos aos nossos assignantes contemplados no sorteio de 20 do corrente, que todos os premios serão entregues nesta Capital, devendo os possuidores de coupons premiados, que residem nos Estados, constituirem seus procuradores, afim de que não haja demora na entrega dos mesmos.

Approvado, afinal, na Camara, o abono aos vencimentos dos militares e dos civis

CENTO E TREZE DEPUTADOS VOTARAM A FAVOR DO SUBSTITUTIVO DA COMMISSÃO DE FINANÇAS, E TRINTA E UM CONTRA

A decisão do plenario foi recebida com intenso enthusiasmo pelas galerias e tribunas — Nas sub-emendas á redacção final, foram contemplados os veteranos da guerra do Paraguay — Aspectos da ultima sessão

A Camara viveu horas verdadeiramente emocionantes, na sua ultima sessão de hontem. Provavelmente, nunca no nosso paiz findou uma legislatura de modo tão ruidoso, cercada de tanta curiosidade e interesse.

Antes da sessão, todos os deputados que chegavam, manifestavam suas duvidas quanto á obtenção de numero, para se solucionar a debatida e sensacional questão. Apenas o sr. Antonio Carlos tinha esperança. Falando a respeito, o presidente da Camara dizia que sempre que se sentava na sua cadeira, era com a impressão de que o numero não faltaria. Entretanto, na vespera, fizera uma declaração peremptoria, e não a viu confirmada nem na sessão da tarde, nem da noite.

O ambiente denotava certo nervosismo. Os deputados da maioria e minoria, favoraveis ao augmento de vencimentos, temiam os adversarios. Estes ameaçavam fazer como na vespera, a mesmissima obstrucção: sairem do recinto.

Faziam-se appellos. Confabulava-se pelos corredores. Em todos os gestos e em todas as actividades, notava-se principalmente o receio da falta de numero e de uma obstrucção no plenario, com requerimentos e questões de ordem.

Mas o que até um pouco além das 15 horas constituia motivo de inquietação, desvaneceu-se completamente quando o presidente informou que a presença na ordem do dia subia a 160 deputados. Mesmo que abandonassem o recinto, uns trinta, ainda assim o "quorum" daria para votar.

Nessa perspectiva, foi que o presidente annunciou a votação do projecto, que, como vamos ver abaixo, em detalhes, mereceu a approvação por 113 votos, a favor, e 31 contra. Se estes trinta e um tivessem deixado o recinto, o projecto não teria sido approvado. Mas os appellos surtiram effeito.

O INICIO DOS TRABALHOS

Foi iniciada a sessão, sob a presidencia do sr. Antonio Carlos. Somente estavam presentes a essa hora 62 deputados. Concluida a leitura da acta, falaram varios oradores. O sr. Luiz Sucupira leu a parte do relatorio do Banco do Brasil, relativa aos debitos da União, dos Estados e dos municipios, para com aquelle estabelecimento de credito. Verificava-se que essas dividas subiam a mais de um milhão de contos de réis.

O sr. Domingos Vellasco, referindo-se a uma nota da imprensa matutina, confessou que realmente, na vespera, tinha se retirado do recinto, para não votar o reajustamento. E estava nessa mesma disposição, porque no projecto não se attendia á situação dos inactivos e veteranos do Paraguay.

No expediente, falou o sr. Costa Meira, que voltou a criticar o projecto, dizendo que o mesmo era inconstitucional, e, além do mais, vindo onerar os orçamentos, representava um verdadeiro crime contra a patria.

EM DEFESA DO SUBSTITUTIVO

Seguiu-se com a palavra o sr. Raul Bittencourt. O deputado gaucho occupou a tribuna, transmittindo aos seus collegas as suas convicções acerca do projecto já em votação. Em relação á inconstitucionalidade da proposição, fazia suas as palavras do sr. João Simplicio, que, na sessão anterior, demonstrára que o mesmo não se caracterizava, propriamente, por um augmento de vencimentos. Tratava-se, apenas, de um abono, de caracter provisorio, a ser confirmado ou não pela primeira legislatura.

O orador diz que o nome popular do projecto é que tinha creado uma serie de argumentações, que peccavam pela base, por isso que se lhe appellidou de reajustamento de vencimentos, quando de nada disso se tratava e sim de um abono com que ficavam augmentados, mas não reajustados, os vencimentos dos militares e dos civis. A propria Commissão de Finanças não se preoccupou com reajustamento, mas com estabelecer uma bonificação urgente e em condição de emergencia para todos os funccionarios.

— Não podemos votar emenda alguma, diz o sr. Lengruber Filho, nem requerer destaque. Temos que aceitar o substitutivo tal como está.

— O nobre orador acredita, intervem o sr. Aarão Rabello, que o motivo da votação do projecto seja o de prover necessidades?

(Continúa na 4ª pag.)

O deputado Raul Bittencourt, na tribuna da Camara

Regulando as trocas commerciaes

O JAPÃO MANDA APPLICAR AO COMMERCIO DE IMPORTAÇÃO O SYSTEMA DE CONTROLE DA EXPORTAÇÃO

TOKIO, 27 (H.) — O systema de controle da exportação será applicado igualmente ao commercio de importação. Essa importante decisão foi tomada hontem, durante a sessão plenaria do Conselho de Commercio, a que assistiram ministros, vice-ministros, altos funccionarios ministeriaes e personalidades do mundo commercial.

Os membros presentes decidiram, igualmente, por unanimidade, que as medidas de salvaguarda previstas em lei seriam applicadas aos paizes estrangeiros que impuzerem severas restricções aos productos japonezes e os productos importados desses paizes seriam sobrecarregados de direitos supplementares prohibitivos.

Dois "comités" foram constituidos e encarregados, um de applicar as medidas de controle da importação, outro de regular as trocas commerciaes entre o Canadá e o Japão.

A proposito, observa-se que, no anno passado, o Japão adquiriu 55.000.000 de yens de mercadorias do Canadá, ao passo que as compras do Canadá no Japão se elevaram a 8 milhões de yens. Além disso, o Canadá impoz sérias restricções á entrada de productos japonezes.

As consequencias economicas da revolução

A' obra revolucionaria na administração municipal de São Paulo

Joaquim A. SAMPAIO VIDAL

(Director do Departamento de Administração Municipal)

(Copyright dos "Diarios Associados")

S. PAULO — Pouco se conhece dos serviços prestados a São Paulo pelo Departamento da Administração Municipal, orientando e controlando a vida dos municipios paulistas.

Nem ao menos a origem do Departamento da Administração Municipal é conhecida. Façamos um pouco de historia. A 24 de outubro de 1930, o general Miguel Costa, commandante da Vanguarda Revolucionaria, em telegramma circular dirigido aos prefeitos, depunha todas as autoridades municipaes. Constituiram-se immediatamente juntas governativas, com os elementos locaes da opposição.

Foi então que o sr. José Carlos de Macedo Soares, secretario do Interior do primeiro governo paulista revolucionario, chamou á sua Secretaria de Estado a superintendencia das municipalidades, e, pelo decreto 4.781, de 29 de novembro de 1930, creou o D. O. M. (Departamento de Organização Municipal). Este, dirigido pelos srs. Thomaz Lessa, Christiano Altenfelder Silva, Henrique Lefévre, Moacyr Alvaro e o corpo de funccionarios do Congresso Estadual, deu á nova organização as bases e a estructura sob as quaes se iria desenvolver o D. O. M.

Posteriormente sendo secretario do Interior o sr. Arthur Neiva, veiu o decreto 4.810, de 31 de dezembro de 1930, que ainda com os mesmos auxiliares, consolidou as disposições esparsas a respeito das municipalidades.

Finalmente, a 3 de março de 1931, é creado o Departamento da Administração Municipal, tendo por origem e linhas mestras a organização anterior.

O D. A. M. foi sempre o pomo de discordia dos governos post 30. Enfeixando, como enfeixa, poderes

(Continúa na 6.ª pagina)

A construcção do Estado Novo em Portugal

Ao offerecer um "Porto de Honra" aos officiaes de terra e mar, o sr. Oliveira Salazar pronuncia importante discurso

LISBOA, 27 (Havas) — O presidente do Conselho de Ministros, sr. Oliveira Salazar, offereceu, hoje, á tarde, um Porto de Honra aos officiaes de terra e mar.

A festa realizou-se na Camara Municipal, com a assistencia de todos os membros do governo, altos dignitarios do Exercito e da Marinha, e mais de 600 officiaes das unidades da capital e da provincia. Em nome do Exercito, o ministro da guerra, coronel Passos Souza, saudou o presidente Carmona, o sr. Oliveira Salazar, a Marinha, o Ministerio do Interior e seus collaboradores.

Fallaram depois o ministro da marinha, commandante Mesquita Guimarães, o tenente-coronel Barros Rodriguez e o commandante Motta Oliveira, que representam respectivamente o exercito e a marinha na Camara Corporativa.

O sr. Oliveira Salazar, acolhido por uma calorosa ovação, foi collocar-se então em frente ao microphone. Alludindo ao seu discurso-programma, pronunciado em maio de 1930 no Arsenal de Marinha, declarou que a partir desse momento começou, peça por peça, a construcção do Estado Novo, dizendo em especial o seguinte: "A garantia suprema da obra emprehendida estava principalmente no reerguimento moral, intellectual e politico, sem o qual as melhorias materiaes, o equilibrio financeiro e a ordem administrativa não se podiam realizar ou não se manteriam".

O sr. Salazar fez a seguir uma larga descripção do estado de desorganização em que se encontrava a situação publica e privada, em 1928, assim como a reeducação do paiz, as classes e organismos publico, e particulares, as actividades, interesses e serviços que foi necessario emprehender, accrescentando: "Apesar das difficuldades de todos os momentos, a vida portugueza marca um avanço em todos os dominios. A perfeita consciencia da sua missão historica, a ordem geral para a marcha do governo, a alta comprehensão dos direitos e deveres dos cidadãos, o estreitamento da solidariedade social, a qualidade da producção intellectual e artistica, o progresso da riqueza, a generalização da hygiene e do conforto, estão ahi os factos evidentes nascidos da nova politica e que representam a generalização dos seus principios fundamentaes".

MÉRA PHANTASIA

OS FUZILAMENTOS PROPALADOS PELA IMPRENSA

ROMA, 27 (H.) — Um communicado distribuido pelo sub-secretario da imprensa e da propaganda qualifica de phantasista a noticia publicada por numerosos jornaes allemães e segundo a qual quinze reservistas da provincia de Bolzano, desertores na Austria e entregues á Italia, tinham sido fuzilados.

O communicado accrescenta: "E' altamente deploravel que essa noticia tenha sido inventada."

O novo edificio do Ministerio do Exterior

NUMA AREA DE 20.203 MS.2 SURGIRÃO OITOCENTOS APOSENTOS, COM A CUBAGEM DE 125.000 METROS

ROMA, 27 (Serviço especial d'O JORNAL) — A imprensa da capital publica hoje a noticia de que foi resolvida a construcção do novo edificio que se destina á séde do Ministerio do Exterior. A área occupada será de 20.203 metros quadrados, com 800 aposentos com a cubagem de 125.000 metros.

O novo edificio surgirá na zona monumental Aventiniana, de accordo com o resultado do concurso aberto para esse fim.

A necessidade da nova construcção deriva do facto do Palacio Chigi, actual séde do Ministerio do Exterior, não obstante a sua imponencia, já não é mais sufficiente para satisfazer as augmentadas exigencias dos serviços do exterior.

A valorização da prata

As medidas adoptadas pelo governo mexicano

Serão fundidas todas as moedas de prata

MEXICO, 27 (U.P.) — O governo poz em vigor o decreto da defesa da moeda de prata, ordenando ao publico trocar as moedas de prata de todas as cunhagens, no Banco do Mexico, por papel moeda. O decreto prohibe a exportação de moedas de prata, em consequencia da alta brusca do preço mundial da prata, levando o valor do peso mexicano a um ponto em que é lucrativo fundir as moedas para vender o metal commercialmente. As notas de um peso substituem as moedas, ao passo que as moedas de 5, 10, 20 e 50 pesos são substituidas por outras menores, cujo titulos permitte ainda ao governo regularizar a taxa de cambio.

Desde que o preço da prata ultrapassou 72 cents. a onça, na terça-feira, o peso passou de 3,60 por cada dollar, para 3,30. A taxa de 3,60 é considerada como sendo a mais favoravel para o Mexico poder estimular o seu commercio externo e encorajar o turismo.

O METAL AMOEDADO SERA' RECOLHIDO

MEXICO, 27 (H.) — Todos os bancos mexicanos fecharam de hoje até segunda feira, em consequencia do embargo sobre a exportação de moedas de prata.

O governo mostra-se disposto a recorrer ás medidas necessarias, caso a especulação procurasse aproveitar-se das circumstancias.

O ministro das Finanças explicou que a prata amoedada poderia continuar em circulação por 30 dias, durante os quaes o Banco do Mexico preparará a emissão das notas com poder liberatorio illimitado e das moedas de bronze. A fundição das moedas de prata será prohibida e o metal amoedado recolhido para reforçar o lastro da circulação fiduciaria.

O ministro das Finanças accrescentou que esta solução lhe parecia mais acertada do que elevar gradualmente o valor do peso mexicano relativamente ao dollar ou a reduzir o toque metallico da moeda.

A' procura dos assaltantes do "Anglo Bank"

BUENOS AIRES, 27 (Havas) — As autoridades policiaes proseguem desenvolvendo grande actividade para conseguir descobrir a pista dos assaltantes do "Anglo Bank" em Santa Cruz. Foi ordenado que se realize uma minuciosa revista em todos os navios da costa do Atlantico, sendo ao mesmo tempo interrogados os seus capitães sobre se teriam visto alguma embarcação suspeita.

A expansão da aeronautica britannica

LONDRES, 27 (H.) — O Ministerio do Ar annunciou hoje que os pedidos de reengajamento de pilotos e mecanicos recentemente recusados seriam submettidos brevemente á revisão detalhada, de modo a dar satisfação a certo numero delles, de accordo com o grão de capacidade dos candidatos.

Esta medida foi tomada tendo em vista a execução do recente programma de expansão da aeronautica militar e da Royal Air Force.

O Reich viola, mais uma vez, o tratado de Versalhes

A impressão que teria produzido em Londres, Washington e Paris a noticia da construcção de doze submarinos allemães - O desmentido do ministerio da Reichswehr

O PLANO DE COOPERAÇÃO DA MARINHA, AVIAÇÃO E EXERCITO DA INGLATERRA

PARIS, 27 (H.) — O correspondente do "Echo de Paris", em Londres, diz ter sabido naquella capital que o Reich começará immediatamente a construcção de doze submarinos de mais de mil toneladas. Em seguida accrescenta:

"Essa nova violação dos tratados causa grave descontentamento nos meios navaes britannicos. Julga-se aqui que, devido á reorganização muito adeantada da industria de construcções maritimas allemãs, esses navios poderão ficar terminados num tempo record.

Annuncia-se igualmente que a base da reparação de submarinos de Kiel, fechada desde o armisticio, vae reabrir-se brevemente, já tendo sido nomeados os instructores."

A ALLEMANHA ARMA-SE NO MAR

LONDRES, 27 (H.) — Segundo o "News Chronicle", o Reich resolveu mandar construir doze submarinos de 250 toneladas. "A decisão do Reich — diz o jornal — causará alarme consideravel em Londres e outras capitaes. Todo novo incidente dessa natureza torna difficilima a tarefa dos que insistem em que a defesa collectiva não assuma o aspecto de uma offensiva collectiva contra o Reich".

O "Daily Herald" diz que o governo allemão commetteu nova infracção ao tratado de Versalhes, dando ordem aos estaleiros do Reich para a construcção de certo numero de submarinos. "Varios desses navios — accrescenta o jornal — que serão pequenas unidades de defesa, estão já em construcção e outros submarinos capazes de enfrentar o oceano são previstos desde que os primeiros sejam lançados. Decidiu-se construir de inicio pequenas unidades porque custam menos e ficam promptas mais rapidamente e além disso porque exigem uma equipagem mais restricta que os navios de maior tonelagem." O "Daily Herald" acha que não é duvidoso que essa questão deva ser a primeira a ser abordada nas conversações anglo-allemãs.

12 SUBMARINOS DE 250 TONELADAS

LONDRES, 27 (H.) — Confirma-se a noticia que circulou nesta capital do inicio da construcção pelo Reich de doze submarinos de 250 toneladas, como informaram o "Daily Herald" e o "News Chronicle". Na vespera das conversações technicas que se devem realizar entre a Inglaterra e a Allemanha sobre o problema naval, essa noticia produziu aqui uma impressão muito desagradavel. Vê-se nessa medida a renovação da manobra consistente em apoiar as negociações em factos consummados. Assim, o gabinete examinaria, a partir da proxima semana, a situação criada pela nova violação do tratado de Versalhes. Os observadores procuram esclarecer se nessas condições os entendimentos com o Reich, em materia naval, continuam a ser opportunos. O Foreign Office se poz, aliás, em communicação com o embaixador britannico em Berlim para estudar a attitude que convem adoptar em presença do gesto allemão.

OS ESTADOS UNIDOS ESTÃO ATTENTOS AO REARMAMENTO NAVAL GERMANICO

WASHINGTON, 27 (Havas) — Em vista da ausencia de qualquer informação official os meios governamentaes recusam-se a commentar a noticia de que a Allemanha construia submarinos com violação das clausulas navaes do tratado germano-americano.

A informação não podia deixar, todavia, de produzir viva impressão no espirito publico e de evocar a lembrança do "Lusitania" e outros ataques dos "U Boots" que contribuiram mais do que qualquer outra causa para a entrada na guerra dos Estados Unidos.

Os norte-americanos perguntam com curiosidade de que instrumentos submarinos disporão actualmente os allemães que em outubro de 1918 haviam conseguido a travessia do Atlantico com o U. 53, que chegara a Newport em Rhode Island e partira 3 horas depois, sem se reabastecer.

A ALLEMANHA NÃO INICIOU A CONSTRUCÇÃO DE SUBMARINOS

BERLIM, 27 (Havas) — O Ministerio da Reichswehr acaba de des-

(Continúa na 16ª pagina.)

As solemnes manifestações de Lourdes

UM TELEGRAMMA DE PIO XI AO CARDEAL PACELLI — PARIS CELEBRA A HORA SANTA

LOURDES, 27 (Do enviado especial da Agencia Havas) — Hoje, á noite, o cardeal legado, monsenhor Pacelli, recebeu um telegramma de Pio XI, dizendo o seguinte:

"Unindo-nos com fervor ás solemnes manifestações de Lourdes, no encerramento do jubileu da redempção, damos graças com vossa eminencia e eminentissimos cardeaes, com os arcebispos e bispos, com o clero e a piedosa multidão de fieis, a Deus e á Virgem Immaculada, para as primicias tão felizes desta supplica extraordinaria. E desejando sempre a maior effusão dos favores divinos, renovamos de todo coração as benções já dadas, reservando-nos para a coroação para dar a benção final".

A MISSA PONTIFICAL

LOURDES, 27 (H.) — A' tarde, das 15 ás 16 horas, foi celebrada missa pontifical por monsenhor Maglione, com a presença da mesma immensa multidão de fieis. A procissão do Santissimo Sacramento saiu com o mesmo acompanhamento e ceremonial da de hontem. Não ha palavras sufficientemente eloquentes para prestar as homenagens merecidas por todos os prelados e pelos innumeraveis peregrinos que pedem sem cessar ao Todo Poderoso a volta ao mundo da paz e da prosperidade.

Amanhã será o dia do fechamento solemne do triduo. A's 10,30, o cardeal Verdier, arcebispo de Paris, celebrará o sacrificio da missa. O acto constituirá uma ceremonia nacional franceza e terá a presença do general Castelneau. A's 15 horas, o cardeal legado celebrará missa pontifical e ás 16,30 a benção pontifical dada pelo proprio Santo Padre será transmittida da Cidade do Vaticano a todos os peregrinos reunidos em Lourdes. Por fim, o cardeal Verdier dirigirá os seus agradecimentos a todos os presentes, prelados e fieis, e o cardeal legado pronunciará a allocução de encerramento.

A CARICATURA

— O peor é que, logo que dê essa pelle de presente á minha mulher, para que ella faça um regalo, terei de comprar carteira, chapéo e sapatos para completar o jogo

Installam-se, hoje, a nova Camara e o Senado Federal

O sr. João Neves figurará entre os representantes da opposição

Será homenageado hoje o sr. Antonio Carlos — O sr. Mozart Lago não foi sequestrado — Regressou ao Rio o presidente Getulio Vargas

Depois de render ao presidente Antonio Carlos as mais justas e merecidas homenagens, pela sua destacada actuação na Assembléa Nacional Constituinte e na Legislatura Ordinaria que se lhe seguiu, a Camara dos Deputados, cujo mandato hontem expirou, encerrou solemnemente os seus trabalhos para dar logar á installação da nova Camara eleita em outubro ultimo.

A primeira sessão preparatoria do novo Poder Legislativo da Republica está annunciada para as 14 horas de hoje, no Palacio Tiradentes, e será presidida, segundo as leis em vigor, pelo presidente do Superior Tribunal Eleitoral, no caso, o ministro Hermenegildo de Barros.

Tambem o Senado Federal será installado, hoje, ás 14 horas, no Monroe, cabendo a presidencia da sessão preparatoria ao ministro Eduardo Espinola, na qualidade de vice-presidente daquella Alta Côrte de Justiça Eleitoral.

Nessas reuniões que se annunciam deverão ser eleitos, hoje, os presidentes daquelles dois importantes orgãos federaes. Para a Camara está indicado o sr. Antonio Carlos e para o Senado o sr. Medeiros Netto. Nas sessões preparatorias seguintes deverão ser eleitos, então, os demais membros das respectivas Mesas.

A INSTALLAÇÃO SOLEMNE DO CONGRESSO NACIONAL

Segundo preceitua a Constituição Federal em vigor, no seu artigo 28, a installação solemne da Camara e do Senado se realizará a 3 de maio, em sessão conjunta, sob a direcção da Mesa do ultimo, para a elaboração do Regimento Commum.

O "LEADER" DA MAIORIA DO SENADO

Para as funcções de "leader" da maioria do Senado, segundo podemos colher, será indicado o sr. Waldomiro Magalhães, representante de Minas.

SERÁ HOMENAGEADO, HOJE O SR. ANTONIO CARLOS

Os deputados cujos mandatos hontem terminaram, vão prestar, hoje, ao presidente Antonio Carlos, significativa homenagem. Reunindo-se em seu gabinete, no Palacio Tiradentes, ás 14 horas, offerecer-lhe-ão como lembrança do agradavel convivio de quasi dois annos de trabalhos parlamentares, um artistico bronze, em cujo pedestal foi gravada em ouro expressiva dedicatoria. Offerecendo o mimo, deverá falar o senador Waldomiro Magalhães.

O SR. MOZART LAGO NÃO SOFFREU NENHUMA VIOLENCIA

Circulou, hontem á tarde, a noticia de que o sr. Mozart Lago estava desapparecido e que, possivelmente, tivesse soffrido um sequestro ou identica violencia, devido á sua attitude e vontade manifestada de obstruir a votação do projecto do reajustamento. A referida informação justificava-se dizendo que o deputado economista - democratico não fôra visto na Camara, como era de se esperar, em vista da importancia da sessão, e que da residencia do parlamentar carioca tambem não sabiam dizer onde elle se achava, tendo dali saido cedo.

O SR. JOÃO NEVES NA CAMARA FEDERAL

A vaga deixada pelo senhor Walter Jobin na representação federal do Rio Grande do Sul será preenchida pelo sr. João Neves, que, segundo declarou ha algum tempo, não aceitava a investidura.

Estamos informados, porém, de que o sr. Baptista Luzardo trouxe do Rio Grande a missão de obter daquelle procer frentunista a aceitação do mandato de deputado.

O sr. Baptista Luzardo já se avistou, mesmo, com aquelle procer gaúcho da Frente Unica, e, segundo apurámos, elle acquiesceu em aceitar a cadeira de deputado, a que tem direito.

Depois de termos procurado o sr. Mozart Lago na tarde de hontem, nos postos em que costuma ser visto, resolvemos, á noite, nos communicar com sua casa. Não demorou e o deputado opposicionista attendia ao telephone, para nos affirmar que nada de anormal lhe acontecera. Esteve na Camara, ligeiramente, é verdade, ali entregando um requerimento. Como fosse sua intenção não dar numero para a votação do reajustamento, retirara-se immediatamente.

O NOVO "LEADER" DA UNIÃO PROGRESSISTA

Os deputados federaes eleitos pela União Progressista Fluminense reunir-se-ão, hoje, em uma das salas da Camara dos Deputados, afim de eleger o novo "leader". Como se sabe, o "leader" desse partido fluminense, na Camara, era o sr. general Christovão Barcellos, que foi eleito, agora, para a Constituinte estadual e é candidato á presidencia do Estado.

Sabemos que será escolhido para o referido posto o deputado Prado Kelly.

O PARTIDO NACIONAL DAS OPPOSIÇÕES

A opposição gaucha, segundo estamos informados, está inclinada a collaborar activamente na organização do Partido Nacional das Opposições. Chegando, ha pouco, a esta capital, o sr. Baptista Luzardo deu logo providencias para avistar-se com os proceres de Minas, São Paulo e Pernambuco, para combinar medidas indispensaveis á articulação das respectivas correntes oppositionistas.

A organização do Partido Nacional, porém, só será definitivamente estudada após a chegada do sr. Borges de Medeiros a esta capital.

O ESTADO DO RIO DARÁ UM VICE-PRESIDENTE PARA A NOVA CAMARA

Estamos informados de que o Estado do Rio dará o 2º vice-presidente da nova Camara. Esse posto deverá ser occupado por um dos deputados filiados á corrente chefiada pelo general Christovão Barcellos, que elegeu nove deputados federaes.

O PRESIDENTE GETULIO VARGAS REGRESSOU, HONTEM, A ESTA CAPITAL

Dando por terminada sua estação de veraneio em Petropolis, o presidente da Republica regressou, hontem, a esta capital.

Veiu o sr. Getulio Vargas pela estrada de rodagem, em companhia do seu ajudante de ordens, commandante Ernani do Amaral Peixoto, e de sua filha, senhorita Alzira Vargas. Tendo deixado o Rio Negro ás 15,55, o chefe da Nação chegou ao Palacio Guanabara ás 17,40 horas.

A sra. Getulio Vargas já se encontrava no Rio, onde chegára pela manhã.

VISITAS RECEBIDAS PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

A' noite, estiveram no Guanabara, em visita ao presidente da Republica, os ministros da Justiça e da Fazenda, e o sr. Antonio Carlos. Os tres visitantes, recebidos pelo sr. Getulio Vargas, com este se mantiveram em longa e cordial palestra.

O ULTIMO DIA DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS EM PETROPOLIS

PETROPOLIS, 27 (Do correspondente) — O presidente Getulio Vargas, ainda hoje fez o seu habitual passeio a pé, logo após o almoço. E ao regressar ao Rio Negro, recebeu a visita dos srs. Gustavo Fiuza, inspector das Estradas de Ferro Federaes, e Antunes Maciel, director da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil.

CHEGARA' HOJE O SR. AGAMEMNON MAGALHÃES

O "Itaité", que hoje fundeará no porto, ás 10 horas, traz entre os seus passageiros o sr. Agamemnon de Magalhães, que regressa de Recife e da Bahia, onde assistiu, respectivamente, á posse dos governadores Lima Cavalcanti e Juracy Magalhães.

Ao ministro do Trabalho foi preparada uma recepção, tomando parte na mesma as altas autoridades, deputados, representações syndicaes e amigos do sr. Agamemnon. Como o "Itaité" ficará fundeado ao largo, haverá uma lancha na praça Mauá, ás nove e meia, que transportará essas pessoas até o paquete.

A Federação do Trabalho, em sua reunião de hontem, resolveu comparecer, representada pelos operarios a ella filiados, ao desembarque e ás homenagens que serão prestadas ao titular da pasta do Trabalho. Por essa occasião, o deputado classista Chrisostomo de Oliveira, presidente da Federação, saudará o sr. Agamemnon de Magalhães.

O SR. PEDRO ERNESTO REGRESSARÁ AMANHÃ

Passageiro do "Highland Brigade", regressa amanhã a esta capital o sr. Pedro Ernesto. O prefeito carioca que esteve ausente do Rio durante quasi um mez, volta a reassumir o posto para o qual foi recentemente eleito, depois de ter ido assistir a posse do sr. Lima Cavalcanti no governo de Pernambuco.

O sr. Pedro Ernesto que é natural daquelle Estado nordestino, foi ali alvo de varias manifestações de apreço por parte da sociedade e das autoridades locaes.

Para a chegada do presidente do Partido Autonomista, que está marcada para as 8 horas, no caes da Praça Mauá, está sendo preparada uma manifestação promovida por aquella aggremiação e a qual adheriram as associações de funccionarios municipaes e os amigos do sr. Pedro Ernesto, o qual será seguido de um longo cortejo quando se dirigir para sua residencia.

A' noite, serão queimados fogos de artificio no recinto da Mostra de Turismo, assistindo ao espectaculo o homenageado.

ESTÁ NA CAPITAL O SECRETARIO DA VIAÇÃO DE S. PAULO

Chegou hoje de S. Paulo, o sr. Ranulpho Pereira Lima, secretario da Viação daquelle Estado.

O titular paulista que viajou pelo "Cruzeiro do Sul" teve concorrido desembarque.

ADIADO O BANQUETE DAS CLASSES CONSERVADORAS AO MINISTRO DA FAZENDA

O grande banquete que as classes conservadoras desta capital e dos Estados vão offerecer ao ministro da Fazenda, sr. Arthur de Souza Costa, foi adiado para o proximo mez de maio, em dia que será previamente annunciado.

As adhesões continuarão a ser recebidas na secretaria da Associação Commercial.

A PROXIMA VIAGEM DO GOVERNADOR BENEDICTO VALLADARES AO RIO

BELLO HORIZONTE, 27 (Agencia Meridional) — Ainda não está marcada a viagem do governador Benedicto Valladares, sendo provavel, porém, que s. ex. esteja no Rio antes da installação da Camara Federal.

OS SRS. RAUL PILLA E MAURICIO CARDOSO SÃO OS NOVOS REPRESENTANTES DA MINORIA NA COMMISSÃO CONSTITUCIONAL DA ASSEMBLE'A RIOGRANDENSE

PORTO ALEGRE, 27 (Da succursal) — Afim de facilitar a representação da minoria, os deputados

(Continúa na 16ª pagina.)

«Si não derem cabo de mim, teremos, dentro de poucos annos, no Brasil, o socialismo como uma das realidades mais brilhantes»

Teria declarado o sr. Pedro Ernesto, em entrevista a um jornal pernambucano

RECIFE, 27 (A.M.) — O "Jornal do Commercio" ouviu, hoje, o sr. Pedro Ernesto, que se encontra nesta capital.

O governador do Districto Federal expressou o seu enthusiasmo pelos estabelecimentos hospitalares desta capital, fazendo especial referencia no Hospital Infantil Manoel de Almeida e á Maternidade. Falou, a seguir, da questão social, declarando ser socialista. Adeantou mais que, ha deis annos, vem pondo em pratica no Rio de Janeiro as suas ideas.

A certa altura da entrevista, o sr. Pedro Ernesto disse:

— O meu programma de governo encerra diversos emprehendimentos de cunho nitidamente socialista, o que se poderá depreender da leitura da plataforma que apresentei.

E concluindo:

— Se não realizar o que prometti ao povo do Districto Federal na minha plataforma de governo, renunciarei. Se não derem cabo de mim, teremos dentro de poucos annos, no Brasil, o socialismo como uma das realidades mais brilhantes.

A PROPAGANDA E O DEVER DO ESTADO

Falando, ha tres semanas, em São Paulo, com o ministro José Carlos de Macedo Soares, eu tinha opportunidade de chamar a sua attenção para a ausencia de qualquer instrumento activo de propaganda interna do Brasil e das suas realizações. Mostrei-lhe como os homens da revolução de outubro foram aqui pobres de imaginação, deixando de instituir um organismo, no genero do que o governo nazista confiou ao sr. Goebbels, afim de inculcar nas massas germanicas, não só a ideologia do novo regimen, como o que elle construiu e edificou, no terreno da realidade, dentro da substancia viva, na carne mesma do povo allemão. No Brasil, vivemos de uma terrivel illusão ácerca dos methodos com que trabalham certos regimens autoritarios, hoje, na Europa. Não ha governos que porfiem com maior ardor para conquistar a opinião, para ter a maioria do paiz ao seu lado do que varios dos governos dictatoriaes que existem no velho continente. Então, os russos, esses não se limitam só á propaganda interna, á reacção sobre as suas proprias massas, ao cultivo do espirito e da sensibilidade do mujik e do proletariado urbano. O mundo inteiro, da Asia á America, se vê inundado de literatura sovietica. Onde quer que estejamos, poderá faltar até pão ou agua. Nunca, porém, um folheto communista, a edificar-nos sobre o paraiso slavo. Foi o sr. Mussolini quem, num elan de sinceridade, disse a 6 de junho de 1924, em plena Camara dos Deputados: "Possuimos mestres admiraveis na pessoa dos governantes russos. Não temos mais do que imitar o que se está fazendo na Russia". E os methodos italianos de recrutamento das multidões em nada differem da technica russa. Muito mais do que nos paizes livres, regidos pelos principios democraticos, é nos Estados autoritarios, onde os despotas contemporaneos montaram os alto-falantes poderosos para fazer e conservar a opinião, de modo a poderem contar com ella nos seus lances decisivos, nas suas cartadas arriscadas. A psychologia das multidões é o capitulo de estudo favorito do dictador-homem de Estado dos nossos dias. Chamam-se legião os hypnotizados pela influencia fascinadora das armas de que elle está armado, para dar ás turbas todas as certezas, mesmo as mais dogmaticas.

Ouvindo-me com a benevolencia que costuma dispensar aos jornalistas, o ministro das Relações Exteriores respondeu que o governo federal estuda o plano de um Departamento de Propaganda, capaz de offerecer maior cohesão ao Brasil e de tornar conhecidas da opinião nacional certas actividades da administração publica. E' fóra de duvida que o governo revolucionario teve iniciativas que o recommendam á gratidão dos brasileiros. Entretanto, todas ellas estão por ahi obumbradas á falta exclusivamente de uma diffusão intelligente e adequada dos seus resultados. Veja-se, por exemplo, o que foi a administração municipal revolucionaria em São Paulo. E' por si só toda uma revolução, que o Brasil inteiro ignora, porque não foi até hoje divulgada convenientemente.

* * *

A technica moderna da propaganda obtem resultados até á hypnose collectiva. Contou-me um amigo brasileiro, de origem allemã, e que acaba de viajar o Reich, todo o seu espanto pela standardização da mentalidade allemã. Dizia-me elle viajando commigo, ha quatro mezes, daqui para São Paulo: "Aquelle povo que certo tereis conhecido, a se entredevorar em conflictos de opinião, o particularismo bavaro a invectivar o regionalismo prussiano, os paizes rhenanos catholicos a olhar de esguelha os outros Estados protestantes — todo elle agora está amalgamado e fundido no crysol de uma impressionante unidade espiritual". A vontade de ferro, a disciplina, a tenacidade e a perseverança da propaganda do III Reich crearam quadros de ferro, constituidos de multidões verdadeiramente hypnotizadas. O numero de hereticos se torna cada vez mais reduzido, porque o esforço de suggestão collectiva é desempenhado pelas tres armas poderosas de combate da technica material da propaganda: o jornalismo, o radio e o cinema.

Quando o sr. Hitler ganhou o primeiro plebiscito que elle fez como governo, o "New York Herald Tribune" escreveu estas sábias palavras: "Quaesquer que sejam os methodos empregados pelo governo nazi para obter o successo eleitoral de domingo ultimo, um facto é fóra de duvida: um governo dos nossos dias dispõe do poder e dos meios de anniquilar a individualidade dos seus cidadãos e leval-os a pensar, a raciocinar, a deliberar e a agir segundo as direcções que lhes fôrem inculcadas".

* * *

A nova época, do predominio do cinema, do radio e da imprensa, não permitte mais os governos, sejam liberaes ou sejam autoritarios, indifferentes ao manejo da opinião publica. Esmagada pelo poder absorvente dessas tres forças descommunaes, pela sua aptidão irradiadora, o meio collectivo perde toda a individualidade. A sua capacidade deliberadora cessa em face do poder de suggestão daquellas forças. Entretanto, aqui deixamos as armas formidaveis de ascendencia sobre a opinião publica nas mãos dos individuos menos capazes de as dirigir no sentido do bem commum e do progresso intellectual e civico da nação. O radio se transformou, nas mãos de empresas mercantilizadas, em um repulsivo instrumento de pura mercancia, destituido de qualquer valor educativo e espiritual. Quanto á imprensa, nem vale a pena falar. Parece que de Cayenna chegaram os seus directores. Uma propaganda sadia, bem coordenada, preparada por technicos na especialidade, seria, nesta hora, o melhor alimento a dar ao povo brasileiro, envenenado pelos peores corrosivos da calumnia e do egoismo.

Assis CHATEAUBRIAND

A convenção do P. R. P.

Orações proferidas pelos srs. Altino Arantes e J. C. Pereira de Souza — Homenagem á memoria do dr. Carlos de Campos

S. PAULO, 27 (Agencia Meridional) — Foram abertos hoje, ás 13,30 horas, no salão nobre do Club Germania, os trabalhos da Convenção do P. R. P.

A sessão foi presidida pelo sr. Altino Arantes, com a presença de mais de 200 representantes de todos os directorios do interior e da capital, tendo como objectivo eleger a commissão directora e os membros do conselho consultivo para o quatriennio a iniciar-se. Tomou a palavra, de inicio, o sr. Altino Arantes, que expoz em resumo as responsabilidades que cabiam á convenção no cumprimento de um dispositivo da lei interna do P. R. P., congratulando-se com todos os presentes pela reunião. Com minucias descreveu as situações incertas por que passára o partido ultimamente, fazendo referencia á crise ha pouco registrada em seu seio. Passou em seguida a falar sobre as eleições de outubro em que o P. R. P., conseguindo cerca de 160.000, demonstrou ter obtido de S. Paulo uma prova de fé que é bem o indice do poderio de uma organização partidaria. Terminou dizendo que devido ao seu estado de saude, a presente reunião seria a ultima que presidia, mas que no entretanto, continuaria sendo um soldado de 2.ª linha do P. R. P., servindo-o com toda a dedicação e lealdade. Foi vivamente applaudido ao terminar.

Toma a palavra, a seguir o sr. Felix Ribas, membro do directorio de Pindamonhangaba, que profere um discurso lembrando a figura do general Ataliba Leonel.

Falou ainda o sr. José Carlos Pereira de Souza que chamou a attenção dos presentes para que fosse rememorado o nome de um illustre paulista, fallecido ha alguns annos, quando occupava o mais elevado posto na administração do Estado de S. Paulo, pois, por uma coincidencia, neste dia em que ali estavam reunidos para a convenção, se commemorava a morte do dr. Carlos de Campos, ex-presidente do Estado. Ao terminar lembrou que como gesto de veneração dos convencionaes, deveria ser nomeada uma commissão para comparecer ao cemiterio da Consolação e ahi visitar o tumulo do nobre paulista, em nome de todos os perrepistas de S. Paulo.

Tendo sido approvada tal proposta, o dr. Altino Arantes nomeou então os srs. Alipio Borba, Antonio Castilho, Luiz Silveira, Luiz Miranda e José Carlos Pereira de Souza, para se desincumbirem daquella missão.

Em seguida o secretario fez a chamada de todos os convencionaes.

Tomou novamente a palavra o dr. Altino Arantes, para dizer que não havendo tempo material, a reunião seria suspensa.

Convocou todos os convencionaes para uma nova reunião amanhã, ás 13 horas, no mesmo local, afim de ser realizado o pleito.

EM VISITA AO TUMULO DO DR. CARLOS DE CAMPOS

S. PAULO, 27 (Agencia Meridional) — Cumprindo a resolução do Congresso Perrepista a commissão composta dos srs. Luiz Miranda, Alipio Borba, José Carlos Pereira de Souza, Luiz Silveira e Antonio Castilho, compareceu ao cemiterio da Consolação, em visita ao tumulo do ex-presidente do Estado de S. Paulo, sr. Carlos de Campos.

O acto se revestiu da maior simplicidade, mas foi bastante significação.

Politica, administração e outros assumptos goyanos

Ausencia de epidemia amarillica — O deputado Claro de Godoy fala aos "Diarios Associados"

S. PAULO, 27 (A. M.) — De passagem para o Rio, onde vae tomar parte nos trabalhos legislativos do Congresso a installar-se em 3 de maio proximo, encontra-se nesta capital o deputado federal pelo Estado de Goyaz, sr. Claro de Godoy.

Procurado pelos "Diarios Associados", o politico e jornalista goyano prestou-nos algumas declarações sobre a situação politico-administrativa e as condições sanitarias de seu Estado, no momento.

Sobre a tão falada epidemia de febre amarella, que se tem affirmado haver naquelle Estado, disse-nos o deputado goyano o seguinte:

— "Não ha epidemia de febre amarella em Goyaz. Appareceu, realmente, em varias zonas ruraes, uma febre, mas esta não é, conforme affirmaram os medicos da missão Rockfeler, febre amarella epidemica.

Na cidade não se registrou, até hoje, um unico caso dessa molestia. Não obstante essa situação, que de modo algum justifica o alarme que se levantou, o governo do Estado já tomou a respeito todas as providencias que o caso possa exigir."

Em seguida pedims ao deputado Claro de Godoy algumas informações sobre a actual situação politica do seu Estado, ao que elle nos declarou:

— "Goyaz atravessa, neste momento, uma phase promissora de sua vida politico-administrativa. Todas as actividades de sua vida publica, quer politica, quer administrativa, estão se processando num ambiente de calma e ordem.

A situação do actual governo goyano é a mais solida que se possa desejar, prestigiada como está por uma grande maioria da opinião publica do Estado.

Na Camara Federal a nossa posição será ao lado da maioria que prestigia o governo do sr. Getulio Vargas, ao qual damos todo o nosso apoio."

VÃO SER RESGATADOS OS BONUS GAÚCHOS

O Banco do Brasil facilitará a operação, recebendo apolices ao par

PORTO ALEGRE, 27 (Da succursal) — Realizou-se no palacio do governo, a reunião convocada pelo sr. Flores da Cunha para tratar da questão do resgate dos bonus gauchos.

Estiveram presentes diversos banqueiros que conferenciaram longamente com o chefe do executivo riograndense.

O resgate dos bonus, que se dará dentro de dois mezes, será feito de accordo com a formula dada a conhecer no discurso pronunciado pelo governador, quando recebeu a visita do Conselho Consultivo do Estado.

A alludida formula estabelece que o Banco do Brasil adeante o dinheiro necessario á operação, recebendo apolices ao typo par.

O encerramento dos trabalhos da Camara dos Deputados

Homenageados os leaders da maioria, da minoria e o presidente

COMO FALARAM OS SRS. WALDOMIRO MAGALHÃES E SAMPAIO CORRÊA

Concluida a votação do projecto de abono aos vencimentos dos militares e dos funccionarios civis, parte da sessão da Camara, que vae publicada em outro local, os trabalhos proseguiram, mas tratando-se de outros assumptos.

Ainda estava na presidencia o sr. Antonio Carlos. O leader da maioria pede, então, a palavra, e pronuncia breves palavras, de agradecimento aos seus collegas, fazendo duas despedidas. Disse, cercado de uma atmosphera de geral attenção, que haviam chegado ao termo do mandato. Não podia calar os sentimentos, que lhe brotavam do fundo do ser, ainda não refeito, accentua, das grandes emoções, criadas pelas constantes mostras de generosidade dos deputados. Queria-lhe testemunhar as homenagens da sua admiração e do seu reconhecimento.

— Jamais, declara, ambicionei posições de relevo. V. ex., sr. presidente, que me conhece de longa data, poderá o certificar. Quando ingressei na Camara Estadual da nossa terra, v. ex., depois de proficua passagem pela secretaria das Finanças, pontificava no Senado, onde sua palavra resoava em discursos eloquentes e sua actuação politica, aureolada pelas graças e encantos da intelligencia, já se irradiava em prestigiosa projecção dentro e fóra das fronteiras de Minas. Não causa surpreza, a sincera confissão do meu espanto ao receber a elevada missão de que fui investido, pela benevolencia dos meus correligionarios "leaders" da maioria com desvanecedoras demonstrações de sympathia dos amigos da minoria, o que tanto enobrece e dignifica.

Os deputados que o ouviam, interrompiam-no constantemente, para reaffirmarem sua admiração ao "leader" da maioria.

NO POSTO DE DIRECTOR POLITICO

— Nas aggremiações politicas e partidarias, diz o sr. Waldomiro Magalhães, sem embargo das lutas que hei empenhado em prol dos principios democraticos, minha preferencia foi sempre pela posição de simples soldado. Byron, falando da grandeza politica, diz que "aquelle que quer governar deve obedecer". Sem jámais ce inquietar na aspiração do governo, que é commummente a ultima etapa da carreira e o instrumento com que o homem publico mais facilmente realiza um programma de acção constructora, posso affirmar, que, seguindo o exacto conceito referido, obedeço melhor do que commando. Por isso, cumpro o dever de agora penitenciar-me, perante a Camara das minhas deficiencias no posto de director politico de sua acção parlamentar.

Ouvem-se muitos não apoiados. O sr. Waldomiro Magalhães continua, fazendo, mais adeante o elogio do seu antecessor, sr. Raul Fernandes, que teve na pessoa do sr. Antonio Carlos o seu mais efficiente collaborador.

CUMPRISTES O VOSSO DEVER

Dirigindo-se aos deputados, o sr. Waldomiro Magalhães diz:

— Podeis estar tranquillos. Cumpristes o vosso dever para com a patria. Fieis representantes de um povo fundamentalmente liberal, lealmente lhe outorgastes um regimen de democracia liberal, unico que se adapta á indole livre da nossa gente, dentro do qual se podem realizar todas as idéas do nosso tempo e operar todas as reformas reclamadas pelas modernas conquistas sociaes. A obra constitucional, que levastes a termo é uma carta politica cheia de sabedoria e de postulados juridicos e moraes, cuja obediente observancia deverá concorrer para o bem estar do povo brasileiro, assegurar a ordem e fazer o progresso do paiz. Transposto o periodo experimental de adaptação, executada fielmente, ao cabo de lutas e de trepidante impaciencia da opinião publica, a nossa sincera convicção e o sentimento patriotico que a todos anima, é de que, sob o regimen da vigente Constituição, por muitos annos o povo brasileiro viverá em paz e felicidade.

E depois de se declarar reconhecido a todos, na hora em que deixava a casa, concluiu:

— Ao apresentar-vos as minhas despedidas, envolvo a todos os collegas, da maioria e minoria, num mesmo affectuoso abraço de reconhecimento. Na alta esphera do patriotismo, os entendimentos não são difficeis, mormente aqui onde todos, maioria e minoria, embora separados pelo partidarismo, sempre encontraram um ponto de convergencia de ideaes e sentimento: o anhelo do bem servir o Brasil, na sua eterna unidade e nos seus gloriosos destinos.

As ultimas palavras do sr. Waldomiro Magalhães foram abafadas por uma salva de prolongadas palmas.

HOMENAGEM DOS DEPUTADOS

Em nome dos deputados, o sr. Prado Kelly prestou homenagem ao sr. Waldomiro Magalhães, e o sr. Accurcio Torres, em seguida, estendeu-a ao sr. Sampaio Corrêa, leader da minoria.

O presidente, que era a esta altura, o sr. Christovão Barcellos, disse que a Mesa approvava a suggestão, e em homenagem aos dois leaders, nada melhor do que proseguirem os trabalhos. Passou-se então á materia em votação. Mas o sr. Barreto Campello obstruiu a passagem do projecto sobre as subvenções. Falaram ainda outros deputados, inclusive, o sr. Pedro Aleixo, que defendeu o legislativo da accusação de curvatura de espinha em face do executivo, atirada pelo sr. Campello.

Faltou numero, motivo porque o presidente suspendeu a sessão por meia hora, até que se redigisse a acta, e convocou outra para o encerramento da legislatura.

O TERMINO DA LEGISLATURA

Decorrido o tempo previsto, o sr. Antonio Carlos abriu a nova sessão. Concluida a leitura da acta, e como ninguem quizesse fazer observações, o sr. Antonio Carlos tomou a palavra, proferindo a seguinte oração:

— Nada mais ha para tratar. Antes de levantar a sessão, tenho de declarar encerrados os trabalhos da legislatura decorrente do dispositivo constitucional que attribuiu o Poder Legislativo á Camara dos Deputados.

Devo, em primeiro logar, congratular-me com os srs. deputados pela obra que realizaram a Assembléa Constituinte e, igualmente, a Camara. Não devo ter pronunciamento sobre essa obra, porque della fui participe. Direi, em todo caso, que a minha consciencia, e assim a consciencia dos meus prezados collegas, podem ficar tranquillas pela certeza de que, passadas as paixões ambientes, o futuro terá de considerar que essa Assembléa e a Camara que a ella succedeu cumpriram o seu dever.

Ao lado dessas congratulações quero exprimir a cada um dos collegas, sem excepção, os meus agradecimentos pelas constantes provas de apreço com que todos me honraram e pela confiança ininterrupta com que me distinguiram. Guardarei perennemente na memoria os dias em que pude gozar do gratissimo convivio dos srs. deputados. Guardarei para sempre recordação de todos elles, aos quaes, nesse instante de despedida, dirijo as minhas cordiaes saudações, com os votos para que todos sejam felizes. (Palmas prolongadas.)

FALA O SR. JOÃO SIMPLICIO

O sr. João Simplicio, "leader" da bancada gaucha, em nome da totalidade da Camara, vinha declarar que todos os deputados guardavam do presidente Antonio Carlos a mais grata recordação, pelo brilho, talento, dignidade e elegancia com que soube dirigir os trabalhos da Assembléa Constituinte e da Camara. Conquistara a todos pelos seus dotes de bondade e de coração, e todos estavam na obrigação de agradecer essas provas de distincção, o que faziam por seu intermedio.

O FUTURO JULGARÁ

PALAVRAS DO SR. ANTONIO CARLOS AOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

Ao serem encerrados, hontem, os trabalhos da Camara, cujo mandato findara, procurámos ouvir no seu gabinete de trabalho, o sr. Antonio Carlos. Depois de palestrar comnosco por alguns instantes, o illustre politico mineiro, solicitado pelos "Diarios Associados" para dizer algumas palavras sobre os trabalhos da Camara que presidira durante quasi dois annos, com as suas maneiras de "gentleman", ponderou que era suspeito para falar. Como insistissimos no nosso proposito, o sr. Antonio Carlos, por fim, acquiesceu e assim se manifestou:

— A minha consciencia está tranquilla, quanto á apreciação que o futuro fará sobre os trabalhos da Assembléa Constituinte e da legislatura que a ella se seguiu.

COM A PALAVRA O SR. SAMPAIO CORRÊA

O sr. Sampaio Corrêa, em seguida, disse que o sr. João Simplicio poderia ter affirmado que os conceitos emittidos ácerca da maneira magistral pela qual o presidente conduzira os trabalhos da Constituinte e da Camara eram feitos por s. excia. em nome de toda a Camara — maioria e minoria.

E accrescenta:

— Por varias vezes, nós, os da minoria, discordamos das attitudes activas. V. excia. é um exemplo de tal actividade.

Sr. presidente, nesta manifestação da Camara, não ha distincção entre maioria e minoria.

EM NOME DA FAMILIA CATHOLICA

O sr. Barreto Campello, em nome da familia catholica, proferiu estas palavras:

— Sr. presidente, deputado avulso, mas eleito pelas forças catholicas de Pernambuco, quero deixar consignada uma conclusão, sejam os motivos, mas digo á familia catholica brasileira que ella deve sempre beijar as mãos de V. ex. como seu grande bemfeitor. (Palmas prolongadas. O orador é cumprimentado).

ENCERRADOS OS TRABALHOS

O sr. Antonio Carlos, então, disse, finalizando:

— Meus senhores, renovo minhas palavras de agradecimento ha pouco pronunciadas, dizendo que aquellas que acabo de ouvir me tocaram fundo o coração e me tranquillizam a consciencia, quanto ao cumprimento do meu dever neste honroso posto para o qual a Nação me elegeu. (Pausa).

O "Diario do Poder Legislativo" de amanhã publicará um resumo dos trabalhos da Camara dos Deputados.

Vou levantar a sessão, declarando encerrada a presente legislatura.

Estão encerrados os nossos trabalhos.

E foram encerrados sob palmas prolongadas e abraços de despedidas.

dos nossos collegas nesta casa; discordamos, igualmente, de muitas das deliberações que por ss. excias. foram aqui tomadas. Mas estavamos convencidos de que na presidencia da Camara se encontrava um nome respeitavel, por todos os titulos, e cujas qualidades de intelligencia e de cultura mais uma vez o evidenciavam aos olhos da Camara e aos olhos da nação, que ha longa data o conhecia. V. excia. soube dirigir os trabalhos da Camara de forma tal que póde fortalecer em cada um de nós os sentimentos pela democracia, porque v. excia. é um exemplo de que é possivel fazer-se uma articulação constructora em torno das tolerancias

NA FORÇA PUBLICA DE S. PAULO

Alojamentos destinados ao 1.º Regimento de Cavallaria

S. PAULO, 27 (Agencia Meridional) — Com a presença do commandante geral da Força Publica, coronel Arlindo de Oliveira, officiaes do estado maior e demais commandantes das diversas unidades aquarteladas nesta capital, da nossa milicia estadual, teve logar hoje de manhã a ceremonia da cobertura do primeiro pavilhão dos novos alojamentos destinados ao 1º regimento de cavallaria. Esse pavilhão, que faz parte de uma serie de reformas e construcções, que o commandante da Força Publica está realizando, fica situado em frente ao Hospital Militar daquella corporação.

A proxima visita da Missão Economica Japoneza

Esclarecimentos do Ministerio do Exterior

A Missão Economica Japoneza, objecto de referencias que vêm sendo largamente divulgadas pela imprensa do paiz e do exterior, é realmente esperada no Brasil e será recebida com attenções especiaes por parte do governo brasileiro.

Não constituindo, presentemente, apenas uma referencia do noticiario superficial dos jornaes, mas um facto confirmado, o Itamaraty julga agora opportuno esclarecer o publico a respeito dessa visita, que vem demonstrar, não só o interesse que o Brasil desperta aos paizes adeantados, como factor de convivencia internacional, mas, igualmente, como o empenho que o importante Imperio do Oriente manifesta em estreitar as suas relações, sempre tão amistosas, com o nosso paiz.

A Missão Economica que, em breve, estará entre nós, embarcou a 8 do corrente, devendo escalar por Nova York, de onde partirá para o Rio de Janeiro a bordo do "Northern Prince", aqui chegando a 17 de maio proximo vindouro.

A iniciativa dessa visita, que se aguarda com real interesse, coube á Federação Nacional das Camaras de Commercio do Japão, que constituiu a Missão, sendo de crer que, a sympathia demonstrada pelo governo de S. M. o Mikado, durante os preparativos da mesma, terá influido para que sejam tão conspicuas as personalidades do mundo economico e financeiro que a compõem, formando um conjunto representativo e technico de alto valor.

E' chefe da Missão o sr. Hachisaburo Hirão, figura eminentemente representativa nos circulos industriaes de Osaka-Kobe, centro por excellencia da economia nipponica. Entre muitos outros titulos de relevo possue o de Président da Kawasaki Dockyard Cº e da Kawasaki Kisen Kaisha, firmas das mais potentes, pertencendo ainda á direcção effectiva de innumeras outras companhias, principalmente no ramo dos seguros e das industrias texteis. Attingiu a culminancia do prestigio pessoal na esphera movimentada dos negocios, depois de uma longa carreira de technico, de educador e de dirigente, sempre progressiva a partir de 1885, data em que se graduou na Escola Superior de Commercio, de Tokio, sendo hoje considerado, em sua patria, um nome nacional.

São membros da Missão: o senhor K. Seki, director do Club de Industria do Algodão, que figura como componente da Missão no caracter de representante da Federação das Companhias de Fiação. Entre outras actividades, desempenha ainda os cargos de Director da Tokio Cotton Mils Cº, da fabrica de seda artificial Showa Rayon Cº e da Companhia de Fiação Yuho Spinning Cº.

O senhor T. Ito, além de ser conselheiro da Camara de Commercio de Osaka, representa, com grande somma de autoridade e titulos, a industria e o commercio do algodão no Japão. E' presidente e director de grandes empresas da manufactura textil nipponica e das mais conhecidas firmas exportadoras de tecido de algodão do seu paiz.

O sr. I. Atsumi, um dos directores da Osaka Shosen Kaisha, e que se occupa tambem do desenvolvimento ultramar nipponico.

O sr. T. Iwai, o mais joven entre os membros da Missão, actualmente director-gerente da secção de café da firma Mitsui Bussan Kaisha e elemento precioso da collaboração nas actividades do sr. Hachisaburo Hirão.

O sr. K. Okuno é director-gerente da firma Mitsubishi & Cº.

Acompanham a Missão, como assessores, os senhores S. Yamasaki, dr. H. Yamaguchi, sr. Y. Kobayashi, sr. U. Yoshida e T. Nekai. Ainda serão possivelmente incorporados á Missão, como addidos, os srs. S. Shima, Y. Nigashi e T. Satoh.

Os fins precipuos da Missão Japoneza são, em resumo, os de conhecer as nossas possibilidades economicas, "in loco"; estudar o modo de melhorar o intercambio commercial entre os dois paizes, combinar medidas de estimulo nesse sentido, ao mesmo tempo que assentar as relações mercantes estabelecidas ou a estabelecer. Nessa série de cogitações assume aspecto concreto o estudo da exportação do nosso algodão e de outros artigos de grande interesse para o Japão, bem como, em reciproca, as tendencias do nosso mercado consumidor, que possam ser favoraveis á exportação daquelle paiz amigo.

O Ministerio das Relações Exteriores, apreciando devidamente a significação da iniciativa emprehendida pela Federação Nacional das Camaras de Commercio do Japão, com o apoio official daquelle governo, offerecida no terreno de uma cordialidade tradicional e de reciprocos interesses commerciaes, e, obedecendo aos desejos do governo brasileiro, resolveu dar cunho official á permanencia da Missão Economica que se espera e designou, para attender as exigencias de toda especie dessa visita, uma commissão de recepção, que funcciona no Itamaraty e centraliza todos os assumptos attinentes ao programma de cortezias, de estudo e de technica que vae ser executado, commissão essa chefiada pelo secretario de legação Affonso B. de Almeida Portugal e composta dos seguintes funccionarios: secretario de legação Jorge Latour, consules Nabuco de Abreu e Raul Bopp e Armando Calmon Costa.

Entendendo-se com as repartições federaes, governos estaduaes, interessados e associações e entidades que, directa ou indirectamente, sejam chamados a collaborar na execução do programma fixado, a commissão é agora um orgão centralizador, coordenador e informativo para todas as questões relativas á visita ou della decorrentes, e se acha apparelhada para informar tanto os visitantes como os interessados, da agricultura, industria e commercio, ao mesmo tempo que poderá assessorar convenientemente differentes orgãos dirigentes da administração. E o fará sem perder de vista a coordenação das actividades que servem ao nosso intercambio, bem como tendo presente a conveniencia de pôr em contacto directo e pratico os interessados de ambos os grandes mercados, isto é, firmas importadoras e exportadoras, procurando, para tanto, aplainar as difficuldades habitualmente encontradas no mecanismo administrativo e material das transacções, visiveis nas questões de transportes, fretes, cambio e nas formalidades portuarias e consulares.

A respeito destas questões a commissão muito agradecerá ás entidades representativas e aos interessados a remessa de indicações e suggestões de qualquer ordem, afim de, com essa preciosa collaboração, concorrer para o aperfeiçoamento e facilidade do intercambio effectivo entre o Brasil e o Japão.

Contra a convocação da Assembléa Constituinte do Pará

PROFERINDO O SEU VOTO NO JULGAMENTO DO RECURSO INTERPOSTO PELO MAJOR MAGALHÃES BARATA, O MINISTRO EDUARDO ESPINOLA DECLAROU QUE, COMO HOMEM, FICARIA COM O MAJOR BARATA, PORQUE, ENTRE A VIOLENCIA E A TRAIÇÃO, PREFERIA A PRIMEIRA QUE NÃO E' DEGRADANTE

Os deputados asylados no Quartel General da 8.ª Região Militar reunir-se-ão hoje — As providencias tomadas pelo interventor Carneiro de Mendonça junto do commando da Região

Reuniu-se, hontem o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, afim de tomar conhecimento do recurso interposto pelo major Magalhães Barata, por intermedio dos seus advogados, srs. Alcides Gentil e Julio Costa, contra a decisão do presidente daquella Côrte, ministro Hermenegildo de Barros, negando-se a telegraphar ao interventor federal, major Carneiro de Mendonça, para que não convocasse a Assembléa Constituinte emquanto a Côrte Suprema não julgasse o recurso "sub judice".

Apresentada que fôra a petição ao relator, ministro Eduardo Espinola, este magistrado determinou que fosse o recurso tomado por termo, deliberando o Tribunal sobre o effeito suspensivo á ordem de convocação.

Aberta a sessão, o ministro Eduardo Espinola fez longo estudo da questão paraense, affirmando, a certa altura que "como homem ficaria com o major Magalhães Barata, porque entre a violencia e a traição, preferia a primeira que não é degradante".

Passando a proferir o seu voto, o ministro Espinola declara que o Tribunal não devia dar seguimento ao recurso.

ANIMADOS DEBATES

Trava-se então animado debate entre os magistrados, achando o ministro Plinio Casado que, tendo sido o recurso tomado por termo, não podia ser impedido o seu seguimento.

Votaram entretanto com o relator todos os demais membros do Tribunal, pelo que, proclamou o presidente o seguinte resultado:

— O Tribunal resolvia negar seguimento ao recurso, por não ser caso de recurso, contra o voto do ministro Plinio Casado.

O MAJOR BARATA REVERTE AO SERVIÇO ACTIVO DO EXERCITO

O presidente Getulio Vargas assignou na pasta da Guerra decreto revertendo ao serviço activo do Exercito, o major da arma de infantaria Joaquim de Magalhães Cardoso Barata, ex-interventor federal no Estado do Pará, por haverem cessado os motivos que determinaram a sua aggregação á respectiva arma.

BELEM, 27 (Do enviado especial CARLOS LAINO) — Pedi, na noite de hontem, ao interventor federal, major Carneiro de Mendonça, que me esclarecesse o modo pelo qual vão se reunir, em Assembléa Constituinte, os dezeseis deputados paraenses, para eleição do primeiro governador constitucional do Estado.

Sr. José Malcher, que deverá ser eleito hoje governador do Estado do Pará

Attendendo aos "Diarios Associados", disse-me o major Carneiro de Mendonça, que para a installação da Constituinte, não é necessario convocação. Simplesmente, de accordo com a decisão do Tribunal Superior Eleitoral, reunem-se os deputados em dia e hora, determinadas, bastando communicações, prévias e pessoaes aos parlamentares e ao interventor.

CONVOCADA PARA HOJE A ASSEMBLE'A CONSTITUINTE

Estas providencias já foram tomadas, com a communicação, hoje, ao major Carneiro de Mendonça, de que a installação da Assembléa será amanhã, domingo, ás 14 horas.

A proposito, declarou-me textualmente, o actual interventor:

— Como não tenho razões para discordar da hora da reunião, será mesmo domingo, ás 14 horas.

OS LIBERAES NÃO COMPARECERÃO

Tive hoje de fonte autorizada, a informação de que os deputados liberaes, fieis ao major Magalhães Barata, não comparecerão á eleição.

O sr. Appio Medrado, presidente da Assembléa, não resolveu, até agora, se fará a convocação por meio de edital.

RIGOROSAS PROVIDENCIAS

BELEM, 27 (Do correspondente) — O major Carneiro de Mendonça conferenciou, hontem, á noite com o general Portella, no Quartel General da Região. Interpellado, depois, pela reportagem, o general Portella declarou que, como medida de segurança, combinára com o interventor Carneiro de Mendonça que a praça Saldanha e as ruas adjacentes ao quartel serão evacuadas e isoladas, fechando-se até a Prefeitura e o Palacio do Governo. As autoridades, antes da installação da Assembléa Constituinte procederão a uma busca nos predios existentes nas immediações, ficando fechados os outros que se erguem junto do edificio da Assembléa. A hora da saida dos asylados não será conhecida do publico, precisamente para se evitar qualquer acontecimento desagradavel.

O RELATORIO DA ACTUAL ADMINISTRAÇÃO DO B. DO BRASIL

No relatorio do Banco do Brasil, apresentado hoje, aos accionistas desse estabelecimento, seu presidente, o sr. Leonardo Truda estuda, na parte introductiva a evolução da "crise" mundial e as theorias que foram postas em execução para a combater.

"Não podiamos, diz o relatorio, escapar ás consequencias dessa situação, á violencia de cujas repercussões ainda mais nos expunham fraquezas notorias da nossa organização economica". A balança do nosso commercio exterior, accrescenta, reflecte a persistencia da situação e o café que representa 60 % da exportação com o valor de 41 milhões de esterlinos em 1930, figurou em 1934 com apenas 21.500.000 libras.

Convem entretanto salientar como indicios promissores o progresso animador da exportação do algodão e de frutas.

Passando a estudar a situação cambial, o relatorio indica que, para pagamentos da divida externa dos Estados foram remettidas em 1934 2.378.214 libras e 4.556.256 para a federal. A quantia de 1.355.239 foi applicada á amortização dos "congelados" commerciaes.

As operações do Banco com os Estados são resumidas num quadro demonstrativo dos debitos dos Estados para com o Banco. De 1933 para 1934, houve, no total, um augmento de cerca de 70.000 contos, sendo 27.000 de Pernambuco e 20.837 de Minas Geraes. São Paulo permanece o maior devedor, com 216.888 contos em 1934, contra 216.804 em 1933.

Outros capitulos do relatorio são consagrados aos seguintes assumptos: compras de ouro, operações com o D. N. C., emissão de 400.000 contos, emissão do Banco do Brasil, lucros de dividendos e reservas, recursos, disponibilidades e applicações, exigibilidade, no Paiz, depositos, emprestimos, etc.

Os lucros liquidos do Banco do Brasil para o exercicio de 1934 elevam-se a 87.710 contos ou seja . . 9.573 mais do que em 1933.

"CARTA FECHADA A HUMBERTO DE CAMPOS"

A conferencia de Carlos Lacerda no Centro de Defesa de Cultura Popular

O Centro de Defesa da Cultura Popular, recentemente fundado nesta capital, iniciou hontem uma série de conferencias de divulgação de varias modalidades da cultura moderna com a palestra do sr. Carlos Lacerda intitulada "Carta fechada a Humberto de Campos".

O vasto salão da rua do Rosario n. 139, 3º andar, estava literalmente cheio de uma multidão composta de senhoras, intellectuaes e operarios, que applaudiram calorosamente a conferencia do joven escriptor, que produziu uma critica minuciosa da obra do academico morto, principalmente sob os seus aspectos de finalidade social, demonstrando os erros em que incidiu, não obstante a sua boa vontade e sua sinceridade dos ultimos annos.

Carlos Lacerda foi frequentemente interrompido por palmas da assistencia, que o applaudiu.

No proximo sabbado, ás 20 horas, no mesmo local, o Centro continuará o seu programma com a conferencia de Amadeu Amaral Junior, intitulada: "O inconsequente Antonio Torres".

Primeira Feira de Amostras da Cidade de Nictheroy

A INAUGURAÇÃO, HONTEM, DO INTERESSANTE CERTAMEN

Compareceram á solemnidade o interventor federal e o representante do presidente da Republica

Adiada por varias vezes, sempre por motivos ponderaveis, realizou-se, hontem, á tarde, a inauguração official da Primeira Feira de Amostras da Cidade de Nictheroy, que completa, como se sabe, o programma commemorativo do centenario da independencia politica da capital fluminense.

Como estava annunciado, o certamen seria inaugurado ás 16 horas. Só ás dezoito, então, os portões seriam abertos para receber a visita do publico. Com effeito, áquella hora, acompanhado do capitão Ubirajara, representante do chefe da Nação, e dos secretarios de governo, o commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado do Rio, chegou á Feira. No portão principal, s. ex. foi recebido pelo dr. Gustavo Lyra da Silva, prefeito municipal, e pelo sr. Campos de Oliveira, commissario geral da Feira.

Depois de transpor o jardim que vae ter ao pavilhão central, o governador da cidade solicitou ao chefe do governo cortasse a fita symbolica. O commandante Ary Parreiras, num gesto elegante, transferiu ao representante do chefe da Nação a honra que lhe offerecia o prefeito municipal.

Dado, afinal, por inaugurado o certamen, o dr. Gustavo Lyra da Silva, em nome da cidade, saudou o commandante Parreiras, que, num rapido discurso, agradeceu a homenagem.

Sempre acompanhado do representante do presidente da Republica, do prefeito Lyra da Silva e do commissario da Feira, o interventor federal passou a percorrer os stands, apreciando os mostruarios das firmas commerciaes e industriaes e os das diversas prefeituras que compareceram tambem á exposição. Visitou tambem s. ex. o pavilhão do Estado e o da Prefeitura de Nictheroy.

O chefe do governo e os demais convidados officiaes retiraram-se do recinto ás dezoito horas. A essa hora foi aberto o portão principal para o publico.

Rapidamente as dependencias da Feira ficaram repletas, sendo grandemente apreciados pelos visitantes os mostruarios ali existentes.

O commissario geral da Feira de Amostras officiou ao sr. Affonso de Magalhães Junior, presidente da Associação de Imprensa do Estado do Rio, communicando-lhe que a entrada dos socios seria permittida com a simples apresentação da carteira fornecida por aquella associação de classe.

O sr. Affonso de Magalhães Junior, presidente da Associação de Imprensa do Estado do Rio, communicou ao commissario geral da Feira de Amostras que aquella associação de classe pretende festejar, no dia 13 de maio proximo vindouro, o "Dia da Imprensa", quando inaugurará officialmente o seu stand ali installado.

A partir de hontem, os "stands" foram franqueados ao publico, faltando, embora, os principaes ornamentos em alguns delles.

O MINISTRO DO EXTERIOR FEZ-SE REPRESENTAR

O sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, fez-se representar na solemnidade da inauguração da Primeira Feira de Amostras do municipio de Nictheroy, em commemoração do primeiro centenario da fundação da capital do Estado, pelo secretario Alencastro Guimarães, seu official de gabinete.

Cordialidade italo-brasileira

NUMA ENTREVISTA AO "MESSAGGERO", O PROFESSOR ALOYSIO DE CASTRO EXPLICA AS RAZÕES DE SUA ADMIRAÇÃO A' ITALIA

ROMA, 27 (Serviço especial d'O JORNAL) — O "Messaggero", em sua edição de hontem, sob o titulo "Confessioni", no qual o prof. Aloysio de Castro fala das impressões recebidas durante sua permanencia na Italia e das razões de sua amizade para a terra de Dante, reproduz as seguintes declarações do illustre clinico brasileiro:

"Se me perguntarem quaes as origens do meu modo de sentir com respeito á italianidade, reaffirmada em Roma, direi que esse meu sentimento é mesmo profundo por uma força hereditaria."

A BIBLIOTHECA DE MEU PROGENITOR

Relembro, desde a minha mais tenra idade — accrescenta o prof. Aloysio de Castro — o carinho especial que votava meu progenitor á sua bibliotheca, muito rica de obras italianas de medicina e de litteratura, de forma que, desde criança conhecia de vista as obras de notaveis medicos italianos, entre os quaes, Enrico De Renzi e Luigi Concato.

Meu pae, o prof. Francisco De Castro, que durante muitos annos foi professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, introduziu no Brasil a cultura medica italiana. Ao mesmo tempo, meu progenitor demonstrava claramente a sua grande admiração para os classicos italianos, entre os quaes dedicava particular attenção ao volume de poesias de Giacomo Leopardi.

De resto, a nossa casa era frequentada a miudo por medicos italianos, através de suas palestras e trocas de idéas, aprendi a amar o vosso grande paiz, desde a minha mocidade.

Nada, pois, é de estranhar se, em cada viagem que realizei na Europa, procurasse sempre o céo da Italia."

O ACOLHIMENTO CORDIAL

Proseguindo, o prof. Aloysio de Castro, depois de falar das principaes personalidades italianas que o cumularam de gentilezas e demonstrações de sincera cordialidade, accrescentou:

"Minha satisfação, porém, foi immensa pela constatação que eu fiz de ver que o meu fervoroso enthusiasmo para a Italia fôra reconhecido pelas personalidades mais representativas da Peninsula. O acolhimento extremamente cordial que me foi dispensado pelo governo, pelos meus collegas da Universidade, pela Real Academia da Italia e pela sociedade romana me commoveu profundamente.

E' com a maior satisfação exprimir ao "Messaggero" todo o meu reconhecimento e affecto."

A VISITA A TIVOLI

O prof. Aloysio de Castro visitou o Collegio de Tivoli, tendo sido acompanhado pelo dr. Caccuri. Recebido pelo reitor, prof. Di Giacomo; pelo presidente e pelos professores, o illustre clinico brasileiro foi alvo de demonstrações de homenagem por parte dos corpos docente e discente do referido Collegio.

COLUMNA DO CENTRO

Fallencia do outubrismo

Tristão de ATHAYDE

Aquelles de nós que, em Outubro de 1930, se oppuzeram á Revolução, — não por julgarem que era optimo o que havia, mas por não acreditarem que uma "revolução liberal" pudesse curar os males de uma politica olygarchica, filha do mesmo liberalismo, — estão vendo dia a dia as confissões dos revolucionarios desilludidos.

O "outubrismo" falliu. Aquelle ingenuo "espirito revolucionario" que, de momento para outro, inflammou a nação, depois da pregação de 1922 a 1930, está hoje convertido ao mesmo espirito liberal-democratico que na Republica Velha se chamava "republicano", ou começa a lançar-se em novas aventuras politico-subversivas. Foi particularmente ao Norte do paiz, nessas populações facilmente inflammaveis, que viviam sob o jugo de governos mais ou menos arbitrarios e sonhavam com grandes transformações politicas radicaes, — que a Revolução de 30 penetrou mais profundamente.

O "outubrismo" ahi foi recebido como uma varinha de condão. E apoderou-se do poder fazendo as mais magnificas promessas de reforma e progresso social e politico immediato. Ao Sul, foi infinitamente menor a transformação, que deixou as populações relativamente indifferentes, passando-se mais num scenario exclusivamente politico. Mudaram as figuras, sem que o povo se apaixonasse pela mudança, nem esperasse della grande coisa.

Passam-se os annos, porém, e o outubrismo nada realiza do que prometteu. O maximo que se póde dizer é que a Revolução de 30 era inevitavel, dados os erros politicos do governo, o que não adeanta imaginar "como seria se fosse"...

Nem é isso o que fazemos. A observação do outubrismo falhado, que a dissolução do Club 3 de Outubro torna expressiva e melancolica, o que nos inspira é a confirmação do prognostico que faziamos, em Outubro de 1930. Um movimento revolucionario, de ordem politica, só podia aggravar os males de que vinha soffrendo a nossa politica.

Encontramo-nos, hoje em dia, em situação mais grave que a de 1930 e de novos movimentos armados se murmura, com generaes e batalhões envolvidos na trama. Movimentos dessa ordem serão hoje mais lamentaveis do que então. E tudo o que seja envolver o Exercito nessas agitações só póde aggravar nossa situação. Já é bastante lamentavel o contraste que offerecemos, já não digo com grandes nações empenhadas em movimentos gigantescos de remodelação profunda e collectiva, como a Italia ou a Allemanha, — mas com o velho e pequenino Portugal. Ao passo que lá, o Exercito toma a si o poder, não para se locupletar com elle, mas para defender a ordem publica e entregar a reconstituição da ordem economica, financeira e politica, a um civil como Salazar, que restringe draconianamente as despesas e constróe o Estado Corporativo, na base de um sacrificio collectivo — aqui vemos, ao contrario, o ministro da Fazenda denunciar o descalabro das nossas Finanças, e as classes civis e militares, surdas ás advertencias dos responsaveis, pensarem apenas em exigir do Estado maiores ordenados, sob ameaças veladas, de mashorcas e revoltas!

Essa inconsciencia do perigo, esse espirito perdulario, esse dilettantismo com que seguimos vivendo, esse sentimento de irresponsabilidade, essa falta de um plano collectivo, de uma alma publica — é que caracterisam o nosso presente politico. E por isso dizemos que a situação é hoje mais grave que a de 1930. Pois de então para cá só se aggravaram os nossos males economicos, longe de consolidar-se, tornou-se mais precaria a situação politica e cresceu de modo consideravel a onda dos descontentes. A revolução de 1930 foi uma alliança de descontentamentos contra um inimigo commum. Caido o inimigo, desappareceu o unico laço dessa precaria alliança — dispersaram-se os alliados e o resultado foi o desmoronamento do outubrismo, que hoje chega aos seus extremos.

Agora, muda o caso de figura. Se essa agitação vulgar de quarteis é o mesmo sarampo conhecido da primeira Republica, que vinha de 1893 — já agora novas forças appareceram no scenario politico, emquanto os politicos da velha escola julgam que tudo vae accomodar-se de novo nos velhos quadros juridicos democraticos-liberaes, envernisados e um pouco modernisados pelos marceneiros da Constituinte.

Essas novas forças se manifestam por dois movimentos politicos que nasceram, póde-se dizer, da fallencia do outubrismo: a Acção Integralista e a Alliança Nacional Libertadora.

Aquella é o reflexo brasileiro da grande e sadia reacção nacionalista que partiu da Italia e se estendeu a varios paizes da Europa e até do novo mundo (pois o New Deal é uma forma norte-americana de fascismo), contra o suicidio do Occidente pelo scepticismo liberal e pelo individualismo democratico-burguez.

Quanto á Alliança Nacional Libertadora, ha poucos dias formada, é uma mascara do Communismo, para agir mais á vontade.

Tendo posto de lado, por óra, a luta anti-religiosa, para não se expor á antipathia do nosso povo, ainda sinceramente catholico, e substituindo certas palavras da polemica tradicional socialista, por outras mais modernas, como capitalismo por "imperialismo" e burguezia por "feudalidade", etc., vem a Alliança Nacional Libertadora, sob o patrocinio do sr. Luiz Carlos Prestes, traço de união com a IIIª Internacional (tão mansa hoje, depois que Litvinoff entrou para as grades de Genebra, não na idéa de se fazer prisioneiro, certamente, mas na de... comer os domadores) — vem ser a expressão politica do Partido Communista, em 1935.

São outros, pois, os elementos em jogo, no scenario de hoje, em contraste com o de 1930. Em cinco annos de revolução, caminhamos mais, politicamente, que em meio seculo de xadrez liberal. Mas não no sentido da solução dos nossos problemas. Apenas no da fixação das forças em jogo, agora infinitamente mais consideraveis, poderosas, conscientes e unidas, que em 1930.

O outubrismo foi, de certo modo, uma infancia do jogo revolucionario.

Sua fallencia, portanto, é uma maioridade. E' a despedida da nossa ingenuidade politica. O alvorecer de uma éra mais grave, mais perigosa e de responsabilidade muito maior, no jogo dos nossos destinos nacionaes. Já não são mais os politicos que estão em jogo, nem as palavras emphaticas. As desillusões desses cinco annos e a gravidade da situação social presente, vão fazendo perder á politica brasileira aquelle suave aspecto de amadorismo, que logicamente veio reagir contra o falso profissionalismo anterior.

A hora é dos homens fortes e dos movimentos lentos, amplos e nitidos. A dissolução do outubrismo é a fallencia da improvisação, do dilettantismo e da politica de amadores que vinhamos seguindo, é que o "espirito liberal" tanto estimula.

Nós catholicos, empenhados collectivamente, em um movimento social e não politico, sabemos que isso significa um appello, cada vez mais premente, á pratica heroica de todos os deveres, em todos os sectores. E a consciencia da importancia nacional da Acção Catholica.

Sorteio do concurso do «Diario de S. Paulo»

Coube o primeiro premio, no valor de cem contos, ao coupon 24.179

Ao alto o possuidor do "coupon" que obteve o primeiro premio, entre redactores do "Diario de S. Paulo". — Em baixo, um aspecto da assistencia que acompanhou os sorteios

S. PAULO, 26 (A. M.) — No sorteio feito entre os assignantes do "Diario de S. Paulo", que pertence aos "Diarios Associados", coube o primeiro premio, uma casa no valor de cem contos, ao coupon numero 24.179.

Com a apresentação do premiado, o modesto alfaiate Antonio Nicastro, de 38 annos, casado com Nazarena Possolo, tendo tres filhinhos, veiu-se a conhecer uma commovedora historia, que punge ao coração tanto quanto reconforta ao espirito da gente, tanto pela amargura que envolve, como pela justiça generosa do destino.

PREVISÃO DE CRIANÇA

Nicastro narrou a sua historia. Sempre viveu em difficuldade em humilde casinha, com a familia.

Foi uma sua filhinha de nove annos que o fez mais interessar-se pelo sorteio. Todas as manhãs, quando elle saia para o emprego, ella lhe dizia:

— Papae, não se esqueça do coupon.

E quando elle um dia lhe perguntou para que queria collecionar, ella respondeu:

— "Ah! papae, nem me pergunte. Dahi teremos uma casinha linda. Eu terei o meu quartinho, onde passarei o dia todo brincando com minhas bonecas..."

E por isso elle todos os dias, ao comprar o "Diario", guardava carinhosamente o coupon, que a propria filhinha colleccionava.

DOLOROSA FATALIDADE

Tres dias antes do sorteio houve uma tremenda desgraça. Quando brincava, a sua filhinha foi victima de um accidente, queimando-se horrivelmente.

E, nas poucas horas que teve de vida, pôde ainda dizer, em voz meiga e debil:

— Papae, guarde bem o coupon. Nós vamos ganhar a casa.

E, de facto, isso se deu.

Quando teve a noticia de sua sorte, junto da grande alegria o pobre pae sentiu tambem a immensa desgraça da filhinha, que sempre costumava dizer:

— Mamãe, precisamos sair daqui.

E o proprio alfaiate resume todos os seus sentimentos:

— Preferia mil vezes mais tel-a commigo, do que mil casas!... Deus quiz levar a minha filha. Quem sabe lhe ia acontecer alguma coisa peor? Agora, a vidinha de minha familia será melhorada. Talvez venda essa casa e compre uma pequena.

E, concluindo:

— Prometto, por tudo quanto é sagrado, ler o "Diario de S. Paulo" até o fim da vida. Para mim, a leitura desse jornal seria obrigatoria como a de um livro de religião.

Conferencia Nacional Algodoeira

Approvadas as conclusões relativas a Technologia da Industria do Algodão—Varias homenagens e um voto de pezar

S. PAULO, 28 (Agencia Meridional) — Proseguiram hoje os trabalhos da Conferencia Nacional Algodoeira, realizando-se ás 9 horas, a ultima sessão plenaria sob a presidencia do sr. Adalberto Bueno Netto, secretariado pelo sr. Juvenal Mendes de Godoy, tendo tomado assento á mesa os srs. Marcello Penteado, Heitor Tavares e Renato Maia Gomes.

Aberta a sessão, o sr. Garibaldi Dantas, relator geral da segunda secção — Technologia da Industria do Algodão — procedeu uma por uma á leitura das conclusões, fazendo commentarios e dando esclarecimentos em torno das mesmas.

Posta em votação a primeira conclusão, o sr. Orlando de Almeida Prado pede a palavra e, de accordo com a opinião do relator, faz considerações relativamente ao problema da prensagem do algodão, que deve ter como escopo principal evitar a evasão das riquezas do paiz.

O relator acha justas as observações opportunas do sr. Orlando de Almeida Prado, sendo a conclusão n. 1 approvada como estava redigida.

O sr. Garibaldi Dantas procede á leitura das conclusões, sendo todas approvadas com pequenas alterações de redacção. Essas conclusões foram longamente debatidas.

VARIAS HOMENAGENS

Segue-se com a palavra o sr. Garibaldi Dantas. Justifica num ligeiro discurso um voto de louvor aos srs. Edmundo Navarro de Andrade, Fernando Costa e Adalberto Bueno Netto, que como secretarios da Agricultura em S. Paulo, dedicaram o maximo de attenção e desvelo á cultura algodoeira em nosso paiz. Propõe tambem que conste da acta da conferencia um voto de agradecimento pelos excellentes serviços prestados pelos srs. Paulo Pinto de Carvalho, organizador do certamen, d. Elvira Arantes Queiroz, directora da Secretaria, funccionaria das mais capazes e intelligentes que possuimos e aos demais funccionarios que serviram com o maior zelo e dedicação na secretaria desse certamen.

UM VOTO DE PESAR

O agronomo Francisco Adbon da Nobrega, que teve brilhante actuação nos trabalhos da conferencia, justifica a seguir um voto de pesar pelo fallecimento em circumstancias tragicas, no interior do Rio Grande de Norte, do joven agronomo Octavio Lamartine, alumno laureado de sua turma, com curso de especialização. Diz que o extincto era um dos mais competentes especialistas em assumptos algodoeiros que possuiamos no Brasil, sendo justo portanto que na primeira Conferencia Nacional Algodoeira constasse um voto de profundo pesar pela sua morte. Essa proposta foi unanimemente approvada.

OUTRAS HOMENAGENS

O sr. João Mauricio de Medeiros presta uma homenagem aos jornalistas acreditados junto á conferencia, pedindo que se registrasse na acta um voto de louvor pelo cabal desempenho que deram ás suas funcções.

O sr. João Baptista Cortez propõe tambem um voto de saudade á memoria do professor Gustavo Dutra e o sr. Francisco Abdon da Nobrega suggere que fique registrado um voto de homenagem ao sr. Orlando de Almeida Prado, como um dos pioneiros da cultura algodoeira em S. Paulo.

O sr. Orlando de Almeida Prado pede que se lembre o nome do sr. Gabriel Ribeiro dos Santos, que realizou uma das mais brilhantes administrações na Secretaria da Agricultura, bem como ao prof. Rocha Lima, actual director do Instituto Biologico.

O sr. Bolivar Bandeira solicita ainda uma homenagem ao sr. João Mauricio de Medeiros, pela intelligencia e patriotismo com que está orientando a campanha em prol da melhoria e desenvolvimento da cultura algodoeira em nosso paiz.

FALA O SR. ADALBERTO BUENO NETTO

Em ultimo logar falou o sr. Adalberto Bueno Netto, agradecendo as homenagens que acabavam de ser prestadas á mesa e á sua pessoa. Diz que as recebe com grata satisfação e emoção. Pede venia, entretanto, para lembrar mais uma vez que grande parte do exito da Conferencia se devia ao sr. Odilon Braga, figura excepcional de estadista que tantas sympathias já conquistou em nosso meio. Concluiu pedindo que a assembléa, numa homenagem especial, secunde sua proposta com uma salva de palmas.

A assistencia, de pé, applaudiu o nome do sr. Odilon Braga, tendo sido em seguida suspensa a sessão.

A SECRETARIA DO SENADO

A Commissão Executiva da Camara resolveu expedir os seguintes actos, de accordo com o Decreto n. . . . . de abril de 1935, que reorganiza a Secretaria do Antigo Senado Federal:

Nomear: Secretario Geral da Presidencia: o vice-director bacharel Julio Barbosa de Mattos Corrêa; vice-director geral: o chefe de secção das actas — bacharel José Maria da Silva Rosa Junior; directores de serviço: o archivista — dr. Gil Goulart, o bibliothecario — bacharel Antonio Souto Castagnino e os officiaes bacharel Luiz Nabuco e Jacyntho José Coelho; director de serviço do almoxarifado; o antigo chefe da revisão de debates — bacharel Aderson Magalhães; primeiros officiaes: os officiaes Antonio Corrêa da Silva e bacharel Mario Gonçalves Ferreira e os sub-officiaes bacharel Alberto de Abreu Filho, Adolpho Baptista Nogueira, Flavio de Andrade e Franklin Palmeira; segundos officiaes: o sub-official Raymundo Pontes de Miranda Filho, o auxiliar do archivo Eugenio Proclan Marins, o auxiliar da bibliotheca Mario Justino Peixoto e os antigos dactylographos Julietta Galathéa de Novaes e Marcos Lisbôa de Oliveira; terceiros officiaes: os antigos dactylographos Lauro Portella, Francisco Bevilacqua, Hilario Ribeiro Cintra e Aurora Souza; director do serviço tachygraphico: o sub-chefe Frederico Rabello Leite; tachygraphos revisores: os tachygraphos de primeira classe Mario Pollo, Antonio Pereira Leitão Filho, Guilherme Joaquim da Trindade Filho e José Euvaldo Fontes Peixoto; tachygraphos de 1ª classe: os tachygraphos de segunda classe Fabio Aarão Reis, José Pereira de Carvalho e Mario Lopes de Castro; redactor de annaes: o sub-official bacharel Julio Gonçalves do Valle Pereira; auxiliar de annaes: o antigo revisor de debates Evandro Vianna; dactylographos: os antigos dactylographos Zaira Lião e Francisco Caribé da Rocha e, em virtude de concurso, dd. Nair Gomes da Fonseca e Luiza Corrêa Berg e os srs. José de Campos Bricio e Lourival Camara; ajudante de porteiro: o continuo Claudionor Corrêa de Sá; continuos: os motoristas Miguel Loureiro e Julio Nascentes Pinto e os serventes Severino Ferreira Lima, Benedicto Mathias Alves e Deoclecio de Araujo Silva; serventes: o antigo ajudante de motorista João Carlos da Cunha, os srs. Paulo Carneiro e Djalma Pereira Madruga e os diaristas da Secretaria da Camara dos Deputados Adherbal Tavora de Albuquerque, Juventino Silveira e Pedro Caparelli; reverter: a primeiros officiaes: os antigos officiaes — bacharéis Victor Midosi Chermont e José Barreto Ferreira Chaves; a auxiliares: os antigos revisores de debates Mario Villalba, José da Rocha Furtado, Antonio Senna Madureira, Carlos Medeiros e Albuquerque e Ary Kerner Veiga de Castro, o antigo amanuense Tancredo Guanabara e o antigo auxiliar de dactylographo Renato da Costa Lima: a ajudante do director do serviço do almoxarifado: o antigo dactylographo Alvaro Rodrigues Filho: a redactores de debates: os antigos redactores de debates Augusto Olympio Gomes de Castro, José Sizenando Teixeira, Jarbas de Aymorés Carvalho, e José Eustachio Luiz Alves; a auxiliar de annaes: o antigo amanuense — bacharel Raul Weguelin Abreu: a continuo: o antigo continuo Antonio Alexandrino de Mendonça; a servente: o antigo ajudante de motorista — João Baptista Gomes Ribeiro.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 3º andar. — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: 22-6761 e 22-8840. — Redacção: 22-7197 e 22-8238. — Secretaria: 22-1705. — Gerencia e Departamento de Assignaturas: — 22-6438. — Revisão: — 22-1196. — Officinas: — 22-1647 e 22-8386. — Departamento de Publicidade: — 22-8799.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez..... 5$000

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno.... 80$000 Semestre 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $300
Interior $300
Atrazados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

SUCCURSAES D'"O JORNAL" Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40 — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1889 — Director: Francisco Martins Filho.

MOVIMENTO IMPATRIOTICO

Se ainda pudesse subsistir qualquer duvida quanto á fidelidade do nobre povo bandeirante aos ideaes da communhão brasileira, bastaria para destruil-a definitivamente o movimento de desaggravo que se ergueu com tanta espontaneidade no seio da Assembléa Constituinte de São Paulo contra as vozes isoladas que ali tiveram o desplante de falar em separatismo.

Dessa reacção inspirada pelo patriotismo e pelo respeito ao proprio espirito paulista commungaram elementos de todos os grupos partidarios e a opinião publica testemunhou bem claramente a sua adhesão a esse opportuno e vehemente protesto.

Pelas inapagaveis tradições da sua historia, pelos exemplos magnificos que tem dado ao paiz inteiro e ainda mais pela consciencia civica com que promoveu a campanha constitucionalista, que abrangia por assim dizer os interesses mais vitaes da nação, São Paulo se apresenta como um vanguardeiro da brasilidade. Nessa forma, quem ousa levantar a bandeira do separatismo no grande Estado demonstra ser não só um máo brasileiro, como tambem um máo paulista. Antes de ferir o que o Brasil póde ter de mais sagrado, como é a sua unidade politica, offende o proprio brio bandeirante, que é um dos alicerces em que se esteia o edificio admiravel de coesão federativa que forma a nossa grandeza e nos affirma dentro da America.

Para se demonstrar que não vem das raizes profundas do sentimento paulista esse prurido divisionista, tão mesquinho e tão falso, basta lembrar que só attinge alguns elementos que, embora nascidos no Estado mais opulento da União, não receberam a seiva vivificadora do seu civismo. São todos ou quasi todos filhos de immigrantes, de mentalidade adventicia, preoccupados mais talvez em desgraçar a patria que acolheu generosamente os seus paes do que em servir á illustre terra das bandeiras. Nenhum nome tradicional, representativo das velhas familias que fizeram a grandeza de São Paulo, já se prestou a apoiar tão insidiosa campanha.

Quando um representante paulista tem a desfaçatez de affirmar que o Brasil é um cadaver esqualido e quando outro declara que gosta mais de São Paulo do que do Brasil, estão faltando, antes de tudo, ao mandato que lhes foi conferido. Pois, de verdade, o povo paulista, com a sua inabalavel fé nacionalista, não pode ter como legitimos representantes os que tentam desvirtuar as suas mais altas convicções civicas.

Foi por intermedio da esmagadora maioria dos seus constituintes, protestando contra a impertinencia dos desprestigiados apostolos de uma causa nati-morta, que falou a verdadeira voz dos bandeirantes, sempre uma das primeiras a defender o patrimonio historico da civilização brasileira.

INCITAMENTO A' DESORDEM

Com o telegramma enviado hontem ao major Magalhães Barata, que deixou recentemente a interventoria do Pará, o sr. Pedro Ernesto infringiu, de fórma bem clara, um dos artigos da Lei de Segurança Nacional. E' o que se refere ao incitamento á pratica de actos de violencia contra as autoridades constituidas e de insubordinação aos preceitos basicos do regimen.

Com effeito, nesse telegramma, o governador do Districto Federal aconselha o ex-interventor paraense a não se conformar com uma solução do problema governamental do Estado que não julgue, com o seu criterio pessoal, corresponder á vontade do povo.

Ora, como só aos representantes do povo, regularmente eleitos e devidamente garantidos pela Justiça Eleitoral, compete resolver tal problema, é evidente que nas entrelinhas desse telegramma se contem uma instigação á rebeldia.

A Lei de Segurança Nacional foi feita sob a inspiração da defesa das instituições e da condemnação a qualquer actividade ou propaganda subversiva. Dentro desse espirito, não se deve entrar em cogitações pessoaes ou partidarias, quando estão em causa interesses fundamentaes do regimen.

A circumstancia de ser o sr. Pedro Ernesto governador da propria capital da Republica não deve excluil-o das penalidades fixadas na referida Lei. Pelo contrario, isso ainda mais accentúa a necessidade de promover-se a sua responsabilidade.

Com effeito, não se comprehende que se deixe permanecer na propria séde do Poder Executivo, como governador do ponto do paiz onde a ordem se torna mais imprescindivel, um politico que faz incitamentos francos á pratica de actos subversivos. O proprio senso civico da população carioca se insurgiria contra tal anomalia, a faltar ao governo e ás instituições o instincto de defesa propria.

SUSPENSOS 13 FUNCCIONARIOS DO FISCO FEDERAL EM S. PAULO

Actos de indisciplina justificaram a medida

S. PAULO, 27 (Agencia Meridional) — Pela portaria n. 60, de 22 da corrente, o delegado do Thesouro Nacional em S. Paulo suspendeu por 30 dias 13 auxiliares da fiscalização dos impostos internos. Os motivos de tal medida prendem-se a actos de indisciplina contra uma portaria do superintendente do referido departamento federal, referente a horario de serviço.

Os funccionarios, segundo a accusação que lhes é feita, incorreram nos dispositivos da lei de segurança, rebelando-se contra um superior hierarchico além de infringirem regulamento da Fazenda.

Foi aberto inquerito administrativo para se apurarem quaes os chefes do movimento de indisciplina.

POR MOTIVO DA CATASTROPHE DA ILHA FORMOSA

Telegrammas trocados entre o presidente da Republica e S. M. o Imperador Hirohito

Entre o presidente da Republica e S. M. o Imperador Hirohito, do Japão, foram trocados os seguintes telegrammas, por motivo da catastrophe da Ilha Formosa:

"No momento em que V. M. acaba de ser tão cruelmente ferido, com seu povo, pela catastrophe da Ilha Formosa, expresso-lhe as minhas mais sinceras condolencias e as da Nação Brasileira. (a.) — Getulio Vargas, presidente dos Estados Unidos do Brasil."

"Profundamente emocionado pelo sympathico telegramma de v. ex., apresento-lhe os meus agradecimentos muito sinceros. (a.) — Hirohito."

NOMEADOS OS DIRECTORES DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS NO RIO GRANDE DO NORTE E MATTO GROSSO

Por decretos assignados pelo presidente da Republica, na pasta da Viação, foram nomeados o 3º official da Directoria dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, Gervasio Gonçalves Galliza, em commissão, director regional dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Norte; e o inspector de linhas de 3ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos João Miraies Marinha, em commissão, para director regional dos Correios e Telegraphos de Cuyabá.

Approvação, afinal, na Camara, o abono aos vencimentos dos militares e dos civis

(Conclusão da 1.ª pag.)

— E qual é o outro que v. excia. apresenta? — indaga o deputado gaucho.

— Deixo á intelligencia de vossa excia.

— Quem affirma tem que affirmar até o fim, responde o orador. Quem suggere não se acoberta em reticencias, mas assume integral responsabilidade.

Ouvem-se palmas nas galerias.

O sr. Bittencourt prosegue, dizendo que as injustiças que porventura existem no projecto, abonando-se mais a alguns do que a outros, serão sanadas na lei futura do reajustamento, annunciada pelo proprio substitutivo. Era questão de equidade o augmento para todos, e declarava que não estenderia a sua mão ao fogo quanto á perfeição da tabella apresentada. Mas dahi, por causa de um pinculhado, romper-se a teia inteira, é que não lhe parecia justo, principalmente quando alguns deputados ausentavam-se do recinto, com o proposito, do ponto de vista regimental, legitimo, de determinar a falta de numero.

— O que é profundamente impatriotico, ajunta o sr. Demetrio Xavier.

E o orador exclama:

— Pois se tantas vezes deliberamos em lucta aberta, franca, entre maioria e minoria, e a vida nacional continúa no seu curso por entre empecilhos, mas tambem por entre incontestaveis ascenções, como se ha de comprehender, agora, que não só os que approvam, como os que desapprovam, todos estejamos a errar, e só acertem aquelles que por um ghandismo medido na expontaneidade da vida brasileira, se recolhem para negar numero.

Outra vez, applaudem as galerias, repletas de funccionarios e militares.

A NOSSA SITUAÇÃO FINANCEIRA

O sr. Lengruber Filho, a certa altura, intervem novamente, dizendo que mudaria sua attitude, se fosse aproveitada a emenda dos reformados. Aguardava o pronunciamento do relator, para modificar sua conducta final.

Retomando o fio de suas considerações, o sr. Raul Bittencourt occupa-se da situação financeira do paiz, por ser este um dos pontos mais visados pelos adversarios do projecto. Valia a pena abordar a questão na sua totalidade e não na parcialidade fixada.

— Nós não pagamos, porque não temos; outros teem e não pagam, diz o sr. Campello.

— Mas, prosegue o orador, se a nossa situação financeira só pode ser aquilatada, no seu valor geral, em confronto com a situação financeira do mundo, consola-nos que não é tão má a nossa situação propriamente dita, na crise mundial. Terrivel seria o inverso, se tivessemos uma má situação economica e uma perfunctoria e momentanea situação feliz no ponto de vista financeiro. Isto é que seria artificialismo puro, o engano pelo mascaramento.

E mostra que qualquer que fosse a precariedade da nossa situação financeira, não era tanta em confronto com a situação mundial, uma vez que as nossas reservas abundantes esperavam não só o trabalho dos governos, mas, sobremodo, a iniciativa espontanea do povo, o esforço individual ou collectivo das emprezas.

E a seguir, calcula em 250 mil contos o accrescimo da despesa, durante todo o exercicio financeiro. O total de semestre apresentado pelo sr. João Simplicio era de mil contos, no maximo, o que perfazia, no exercicio financeiro, o total de 254 mil contos. Mas elle resolvera arredondar a cifra.

A RESTRICÇÃO DE DESPESAS

E argumenta:

— Ora, senhores, como no exercicio de 36 o pagamento será apenas da metade, ou sejam, no maximo, 127 mil contos, comprehende-se que, tendo em vista de um lado a diminuição do deficit, que não é de 500 mil contos, como por ahi afóra se accentúa, mas de muito menos, segundo declarou o sr. João Simplicio e referiu o sr. Costa Meira; de outro lado, as economias resultantes do sello do abono, e, além do mais, da circumstancia das promoções serem apenas durante tres mezes ao anno, comprehender-se-á, dizia, que as medidas economicas de restricção de despesas, nesse semestre, serão bastante sensiveis em face do augmento para esse semestre, de 127 mil contos no maximo, o que constitue uma cifra de referencia e não uma realidade de gastos a mais. E o projecto tinha o cuidado de crear uma commissão de dez membros, para dentro do prazo de quatro mezes apresentar um projecto de reforma tributaria.

E depois de examinar o projecto, o orador concluiu affirmando que a medida visava, principalmente, pôr o funccionalismo ao abrigo de dôres individuaes, afim de que, com maior alento, continuassem com esse serviço, militares e civis, á paz necessaria á recomposição financeira do paiz, e, sobretudo, á rigorosa arrecadação dos tributos, que proporcionassem, nos exercicios financeiros futuros, sem maior gravame, uma renda real e authentica para cobrir todas as despesas.

O sr. Raul Bittencourt desceu da tribuna, debaixo de uma chuva de palmas.

OS QUE VOTARAM CONTRA

Os 31 deputados que votaram contra o projecto foram os seguintes: Cunha Mello, Joaquim Magalhães, Luiz Sucupira, Waldemar Falcão, Fernandes Tavora, Silva Leão, Martins Veras, Solon da Cunha, Alder Sampaio, Guedes Nogueira, Arlindo Leoni, Sampaio Corrêa, Gwyer de Azevedo, Cardoso de Mello, Soares Filho, Buarque Nazareth, Francisco Marcondes, Ribeiro Junqueira, Pedro Aleixo, Furtado de Menezes, Christiano Machado, Polycarpo Viotti, Daniel de Carvalho, Barros Penteado, Moraes Andrade, Vergueiro Cesar, Aarão Rabello, Acyr Medeiros, Waldemar Reikdal, Gastão de Brito e David Meinick.

Deixaram o recinto, não votando, os srs. Lengruber Filho, Manoel Reis e Fabio Sodré.

162 DEPUTADOS PRESENTES

Ao passar á ordem do dia, o sr. Antonio Carlos informou que se achavam presentes na casa 162 deputados. Ia, portanto, pôr em votação o substitutivo sobre o augmento de vencimentos.

O MOMENTO E' DE ABNEGAÇÃO

Pela ordem, tomou a palavra o sr. Minuano de Moura. Disse que teve occasião já de enviar á mesa uma declaração de voto contrario ao augmento de vencimentos, por julgar o projecto inconstitucional. Não tencionava sair dessa agonia de deputado que não teve o seu mandato renovado. Mas o discurso do sr. Bittencourt obrigava-o a usar, pela ultima vez, da palavra, significando sua ultima vontade. Declara, então, que o projecto não é inconstitucional, e, por isso, votaria a seu favor. Aliás o mesmo só triumpharia, se a corrente dos deputados contrarios á sua passagem, resolvessem dar numero. Faz outras considerações em torno da proposição, concluindo por appellar para que a Camara não approvasse porque a hora não era de majoração, mas sim de abnegação.

APPROVADO O PROJECTO, POR 113 CONTRA 31 VOTOS

Em seguida, o presidente annuncia a votação do projecto, pelo processo nominal. Começa-se a chamada, no meio de intensa curiosidade e interesse. As galerias estão attentas. E os deputados vão respondendo, um a um, sim ou não.

Decorridos uns quinze minutos, chega-se ao momento decisivo. O sr. Antonio Carlos diz:

— Votaram a favor, 113 deputados. Votaram contra, 31. O projecto está approvado.

As tribunas e galerias prorompem em vivas e em acclamações ruidosas.

A VOTAÇÃO DAS EMENDAS

Terminada a leitura dos nomes que votaram a favor e contra, o presidente passou á votação das emendas com parecer contrario. O sr. Accurcio Torres tenta requerer destaque para uma dellas. Mas o sr. Antonio Carlos o adverte de que essas emendas formavam um blóco, e que só por essa maneira poderiam ser votadas. Foram rejeitadas.

COM A PALAVRA O RELATOR

Falou, depois, o sr. Euvaldo Lodi. Começou dizendo que a Camara acabava de praticar um acto de inteira justiça, dando ao paiz uma demonstração da elevação de sua attitude de independencia e de patriotismo. Interpretara, pela sua maioria, os desejos da soberania nacional. Entretanto, a justiça que praticára não estava ainda completa. Na qualidade de relator, havia deliberado acceitar, como sub-emendas á redacção final, mais as seguintes:

"Artigo — Aos funccionarios aposentados ou reformados, civis ou militares, anteriormente a julho de 1927, será concedido um abono mensal provisorio, correspondente a 20 por cento das remunerações respectivas que actualmente recebem.

Paragrapho unico — Aos veteranos da guerra do Paraguay será concedido um abono mensal de 200$000.

Artigo — Todos os funccionarios civis ou militares que tiverem ao seu uso automovel official, terão um desconto em folha de 300$000 mensaes.

Paragrapho unico — O governo poderá regulamentar o uso de automovel official, a contar da data da publicação da presente lei".

Sobre esta ultima, disse que foram attendidos os reclamos constantes do clamor publico contra o abuso de automoveis officiaes, a serviço de funccionarios para uso particular. Pela sub-emenda referida, acabava-se essa immoralidade.

APPROVADA A REDACÇÃO FINAL

A redacção final do projecto já estava prompta e sobre a mesa. As modificações soffridas são apenas as das sub-emendas justificadas da tribuna pelo relator. O presidente annunciou a votação da redacção final, dando-a por approvada. Ninguem pediu a verificação.

Mais uma vez, as tribunas e galerias despejaram sobre o recinto uma chuva de applausos, ouvindo-se constantes vivas á Camara dos Deputados.

A sessão, porém, proseguiu. O que houve dahi por deante, vae publicado em outro local.

SEGUE PARA BUENOS AIRES O SECRETARIO DA EMBAIXADA DO BRASIL

Afim de deixar suas despedidas ao presidente da Republica esteve hontem no Palacio do Cattete o secretario da embaixada do Brasil em Buenos Aires, sr. Vasco Leitão da Cunha, que vae assumir as funcções do seu posto.

CAIXAS DE PENSÕES E APOSENTADORIAS

Distincções odiosas

O grande mal das nossas Caixas de Pensões e Aposentadorias foi a ausencia de um criterio uniforme, orientador de toda a legislação. Quem examinar a situação de cada um dos nossos institutos verificará, desde logo, que cada um delles é regulado por uma lei especial, sem qualquer dependencia com os principios geraes da legislação.

Os juristas incumbidos pelo governo de organizar o funccionamento dos institutos de previdencia, entre nós, não agiram com a necessaria união de vistas, ficando dessa forma o trabalho que realizaram inteiramente fraccionado com enorme prejuizo para os trabalhadores em geral.

Destinando-se a legislação a uma só e grande classe, e tendo por objectivo a assistencia á classe trabalhadora, era natural que as leis que se confeccionassem tivessem todas uma orientação uniforme de modo a não só facilitar a sua execução, mas tambem não crear distincções inuteis e contraproducentes.

Infelizmente, os legisladores não pensaram dessa maneira. Apressados em concluir a tarefa que lhes foi confiada pelo governo, procuraram, dentro do menor espaço do tempo possivel, concluir a obra sem levar em conta a situação dos operarios que iam contribuir, como realmente o estão fazendo, para a formação dos patrimonios desses institutos.

Desse trabalho feito atabalhoadamente e sem unidade de vistas, resultou uma dolorosa surpresa. As leis que se diziam beneficiadoras da classe contribuinte se tornaram em instrumento de oppressão da mesma. Os operarios, em face das determinações legaes, ficaram obrigados a descontar em seus vencimentos determinadas quotas, sem que esse desconto os aproveitasse em quasi nada já que os institutos creados difficilmente poderiam cumprir, com efficiencia, a missão que lhes foi confiada.

Além disso, a legislação veiu crear uma distincção odiosa entre os membros de uma mesma classe, sem nenhuma razão apresentavel. Esse facto, que tem provocado uma série enorme de gréves, teve sua origem na maneira como foram considerados os trabalhadores terrestres e maritimos em face da assistencia medica, hospitalar e pharmaceutica fornecida gratuitamente pelas Caixas de Pensões e Aposentadorias.

A lei dos terrestres estabelece que só terão direito á assistencia medica, hospitalar e pharmaceutica os empregados activos das empresas, isto é, os que estão em plena actividade de trabalho. Aos aposentados e pensionistas é vedada tal assistencia. Emquanto assim estabelece essa lei, a dos maritimos determina que terão direito á assistencia medica, hospitalar e pharmaceutica, todos os associados das Caixas, sem indagar da situação de cada um em relação no seu trabalho nas respectivas empresas.

Entra pelos olhos a injustiça de tal distincção. Tanto os terrestres e maritimos pertencem a uma mesma classe e têm direito á mesma assistencia. O facto de um trabalhar no mar e o outro em terra, não quer dizer que constituam classes differentes com necessidades e deveres diversos. A lei, para ser equanime, deveria igualal-os em face da protecção que lhes dispensa, procurando, antes de tudo, dar-lhes a assistencia a que fizeram jús pelo tempo que trabalham e pelas suas contribuições.

Na reforma que se annuncia da nossa legislação de previdencia, os juristas incumbidos dessa tarefa devem procurar corrigir esse defeito, certos de que assim fazendo concorrem para melhorar a situação da classe trabalhadora, supprimindo a existencia de uma distincção odiosa e sobretudo injusta.

Camara Municipal

A assembléa realizou duas sessões — O contracto dos açougues de emergencia — O Regimento interno approvado — 1.º turno do regulamento da secretaria

Aberta a sessão á hora regimental, sob a presidencia do vereador Ernani Cardoso, responderam á chamada 19 vereadores.

No expediente, o sr. Frederico Trotta apresentou uma indicação propondo uma moção de apoio ao Congresso de Unidade Syndical, a installar-se hoje no Theatro Municipal.

O vereador Henrique Maggioli pede a seguir a palavra, para requerer o adiamento da discussão do requerimento de informações apresentado pelo seu collega Jansen Muller sobre os açougues de emergencia e o contracto lavrado com o sr. Caxias, dentro da autorização dada pelo prefeito a um seu requerimento devidamente estudado pela Directoria do Abastecimento.

O vereador Maggioli attribue ao orgão official a culpa da deturpação do teôr do contracto, allegando não ser a primeira vez que tal se verifica.

O vereador Heitor Beltrão aborda o mesmo assumpto, denunciando o contracto dos açougues de emergencia.

Apesar da reiterada affirmação de que "o original" será fornecido ao estudo da casa, não acredita que tal irregularidade tenha se verificado por culpa daquelle orgão de publicidade.

Passando-se á ordem do dia, tratou-se da votação, em 3º turno, do projecto do regimento interno da casa. O substitutivo apresentado pela commissão foi bem aceito pela Camara, que o approvou com ligeiras modificações.

Foi solicitado por ultimo a dispensa da impressão do substitutivo para que o mesmo pudesse ser objecto de deliberação na sessão nocturna, que logo a seguir foi proposta e approvada em plenario. Esta foi então marcada para ás 20.30 horas.

SESSÃO NOCTURNA

Aberta a sessão e praticados os actos preliminares do regimento, passou-se ao expediente. Neste occupou a tribuna o vereador Henrique Maggioli que de novo voltou ao assumpto da carne verde declinando a informação que obtivera horas antes na Municipalidade, de que o original tão debatido será enviado á casa na sessão de amanhã.

O vereador H. Beltrão volta tambem ao assumpto para lamentar o impasse havido na apreciação de um acto official que já devera ter sido, ao seu modo de ver, enviado ao julgamento dos seus collegas".

Após longos commentarios, enviou á mesa um requerimento solicitando varias informações sobre o contracto que tanta celeuma vem levantando. Lido o requerimento e posto em discussão foi solicitado pelo vereador Clapp Filho, o adiamento da votação o que de facto se verificou.

Na ordem do dia figurou o regimento interno sendo posto em votação o substitutivo apresentado que foi por fim approvado em sua redacção final.

Em primeiro turno, foi votado, a seguir, o projecto de regulamento da Secretaria, sendo logo após encerrada a sessão.

Eram cerca de 22 horas.

Boletim Internacional

Encerra-se hoje em França o Anno Santo de Lourdes, destinado a commemorar o primeiro cincoentenario do apparecimento da Virgem a Bernadette Soubirou.

Para presidir a essa cerimonia o Santo Padre Pio XI designou como legado "a latere" o proprio cardeal secretario do Vaticano Monsenhor Eugenio Pacelli.

Desde que Pio VII enviara a Paris para falar a Napoleão o Secretario de Estado cardeal Gonsalve, nunca mais um funccionario de tão alta categoria havia visitado a França em nome de Sua Santidade.

Desde o anno passado, Pio XI pensou em enviar o cardeal Pacelli á França.

Tendo, porém, de presidir ás cerimonias do Congresso Eucharistico de Buenos Aires, não foi possivel áquelle diplomata transportar-se a Paris.

Combinou-se então que a sua viagem se faria no começo deste anno para officiar na cerimonia do encerramento do Anno Santo de Lourdes.

A imprensa franceza está dando extraordinaria importancia á presença do cardeal Pacelli, que é a mais alta personalidade da Igreja depois do Summo Pontifice.

O cardeal secretario de Estado conquistou pela sua actuação na politica européa, um prestigio excepcional, só comparavel ao do grande cardeal Rampola, que desempenhou as mesmas funcções durante o reinado de Leão XIII.

Recentemente Pio XI designou o cardeal Pacelli para o cargo de Camerlengo da Igreja.

E' uma funcção honoraria que só tem realidade quando fallece o Papa, pois que nessa emergencia lhe é dada a suprema direcção da Curia.

A escolha revela porém a especial predilecção do Papa pelo seu grande auxiliar e em alguns casos indica mesmo o desejo de que elle venha a ser tomado como seu successor.

O cardeal Joaquim Pecci, que mais tarde governou a Igreja durante 25 annos sob o nome de Leão XIII occupava ao ser eleito a dignidade de Camerlengo.

Embora jámais se possa fazer previsão quanto á successão da cathedra de São Pedro, é evidente que o cardeal Pacelli é um candidato natural a occupal-a, no dia em que Pio XI, já fatigado pela idade, for chamado para a outra vida.

No momento actual de grande agitação politica na Europa, e dando-se a circumstancia de que a Igreja Catholica está sendo perseguida pelo governo da Allemanha, a viagem do cardeal Eugenio Pacelli assume um especial significado e demonstra o vivo desejo da Igreja de prestigiar as nações que encarnam e defendem os principios christãos.

De Paris seguirá o Legado Pontificio para a Inglaterra, afim de assistir á cerimonia da investidura do novo arcebispo de Westminster, successor do cardeal Bourne, recentemente fallecido.

Embora haja esses motivos razoaveis para a visita do cardeal Pacelli á França e á Inglaterra, os observadores da politica internacional querem vêr nella um indice de que o Vaticano não deseja assistir indifferente á preparação do novo drama bellico, que será representado no Velho Mundo.

O cardeal Pacelli foi durante muito tempo Nuncio Apostolico em Berlim e, nessa qualidade, conquistou o apreço e a admiração das mais altas figuras do governo germanico durante a social democracia de Weimar.

O presidente da Republica, marechal Von Hindenburg, o tinha em particular estima e por vezes lhe deu as mais expressivas demonstrações de carinho.

O sr. Von Papen, que foi chanceller do Reich e já no regimen nazista negociou a Concordata em Roma, mantem com o cardeal Pacelli as melhores relações de amizade.

Ha quem procure vêr na resolução do Papa de enviar o seu secretario de Estado a Londres e Paris, um intuito de influir sobre os governos dos dois grandes paizes, no sentido de que tornem mais effectivos os seus esforços para a manutenção da paz na Europa.

Decretos assignados

NOMEAÇÕES, PROMOÇÕES, EXONERAÇÕES E OUTROS ACTOS NAS PASTAS DA JUSTIÇA, EDUCAÇÃO, FAZENDA, VIAÇÃO E GUERRA

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Exonerando, a pedido, o dr. Pedro Edmundo da Costa Cirne, de 1º supplente do substituto do juiz federal no municipio de Recife, na secção de Pernambuco.

Na pasta da Educação

Nomeando José Pereira Negrini, interinamente e em commissão, inspector do ensino secundario em São Paulo.

Na pasta da Fazenda

Nomeando serventes da Recebedoria da cidade de São Paulo os funccionarios em disponibilidade do Ministerio da Agricultura, Aristides Rocha e João Pinto.

Na pasta da Viação

Declarando definitivamente incorporadas á Rêde de Viação Federal do Rio Grande do Sul as estradas de ferro de Quarahym a Itaquy e Itaquy a São Borja.

Promovendo: a 2º official da Secretaria de Estado, por merecimento, o 3º official Octacilio Candido Duarte; na Directoria dos Correios e Telegraphos de Uberaba — a chefe de secção, por merecimento, o 1º official Osorio Ferreira de Oliveira; a 1º official, por merecimento, o 2º Luiz Felippe de Medina Coeli; a carteiro de 1ª classe, os de 2ª Nahum de Faria e Antonio de Carvalho Filho, e a servente de 1ª classe, o de 2ª Arnaldo de Almeida; na Directoria dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Sul — a carteiro de 1ª classe, os de 2ª Alziro Joaquim Ferreira e Paulo Alves da Cruz, e a carteiros de 2ª classe, os de 3ª Polymnestor Falcão da Frota e Francisco Furasté; a agente do correio da estação inicial da E. de F. Ingleza, em São Paulo, o ajudante da mesma agencia Mario José de Carvalho; e a carteiro de 3ª classe dos Correios e Telegraphos de Pernambuco, o carteiro auxiliar Abilio Leite da Silva.

Nomeando: os engenheiros civis Lauro Freitas e Luiz Veiga, em commissão, conductores de 2ª classe da Commissão de Saneamento da Baixada Fluminense; Wanda Ferreira Brito para agente do correio de Frigorifico, em São Paulo; e effectivando, nos cargos que exercem interinamente, de agente do correio de Chá do Rocha, na Bahia, Maria de Lourdes do Egypto; de agente do correio de Lobo, em Botucatu', Francellina Rodrigues Affonso; e no de servente da agencia especial dos correios de Pelotas, Emiliano José da Cunha Filho.

Exonerando: Olga Modolo, de agente postal de Mathilde, no Espirito Santo; Armando de Barros Oliveira Lima, de 3º official dos Correios e Telegraphos do Paraná; o 3º official da Directoria Regional do Districto Federal, Gervasio Gonçalves Galliza, do cargo em commissão de director regional de Cuyabá; a pedido, Maria Leodona Fernandes de agente postal de São Miguel, no Rio Grande do Norte; Gonçalo da Arruda Campos de auxiliar de 2ª classe da estação meteorologica do Instituto de Meteorologia; João Herminio Machado, de auxiliar de 2ª classe dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Sul; a bem do serviço publico, Juvencio de Almeida Rocha Junior, de auxiliar de 3ª classe dos Correios e Telegraphos de Minas Geraes, e Gedor Teixeira Martins, de agente do correio de Jaboticabal, em São Paulo; e por terem optado por outro emprego publico, Floriano Mattos, auxiliar de 2ª classe dos Correios do Paraná; Alice de Oliveira Lopes, auxiliar de 1ª classe dos Correios da Bahia; e Luiz Getulio da Costa e Felippe Mendes Malheiros, respectivamente, auxiliar de 2ª classe e de 1ª classe dos Correios e Telegraphos de Corumbá.

Na pasta da Guerra

Transferindo para a reserva de 1ª classe o major medico Ezequiel Antunes de Oliveira; do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 2º Batalhão de Caçadores, por necessidade do serviço, o major Victor Ortiz Geolás, e do quadro ordinario para o supplementar, o major Waldemiro Pereira da Cunha.

Nomeando: almoxarife do Hospital Central do Exercito o fiel Affonso Pedro Vieira; 2º tenente de infantaria da segunda classe da reserva de 1ª linha do Exercito, para servir na 2ª Região Militar, o aspirante Euripedes Simões de Paula.

Exonerando, a pedido, o tenente-coronel José Sylvestre de Mello, de sub-commandante da Escola de Cavallaria;

Concedendo reforma no mesmo posto ao 2º sargento João José de Andrada, do 2º Regimento de Artilharia Montada.

Mandando contar de 6 de setembro de 1934 a antiguidade de posto do major de cavallaria Severino Ribeiro Franco.

Mandando reverter á actividade o capitão medico Tito Osorio Torres, visto ter sido julgado apto para o serviço.

NOMEADO COMMANDANTE DA ESCOLA DE CAVALLARIA

Na pasta da Guerra foi assignado decreto nomeando o tenente-coronel Mario Xavier para commandante da Escola de Cavallaria.

VIDA LITERARIA

Octavio Tarquinio de SOUZA

Empresa difficil é a critica literaria no Brasil. A' proporção que se approxima o dia em que o jornal espera o artigo, cresce o embaraço do homem desprevenido que ousou aceitar o encargo. Na sua mesa de trabalho, pelas cadeiras que a rodeiam, os livros se ostentam, de todas as côres, feitios e formatos. Numerosos, cheirando a tinta fresca, são de toda a especie, desde o romance, o livro de contos ou de poemas até o ensaio historico ou a biographia.

Recebel-os foi um prazer alimentado pela esperança de cousa nova e bôa; mas lêl-os, em geral, foi uma decepção, uma sêcca, um enfado de matar.

De vinte livros que chegaram, dois valiam a pena da leitura. Tudo o mais era bagaço, sem nenhuma substancia, quantidade afogando a qualidade.

Certo, o mal não será apenas nosso.

A "industria da materia legivel", a que se refere Aldous Huxley, é praga de nossos tempos e grassa pelo mundo inteiro. Creou-a a divulgação da letra de fórma e do papel impresso, de par com a meia instrucção generalizada das massas.

Em toda a parte, tende a desapparecer a dignidade da obra literaria, da funcção espiritual, da missão dos clerigos, tudo se submergindo na maré montante, na onda invasora da mais despudorada publicidade.

Não sei de attentado maior ao espirito do que essa mystificação crescente e universal, alçando ao triumpho, não mais a mediocridade, senão a propria cretinice, com a victoria integral do charlatanismo.

Perde-se assim a noção dos verdadeiros valores intellectuaes e moraes, num nivelamento para baixo, precursor daquella "pambeocia", que Renan tanto receiava.

A má literatura, ou melhor, a falsa literatura, accessivel ao gosto dos leitores de jornaes, prolifera incrivelmente e tudo domina.

O leitor de livro fica equiparado ao leitor de jornal e os autores vão buscar na massa dos devoradores de matutinos e vespertinos a clientela para as suas obras.

Dentro da mesma orientação commercial das grandes emprezas jornalisticas, os livros se fabricam para servir os freguezes, sem nenhuma intenção superior, visando apenas o lucro, a pecunia.

Nessa grande traição ao espirito, a lingua soffre tambem os maiores ultrajes, deturpada a significação das palavras e, em consequencia, aviltados os valores que ellas representam.

Dizer mal dos jornaes, enumerar os damnos de toda a ordem que causam, é inutil e até ridiculo. Ninguem hoje passará sem a sua leitura e ainda os que lhe proclamam a acção malefica, della sentem necessidade como de um vicio...

Mas o grande crime dos jornaes é essa inclinação para a "vulgaridade", que decorre da propria funcção vulgarizadora da imprensa. O jornal, para ser entendido, encara as questões mais serias á luz de uma mentalidade primaria, que é a do caixeiro, do pequeno funccionario ou do simples homem do povo, onde recruta o seu numeroso corpo de leitores.

Tomando esse feitio, que é a negação da intelligencia, no que ella póde ter de livre e creadora, a "industria da materia legivel" — jornaes e livros — serve-se de uma lingua desfibrada, empobrecida, sem nenhuma nobreza, em que as melhores tradições de força de expressão e experiencia da realidade são sacrificadas ao máo gosto do momento e á ignorancia dos escribas.

Do pendor para a vulgaridade não escapam hoje muitos dos escriptores de verdade, levados pelo exaggero de uma idéa excellente em principio.

Para esses escriptores, não se trata de vulgaridade: escrevem assim, de proposito, porque julgam que estão mais proximos da verdade; têm o justo horror de escrever bonito, de fazer composições, de declamar...

Aqui poderia ser tratada uma questão das mais serias em literatura: a distancia entre a linguagem falada e a linguagem escripta, as differenças entre uma e outra.

Sem duvida, um livro, uma obra literaria, sobretudo um romance, para que se opere a transposição da realidade que se quiz fixar, para que exista o ambiente natural em que se movem as personagens, para que a construcção não seja comparavel a um aquario de peixes mortos, deve ser escripto na linguagem corrente, propria ás creaturas que o romancista creou, compativel com o meio em que se desenrola a acção. Nada mais artificial, nada mais postiço, do que a preoccupação de escrever classico, num arremedo dos mestres de outras eras.

Mas o que attinge ás raias do absurdo é que se seja escriptor e não se saiba escrever.

Só por um immenso equivoco se poderia affirmar que o escriptor não precisa conhecer a lingua de que se serve. E isso está acontecendo entre nós.

A decadencia do nosso ensino secundario e a ausencia de um lastro cultural explicam muitas vezes essa attitude.

O que é uma falta, uma deficiencia, uma ausencia, mascara-se como sendo uma affirmação, uma força, um systema.

O movimento modernista trouxe á nossa literatura vantagens enormes. Negal-o seria contestar a evidencia. Um vento fresco arejou a nossa maneira de escrever, libertando-a daquella eloquencia amplificadora, daquelle tom declamatorio que era no Brazil a marca do bem escrever. Os grandes escriptores (excepção de Machado de Assis e alguns outros) eram em geral grandes oradores, que bebiam nas fontes classicas de Portugal, na sua maior parte alimentadas pela literatura dos sermões, ou se inspiravam na oratoria politica da França e da Inglaterra.

Uma vez dado o grito da rebellião contra a tyrannia desses modelos, houve a impressão de uma greve escolar. Abandonados os mestres que já não podiam ensinar, posta em duvida a sua infallibilidade, não era mais necessario estudar, aprender. Nem mesmo aprender a escrever.

Muito seriamente ha hoje quem sustente que se deve escrever como se fala. E como entre nós se fala com desleixo, num desalinho que lembra o pyjama enxovalhado e as chinellas que já deram de si o maximo, muita gente começou a escrever em trajes caseiros, antes do banho, antes da barba...

Foi um bem incalculavel o abandono da sobrecasaca lustrosa ou do burel desbotado de que se compunha antes o nosso figurino literario, porém não podemos ficar na indumentaria domestica que o substituiu.

Convenho em que aquelle vestuario nunca foi proprio ao nosso clima, já não se adapta aos nossos dias e o seu repudio deu ao Brazil algumas obras que justificam largamente a transformação.

Graças a esta, volvemos os olhos para a nossa terra, começamos a sentil-a melhor, quizemos comprehendel-a, explical-a e amal-a.

Mas é preciso que o interesse pelo que é o nosso, não seja uma fórma de ignorancia do que se passa fóra das nossas fronteiras.

Um dos mais argutos espiritos da moderna geração já quiz vêr na brasilidade de certas creações recentes da nossa literatura a expressão do desconhecimento do resto do mundo.

Interessam-nos as cousas brasileiras, a nossa vida, os nossos costumes, porque vamos ficando fechados, insulados, isolados... Tendemos para o regionalismo porque nos falta a noção do universal.

Demos a maior liberdade á creação; busquemos no que é "nosso" motivos para a nossa literatura; mas não seja o brasileirismo signal de pobreza, como a do homem que é coagido pelas circumstancias a tudo fazer com a prata da casa...

Gilberto Freyre, a quem rendo stricta justiça, proclamando a maior vocação de intellectual do Brasil de hoje e que com "Casa Grande & Senzala" nos deu a obra mais completa de quantas já se publicaram aqui, é um defensor convicto dessa correspondencia entre a linguagem falada e a linguagem escripta.

Na notavel conferencia que fez o anno passado, sob os auspicios da Sociedade Felippe d'Oliveira, agora publicada no n. 2 da "Lanterna Verde", estudando "O Escravo nos annuncios de jornal do tempo do Imperio", Gilberto Freyre affirma que esses annuncios constituem a melhor materia para o estudo do desenvolvimento da lingua brasileira e accrescenta: "No romance e na poesia, só nos livros dos autores mais recentes ella vem revelando a espontaneidade e independencia que se encontram nos annuncios do jornal através de todo seculo XIX... Nos annuncios das gazetas que nossos bisavós liam pacatamente á luz da vela ou do candieiro, já se escrevia como se falava: já se escrevia brasileiro. Compare-se a lingua dos annuncios de 1825 com a dos discursos dos constituintes do Imperio, ainda rançosa de casticismo: são duas linguas inimigas. E no mesmo jornal, a phrase dos artigos politicos e literarios com a dos annuncios: a superioridade da força e, direi mesmo, da belleza da expressão dos annuncios é enorme."

Está com a razão o grande sociologo pernambucano. Tendo penetrado no emaranhado dos discursos da Constituinte de 1823, pude vêr de perto a especie de linguagem que falavam aquelles deputados. Descontada ainda a influencia recebida por muitos delles na longa estada em Portugal, pois que estudaram em Coimbra, a lingua que usavam os mais jactanciosos de nativismo era torcida, pêrra, sem força, sem belleza. Antonio Carlos, o mais intelligente delles, tinha um máo gosto literario quasi infallivel.

Por outro lado, nos annuncios feitos sem preoccupação ou com ingenua preoccupação literaria, a linguagem empregada era sempre a corrente, das conversas, das relações quotidianas entre os individuos, do troco miudo da vida. D'ahi o seu flagrante, a sua vivacidade; d'ahi as palavras de origem africana ou tupy-guarany; d'ahi os saborosos brasileirismos a que se refere Gilberto Freyre — sapiranga, cambiteiro, troncho, perequeté, mulambo, cambado, banguê, banzeiro, batuque, munheca...

Que essas palavras devIam penetrar na literatura, que os chamados brasileirismos devem ter direito de cidade nas letras brasileiras, só alguns academicos empedernidos poderão negar.

Escreva-se brasileiro, escreva-se na linguagem dos brasileiros.

Nenhum exemplo melhor existe de que isso é possivel, de que assim se escrevendo a nossa literatura ganha caracter, cria força, belleza, colorido, plasticidade, do que essa monumental "Casa Grande & Senzala".

Mas o que Gilberto Freyre soube fazer com o seu gosto seguro, com o seu admiravel equilibrio, com o seu senso das proporções, nem todo o mundo está em condições de repetir sem maiores riscos.

E se Gilberto Freyre escreveu brasileiro, que é afinal um gostoso portuguez de Pernambuco, adoçado pelo negro, amollecido pelo clima, não é porque ignore a lingua, não a tenha estudado, ou não a ame.

Mas o que póde constituir um perigo é o direito que já se arrogam alguns de desconhecer a lingua em que escrevem. Escrever brasileiro não poderá ser nunca escrever naquella linguagem sem fibra, sem substancia, incolor e inodora, que os jornaes vão propagando, linguagem que não tem a seiva da que o povo forja e constróe, vivendo, soffrendo ou amando, nos attrictos de cada dia, mas que é o producto artificial de certos rapazes de poucas letras, na peior das literaturas — a do noticiario policial.

Emancipamo-nos da influencia do casticismo rançoso. Foi um bem immenso. Curamo-nos da mania da eloquencia, da declamação, do tom oratorio, que nos legaram os frades pachorrentos que foram em grande parte os classicos portuguezes. Grande vantagem. Libertamo-nos dos moldes academicos naquelle estylo engommado, de collarinho e punhos duros. Promovemos a separação de certos adjectivos que viviam maritalmente, como casados, sem a menor infidelidade, com substantivos dignos de melhor sorte. Rejeitamos a preoccupação absorvente de escrever bonito, de fazer bellas phrases, naquella amplificação que muito commummente se confunde com escrever bem, quando o ideal do escriptor deve sêr aquelle de Gide — "exprimer le plus succinctement sa pensée, et non le plus éloquement."

Tudo isso representa um passo enorme para que se venha a escrever brasileiro. O que, porém, está a exigir repressão energica é a invasão da literatura pela linguagem dos jornaes, elaborada pela inopia de rapazes quasi todos muito sympathicos, mas que não tiveram tempo de estudar, são victimas da incuria dos governos em materia de instrucção publica e no seu primarismo, na azafama e no cansaço nocturno das redacções vão forjicando uma lingua despojada de qualquer belleza, de qualquer força, de qualquer nobreza.

Tambem escrever brasileiro não será a adopção compulsoria do calão sportivo e muito menos do que usam os falsos sambistas dos morros, muito bons mulatos das planicies cariocas.

O contacto com o povo foi e será para qualquer lingua um banho de vida, uma volta ás origens, uma renovação de sangue indispensavel. Sem isso, a lingua morreria de inanição, esterilizada na estufa das academias, dos salões pedantes, da chamada gente de bom tom.

O surto literario do nordeste, que é hoje a mais consideravel manifestação de actividade nas nossas letras, assignala-se por aquelle contacto e, salvo um ou outro exaggero, serve-se de uma linguagem que é a do meio em que as scenas se desenvolvem e a das criaturas que nellas se encontram ou se chocam. Linguagem brasileira, substanciosa, colorida, palpitante, que reflecte almas e costumes, climas e paysagens.

Mas muitos dos livros que me cercam neste momento e que me inspiraram estas linhas são escriptos na lingua brasileira jornalistico — sportiva a que acima me referi. Nem siquer lhes menciono os titulos e os autores, limitando-me a remettel-os áquelle silencio que Renan julgava ser o melhor castigo da inferioridade literaria. São dez, são quasi vinte, vindos alguns de provincias distantes, outros publicados aqui mesmo. Alguns são de mulheres, pobres senhoras destituidas de qualquer attributo intellectual e que intoxicadas de má literatura estão traindo a sua inilludivel vocação para as prendas domesticas.

Sou dos que têm uma invencivel repugnancia por quaesquer medidas coercitivas no tocante ás cousas do espirito e acho que a liberdade é o unico clima possivel para a intelligencia.

Mas uma reacção contra a onda invasora de tolice enfeitada de literatura é providencia que se impõe. E a mais efficaz ainda é a do methodo renaniano — um frio silencio...

A parede desabou, attingindo duas crianças

Moram no predio n. 77 da rua Felix Barreto, em Bento Ribeiro, José Rodrigues de Souza, sua esposa, sra. Maria Anna de Souza, e dois filhos menores, de nomes Amancio, de 5 annos, e Djalma, de 7 annos de idade.

Hontem, á noite, com as chuvas torrenciaes que desabaram sobre a cidade, uma parte do predio visinho, de numero 19, ruiu, attingindo a parede do quarto onde dormiam as crianças. Estas ficaram sob os escombros, tendo Amancio recebido fractura do humero esquerdo, com suspeitas de fractura do craneo, e Djalma escoriações generalizadas.

Ambos foram medicados no Posto Central de Assistencia, sendo o primeiro internado no Hospital de Prompto Soccorro, em estado grave.

O commissario Sá Peixoto, de serviço no 25º districto policial, teve sciencia do occorrido e providenciou a respeito.

GENERAES QUE CONFERENCIARAM COM O MINISTRO DA GUERRA

O ministro da Guerra compareceu hontem, cedo, ao seu gabinete de trabalho, no Ministerio da Guerra.

Depois de conferenciar com o coronel Amaro, chefe do gabinete e outros dos seus auxiliares, sobre despachos de papeis que lhe estão affectos, o general Góes Monteiro recebeu varios chefes de orgãos do Exercito, como os generaes Benedicto da Silveira, Coelho Netto e João Gomes Ribeiro Filho.

O CORONEL AVILA LINS PERMANECERA' NESTA CAPITAL

De ordem do ministro da Guerra o coronel Estevam Dyonisio de Avila Lins, em transito do 25º B. C. teve ordem de aguardar nesta capital o despacho de um requerimento.

O que vae pelo mundo

INGLATERRA

Um desmentido do governo britannico

LONDRES, (H.) — Um jornal da manhã, deu curso á versão de que a Inglaterra poderia tomar medidas para enfrentar a situação creada pelo augmento das forças aéreas da Allemanha.

Essa informação acaba de ser desmentida officialmente. O desmentido accrescenta que o Grande Conselho do Ar nem siquer esteve reunido hontem.

PORTUGAL

Incorporado á esquadra o novo submarino "Golfinho"

LISBOA, 27 (H.) — O novo submarino "Golfinho", construido na Inglaterra e chegado ante-hontem ás aguas portuguezas, foi incorporado solemnemente á esquadra.

A' ceremonia que se realizou a bordo do navio, compareceram as altas autoridades navaes. O commandante do "Golfinho" offereceu-lhes "um porto de honra".

Chegou á Lisboa o ex-kronprinz

LISBOA, 27 (H.) — O ex-kronprinz Frederico-Guilherme, da Prussia, chegou hoje a esta capital a bordo do paquete "Colombus" de regresso da ilha da Madeira.

Assediado pelos representantes da imprensa, o principe excusou-se de fazer declarações de caracter politico. Conversando com pessoas que foram recebel-o ao cáes, declarou que vinha encantado com a visita á ilha, á qual pretendia voltar.

ALLEMANHA

Apprehendido o boletim da diocese de Treves

BERLIM, 27 (H.) — O "Pawlinvablat", boletim catholico da diocese de Treves, foi apprehendido pela policia secreta do Estado.

Só os aryanos serão cidadãos allemães

BERLIM, 27 (H.) — O ministro do Interior do Reich dr. Frick concedeu ao "Nachtausgabe" uma entrevista em que annuncia que, d'ora avante, os não aryanos não mais poderão ser cidadãos da Allemanha.

1.º de Maio, symbolo da soberania nacional

BERLIM, 27 (H.) — Em proclamação dirigida á nação o dr. Joseph Goebbels, ministro da propaganda, declarou que o 1.º de maio de 1935 será o symbolo da soberania nacional exigida pelo Reich.

"O mundo deverá comprehender, accrescentou o dr. Goebbels, que a decisão de 16 de março ultimo é a decisão do povo allemão. O Fuehrer é o porta-voz de uma nação, que como as outras, assegura a honra e a igualdade de direitos, mas quer além disso collaborar com todas as suas forças, mesmo a custa de sacrificios, para a reconstrucção da Europa."

HESPANHA

Reabertas as negociações franco-hespanholas

MADRID, 27 (H.) — Annuncia-se de fonte particular geralmente bem informada que, no conselho de gabinete de hontem ficou decidido aproveitar a ausencia de Paris do director geral do Commercio, para reabrir officiosamente as negociações commerciaes com a França. As instrucções consistiriam na proposta de um regimen de estricta reciprocidade.

Perspectiva de crise ministerial

MADRID, 27 (H.) — A crise ministerial declarar-se-á de 2 a 8 de maio proximo: tal é a impressão causada nos meios politicos pelas declarações que o chefe do governo, sr. Leroux, fez á saida da Conferencia dos Quatro.

Nessa conferencia tomaram parte, como se annunciou, o presidente do Conselho e os srs. Gil Robles, Martinez Velasco e Melquiades Alvarez.

Espionagem

CORUNHA, 27 (H.) — A despeito da reserva mantida pelas autoridades, sabe-se que começaram a ser dados passos junto da embaixada allemã para obter o embarque com destino á Allemanha de Margarida Stey, hontem presa e que era objecto de tres medidas de expulsão.

Margarita Stey foi reconhecida na Corunha graças ao seu retrato publicado numa revista de Madrid num artigo sobre a espionagem.

Contra a radiodiffusão

MADRID, 27 (H.) — A Sociedade dos Autores decidiu por unanimidade de que não serão irradiadas nesta capital as representações theatraes.

Os autores julgam que a radiodiffusão prejudica os interesses dos que trabalham no theatro.

ITALIA

As novas installações technicas e scientificas da base aérea de Guidonia

ROMA, 27 (Havas) — A nova cidade italiana de Guidonia, cuja pedra fundamental foi lançada hoje pela manhã, será a localidade onde habitarão os empregados do Centro Experimental de Aviação construido perto do campo de aviação de Montecelio, a 30 kilometros de Roma.

O nome de Guidonia lhe foi dado em honra do general Guidoni, que caiu em 1928 no logar onde se elevará a futura cidade. Lançando as bases da cidade, o sr. Mussolini declarou que as "installações technicas e scientificas de Guidonia serão as mais modernas do mundo. Estas, unidas á experiencia e intrepidez já legendarias dos aviadores italianos, assegurarão a grandeza da patria.

A esquadra franceza do Mediterraneo

NAPOLES, 27 (Havas) — No proximo dia 8 de maio, virá ancorar na bahia a esquadra franceza do Mediterraneo, commandada pelo almirante Mouget. A esquadra é constituida pelos cruzadores "Tourville", "Dupleix", "Vautour", "Albatros", "Gerfaut" e "Aigle", devendo permanecer aqui até o dia 14 de maio. O rei Victor Manoel e o sr. Mussolini receberão em audiencia os officiaes almirantes da esquadra. O cruzador italiano "Zara" e uma esquadrilha de contra-torpedeiros representarão a marinha italiana durante a estadia dos navios francezes neste porto.

Falleceu o sr. Bonzani

ROMA, 27 (Havas) — Falleceu em Bolonha, aos 63 annos de idade, o senador general Alberto Bonzani.

O extincto exercera em 1925 o cargo de sub-secretario de Estado da Aeronautica e de 1929 a 1934 as funcções de chefe do Estado Maior do Exercito.

Conferencia internacional de estudantes

ROMA, 27 (Havas) — Reuniu-se hoje no Capitolio o Comité Executivo da Confederação Internacional de Estudantes.

O Congresso foi aberto com um discurso do governador de Roma sr. Giuseppe Bottai.

As reliquias de Santo Ambrosio e São Carlos

ROMA, 27 (Havas — As reliquias de Santo Ambrosio e São Carlos, destinadas á cidade de Sabaudia, nos Pantanos Pontinos, e que foram especialmente escolhidas para esse fim pelo cardeal Schuster, arcebispo de Milão, foram hoje transportadas desta cidade para Sabaudia por via aerea.

Corrida de carros de assalto

ROMA, 27 (Havas) — Realizou-se esta tarde uma corrida de carros de assalto, nas encostas de Montemario, ás portas de Roma. A corrida foi assistida pelo Duce e por numerosa multidão.

Dezeseis carros de assalto effectuaram o percurso em que fôra disposta uma serie de obstaculos.

Uma explosão de 1.500 kilos

ROMA, 27 (Havas) — Mil e quinhentos kilos de explosivos incendiaram-se numa fabrica de Orbetello, na occasião em que os operarios tinham deixado a fabrica.

Todos os edificios do estabelecimento ficaram damnificados, ruiram o tecto e uma das paredes do refeitorio. Houve varios operarios feridos, quatro dos quaes gravemente. Os prejuizos attingem meio milhão de liras.

Completamente destruida uma fabrica de tecidos de juta

TURIM, 27 (Havas) — Declarou-se violento incendio na fabrica de tecidos de juta Parrachi, que ficou quasi completamente destruida. O fogo teve origem num curto circuito. Os prejuizos são avaliados em mais de dois milhões de liras.

BELGICA

Exposição Internacional

BRUXELLAS, 27 (Havas) — A Exposição Internacional desta capital acaba de ser inaugurada officialmente pelos soberanos belgas.

Por occasião da ceremonia, o balão espherico "Belgica" subiu aos ares, de onde lançou sobre a cidade milhões de papelinhos em que se annuncia que "A Exposição está aberta".

Reducção das barreiras aduaneiras

BRUXELLAS, 27 (Havas) — Inaugurando, com a rainha, a exposição internacional da Belgica, o rei Leopoldo III pronunciou um discurso em que se declarou partidario da reducção das barreiras aduaneiras. Terminou dizendo esperar que nasça uma melhor comprehensão da solidariedade internacional.

TCHECOSLOVAQUIA

As negociações com o Vaticano

PRAGA, 27 (Havas) — Os meios autorizados confirmam o bom andamento das negociações entre Praga e a Santa Sé, concernentes ao reconhecimento implicito pelo Vaticano das fronteiras tchecoslovacas actuaes, graças a uma nova delimitação das dioceses, algumas das quaes passam actualmente para o territorio estrangeiro.

Partido Populista Allemão

PRAGA, 27 (Havas) — O Conselho de Ministros annullou o decreto de 4 de outubro de 1933, que dissolveu o Partido Nacional Allemão Tchecoslovaco. O partido se apresentará, portanto, ás eleições sob o nome de Partido Populista Allemão e attrairá, provavelmente, os membros da Frente Patriotica e de outros partidos allemães numericamente fracos. A Frente Patriotica Allemã passará a se chamar Frente Patriotica Allemã dos Sudetos.

GRECIA

Adiadas as eleições

ATHENAS, 27 (Havas) — As eleições para a constituição da Assembléa Nacional, que tinham sido marcadas para o dia 19 do corrente, foram adiadas.

TURQUIA

A União das Mulheres Turcas

STAMBUL, 27 (Havas) — A União das Mulheres Turcas vae ser dissolvida por já terem sido alcançados os seus objectivos com a obtenção da igualdade completa para a mulher.

Observa-se, a proposito, que as mulheres já fazem parte do Partido do Povo, o que torna inutil a actividade da União. A dissolução era esperada ha muito, mas foi adiada para permittir que a associação recebesse as delegações ao recente Congresso Feminista aqui reunido.

CHINA

Os communistas avançam em direcção noroeste

PEKIN, 27 (Havas) — A ameaça que pesava sobre Yun-Nan-Fu parece afastada momentaneamente.

Segundo as ultimas noticias recebidas, nesta cidade, as tropas communistas avançam agora na direcção noroéste.

ARGENTINA

Almoço ao embaixador Rodrigues Alves

BUENOS AIRES, 27 (Havas) — O embaixador do Brasil, dr. José Bonifacio, offereceu hoje um almoço em honra do embaixador junto ao Quirinal, dr. José de Paula Rodrigues Alves.

Marquesado jogará no Brasil

BUENOS AIRES, 27 (Havas) — Annuncia-se que o jogador do club de football "Chacarita Juniors", Antonio Marquesado, partirá na proxima semana com destino ao Brasil, onde irá jogar num club local.

Campeonato de Estimulo de Tennis

BUENOS AIRES, 27 (Havas) — Nas quadras do Buenos Aires Tennis Club, foi jogada hoje a primeira eliminatoria do Campeonato de Estimulo de Tennis, para classificar os quatro jogadores que irão disputar o campeonato do Rio da Prata. Sabe-se que neste campeonato tomarão parte os melhores jogadores sul-americanos.

MEXICO

Novo regimen monetario

MEXICO, 27 (Associated Press) — Os bancos fecharam, afim de se adaptarem ao novo regimen monetario. A reabertura de todos os estabelecimentos bancarios realizar-se-á na proxima segunda-feira.

ESTADOS UNIDOS

Violação do tratado germano-americano

WASHINGTON, 27 (A. P.) — O secretario do Estado, sr. Cordell Hull, não recebeu informação official de que a Allemanha estivesse construindo submarinos, facto que constituiria violação do tratado germano-americano e por isso autorizaria, theoricamente, um protesto dos Estados Unidos.

A posição dos Estados Unidos, em face de uma guerra mundial

WASHINGTON, 27 (H.) — O ex-secretario do Estado, sr. H. L. Stimson, declarou que o unico meio de impedir que os Estados Unidos fossem novamente arrastados numa guerra mundial seria a collaboração séria e intelligente do governo de Washington nos esforços das demais nações para prevenir todo conflicto susceptivel de degenerar em conflagração geral.

O sr. Stimson accrescentou que considerava de caracter secundario a elaboração da politica norte-americana de neutralidade.

POLONIA

Convocada a Dieta de Dantzig

VARSOVIA, 27 (H.) — A Dieta de Dantzig, em consequencia das eleições de 7 do corrente, foi convocada para 30, dia em que deve realizar a sua primeira sessão.

O sr. Albert Forster, chefe dos nazis de Dantzig, regressou áquella cidade da sua viagem a Berlim.

O orgão nazi de Dantzig salienta hoje o desejo do partido nazi de chegar a entendimento com a opposição.

FRANÇA

Está enfermo o famoso artista Chaliapin

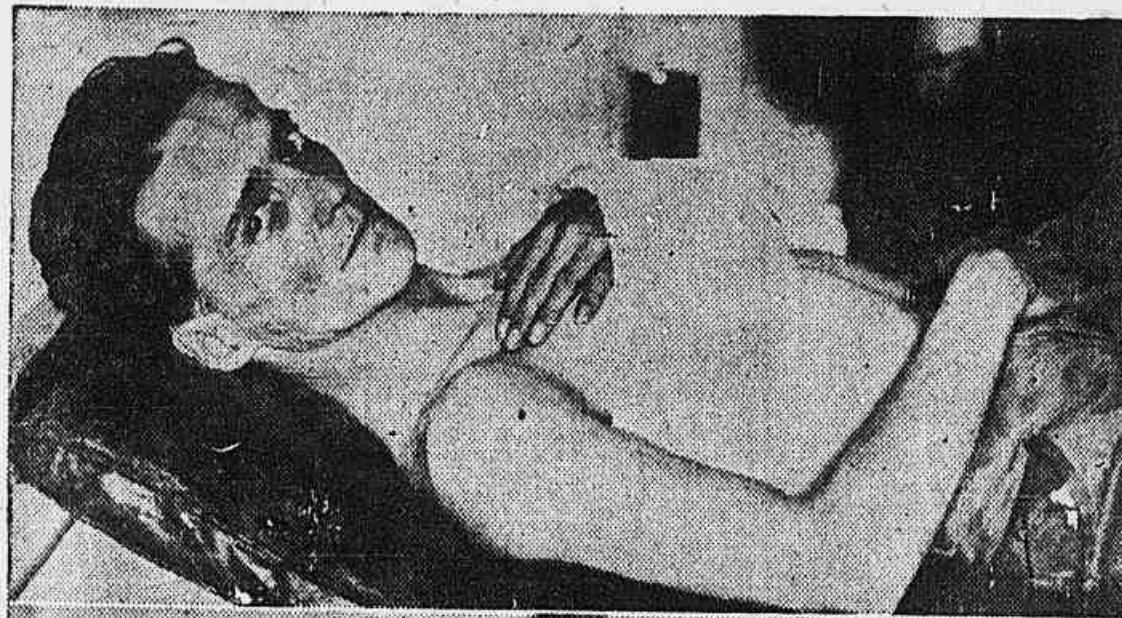
HAVRE, 27 (H.) — Chaliapin chegou hoje a este porto, a bordo do paquete "Paris", mas não tomou immediatamente o trem para a capital franceza por achar-se enfermo, atacado de grippe, com febre.

O famoso artista foi transportado numa ambulancia para o Hotel Frascati, onde espera a visita medica e não recebe ninguem. Consta que a temperatura do enfermo subiu a 39º.

Peregrinos armenios

LOURDES, 27 (H.) — Chegou hoje aqui uma delegação de peregrinos armenios, chefiada pelo abbade Jean L. Bandian, parocho dos armenios catholicos em Bruxellas e representante official do clero armenio ao "Triduum" da paz de Lourdes.

Impressionante accidente com uma metralhadora

UM CABO PERDEU A VIDA E DOIS OUTROS HOMENS FICARAM FERIDOS

O barbeiro Laurindo Vieira, em cima, e o sargento Pedro Mattos Alencar, em baixo, na Assistencia

Um accidente impressionante verificou-se na manhã de hontem no quartel do 6.º batalhão da Policia Militar, á rua Barão de Mesquita. Um cabo artilheiro, ao desempenhar um serviço, teve morte tragica e inesperada, atraiçoado pelo acaso.

Dois outros homens, tambem, atingidos pelo mesmo projectil que victimou o cabo, ficaram feridos.

O ACCIDENTE

Uma secção de metralhadoras havia chegado, cerca das 9 horas, de exercicios levados a effeito nos terrenos dos fundos da Casa de Correcção, trazendo de volta, duas metralhadoras "Madsen", armas modernissimas, com que é equipada.

Ao chegar ao quartel cada qual tomou seu rumo, ficando o cabo José Martins Rodrigues encarregado daquellas armas.

Quando procedia elle ao desmonte das peças, ignorando que a camara ficara carregada, tocou no gatilho. Uma detonação se fez ouvir, e o infeliz homem, que se postara em frente ao cano, caiu ao solo, banhado em sangue. Immeditamente fez-se grande confusão no local, pois outras pessoas estavam feridas.

Pouco depois a calma voltou, com a intervenção do official do dia, capitão Cicero, que scientificou a lamentavel occorrencia ao commandante do batalhão, coronel Rocha Silveira e tomou outras providencias.

OUTROS FERIDOS

Alem do cabo Rodrigues, que jazia morto junto á poderosa arma, dois outros homens foram victimas da mesma arma. Um, o 3.º sargento Pedro Mattos Alencar, solteiro, de 27 annos de idade, n.º 41 da 4.ª Companhia, morador á rua do Lavradio n.º 43. O outro, Laurindo Vieira, barbeiro do batalhão, de 17 annos de idade, morador á rua Ernesto de Souza n. 30, casa VIII.

O 3.º sargento Alencar estava sendo, na occasião, barbeado por Laurindo. O projectil alcançou este no braço direito, fracturando-o, e em seguida foi ferir no hombro o sargento Alencar.

Uma ambulancia da Assistencia transportou os dois feridos ao Posto Central de Assistencia, onde foram medicados e em seguida internados no Hospital da Policia Militar.

O EXAME DO LOCAL

Assim que teve conhecimento do brutal acontecimento, o coronel Rocha Silveira, commandante do 6º Batalhão, determinou a abertura de um inquerito.

O MORTO

A victima da horrivel occurrencia, é o cabo José Martins Rodrigues, considerado entre os seus companheiros e tinha um passado brilhante de soldado, pois servira na Columna Prestes, causando, por isso, grande pezar a sua morte.

OS PERITOS DA D. G. I. NO LOCAL

As autoridades do 18º districto providenciaram immediatamente a presença dos peritos da D. G. I., que fizeram pouco depois, rigoroso exame do local, além da filmagem de pratica.

O corpo do desventurado cabo foi, após, removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, onde será autopsiado.

PORQUE A METRALHADORA DISPAROU

O capitão Cicero, official de dia, interrogado pela reportagem, explicou a causa do accidente, depois de falar sobre os exercicios realizados pouco antes.

Declarou elle que a metralhadora fatidica estava sendo desarmada pelo 3º sargento Epaminondas Araujo Góes; na frente da arma estava o cabo Martins, que o auxiliava na operação. No momento em que o gatilho foi apertado, para retirar a molla da arma, que é a peça mais cara da metralhadora, a mesma disparou, pois na agulha existia uma balha.

A responsabilidade do facto será devidamente apurado no inquerito policial-militar, que foi instaurado.

DESMAIOU

O barbeiro Milttão Pereira dos Santos, gerente do estabelecimento, ao ver o collega banhado em sangue, desmaiou, sendo medicado na enfermaria do 6º batalhão.

que é filho do Maranhão, era muito

AS NOVAS FUNCÇÕES DO SELECTIVO

A partir de 1 de maio todas as estações da Central do Brasil, controladas pelo Selectivo, devem obedecer as instrucções daquelle departamento, bem como dar uma informação exacta da procedencia dos carros ali estacionados, de accordo com as determinações já expedidas na reorganização daquelle serviço ferroviario.

UMA PALESTRA SOBRE A AMAZONIA

Prosegue com toda a regularidade a série de pequenas conferencias organizadas pela commissão executiva da Mostra de Turismo, para ser irradiada do Palacio das Festas.

Assim é que hoje, domingo, ás 16 horas, o escriptor e jornalista Benjamin Lima palestrará, durante os 20 minutos regulamentares, sobre o thema seguinte: "A Amazonia que Gastão Cruls não viu, nem idealizou...".

A irradiação, como de costume, será feita por intermedio da Radio Cruzeiro do Sul.

COMEÇARÃO AMANHA OS PAGAMENTOS NA GUERRA

Os pagamentos do corrente mez, no Ministerio da Guerra, serão iniciados amanhã.

A CIGARRA-magazine

100.000 palavras para ler todos os mezes, durante todo um mez, por 2$000. 160 paginas em côres e trichromias. A CIGARRA-magazine é a leitura de todos.

As consequencias economicas da Revolução

(Conclusão da 1ª pag.)

discricionarios sobre as municipalidades, possuia o controle da politica do interior. Dahi a constante preoccupação de collocar um apolitico ou neutro, o que, a mais das vezes, fazia recair em um militar, na direcção deste importante Departamento.

Por esse facto e pelas constantes mudanças de interventores em São Paulo, cada qual formando novo governo, não pôde haver na esphera estadual, assim como na municipal, a necessaria continuidade administrativa.

Na parte controle esse mal foi corrigido pelos funccionarios do D. A. M., que como elementos constantes, asseguraram uma continuidade de acção.

E' de justiça proclamar os nomes de Oswaldo Pereira Fonseca, que se revelou notavel technico de contabilidade publica e finanças municipaes; de Mario Egydio de Oliveira Carvalho, que disciplinou, dentro das necessarias normas democraticas, as prefeituras municipaes, ciosas ainda da proclamada autonomia municipal; assim como a Paulo Pinto de Carvalho, que como chefe do Protocolo e Expediente, distribuia e dava andamento aos serviços; auxiliados, como foram, por funccionarios capazes e apaixonados pelos seus deveres, trabalhando permanentemente em horas fóra do expediente.

Apesar do grave senão apontado, o D. A. M. prestou a São Paulo os mais assignalados serviços.

Destes, o maior foi a escola que creou, de administradores municipaes, estabelecendo regras e principios, uns já consagrados pela Constituição Federal, outros ainda no Codigo de Contabilidade ou entre os usos e costumes municipaes.

Reconhecendo o municipio como cellula e base, ao eclodir o movimento Constitucionalista, a minha maior preoccupação, como director do D. A. M., naquelle periodo, foi a um tempo, de dar, como dei, pelas municipalidades, maior somma possivel de serviço á causa e impedir que [illegible] vivessem a pesar sobre os municipios.

Tomei, para esse fim innumeras medidas e, intransigente, consegui, ao terminar nossa guerra, ter as municipalidades livres de novas responsabilidades.

Guardo em meu poder os levantamentos estatisticos do que o D. A. M. fez pela causa de São Paulo. E' cedo para se dar publicidade, porque muita gente ainda se considera dona do movimento de 9 de julho.

Sinceramente, não tenho a opinião de que os homens do antigo regimen, em regra, se locupletavam com os dinheiros publicos.

Havia uma falta de energia para punir funccionarios e os correligionarios quando andavam mal.

A' sombra de politicos de prestigio, muita gente viva realizando máos negocios aos cofres publicos, a troco de commissões ridiculas comparando aos prejuizos que causavam.

Dezenas de casos de peculato verifiquei como director do D. A. M., mas tambem dezenas de casos vi, de politicos assumindo pessoalmente responsabilidades municipaes e se arruinando pela politica das suas terras.

A maior parte do que havia, e se reputava desmando, era ignorancia crassa de administrar, de assumptos municipaes e falta de visão social.

Não comprehendiam o municipio, como cellula, de um todo — o Estado — o que, a elle, cabia, uma parcella da obra collectiva.

Por isso, só com o D. A. M. foi possivel realizar obras de cooperação, de interesse geral da collectividade, de interesse commum com o Estado: assistencia aos Psychopathas, Prophylaxia da Tuberculose, solução do problema da Lepra, serviços de Hygiene, Segurança Publica, Instrucção primaria e secundaria, Hospitaes, etc.

Somente para essas rubricas vejamos as cifras applicadas, nos annos de 1932, 1933 e 1934:

Em 1932:

Hygiene	717:747$200
Instrucção	3.821:032$900
Segurança	1.514:320$000
Assistencia	1.679:446$000
Leprosario	303:347$000
Juquery	799:597$081

Em 1933:

Hygiene	669:297$200
Instrucção	4.393:348$000
Segurança	1.833:405$300
Assistencia	1.759:153$000
Leprosario	320:611$000

Em 1934:

Hygiene	820:513$200
Instrucção	4.297:138$800
Segurança	1.590:844$000
Hospitaes	1.150:550$000
Instituições de Sanidade	583:194$000
Leprosarios	673:288$900
Postos Policiaes	232:279$900

Se as quantias destinadas áquelles importantes serviços são sobremodo apreciaveis, releva notar que o mais importante foi o se ter firmado, o principio da cooperação municipal na solução dos grandes problemas, antigamente pesando exclusivamente sobre o Estado.

O D. A. M. teve, porém, sua obra maxima na regularização das dividas municipaes. A divida fluctuante consumia as rendas e impedia o desenvolvimento, porquanto os administradores tinham a attenção presa aos vencimentos de letras, a que precisavam acudir.

No serviço das dividas applicou o D. A. M., nos annos de 1931, 1932 e 1933, a somma de 89.884 contos, ao mesmo tempo que invertia em Obras Publicas 75.500:000$000 realizadas nos annos de:

1931	18.401:899$049
1932	17.305:301$339
1933	19.304:710$785
1934	20.500:000$000

A situação das dividas municipaes era em 1930 a seguinte:

Consolidada ..	173.480:842$254
Fluctuante ..	51.819:492$528
Total	225.330:334$782

Apesar das amortizações feitas e obras publicas realizadas encerrando-se o anno de 1934, era a seguinte a situação das dividas municipaes:

Consolidada ..	161.900:000$000
Fluctuante ..	16.400:000$000
Total	178.300:000$000

No anno de 1934, apenas pouco mais de 10 °|° das municipalidades paulistas se encontravam em difficuldades economico-financeiras, sendo, então, objecto de especial attenção do D. A. M., o restabelecimento de seus creditos e consequente restauração de suas finanças.

O governo do Estado baixou, então, o decreto n. 6.467, de 26/5/934, dispondo sobre emprestimos, por parte do Estado, áquellas municipalidades, até a importancia de 30.000 contos, em dinheiro e "Obrigações de Credito Municipal", aos juros de 8 °|° ao anno e prazo de 30 annos.

Até esta data foram beneficiados pelo decreto alludido os seguintes municipios:

Rio Preto, com o emprestimo de Rs. ..	3.000:000$000
Bocayuva, com o emprestimo de Rs. ..	330:000$000
Cananéa, com o emprestimo de Rs. ..	40:000$000

encontrando-se em estudos, na Secção de Contabilidade daquella Repartição, projectos de consolidação das dividas das Prefeituras de Ourinhos, Duartina, Caconde, Xiririca, Dourado.

Assistidos, ainda, pelo Departamento de Administração Municipal, consolidaram as suas dividas, com emprestimos internos, a juros de 8 a 10 °|° e typo minimo de 95, as seguintes municipalidades:

Catanduva	1.100:000$000
Olympia	1.700:000$000
Lins	1.000:000$000
Pennapolis	180:000$000
Itapolis	420:000$000
Santo Anastacio ..	100:000$000

Anteriormente, assistidos, tambem, pelo D. A. M., promoveram o seu reajustamento economico as seguintes Prefeituras: São Vicente, Tambahu', Descalvado e São João da Bocaina.

Não ficou, porém, ahi, a obra reconstructora, pois o decreto n. 6.467 foi, apenas, o complemento de um outro, assignado em 4 de abril do mesmo anno de 1934; o de n. 6.377, dispondo sobre o financiamento do Estado para installações e reformas dos serviços de aguas e esgotos nos municipios paulistas.

Estes financiamentos, feitos, tambem, aos juros de 8 °|° ao anno e prazo maximo de 20 annos, viriam possibilitar ás diversas municipalidades a consecução de um melhoramento tão necessario quanto imprescindivel ás suas condições de hygiene e de progresso, facultando-lhes, outrosim, a assistencia technica proporcionada pela Directoria de Engenharia, creada no Departamento, pelo mesmo decreto. Desde logo, foram examinados os estudos dos serviços de agua já existentes e estudados outros por essa Directoria, do que resultou o financiamento do Estado, nos termos do decreto em referencia, ás seguintes Prefeituras:

Presidente Prudente.	1.560:000$000
Santo Anastacio ..	320:000$000
Marilia	2.500:000$000
Chavantes	560:000$000
Avaré	1.615:000$000
Catanduva	2.267:000$000
Lins	1.610:000$000
Araçatuba	1.625:000$000
Pennapolis	1.480:000$000
Itapolis	990:000$000
Taubaté	2.270:000$000
Piquete	120:000$000
Total	16.917:000$000

Existem no D. A. M., na secção technica especializada, em estudos, para mais de 100 projectos de abastecimento de aguas e esgotos, parte melhorando os serviços existentes.

O financiamento, em nada pesará ao Estado, porquanto tendo a emissão endossada pelo Estado, está no emtanto baseado no calculo da renda que poderá advir das aguas e esgotos, podendo por isso ser attendidos todos os municipios paulistas.

* * *

Deixei para o final o quadro que servirá de apotheose á obra revolucionaria. E' o referente á Receita e Despesa. Por esse se verifica a arrecadação chegando ao ponto optimo de attingir a 100 °|°, sobre a quantia orçada, e a Despesa, diminuindo a 93 °|° sobre a fixada.

RECEITA

Exercicios	Orçada	Arrecadada	Percentagem
1931	92.495:410$034	90.269:445$152	97.5 %
1932	92.705:379$816	84.642:728$464	91.3 %
1933	92.485:375$555	87.501:129$913	94.7 %
1934	91.000:000$000	92.000:000$000	101.0 %

DESPESA

Exercicios	Fixada	Realizada	Percentagem
1931	91.609:704$452	89.727:611$485	97.9 %
1932	91.626:923$997	83.562:533$411	90.2 %
1933	92.316:995$155	87.263:669$981	93.5 %
1934	91.000:000$000	85.000:000$000	93.4 %

Com este quadro magnifico, de arrecadação e applicação dos dinheiros publicos, e com a obra de saneamento das finanças municipaes, consolidadas em planos de longo prazo e juros attraentes para o dinheiro que procura collocação compensadora, temos hoje os titulos municipaes como um dos mais interessantes, e a prova é a procura, evidenciada nas cotações da Bolsa de Fundos Publicos.

A Assembléa Constituinte precisava, deante dos resultados obtidos, conciliar a autonomia municipal com os altos interesses geraes.

Parece-me, no emtanto, não ser possivel, deante das disposições taxativas da Constituição Federal, que consagrou a plena autonomia dos municipios.

Actividades Escolares

Vetadas duas modificações da lei do ensino

AS RAZÕES DOS VÉTOS APRESENTADAS PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O presidente da Republica resolveu vetar as duas ultimas resoluções legislativas que, modificando a lei do ensino, vinham crear novas facilidades aos estudantes dos cursos secundario e superior. A primeira dessas medidas legislativas supprimia a limitação das matriculas nos estabelecimentos de ensino e a outra concedia aos estudantes reprovados uma terceira época de exames.

O ministro da Educação encaminhou hontem á Camara dos Deputados as razões desses vetos, que são as seguinte:

"A Limitação das Matriculas — Veto á resolução legislativa, de 16 de abril de 1935, que modifica a legislação do ensino, pelas razões seguintes:

Art. 1º — Em primeiro logar, a limitação de matricula nos estabelecimentos de ensino é principio consagrado pela Constituição, art. 150, paragrapho unico, letra "e";

Abolil-o, sobre contrariar a disposição constitucional, seria providencia perniciosa, porquanto, sobrecarregadas de alumnos além de sua capacidade, as escolas entrariam a ministrar ensino deficiente, de qualidade inferior.

Quanto ao disposto no paragrapho unico, e no que concerne aos estabelecimentos federaes, ha que considerar, além das razões acima expostas, que a disposição legislativa não consigna recursos para as despesas que a adopção da providencia occasionaria.

Art. 2º — Por circumstancias diversas, o rigor de selecção não é o mesmo entre os estabelecimentos de ensino de igual categoria. Esta selecção é mais apurada em uns do que em outros. Não levar em conta este facto poderia trazer prejuizo aos estabelecimentos onde a admissão estivesse sujeita a julgamento mais exigente, além de poder gerar desigualdade de tratamento para com os candidatos á matricula nelles.

Art. 3º — Não ha vantagem na mudança de notas, consignada na resolução legislativa, para a approvação dos exames vestibulares, pois a admissão nas escolas superiores deve estar sujeita a uma selecção cada vez mais rigorosa.

Art. 4º — A transferencia de matricula do funccionario publico, ou do filho seu, independentemente de vaga, contraria o principio constitucional da limitação, acima assignalado.

Art. 5º — A adopção de uma segunda época de exames vestibulares para alumnos nelles reprovados traria perturbação á marcha dos trabalhos escolares, além de equivaler a abrandamento do criterio da selecção, o que traria prejuizo para o ensino superior.

Arts. 6º e 7º — Prejudicados.

Eis as razões, que, a bem dos interesses da Nação, me obrigam a vetar a resolução legislativa em apreço."

"Terceira época de exames — Veto á resolução legislativa, de 23 de abril de 1935, que modifica a legislação do ensino, pelas razões seguintes:

Art. 1º — Os alumnos de que trata esta disposição já foram beneficiados, em tempo opportuno, pela lei n. 14, de 29 de janeiro deste anno, da mesma forma por que o vinham sendo, em caracter transitorio, em annos anteriores.

Ampliar o beneficio, agora, já em pleno periodo lectivo, concedendo aos que não se submetteram, em tempo util, ás provas da lei ou foram nellas inhabilitados nova época de exames, contrariaria os interesses do ensino, não só por perturbar a marcha normal das actividades escolares, como por prejudicar o aproveitamento dos proprios beneficiados.

Art. 2º — Prejudicado.

Accresce notar que o paragrapho unico visa a permittir aos alumnos beneficiados pela lei n. 14, de 29 de janeiro de 1935, e pelos decretos anteriores que dispuzeram sobre o mesmo assumpto, matricula, ainda no corrente anno, fora da época regulamentar e já em pleno anno lectivo. Tal medida seria prejudicial á boa marcha dos trabalhos escolares, com prejuizo geral dos estabelecimentos de ensino.

Art. 3º — A permissão irrestricta de exames de segunda época traria como consequencia a não obrigatoriedade do actual regimen escolar de frequencia, estagio e provas parciaes, o que equivaleria a regressar no regimen, pedagogicamente condemnado, do exame unico no fim do anno.

Cumpre notar, com relação á disposição do paragrapho unico, que admittir agora segunda inscripção de exames de segunda época importaria perturbar o funccionamento normal dos trabalhos escolares.

Art. 4º — A disposição deste artigo seria inconveniente ao ensino, porquanto permittiria que determinados alumnos fizessem num só anno duas séries, além de dispensal-os de um curso completo, exigido em lei e de estricta necessidade á sua preparação para escolas superiores.

Art. 5º — A grippe, a que se refere a disposição deste artigo, não teve gravidade nem extensão que devessem justificar uma providencia de caracter geral, modificadora da lei do ensino.

Art 6º — Prejudicado.

Eis ahi as razões que, a bem dos interesses da Nação, me obrigam a vetar a resolução legislativa em apreço.

O DIREITO E O FORO

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados amanhão, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — Francisco Lopes, Manoel Francisco de Andrade e Antonio Avellar Rezende.

Na Segunda — Manoel Gastão, Antonio José Pereira das Neves, Murillo Garcia, Antonio Joaquim Cabral, Oswaldo Pereira da Silva, Antonio dos Santos e José da Silva.

Na Terceira — Manoel Francisco Domingos, Manoel Corrêa Machado, Juventino Gonçalves Dias, Joaquim Luiz Fagundes, Geraldino Lopes e Francisco Luiz de Mello.

Na Quarta — Oscar Francisco Neves.

Na Quinta — Geraldo Rodrigues Tavares e Manoel Luiz Vieira.

Na Setima — Odillo José de Freitas, Pedro Adiviculo Carvalho, Oswaldo Miranda Vasconcellos e Luiz Gonzaga da Silva.

Na Oitava — Argemiro Botão Ferreira, Antonio Silveira de Mello, Alderigo Cadeira, Nelson Alves Gaspar e Zacharias Oliveira Silva.

VARAS CIVEIS

FALLENCIAS E CONCORDATAS

SEGUNDA — Juiz, dr. Sabola Lima; escrivão, F. de Castro.

Fallencia de Lombroso Magdalena — Officie-se na forma requerida.

TERCEIRA — Juiz, dr. Candido Lobo; escrivão interino A. Rêllo.

Concordata preventiva de Vinha Fernandes & Cia. — Homologada por sentença a concordata de fls. 82.

Reivindicação de Teixeira Borges & Cia. — Massa fallida de Ribeiro França & Cia. — Subam os autos á Côrte de Appellação.

QUINTA — Juiz, dr. Emmanuel de Almeida Sodré — Escrivão, dr. Edison Mendes de Oliveira.

Fallencia de J. Rezende & Cia., successores de Motta, Rezende & Cia. — Modifico para dois por cento, sobre o total, a commissão do liquidatario, dependendo a deducção da prestação de contas a que o mesmo liquidatario está obrigado.

TRIBUNAL DO JURY

ANNUNCIA-SE PARA AMANHÃ O JULGAMENTO DO RÉO JOSÉ BERNARDO DE SANT'ANNA

O réo que deve ser julgado amanhã, José Bernardo de Sant'Anna, é accusado de, no dia 31 de julho de 1933, a bordo do vapor "Mandú", fundeado no porto desta capital, ter disparado varios tiros de revolver contra Florentino de Oliveira Costa, matando-o, e, na mesma occasião, ter alvejado tambem Manoel Leonidio da Silva, ferindo-o.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

NA CORTE DE APPELLAÇÃO

Na sessão ordinaria realizada hontem, na Camara de Appellação, foram julgadas as seguintes causas:

Appellações Civeis

N. 4.548 — Campos — Appellantes, Alfredo Fidelis da Silva e sua mulher; appellada, d. Francisca Gomes de Araujo, na qualidade de inventariante dos bens do seu finado marido, Manoel Ferreira de Araujo; relator, o desembargador Ribeiro de Freitas Junior — Rejeitaram a preliminar suscitada, e conheceram da appellação para confirmar a sentença appellada, unanimemente. Sustentaram oralmente as suas conclusões os drs. Waldyr Rocha pelos appellantes e Ramon Alonso pela appellada.

N. 4.635 — Barra Mansa — Appellante, dr. Francisco Gabriel Gonçalves Leite e sua mulher; appellados, João Frazão e outros; relator, o desembargador Pinho Junior — Não foi submettido a julgamento por ser da competencia das Camaras Reunidas e assim retirada da pauta, para nova distribuição.

CAUSAS COM DIA PARA JULGAMENTO

Appellações Civeis

Ns. 4.617 e 4.631, ambas de Nictheroy, das quaes é relator o desembargador Pinho Junior.

N. 4.632 — Nictheroy — Relator, o desembargador Ribeiro de Freitas Junior.

CAMARA CRIMINAL

Pauta da causa que será julgada na sessão de amanhã:

Habeas-corpus originario

N. 2.796 — Itaperuna — Relator o desembargador Zotico Baptista.

NA PREFEITURA

AUXILIO A' OLYMPIADA UNIVERSITARIA BRASILEIRA

O dr. Gustavo Lyra da Silva, prefeito municipal de Nictheroy, assignou hontem portaria autorizando o pagamento de 2:748$000 ao dr. Geraldo Imbassahy de Mello, para occorrer ao pagamento de passagens para os membros da embaixada á Olympiada Universitaria Brasileira a S. Paulo.

NÃO CONSEGUIU LIBERDADE CONDICIONAL

O dr. Cunha Vasconcellos Filho, juiz federal substituto do Estado, por sentença baixada a cartorio, denegou o pedido de livramento condicional feito por Attila Jacintho do Carmo, réo condemnado a seis annos e oito mezes de prisão, por haver posto em circulação moeda falsa, no municipio da Parahyba do Sul.

O parecer do Conselho Penitenciario foi unanimemente contrario.

A RENDA DA CENTRAL

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 26 do corrente, attingiu a importancia de 506:015$200, para mais 28:525$600, sobre igual data do anno anterior.

FACTOS POLICIAES

ALCOOLIZADOS, ENTRARAM EM LUTA CORPORAL

Ao dr. Getulio Macedo, 1º delegado auxiliar, foram apresentados, hontem, á noite, dois soldados do Esquadrão de Cavallaria da Força Militar, que em completo estado de embriaguez lutavam em plena via publica.

O delegado Getulio Macedo mandou apresental-os ao quartel de sua unidade, convenientemente escoltados.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

EXAMES

2º anno medico:

Physica Biologica — prova escripta, pratica e oral ás 13 horas na Praia Vermelha — Moacyr Gomes Ferreira.

Chimica Physiologica — prova escripta, pratica e oral ás 11 horas na Praia Vermelha — Alvaro Simões de Souza.

4º anno medico:

Clinica Propedeutica Medica — ás 13 horas — Hospital S. Francisco de Assis — Fabio da Rocha Rezende — Armando Brito Rocha Junior — Ormandino Benezath — Sebastião Nogueira Nunes — Milton de Oliveira — Luiz Affonso Dantas Sampaio — Aguillar Vieira do Nascimento — Antonio Guttemberg de Barros Leite — Mario Hugo Ladeira — Geraldo Cesar Fernandes — Alexandre Chaves de Souza — Paulo Ornellas de Camargo Freitas — Abrahão Elias de Souza — Antonio Barroso Gomes — Manoel Julio Diniz — José de Velho Tito — Antonio Bonzolhos — José Antonio Pacheco Filho — Luiz Pinto Galvão — Carlos Bruno — Turma supplementar: Jorge Cavalheiro Willmerzdorff — Maria Eugenia Wandeck — José Rodrigues de Moraes — Eduardo Pecorelli — Mathias Joaquim da Gama e Silva — Guilherme Ribeiro Romano — Ursulina Ponteado Bueno — Dirceu Eulalio — Sylvio Ferreira Pinto — Luiz da Motta Granja — Aloysio Soriano Aderaldo — Tacito Costa Filho — Severino da Motta Maia — João Gomes de Mattos Filho — Alvaro Custodio Vaz — Luiz Gonzaga P. de Moura Costa — Elimario Costa Imperial — Urias Pinto Alves — Piragibe de Figueiredo Ferreira Pinto — Aldekyr Luiz Esteves.

Chimica Organica — Prova escripta, pratica e oral ás 10 horas na Praia Vermelha — Cyrus de Carvalho Orecchia — Paulo de Moura Brasil — Antonio Luiz Guimarães Peixoto — Ovidio de Brito Ramos — Hello Maia Pestana — Affonso Campos Motta — Oscar Amigo.

Terça-feira:

3º anno pharmaceutico — Pharmacia Chimica — Prova escripta, pratica e oral, ás 13 horas na Praia Vermelha — Marcello Fernando de Araujo Penna — Dolores de Moura Ribeiro.

AVISO — E' convidado a comparecer á Secção de Expediente o alumno do 2º anno medico — Mario de Paula Lima.

CONCURSO PARA DOCENCIA LIVRE

Terça-feira — Clinica de doenças tropicaes e infectuosas — prova oral ás 9 horas na sala da Congregação — dr. Miguel Couto Filho.

INSPECÇÃO PRELIMINAR

O ministro da Educação, por acto de hontem, concedeu inspecção preliminar por dois annos á Escola Normal Livre de Jundiahy, Estado de S. Paulo.

Escola Polytechnica

Estão chamados com a maior urgencia á Secção de Expediente desta Escola os srs. Nelson Leitão Mathias, Antonio Carlos Brandão, Murillo Valporto de Sá, Sylvio Scheleder Sobrinho e Gastão Vieira de Araujo.

DIRECTORIO ACADEMICO DA FACULDADE DE MEDICINA

Este directorio, em sessão realizada a 11 do mez corrente, elegeu a sua nova directoria, que ficou assim constituida: presidente — Alcides Marinho Rego; vice-presidente — José Arminante; 1º secretario — Ary Novis; 2º secretario — Salim Jorge Maneur; 3º secretario — Aloysio Neiva Filho; 1º thesoureiro — José Pontes Alves; 2º thesoureiro — Ewaldo Loureiro.

Representantes junto ao Directorio Central de Estudantes: Alcides Marinho Rego e Oswaldo Nazareth P. de Carvalho; supplentes: Julio Pugliesi e Paulo Pimenta de Mello.

CONCURSO NO DEPARTAMENTO NACIONAL DO POVOAMENTO

No dia 30 do corrente serão chamados á prova escripta do concurso para o preenchimento do cargo de chefe do Serviço de Identificação de Immigrantes, os candidatos inscriptos, cuja relação está publicada no "Diario Official" de 24 deste.

Faculdade de Direito do Rio de Janeiro

Conforme noticias divulgadas pela imprensa proseguiram, ainda durante esta semana os exames vestibulares nesta Faculdade, com séde no edificio da Associação Christã de Moços, á rua Araujo Porto Alegre, 36.

Apresentaram-se ás provas realizadas hontem os seguintes alumnos que, nas disciplinas abaixo referidas, obtiveram as seguintes notas:

Latim — Srta. Deolinda Conde Guimarães, 8,5; srs. Laurindo A. Ramos, Synval Wanderley, 8; Gastão de Souza Ferreira, Waldeck Garcia de Goffredo, Hildebrando Marinho, Geraldo José Soares, Joaquim C. Vianna, 7; Alvaro Werneck, 6,5; Jacques Alhadeff, Luiz Gonzaga M. Coutinho, 6,5; Enzo Naylor Desiderati, 6,5; Jorge Leitão da Cunha, Adhemar Queiroz, Tullio Ramos, Alberto Roselli, Eduardo Bernardes, 6,5; Otto Landeiro, Raymundo Mario Magnien, Fausto Meirelles, Domingos Pesavento, João Nunes Moura Soares, Altair F. Souza, 6, e João V. A. Coutinho, 6.

Segunda-feira, ás 12 horas, proseguirão os exames relativos ás cadeiras de Literatura e á primeira turma de Psychologia e Logica, inscriptos de numero 1 a 28.

A secretaria da Faculdade convida os seguintes candidatos á matricula no primeiro anno a se apresentarem na séde do mesmo estabelecimento segunda-feira, das 13 ás 15 horas, para tratarem de assumptos relacionados com o assumpto referido: Helio de Brito — Homero Demby Corrêa — João Pinho Filho — Raphael V. França — José N. de Medeiros — Jurandyr de Souza Barros — Jerusa Camões — Jayme Manso — Francisco Alexaldre da Costa — Haroldo Bello — Suly Gomes de Souza — Brasilino Fabre — Ernani Campos — Mario Bastos — Augusto Bastos — João Guimarães e Timotheo M. Garcez.

A SESSÃO DE HONTEM NA ACÇÃO UNIVERSITARIA CATHOLICA

Conforme tivemos occasião de noticiar, realizou-se hontem, ás 17 horas, na séde da A. U. C., á praça 15 de Novembro 101, 2º, a conferencia do revmo. padre Paulo Bannwarth, reitor do Collegio Santo Ignacio.

Foi grande o numero dos universitarios que accorreu a ouvir a palavra eloquente do erudito orador, que tratou, de maneira clara, elegante e precisa, do importante thema: "A origem do problema moral", demonstrando uma profunda cultura scientifica e philosophica.

A conferencia causou viva impressão ao numeroso e selecto auditorio, sendo o revmo. padre Paulo Bannwarth effusivamente cumprimentado, ao terminar a sua oração.

A REABERTURA DAS AULAS DA ESCOLA MILITAR

A Escola Militar reabrir-se-á para as aulas do presente anno lectivo no proximo dia 3 de maio.

Esse acto terá a presença do presidente da Republica, dos ministros da Guerra e da Marinha e de todas as altas autoridades do Exercito.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 27 de abril.

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

	COMPRADORES Hoje	Ant
Federaes:		
8 %, 1921/41	29.25	29.50
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	25.00	26.00
6 ½ %, 1926/57	24.25	24.25
6 ½ %, 1927/57	24.25	24.25
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1959	17.00	16.50
Paraná, [illegible] %, 1955	13.50	13.50
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921/46	18.25	19.25
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	16.00	16.50
São Paulo 8 %, 1921/36	27.12	27.12
São Paulo, 8 %, 1925/50	18.87	18.87
São Paulo, 7 %, 1926/56	16.50	16.12
São Paulo, 6 %, 1928/68	16.25	16.25
São Paulo, 7 %, 1930/40 (Coffee Loan)	82.50	83.50
Municipaes:		
São Paulo, 8 %, 1952	17.00	17.00

Mercado — Apenas estavel.

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

RIO, 26 de abril.

APOLICES		
Uniformizadas, 5 %	834$000	830$000
Emprestimo Nacional 1930, port	820$000	[illegible]
Diversas emissões, nom.	830$000	828$000
Idem, idem, port.	850$000	845$000
Obrigações do Thesouro, 1931	1:002$000	1:000$000
Idem, idem, 1930	1:014$000	1:010$000
Idem, idem, 1932	1:008$000	1:005$000
Obrigs. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	—	1:015$000
Idem Rodoviarias, nom.	1:015$000	1:012$000
Tratado da Bolivia, 6 %	—	660$000
Municipaes		
£ 20, nom.	—	—
Idem, port.	438$000	435$000
Emprestimo de 1906, port.	—	155$000
Emprestimo de 1917, port.	155$000	152$000
Emprestimo de 1914, port.	—	150$000
Emprestimo de 1920, port.	152$000	151$000
Emprestimo de 1931, port.	196$000	195$000
Decreto 1.535, 7 %	175$000	174$500
Decreto 1.550 7 %	—	175$000
Decreto 1.622, 7 %	—	—
Decreto 1.933, 7 %	191$000	190$000
Decreto 1.948, 7 %	—	170$500
Decreto 1.999, 7 %	176$000	175$000
Decreto 2.093, 7 %	—	187$000
Decreto 2.097, 7 %	172$000	171$000
Decreto 2.339, 7 %	170$000	170$000
Decreto 3.364, port.	168$000	167$000
Municipaes dos Estados		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 %	780$000	770$000
Prefeitura Porto Alegre, dec. 246	460$000	445$000
Pelotas, 5 %	800$000	795$000
Idem, idem, decreto 248	—	—
Prefeitura P. Alegre, 8 %, por 1:000$000	—	—
Prefeitura de Pelotas, 8 %	850$000	—
Gravatahy, 8 %	—	—
Bagé, 1:000$000, 8 %	—	—
São Leopoldo 8 %	—	—
Rio Grande, 500$, 8 %	—	—
Estaduaes		
Espirito Santo, 1:000$, 8 %	800$000	—
Espirito Santo, 6 %	—	660$000
Rio Grande 1:000$ 8 %	—	—
Minas Geraes, de 200$000 port., 1934, 8 %	—	188$000
Idem, de 1:000$000, 5 %, nom.	189$000	188$000
Idem, idem, decreto 9.555, nom.	813$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.555, port.	813$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.682, nom.	814$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.682, port.	813$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	913$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.511, port.	813$000	800$000
Idem, cautelas	813$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.625, nom.	813$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.625, port.	813$000	803$000
Idem, idem, decreto 9.661, nom.	813$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.661, port.	813$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.716, nom.	813$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.716, nom.	813$000	800$000
Obrig. Minas, 9 %	978$000	976$000
Estado do Rio de Janeiro 500$ port. 8 %	480$000	—
Idem, idem, 500$, 6 %, nom.	350$000	340$000
Idem idem, 100$, 4 %, port.	105$000	104$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 %, decreto 2.316	—	925$000

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 27 de abril.

	VENDAS EFFECTUADAS Ao meio-dia Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	13.75	13.40
American & Foreign Power Co. Inc.	3.37	3.50
American Smelting & Refining Co.	43.87	44.75
American Telephone & Telegraph Co.	112.62	113.00
American Tobacco Company	82.00	82.00
[illegible] "A" Stock	8.75	8.62
Atchison Topeka & Santa Fé Railway	42.12	41.50
Atlantic Refining Co.	23.50	24.25
Baldwin Locomotive Works	1.87	1.87
Bethlehem Steel Corporation	25.75	26.25
Buroughs Adding Machine Co.	15.25	15.37
[illegible] & F Co Ltd.	S/cot.	9.25
Canadian Pacific Co.	10.75	10.62
Caterpillar Tractor Co.	44.00	44.50
Chrysler Corporation	37.37	37.62
Consolidated Gas Co.	22.62	23.62
Corn Products Refining Co.	67.50	67.50
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	96.50	98.87
Eastman Kodak Co of New Jersey	144.00	144.00
Electric Bond & Share Co.	6.50	7.00
General Electric Company	24.50	24.62
General Foods Corporation	34.37	33.75
General Motors Company	30.50	30.37
Gillette Safety Razor Co.	15.12	15.37
Goodrich (B. F.) Co.	8.50	8.62
Goodyear Tire & Rubber Co.	17.50	18.50
Ingersoll-Rand Co.	77.00	76.50
Internat'l Business Machines Corp.	176.00	173.87
International Cement Corp.	25.50	26.63
International Harvester Co.	39.50	39.50
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	27.25	27.12
Intern'l Telephone Co., Inc.	7.37	7.87
Montgomery Ward & Co., Inc.	25.12	24.25
National Cash Register Co. (The)	14.75	15.37
[illegible] Central & Hudson River R. R.	17.12	16.87
Norfolk & Western Railway	169.00	169.00
Radio Corporation of America	5.00	5.25
Standard Brands Inc.	14.12	14.00
Standard Oil Co. of California	33.00	33.12
Standard Oil Co. of New Jersey	42.12	42.00
Studebaker Corporation	3.00	3.00
Texas Company	21.50	21.75
United States Rubber Co.	12.00	12.37
United States Steel Corp.	32.50	32.63
[illegible] Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	13.87	14.00
Westinghouse Electric & Manuf. Co	42.00	42.50
Woolworth (F. W.) & Co.	58.25	58.50
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	150.00	150.00
Chase National Bank, N. Y.	22.00	22.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	258.00	259.00
National City Bank, N. Y.	21.00	21.00
Royal Bank of Canada	158.00	158.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 26 de abril.

Bancos		
Banco do Brasil	383$000	386$000
Banco Regional	—	165$000
Banco Funccionarios Publicos	52$000	50$000
Banco do Commercio	180$000	175$000
Banco Mercantil	480$000	479$000
	30$000	—
Banco Economico	620$000	580$000
Banco Boa Vista	128$000	—
Banco Portuguez, port.	128$000	—
Idem, idem, nom.	280$000	250$000
Banco de C. Real de Minas		
Companhias de Seguros		
Guanabara	85$000	80$000
Continental	—	2:870$000
Argos	—	—
Sagres	—	—
Previdente	—	—
Garantia	—	—
Brasil (70 %)		
Sul-America Terrestres, Maritimos e Accidentes	500$000	490$000
Confiança	220$000	215$000
Integridade	—	—
Internacional	—	420$000
União dos Proprietarios		
Varejistas	1:700$000	1:200$000
Companhias de Tecidos		
America Fabril	205$000	200$000
Alliança	105$000	95$000
Brasil Industrial	—	470$000
[illegible]	—	—
[illegible]	—	35$000
C. Industrial	—	70$000
Corcovado	—	[illegible]
Esperança	—	70$000
Industrial Campista	185$000	175$000
Manufactora	250$000	240$000
Nova America		—
Santa Helena		
Progresso Industrial	200$000	—
Petropolitana	140$000	—
Industrial Mineira	—	—
São Pedro	—	—
Taubaté	—	50$000
Cametá	—	90$000
Tijuca	—	—
Estradas de Ferro e Carris		
Minas S. Jeronymo	119$000	118$500
Victoria e Minas	—	
Jardim Botanico	—	—
Companhias Diversas		
Docas de Santos, nom.	—	222$000
Idem, idem, port.	227$000	226$000
Hoteis Palace	800$000	—
Artefactos de Borracha	700$000	—
Diamantifera	45$000	
Companhia Cervejaria Brahma	—	418$000
C. Imm. e Cons.	150$000	—
Radio Telegraphica Brasileira	130$000	—
Sul Mineira de Electricidade	—	200$000
Letras		
Banco de Credito Real de Minas	—	—
Instituto Financeiro, 500$	—	—
Idem, 200$000	—	—
Debentures		
Tecidos Alliança	—	152$000
Idem, 1ª serie	—	152$000
Progresso Industrial	190$000	184$000
Magéense	110$000	107$000
Docas de Santos	189$000	188$000
Docas da Bahia	60$000	[illegible]
Fluminense Football Club		
Bellas Artes	—	220$000
Brahma	480$000	415$000
Manufactora Fluminense	206$000	204$000
Federal Fundição		150$000
Antarctica Paulista	191$000	—
Industrial Campista	160$000	—
Mayrink Veiga	1:020$000	1:000$000
Usinas Nacionaes	—	202$000
Nova America	—	1:003$000
"Jornal do Brasil"	—	250$000
Fluminense F. C.	—	[illegible]
C. Brahma	480$000	420$000
Mercado Municipal	205$000	204$000

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK
(Contracto do Rio)
ABERTURA

NOVA YORK, 27 de abril.

Mercado estavel, com baixa parcial de 2 a 5 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para maio	4.71	4.76
Para julho	4.90	4.90
Para setembro	5.00	5.00
Para dezembro	5.08	5.10

FECHAMENTO

NOVA YORK, 27 de abril.

Mercado estavel, com alta de 1 e baixa de 1 ponto parcial, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para maio	4.75	4.78
Para julho	4.90	4.90
Para setembro	5.01	5.00
Para dezembro	5.10	5.10
		Saccas
Vendas do dia		5.000
No dia anterior		20.000

(Contracto de Santos)
TERMO
ABERTURA

NOVA YORK, 27 de abril.

Mercado estavel, com alta de 2 a 4 pontos e baixa de 1 dito, em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para maio	7.55	7.53
Para julho	7.50	7.46
Para setembro	7.50	7.48
Para dezembro	8.48	7.49

FECHAMENTO

NOVA YORK, 27 de abril.

Mercado calmo, com alta de 1 e baixa de 1 a 2 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para maio	7.52	7.53
Para julho	4.47	4.46
Para setembro	4.47	7.48
Para dezembro	7.47	7.49
		Saccas
No dia de hoje		5.000
No dia anterior		30.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 27 de abril.

O mercado de café disponivel funccionou inalterado para o Rio e com baixa de 1/4 para Santos cotando-se por libra-peso:

	Compradores	
Typos de Santos:		
N. 4	8 4/4	8 1/2
N. 7	7 3/4	8
Typos do Rio:		
N. 4	7 3/4	7 3/4
N. 7	7	7

MERCADO DO HAVRE
UNICA CHAMADA

HAVRE, 27 de abril.

Mercado estavel, com baixa de 3/4 de franco parcial, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant
Para maio	107 1/2	108 1/4
Para julho	108 1/4	109
Para setembro	109	110
Para dezembro	111	111 3/4
		Saccas
Vendas		3.000
No dia anterior		9.000

DISPONIVEL

HAVRE, 27 de abril.

Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel Santos, superior typo 4, por 50 kilos:

COTAÇÕES

	Francos
No dia de hoje	140
Em igual periodo de 934	143
Na semana anterior	178

ESTATISTICA

	Saccas
Café do Brasil:	
No dia de hoje	133.000
Na semana anterior	132.000
Em igual periodo de 934	314.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	342.000
Na semana anterior	334.000
Em igual data de 1934	337.000
Totaes:	
No dia de hoje	475.000
Na semana anterior	466.000
Em igual data de 934	681.000

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 27 de abril.

Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant
Typo 4 superior Santos prompto para embarque	35.6	35.6
Typo 4 Rio prompto para embarque	28.6	28.6

MERCADO DE HAMBURGO
TERMO
CONTRACTO NOVO
ABERTURA

HAMBURGO, 27 de abril.

Mercado estavel, com baixa parcial de 1/4 pfg., em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo em pfg.:

	Hoje	F. Ant
Para maio	30 1/2	30 3/4
Para julho	31	31 1/4
Para setembro	31 1/2	31 3/4
Para dezembro	32	32
		Saccas
Vendas		—

FECHAMENTO

HAMBURGO, 27 de abril.

Mercado estavel, com baixa parcial de 1/4 pfg., em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F. Ant
Para maio	30 1/2	30 3/4
Para julho	30 1/4	31 1/4
Para setembro	31 1/2	31 3/4
Para dezembro	32	32
		Saccas
Vendas		—

MERCADO DE SANTOS
TERMO
(Contracto A)
UNICA CHAMADA

SANTOS, 27 de abril.

O mercado de café typo 4, molle abriu paralysado, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior.

	Hoje	F. Ant
Para abril	16$300	16$300
Para maio	16$150	16$150
Para junho	16$150	16$150
Para julho	16$550	16$550
Para agosto	16$425	16$425
Para setembro	16$525	16$525
Para outubro	16$475	16$475
Para novembro	16$475	16$475
Para dezembro	16$400	16$400
		Saccas

MERCADO DE SANTOS
DISPONIVEL

SANTOS, 27 de abril.

O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes cotações, por dez kilos:

No dia de hoje	15$500
No dia anterior	15$500
Em igual data de 1934	17$500

Entrada ás 15 horas:

	Saccas
No dia de hoje	33.450
No dia anterior	34.093
Em igual data de 1934	28.237
Embarques:	
No dia de hoje	26.785
No dia anterior	5.346
Em igual data de 1934	30.943
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	1.959.799
No dia anterior	1.953.134
Em igual data de 1934	2.491.262
Sahida:	
Para o Rio da Prata	—
Para os Estados Unidos	—

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 26 de abril.

A's 12 horas

Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	16.000
No dia anterior	16.000
Entrada de café pela Sorocabana:	
No dia de hoje	25.000
No dia anterior	25.000
Total:	
No dia de hoje	41.000
No dia anterior	41.000

MERCADO DE VICTORIA
UNICA CHAMADA

VICTORIA, 27 de abril.

O mercado de café a termo, contracto A, typo 7/8, não funccionou.

	Compr.	Vend.
Para abril	Não funccionou	
Para maio	Não funccionou	
Para junho	Não funccionou	
Para julho	Não funccionou	
		Saccas
Vendas		—

DISPONIVEL

VICTORIA, 27 de abril.

O mercado de café disponivel funccionou calmo, com o typo 7/8 cotado ao preço de 11$100 por dez kilos.

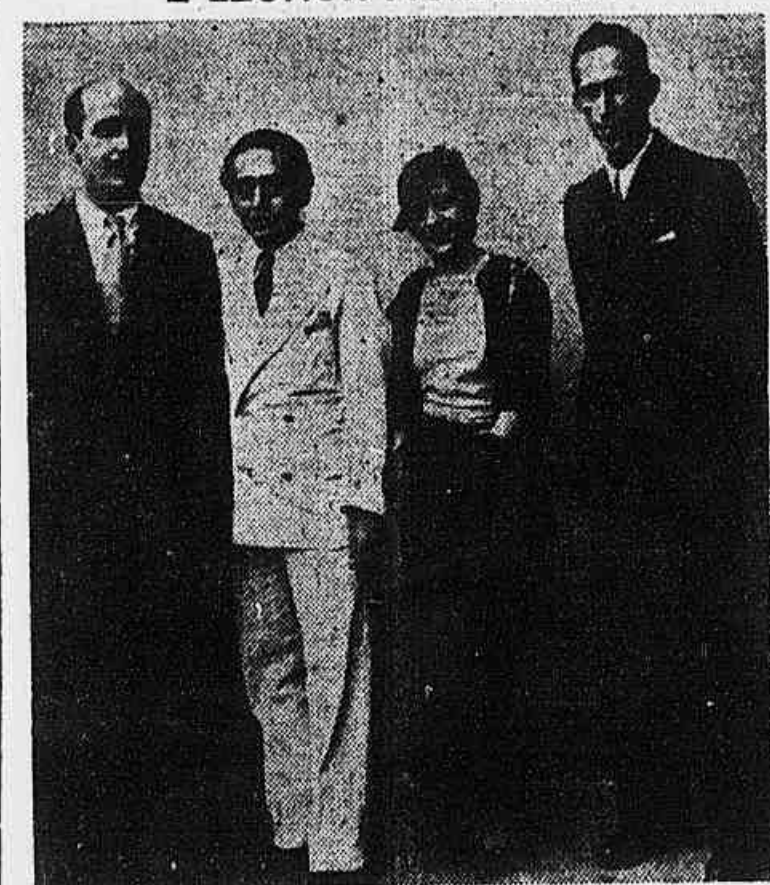
(Continúa na 15ª pag.)

Colhido por bonde

Em frente ao predio n. 30 da rua Haddock Lobo, quando por alli passava montado na bicycleta n. 3.307, foi colhido por um bonde o funccionario da Directoria da Limpeza Publica, Manoel Martins, de 23 annos de idade, solteiro, residente á rua Visconde de Itamaraty n. 97.

Com contusões generalizadas, foi a victima medicada no Posto Central de Assistencia, retirando-se, em seguida.

Radio - Jornal

VISITARAM-NOS OS IRMÃOS ENRIQUE E LEONOR PICHARDINE

Acompanhados do sr. Annibal Bomfim, que serviu como "introductor diplomatico", tivemos, hontem, a satisfação de receber a visita dos irmãos Enrique e Leonor Pichardine, os excellentes artistas typicos mexicanos, que tanto successo alcançaram no programma dedicado ao seu paiz pela direcção da Mostra de Turismo.

Vinham — ao que disseram — agradecer as referencias lisonjeiras, aliás de todo justas, que fizemos a seu respeito, bem como expressarnos a satisfação com que tomarão parte no programma do "cock-tail" que, em homenagem á imprensa, será levado a effeito, hoje, naquelle certamen, onde terão opportunidade de exhibir novos e curiosos numeros do seu interessante repertorio.

No decorrer da palestra que então mantivemos, Leonor Pichardine, que allia ao seu physico attrahente de legitima descendente azteca um espirito perspicaz e subtil de observação, teceu curiosos commentarios sobre o Brasil, suas musicas e aspectos, principalmente sobre o Carnaval, que a impressionou sobremodo, pelo seu ineditismo e originalidade.

POR QUE PREFERIMOS O SAMBA

A presumpção reinante entre nós, segundo a qual, o samba é preferido ás demais musicas pelo publico brasileiro, parece basear-se na observação superficial da psychologia dos dias que vivemos.

E' innegavel — e não somos nós o seu descobridor — a inquietação pluriforme da humanidade contemporanea, a ansia, o mysticismo barbaro, digamos assim, que a impelle á procura de algo indefinivel e indefinido. Essa aspiração insaciada do homem de hoje exige, na musica, o sedativo dos seus altos, das notas estridentes, do barulho ensurdecedor, mesmo, em cujo seio a nossa pobre alma enferma se atordoa e esquece, por momentos, a tempestade surda que é a sua maneira permanente de subjectivação.

O "jazz-band" é a materialização de um estado de alma. As notas asperas dos seus instrumentos discordantes casam-se bem a palavras de versos de sentido obscuro, ininteligivel. De tudo isto sae um rythmo nervoso que abrange a um tempo o frenesi voluptuoso do frio na epiderme e as descargas electricas no organismo inteiro de uma crise de epilepsia...

Assim é a "musica dos morros" que adquire, cada vez mais, essa resonancia atordoadora de tempestade. O solo não é proprio do samba. E' do conjunto numeroso de vozes e notas que nasce a sua força suggestiva para as massas, e até para as elites, tambem enfermas do espirito, talvez mais que aquellas.

A aria, a canção, o tango, mesmo, envolvem-se em sons mais suaves, cadenciados numa harmonia que poderá participar do nervosismo actual, mas sem as exasperações tumultuosas do samba.

O radio poderá influir como elemento ponderavel de cura desse mal generalizado. Usará, para isso, do processo identico ao da homeopathia, reeducando os espiritos com não menor barulho, mas harmoniosamente, "doandamente". Não terão os nossos directores de broadcasting difficuldade em organizar grandes orchestras para a execução de operas, começando pelas mais accessiveis á comprehensão popular. O canto coral, por outro lado, e sem maior difficuldade despertará no povo o gosto pelo rythmo puro, o interesse pelos hymnos patrioticos, inclusive o Nacional, que 99 % dos brasileiros não seriam capazes de cantar soffrivelmente, sem estropiar os versos de Duque-Estrada...

E' indiscutivel a influencia que semelhante methodo teria na elaboração das musicas populares de um futuro proximo. O samba-canção retomaria o seu posto de merecida distincção nos nossos salões; as modinhas de tanto sabor brasileiro outrora, readquiririam a graça ingenua perdida com a liberdade excessiva que lhes concederam a irresponsabilidade nacional pelos assumptos de educação e cultura.

JOTA.

NOVAS ESTAÇÕES DE RADIO EM S. PAULO

Licenças concedidas para o estabelecimento de diffusoras em Santos e Baurú'.

Na pasta da Viação foram assignados decretos concedendo á Sociedade Radio Atlantica, sem direito de exclusividade, permissão para estabelecer uma estação radio-diffusora em Santos, e ao Bauru' Radio Club, permissão para estabelecer uma radio-diffusora na cidade de Bauru', ambas no Estado de São Paulo.

O RADIO "COCK-TAIL"

Realiza-se hoje, domingo, dia 28, na Exposição de Radio, installada no Palacio das Festas (dependencia da Mostra de Turismo), o "cock-tail" que a mesma Exposição, a Radio Cruzeiro do Sul e a Rêde Verde-Amarella offerecem á imprensa, como reconhecimento ao trabalho que ella tem desenvolvido em prol da radio-diffusão no Brasil. O acto terá logar ás 17.30 horas, para o mesmo estando convidados quantos militam na imprensa nacional e nas empresas de radio.

Programmas para hoje

"P. R."

Um novo numero da revista dirigida por Zolachio Diniz, "P. R.", foi posto em circulação. Informativa e bem illustrada. Capa em homenagem a Chiquinha Jacobina.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Irradiará, hoje, no theatro João Caetano, ás 17 horas, o concerto para os operarios, pelo Orpheão dos Professores.

Amanhã — Das 9.30 ás 10 e das 13.30 ás 14 horas — Sciencias sociaes: Commentario sobre os trabalhos recebidos (4º e 5º annos). 18 ás 19.30 — Jornal dos Professores: Noticias — Commentarios — Quartos de hora educativos: "Curso popular de Physica", pelo professor Ary Maurell Lobo. "Acontecimentos do mundo — Commentarios", pelo professor Genolino Amado. Supplemento musical: I — Liszt — Sonata em si menor, para piano; II — Mendelssohn — Trio em ré menor; III — Mendelssohn — Canzonetta.

RADIO GUANABARA

Das 8 ás 9 horas — Jornal matutino. Das 9.30 ás 11.30 horas — Programma infantil. Das 11.30 ás 13 horas — Programma Comico. Das 13 ás 16 horas — Programma do studio. Das 18 ás 19 horas — Supplemento musical. Das 19 ás 21 horas — Musica variada. Das 21 ás 23 horas — Variado.

RADIO SOCIEDADE

9 horas — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides. 12 horas — Hora certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical. 15 ás 17 horas — Transmissão da piscina do Club de Regatas Guanabara do encerramento do Campeonato Sul-Americano de Natação, Saltos e Walter-polo, disputado pela Argentina, Uruguay, Chile, Peru' e Brasil. 17 ás 19 horas — Nona domingueira da PRA-2. 19 ás 19.30 horas — Discos. 19.30 ás 19.45 — Falará um membro do Comité Organizador do "Congresso Medico Pan-Americano", que será realizado brevemente nesta capital. 19.45 ás 20 horas — Discos. 20 ás 20.15 horas — Resenha sportiva. 20.15 ás 21 horas — "Cine-Cartaz". 21 ás 21.15 horas — Quarto de hora Murillo Araujo. 21.15 ás 23 horas — Transmissão do Programma Seleccionado.

Amanhã: 8.30 — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. 12 horas — Hora certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical. 17 horas — Hora certa — Quarto de hora infantil — Previsão do tempo — Discos. 18 horas — Jornal da Tarde — Supplemento musical. 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora da C. B. R. 19 ás 19.30 — Discos. 19.30 ás 20 horas — Programma Official. 20 ás 20.10 — Chronica sportiva. 20.10 ás 20.30 horas — Discos. 20.30 ás 21 horas — Musica portugueza. 21 ás 21.15 — Quarto de hora de Maria Eugenia Celso. 21.15 ás 23 horas — Discos.

A MOSTRA DE TURISMO E A EXPOSIÇÃO DE RADIO

A Mostra de Turismo e a Exposição de Radio proseguem desenvolvendo o seu programma educativo, attrahindo visitantes ao Palacio das Festas onde se acham os seus mostruarios e o studio modelo da Radio Cruzeiro do Sul.

Alumnos das nossas escolas de commercio ahi têm ido acompanhados de seus professores para aulas praticas de technica commercial num ambiente propicio a demonstrações. Hoje continuarão a ser irradiados os programmas de educação e cultura e os programmas de arte e musica organizados pela commissão do Conselho Director da Exposição. Hoje á tarde o dr. Roman Poznanski falará para o estrangeiro em francez sobre a radiodiffusão e o turismo.

«O JORNAL» NOS SPORTS

Com as ultimas provas de natação, promettedoras de sensacionaes disputas, e o campeonato feminino de saltos, encerra-se, hoje, a temporada aquatica sul-americana

Dois grandes valores da equipe argentina de natação

Sebastian Dibar e Jorge Friera

Nossos prezados collegas de "El Grafico", de Buenos Aires, publicaram ha cerca de dois mezes as seguintes linhas sobre Sebastian Dibar e Jorge Friera, que fazem parte da equipe argentina concorrente ao presente campeonato continental de natação:

"Faz apenas dez dias, ninguem sabia quem eram. Destacaram-se da noite para o dia, collocando-se immediatamente no circulo da popularidade.

O grande trabalho de preparação.

S. Dibar

levado a cabo com enthusiasmo e controles admiraveis, deu o resultado brilhante que consagrou a tres homens: os dois campeões e seu treinador.

Conseguir duas marcas sul americanas actuando na categoria de novatos, constitue uma estréa por demais auspiciosa para o "Ateneo de la Juventud", instituição recentemente fundada.

O TREINADOR

Antes de falar de Dibar e Friera é necessario fazer o elogio que merece Tomás Borrás, o treinador de natação do "Ateneo de la Juventud" cujo trabalho brilhantissimo se vê realçado pela natural modestia com que o desempenha. A Borrás, conhecido já do publico por sua actuação no desporto local e em diversas Olympiadas, lhe interessa ante todo seu trabalho realizado com plena consciencia, e cede a seus alumnos um primeiro plano na popularidade para não dar descanço a seu proposito de estudar e aperfeiçoar-se continuamente. Os frutos dessa louvavel preoccupação se reflectem na realidade, nos numeros.

Tanto Dibar como Friera, os novos astros da natação argentina, tiveram para nós as mesmas palavras:

— "O merito nosso, pessoal, é relativo, pois sem a direcção de Borrás não chegariamos a nada. Seus conhecimentos, sua intelligencia, sua condição de "descobridor", lhe permittiram ver em nós aptidões que até então haviam passado inadvertidas.

Borrás implantou dentro do "Ateneo" uma rigida disciplina. Elle está ahi para realizar suas tarefas da melhor maneira possivel, porém não para perder o tempo. Quando um moço desejoso de progredir na natação se colloca debaixo de sua direcção, já sabe a que se compromette. Seguirá na equipe sempre que obedeça ás ordens do treinador concorrendo pontualmente a realizar seu adestramento e levando a vida normal que é indispensavel para chegar a um bom final.

— Você, que tem condições — lhes disse Borrás, — ponha sua melhor vontade; eu farei o mais.

E se não o respondem em forma, o treinador não lhes prestará seu apoio, por mais aptidões que tenham. Ha exemplos nesse sentido. O "Ateneo de la Juventud" pode ter apresentado uma turma nos recentes campeonatos de novatos, integrada por Crosso, Morelli, Furtado e Correa; estavam em forma, para alcançar o triumpho, porém, dois delles commetteram faltas disciplinares e foram suspensos pelo treinador.

Apesar desse inconveniente, o "Ateneo" obteve nesse certamen a "Copa de Conjunto", totalizando 27 pontos, por isso que, conseguiram cinco primeiros lugares nas cinco provas em que se candidataram: 200, 400 e 800 metros livres, ganhas por Dibar, e 100 e 200 metros peito, nas que se destacou Friera, ao que deve se accrescentar os dois terceiros lugares que nas corridas de peito obteve Dates.

SEBASTIAN DIBAR

Tem 19 annos de idade e nasceu em San Isidro, onde agora vive. Ahi começou a nadar, no "Arroyo Sarandi" daquella localidade, em frente ao "Club Nautico".

As primeiras braçadas foram effectuadas debaixo da direcção do pae, porém, na realidade careceu de professor até seu ingresso no "Ateneo". Sendo socio do "Club Atletico San Isidro" tomou parte em provas internas dessa instituição e nos campeonatos municipaes de 1932, ganhando já os 200 e 500 metros, em segunda e terceira categorias.

— Eu aprendi apreciando os outros nadar, aos que sabiam mais que eu — nos informa — até que em maio do anno passado um amigo meu, Mayer, me incorporou no "Ateneo", apresentando-me a Borrás.

Actuei sómente esse mez vendome obrigado a deixar por questões particulares e voltei em setembro. Desde então, até agora, treinei intensamente.

Estudando-o detidamente, como faz com todos, o "coach" do "Ateneo" foi melhorando-o, aperfeiçoando-o seu estylo, porém, sem deixar de respeitar a modalidade pessoal que já possuia Dibar, cujas aptidões são realmente extraordinarias.

— Eu não me posso corrigir totalmente, porque já fazia tempo que andava, porém, fiz, por assimilar muitos conhecimentos, detalhes de "linea" que até então ignorava.

Indicou-me alguns dos ensinamentos dictados por Weissmuller, além do que lhe suggeriram as observações que elle havia feito directamente nas Olympiadas. O mais, saiu á força de paciencia e de insistencia...

No treinamento para os campeonatos de novatos, Borrás lhes fazia cumprir um "tiro" por semana. No principio lhes communicava os tempos que marcava, porém, já ultimamente se occultava esses dados, reduzindo-se a dizer-lhes, tanto a Dibar como a Friera, que "estavam em forma para marcar record".

Correspondendo á confiança do professor, Dibar teve uma actuação brilhantissima no torneio. Ganhou os 200 metros em 2'32" 2|5; os 400 em 5'23" 1|5, com o que se apossou do record da categoria novato, ostentado anteriormente por Valerga urell com 5'26"; e os 800 metros, em 11'2" 5|10, record novato, argentino e sul americano, com o que superou folgadamente o tempo de William Camet, ainda que este ultimo titulo não se lhe homologou, porque, de accordo com o novo regulamento, as provas superiores a 500 metros, devem correr em piscinas de 50 metros.

— Eu podia baixar o tempo nos 400 metros. Cheguei a fazer 5 19", porém, essa prova fizeram correr a uma da madrugada e a agua estava gelada.

Sebastian Dibar, que pesa 70 kilos e mede 1m,81, não pratica outro sport que a natação. E' um rapaz de poucas palavras porém — segundo disse seu companheiro Friera — "um phenomeno como elemento disciplinado e voluntarioso".

JORGE OSCAR FRIERA

E' da mesma idade que Dibar: 19 annos. Mede 1m,80 e pesa como aquelle 70 kilos. Nasceu em Buenos Aires e é filho de argentinos tambem como Dibar.

— Eu aprendi a nadar em Rosario no rio Paraná. As primeiras lições as recebi de um amigo, Martiniano Rojas, que não era treinador, mas simplesmente um enthusiasta da natação. Meu pae estava preoccupado porque eu era então muito debil e essa foi a causa pela qual me animou a que continuasse a nadar. Faz isto pouco mais de 3 annos.

Friera, que é um moço desempenado, intelligente, refere risonhamente o episodio de seu encontro com Borrás.

— Eu me fiz socio de River Plate em cuja piscina com permissão desse club, Borrás treinava os rapazes do "Ateneo" esperando que este ficasse habilitado. Depois me inteirei dos detalhes; resulta que meu professor actual estava essa tarde acompanhado de Caraballo e, referindo-se a mim, disse: "Fala a esse pequeno e diga-lhe que venha a verme". "Qual?" lhe perguntou o campeão. Quando Borrás insistiu mostrando-me, Caraballo ficou assombrado. "Esse? E para que?"... Claro! Caraballo tinha razão! Se eu era um pato! Mais de cem metros não dava. Quando o Tarzan criolo veiu falar-me, fiquei assombrado.

O caso é que Borrás algo havia descoberto nesse pequeno e o tempo lhe deu razão.

Dois annos permaneceu "tapado" Jorge Oscar Friera. Nesse periodo, Borrás o modificou por completo, ensinando-lhe o estylo que havia visto empregar aos notaveis nadadores japonezes, em Los Angeles.

— Se te compromettes a vir todos os dias — lhe disse o treinador — eu te dou minha palavra de que chegarás a ser bom.

A promessa se cumpriu amplamente, contando com o admiravel empenho e perseverança de Friera, que tomou parte officialmente no recente torneio adjudicando-se as duas provas de peito: os 100 metros em 1'19" 3|5 record de novatos e os 200 metros em 2'55" 1|5, record sul-americano.

Este novo recordman assimilou intelligentemente os ensinamentos de seu treinador, substituindo a linha de fluctuação, a braçada e as pernadas que antes tinha — vale dizer, tudo, — para transformar-se em crack dentro do estylo reconhecido como o melhor e que tão justamente chamou a attenção em Los Angeles".

Quatro matches no Torneio Aberto da L. C. F.

A rodada de hoje, no torneio aberto da Liga Carioca, não offereça nenhum match de maior projecção. No ground da rua Campos Salles, o Nictheroyense enfrentará o Serrano e o Palestra Italia, desta capital se medirá com o Ypiranga.

No "ground" da rua Guanabara o Anchieta que tanto trabalho deu ainda ha oito dias ao Flamengo enfrentará o Barreto e o Jequiá terá como adversario o Cascatinha.

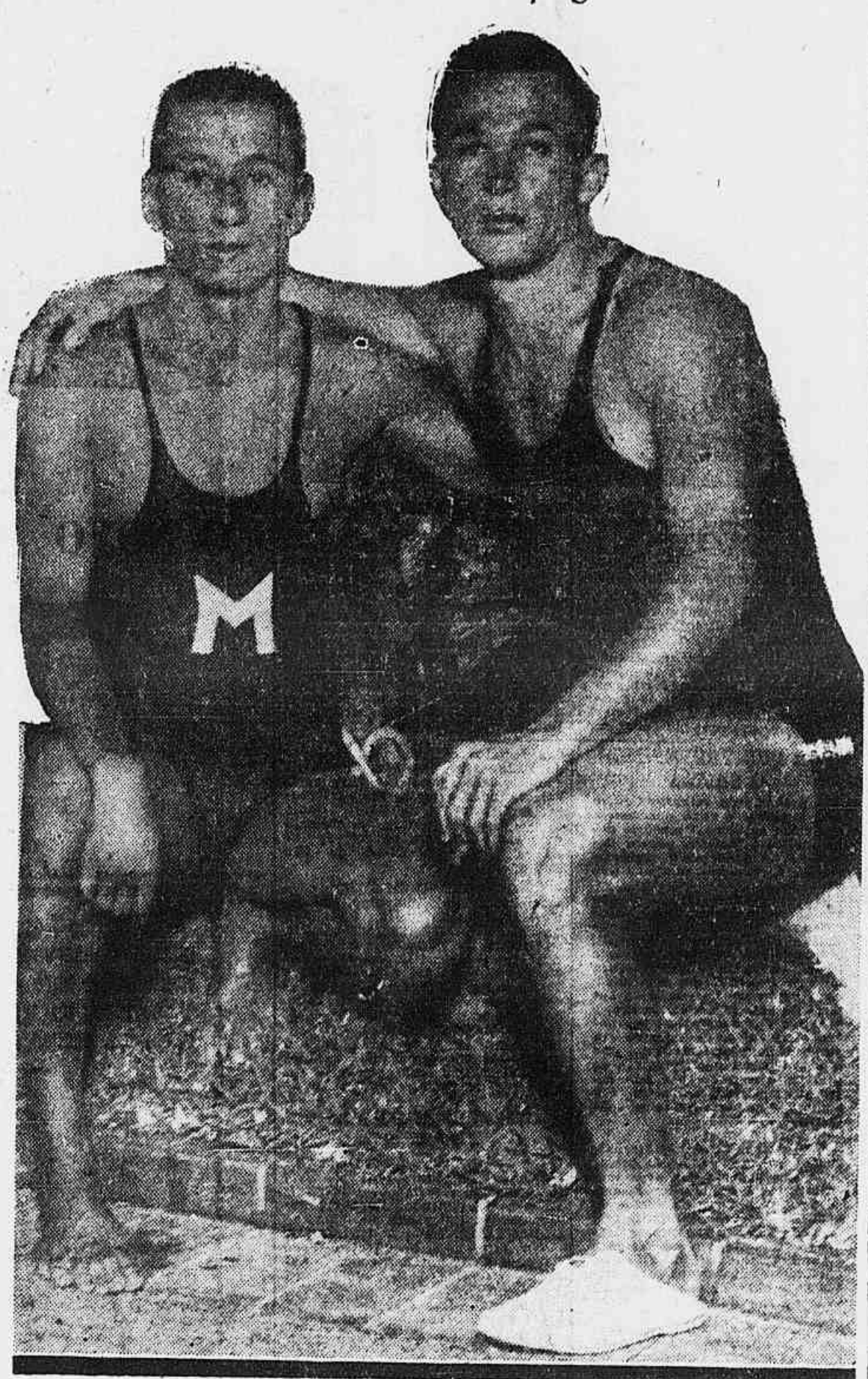
Esses matches porém adquirem importancia para a classificação do torneio. O Nictheroyense e Serrano já têm uma derrota cada um e mais um revez representa a desclassificação. E' o mesmo caso do Palestra Italia e Ypiranga, Anchieta e Barreto, do Jequiá e Cascatinha. Assim as pelejas promettem ser renhidas. Agora se nota um certo equilibrio de forças, que se pode tornar menos desinteressante. Nenhum club da Liga Carioca tomará parte na rodada de hoje.

Ramos F. C. x Centro Fluminense de Cultura Physica

O Centro Fluminense de Cultura Physica, de Rodeio, virá no proximo dia 5 de maio a esta Capital realizar uma partida interestadual amistosa com o Ramos F. Club, no campo deste.

Sendo os dois adversarios possuidores de equipes fortissimas e que arrastam verdadeira multidão quando se batem, é de prever que a praça de sports do sympathico gremio leopoldinense seja pequena para conter o publico que ali comparecerá para assistir á peleja que promette ser das mais renhidas e interessantes.

Na piscina do Guanabara realizam-se, esta tarde, as derradeiras provas do certamen natatorio continental

As possibilidades dos brasileiros nessas provas — O campeonato feminino de saltos — O programma

Manoel Villar e Benevenuto Nunes, já campeões sul-americanos, de quem o Brasil espera novos triumphos nas provas de hoje

Hoje, á tarde, na piscina do C. R. Guanabara, será encerrada a temporada sul-americana de natação, saltos e water-polo.

O PROGRAMMA

O programma do 6º e ultimo dia dos Campeonatos Sul-Americanos de Natação, Saltos e Water-Polo, que terá inicio, hoje ás 15 horas, é o seguinte:

Primeira prova — Homens — 1.500 metros — Final:

2 — Julio Costemale — Uruguay.
3 — Julio Arrechandieta — Chile.
4 — Max Define — Brasil.
6 — Carlos Kennedy — Argentina.
7 — Manoel R. Villar — Brasil.
8 — Enrique Salas — Argentina.
9 — João Amadeu Conceição — Brasil.
10 — Maximino Garcia — Uruguay.

Reservas: Alberto W. Camet — Annibal Filiberti e Carlos Ricatch, da Argentina.

João Havelange e Antonio F. Santos, do Brasil.

Segunda prova — Homens — 200 metros, nado de costas — Final:

Tomam parte os seis concorrentes classificados nas preliminares.

Benevenuto Nunes, do Brasil.
Briceno, do Chile.
Caride, da Argentina.
Carpio, do Perú.

Carlos Vasconcellos, do Brasil.
Saavedra, da Argentina.

Terceira prova — Moças — 400 metros, nado livre — Final:

3 — Ursula Frick — Argentina.
4 — Helena Salles — Brasil.
5 — Alicia Laviaguerra — Argentina.
6 — Piedade Coutinho — Brasil.
7 — Jeanette Campbell — Argentina.
8 — Maria Lenk — Brasil.

Reservas: Ines Milber, da Argentina.

Scyla Venancio — Lygia Cordovil e Dora Castanheira, do Brasil.

Quarta prova — Homens — 200 metros — Nado livre — Final:

Tomam parte os seis concorrentes classificados nas preliminares:

Villar, do Brasil.
Rocca, da Argentina.
Panello, da Argentina.
Lage, do Brasil.
Pener, da Argentina.
Isaac, do Brasil.

Quinta prova — Moças — Saltos de trampolim de tres metros — Final:

Concurrentes pela ordem de saltar:

1 — Ursula von der Loyen, Brasil;
2 — Baroneza Elza von Wiezer, Brasil.
3 — Grete Nobiling, Brasil.

POSSIBILIDADES DOS BRASILEIROS NAS ULTIMAS PROVAS

O programma, como se vê acima, é aberto pela prova de fundo, em 1.500 metros, estylo livre, para homens.

Villar, o nosso maravilhoso "crack", deverá vencer esta prova, tendo em vista as suas victorias nos 400 e 800 metros e a sua optima fórma.

Em segundo logar deverá chegar o argentino Dibar, que é o seu mais sério e formidavel competidor.

João Conceição, que substituirá a Max Define, deverá se collocar como terceiro.

Os 200 metros, em nado de costas, para homens, deverá constituir uma victoria facil para Benevenuto. Os argentinos e os chilenos devem entrar respectivamente em segundo ou terceiro. Carpio é fraco na prova.

Na prova feminina, em 400 metros, nado livre, Campbell e Helena Salles são as indicadas para os dois primeiros postos.

O Brasil deverá se collocar em 3º e 4º logares, por intermedio de Maria Lenk e Piedade.

Nos 200 metros, nado livre, categoria homens, ainda acreditamos em que Villar terá mais uma victoria, apezar de se haver empregado, antes, nos 1.500 metros.

Nessa prova Rocca será o seu maior adversario, pelo que lhe deverá caber o 2º logar.

O certamen findará pelo campeonato de saltos para moças, de trampolim de 3 metros.

Ganhará o Brasil e, possivelmente, só com as suas tres concorrentes, tres apreciaveis "plongeuses" de S. Paulo, pois Ursula Frick não tomará parte.

Jeanette Campbell, terceira nadadora mundial, que deverá marcar hoje mais uma victoria para a Argentina

AUTOMOBILISMO

A PROVA RAMPA DO ASCURRA

Na séde da Associação Sportiva Automobilistica Brasileira, no edificio 13 de Maio, sala 605, cuja secretaria funcciona todos os dias uteis, de 9 ás 12, de 14 ás 18 e de 20 ás 22 horas, acham-se abertas as inscripções para a competição automobilistica a ser disputada no dia 5 do proximo mez, na ladeira do Ascurra, no Cosme Velho, tendo inicio ás 9 horas.

Para a dita competição, que é extensiva a tres categorias, serão destinados os seguintes premios:

1ª prova — Categoria turismo, até 1.500 cc. — 1º logar: 500$; 2º logar — 200$; 3º logar — 75$. Inscripção: 75$000.

2ª prova — Categoria turismo — Cylindrada superior a 1.500 cc. — 1º logar — 1:000$; 2º logar — 500$; 3º logar — 100$. Inscripção: 100$.

3ª prova — Categoria corrida — 1º logar — 2:000$; 2º logar — 750$; 3º logar — 200$. Inscripção: 200$.

Os automobilistas que não pertencerem ao quadro social da A. S. A. B. poderão inscrever-se mediante o pagamento da sobretaxa de 50$000.

A A. A. Portugueza treina, hoje, com o Guallemadas

Como preparativo para a temporada deste anno na Federação Metropolitana, a A. A. Portugueza fará, hoje, ás 9 horas, em seu campo, á rua Moraes e Silva, um rigoroso treino com o S. C. Guademadas, o campeão da Saude.

Para o treino o tenente Adalberto Mendes, director sportivo da Portugueza, pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos seguintes players: Roberto — Nogueira — China — Vicente — Nelson I — Angelino — Charrão — Augusto — Juca — Jarw — Ary — Jacyr — Patrão — Lino — Nelson II — Almir e Mello Mattos.

A's 14 horas um combinado da Portugueza seguirá para Nova Iguassú, afim de disputar uma partida amistosa com o Combinado Nova Iguassú.

O proseguimento do Torneio Aberto de Water-Polo

AS PARTIDAS MATINAES NA PISCINA DO BOTAFOGO — FLAMENGO E BOTAFOGO X EQUITATIVA E MUNICIPAL

Hoje, ás 9 horas, na piscina do C. R. Botafogo, realizar-se-á mais uma rodada do Torneio Aberto de Water-Polo, sob o patrocinio da Liga Carioca de Natação.

Mais uma vez a piscina da "vovó" da nossa aquatica viverá momentos de enthusiasmo, com a realização de duas partidas de polo aquatico, em que participarão altos valores do water-polo, como Duprat, Alfredinho, Tertuliano, Jorge Fernandes, Monjardim, Castellinho, Ary, Kurt, etc.

As partidas de hoje são de grande importancia, pois os quatro disputantes já soffreram uma derrota cada um, o que significa que os perdedores de hoje serão eliminados do torneio.

O Conselho Technico da L. C. N. escalou os seguintes juizes:

1º match — Flamengo x Equitativa — Juiz: Ary Pinheiro. Chronometrista: Oswaldo Novaes.

2º match — Botafogo x Club Municipal — Juiz: Euclydes de Oliveira. Chronometrista: Oswaldo Novaes.

O inicio da primeira partida está marcado para as 9 horas, devendo, em seguida, ser realizado um concurso intimo de natação.

Convocação dos players do S. C. Anchieta

Para o jogo de hoje com o Barreto F. C., de Nictheroy, no campo do America F. C., a direcção sportiva do S. C. Anchieta pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos players abaixo, ás 11 horas, na séde: Escoteiro — Henrique — Light — Herminio — Anisio — Euclydes — João — Waldemar — Castão — Manero — Mario — Verissimo — Carrão — Gallego — Arnaldo — Fructuoso — Guaba e Gradim.

A chamada dos jogadores do Palestra Italia

Realizando-se, hoje, o jogo do Palestra Italia com o Ypiranga F. C., no campo do America F. C., a direcção sportiva do primeiro pede, por nosso intermedio, ás 13,30 horas, na séde (Edificio Imperio), dos players seguintes: Aldair — Tolentino — Ettero — Toscano — Braz — Geraldo — Tosta — Oldemar — Flavio — Raphael — Heitor—Franklin — Zumby — Fofinho e Garbocci.

Vae ser reiniciado o Torneio Mazda

A DECISÃO DO TORNEIO — O VENCEDOR RECEBERA' MEDALHAS DE OURO

Na praça de sports do G. E. Edison A. C., á rua Licinio Cardoso, será reiniciado hoje o Torneio Mazda, tomando parte os clubs collocados no mesmo. Está despertando grande interesse na zona de São Francisco Xavier, pois os vencedores de hoje serão os campeões do Torneio e premiados com medalhas de ouro e prata. Todos os concurrentes apresentarão os seus teams completamente reforçados com novos jogadores e por isso é de se esperar uma bella tarde sportiva no campo do G. E. Edison A. C. E' este o programma: — A's 14 horas, Barreira com Edison, e ás 15 horas, 1º de Maio com Bemfica.

A direcção sportiva do Edison solicita o comparecimento dos seguintes jogadores, ás 13 horas, em sua séde: Fluminense — Alvalade — Cozinheiro — Cazuza — Aragão — Arubinha — Martello — Adouiro — Romano — Jayme — Findinga — Paschoal — Angelino — Alpheu — Araujo — Maneca — La garçonne.

O caso Panello - Villar

O ARBITRO GERAL PROTESTOU CONTRA A DECISÃO DO PSEUDO CONGRESSO — UMA REUNIÃO "CLANDESTINA E ILLEGAL"

O "caso" Villar-Panello ainda ameaça dar panno para mangas. E' que ás ultimas horas da tarde de hontem, deu entrada na secretaria da Confederação Brasileira de Desportos um officio-protesto do arbitro geral das provas de natação, sr. Moacyr Mallemont, contra a decisão tomada pelo Congresso Sul-Americano de Natação.

No seu officio-protesto, aquelle sportman accentua inicialmente a clandestinidade e a illegalidade da reunião referida, uma vez que o Congresso já encerrara seus trabalhos.

O sr. Mallemont friza ser tanto mais desautorizada a decisão, quanto foi realizada a reunião nos aposentos particulares do engenheiro sr. Mario Negri, no Hotel dos Estrangeiros. Accresce ainda — diz o signatario — que, mesmo para a reunião extraordinaria — caso ainda existisse o Congresso — a convocação teria que partir do major Ariovisto de Almeida Rego, presidente do mesmo, e não do engenheiro Mario Negri, que exerce tão sómente a presidencia da Officina Sul-Americana.

O protestante assignala tambem que, de accordo com o artigo 36 da F. I. N. A. na sua situação de arbitro geral, tão sómente sua decisão devia prevalecer, mesmo porque, na sumula, apenas existe um voto para cada competidor, sendo o de terceiro juiz inteiramente vago, ou, melhor, positivando o desconhecimento do collocado em 1º logar, se Villar ou Panello.

Baseado naquelle artigo, o sr. Moacyr Mallemont — accrescenta o officio-protesto — marcou a nova disputa do 1º e 2º posto para a tarde de sexta-feira, na piscina do Guanabara. Ali compareceu o nadador Manoel da Rocha Villar, que realizou a disputa, como é do dominio publico, no tempo de 1'1" 1|5. Manoel da Rocha Villar — termina o sr. Mallemont — é de facto o vencedor da prova, a elle tão apenas cabendo os 10 pontos do primeiro posto.

Esta a feição sensacional que o caso Villar-Panello vem de tomar.

«Cracks» e cifras

Rey decidiu ficar — Um "impasse" creado por Fausto

Rey

Chiavoni affirmou aos jornalistas que o caso de Fausto estava assentado. Baseado nessa affirmativa, transmittimos aos leitores d'O JORNAL o que realmente ficára decidido ante-hontem. Hontem, porém, Fausto resolveu crear um "impas-

(Continua na 9ª pag.)

«O JORNAL» NOS SPORTS

A grande reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Promette uma disputa electrizante o Classico "Outomno" (1.ª prova da Triplice Corôa), no qual se acham alistados, entre outros, os magnificos nacionaes Sargento, Ribeirão, Yambi, Kumell, Midi e Bramador — Os oito pareos complementares do programma, todos cheios e equilibrados, estão em condições de agradar aos afficcionados — As montarias provaveis — Commentarios — Notas diversas

A REUNIÃO DE QUARTA-FEIRA

São estas as montarias para a reunião que será levada a effeito quarta-feira no Hippodromo Brasileiro:

1º pareo "SING SING" — 1.000 metros — 7:000$, 1:400$ e 350$000.

Ks.
1 — 1 Miss Ba, W. Andrade ... 51
2 Mauá, C. Pereira ... 53
3 Legiolave, W. Cunha ... 51
4 Trenador, C. Fernandez ... 53
5 Jarda, H. Herrera ... 51
6 Lagosta, S. Batista ... 51
7 Macabu', O. Ulloa ... 53
8 Grapirá, G. Costa ... 53

Capuã, cujas melhoras autorizam consideral-o adversario no pareo em que se encontra alistado no "meeting" de hoje

2.º pareo — "YAMAGATA" — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

Ks.
1 Galarim, C. Pereira ... 52
2 Kleops, XX ... 50
3 Rochedouro, J. Mesquita ... 45
4 Galopin, J. Mello ... 49
5 Olada, A. Brito ... 51
6 Mundo Novo, F. Mendes ... 52
7 Pharaó, P. Costa ... 54
8 Galmita, XX ... 58
9 Marfim, G. Costa ... 48
10 Balbo, S. Batista ... 55

3.º pareo — "RAINHA" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

Ks.
1 Marquita, XX ... 54
2 Roulien, XX ... 50
3 Diableja, S. Batista ... 54
4 Miss Linda, W. Cunha ... 52
5 Rosemarie, J. Santos ... 48
6 Argenté, J. Morgado ... 52
7 Dollar, XX ... 58
8 Golden Dream, C. Morgado ... 48
9 Ibirapuitan, C. Pereira ... 54
10 Massiço, S. Bezerra ... 58
11 Defence, XX ... 50
12 Vicentina, L. Souza ... 59

4.º pareo — "VEVEY" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

Ks.
1 Lentejoula, J. Mesquita ... 50
2 Jundiá, B. Cruz ... 50
3 Little One, XX ... 52
4 Xiah, C. Pereira ... 54
5 Pelotense, F. Mendes ... 52
6 Clo, P. Spiegel ... 56
7 Transvaliana, L. Mezzaros ... 55
8 Agitado, A. Brito ... 52
9 La Orticaria, S. Batista ... 50
10 Negro, J. Morgado ... 57
11 Kruppe, XX ... 48
12 My Dream, G. Costa ... 56
" Apple Sauce, P. Costa ... 52

5.º pareo — "TYTA" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

Ks.
1 Ritual, W. Cunha ... 52
2 New Star, G. Costa ... 48
3 Niró, J. Morgado ... 55
4 Tiraoteu, F. Mendes ... 55
5 Lorraine, S. Batista ... 45
6 Royal Star, C. Pereira ... 55
7 Guarani, G. Feijó ... 54
8 Lourinha, C. Fernandez ... 55
" Rugol, XX ... 48

6.º pareo — Classico "COSTA FERRAZ" — 1.000 metros — 12:000$ — 2:100$ e 600$.

Ks.
1 **Soissons**, J. Canales ... 55
2 **Dolerita**, A. Rosa ... 51
3 **Tomate**, C. Fernandez ... 53
4 **Lagosta**, S. Batista ... 51
5 **Ovação**, A. Molina ... 55
6 **Alter Ego**, W. Andrade ... 53
7 **Tacy**, O. Ulloa ... 53
" **Miracaia**, G. Costa ... 51
" **Cambuy**, duv. correr ... 51

7.º pareo — "TIA KING" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$ — ("Betting").

Ks.
1—1 Carapanã, R. Sepulveda ... 52
2 Velasquez, S. Batista ... 52
3 Triste Vida, J. Mesquita ... 51
4 Mieuim, W. Cunha ... 50
5 Sahnon, A. Rosa ... 51
6 Nenon, G. Costa ... 52
" Zug, O. Ulloa ... 58

8.º pareo — "UNIVERSO" — 1.600 metros — 4:000$ — 800$ e 200$ — ("Betting").

Ks.
1 Paraguayo, G. Costa ... 54
2 Cock-Tail, W. Andrade ... 54
3 Silenciosa, C. Fernandez ... 52
4 Zarda, A. Rosa ... 52
5 Betania, XX ... 52
6 Mandchuria, J. Canales ... 52
7 Itapoan, L. Souza ... 54
8 Rainheta, XX ... 52
9 Stayer, A. Molina ... 54
10 Mussuã, J. Mesquita ... 52
11 Iliria, J. Santos ... 52

9.º pareo — "QUEINUME" — 1.750 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

Ks.
1 Soneto, R. Sepulveda ... 56
2 Tapajós, W. Andrade ... 52
3 Desdichado, A. Rosa ... 49
4 Navy, F. Mendes ... 45
5 Rob Roy, W. Cunha ... 52
6 Roxy, C. Fernandez ... 55
7 Kelani, XX ... 56
8 Mensageira, XX ... 52
9 Chouannerie, S. Batista ... 49
10 Tranquillo, A. Brito ... 49
11 Capita', J. Mesquita ... 50
12 Trompito, O. Ulloa ... 54
" Manequinho, G. Costa ... 56

O primeiro pareo será corrido ás 12,50 horas.

Os portões do Hippodromo da Praça Santos Dumont serão reabertos esta tarde para dar logar á realização de uma das carreiras de maior significação no nosso turf, como soe acontecer com o classico "Outomno", a primeira prova da Triplice Corôa brasileira, competição que assignala o inicio dos "meetings" mais importantes da temporada da sociedade "leader" do hippismo em nosso terra.

O nacional Ribeirão, uma das forças do Classico "Outomno"

Reservado exclusivamente aos productos nacionaes de tres annos, o "Outomno" de hoje está despertando um enthusiasmo pouco commum. Isto pelo equilibrio notado entre os concurrentes inscriptos, onde 5 ou 6 têm credenciaes para transpor na frente a lista de sentença.

Comquanto doze tenham sido os parelheiros alistados, apenas onze, por força do codigo, poderão ser apresentados ás ordens do "starter", porque Tia King, provavelmente, ficará na cocheira, deixando a Ribeirão e Midi o encargo de defender a jaqueta ouro e costuras azues do sr. Linneu de Paula Machado.

Fazemos as exclusões de Katete, Simpatia, Muricy, Galopador e Solano, que se nos afiguram fracos, temos que a sensacional pugna ficará circumscripta a Ribeirão, Midi, Yambi, Kumell, Bramador e Sargento; este com menos probabilidades em virtude de não se ter ainda reaptado ao terreno gramado.

Muito embora haja a cathedra feito favoritos os potros Ribeirão e Yambi, cujas derradeiras intervenções foram optimas, temos que a peleja será prodiga de momentos electrizantes, contribuindo para o que estamos dizendo as excepcionaes condições de treino em que se encontram: Midi, que forneceu ante-hontem um exercicio notavel; Kumell, que está correndo muito, e o riograndense do sul Bramador, sem a menor duvida um inimigo dos mais temerosos. Não fosse o que acima apontámos, Sargento, o "crack" da grandeuse do sul Bramador, sem a geração em S. Paulo, estaria no final misturado com aquelles. Assim mesmo, dado a sua classe, o filho de Printer poderá fazer algo de proveito.

Pelo exposto, esta justa, por si só, é elemento preponderante para, de antemão, prever-se do exito da festa, que deverá ser presenciado por um publico numero e animado.

Qual será o ganhador? Ribeirão, Midi, Yambi, Kumell, Bramador ou Sargento, ou um dos "tertius-gaudet"? Aguardemos.

— Do programma fazem parte, além deste, mais oito pareos conscienciosamente organizados, merecendo destaque os denominados "Thompson", fundo, "Matarazzo" e "Young".

Neste o uruguayo Bilhete encontrar-se-á novamente com Balzac, Tarjador, Martillero, Sweet Cut, El Ghazi e Libertino, nos quaes infringiu um revez ha oito dias, e mais Deliciosa e Silhueta; no "Matarazzo", a util pernambucana Astoria procurará ratificar os seus derradeiros triumphos, e no "Thompson" os afficcionados terão ensejo de uma boa luta entre Capuã, Luminar, Fifa, Carmel e Bon Ami.

— Seguem-se, como de costume, os commentarios sobre os prélios a ser cumpridos:

PRIMEIRO

A potranca Lagosta, que, como Jamaica, Miracaia e Cambuy, vae debutar, pelos trabalhos procedidos, surge como uma das provaveis ganhadoras, razão porque a fazemos nossa preferida. Cambuy, dotada de ligeireza, poderá, da mesma forma que Mauá e Trenador, entrar placé.

SEGUNDO

Muito embora nada de mais util haja produzido até agóra, temos a impressão de que Uzeira, dado a fraqueza dos seus adversarios, deverá deixar a classe de perdedores. A dupla será duramente disputada entre Dracula, Diabreta e Mouresco, sendo este o nosso preferido.

TERCEIRO

Levando-se em conta a sua ultima intervenção, na qual, com 55 kilos, se classificou terceiro, e as melhoras obtidas no transcurso da semana, o paulista Zape tem chance não pequena. Capazes de offerecer-lhe resistencia e mesmo de leval-o de vencida, apparecem Yonita, Mineral e São Sepé, notadamente a defensora da faqueta real, que anda muito bem.

QUARTO

Excluindo Quatlobá, que parece ser fraca para a turma, e Irapuazinho, que não attingiu ainda bom estado, a justa deverá ser decidida por Bronze, Cannes ou Sauhype,

O riograndense do sul Yambi, serio concurrente ao Classico "Outomno"

todos com possibilidades de vencer. Nioac, que victoriou-se ha pouco, poderá decepcionar os entendidos. As suas condições são impeccaveis.

QUINTO

A parelha do stud "Expeditus", Tomyrim-Ygerne, está sendo considerada a força. Apesar disto, a nossa indicação recáe no paranaense Benemerito, que reapparece completamente firme e em Yêa, que parece estar bastante apurada. Mariquita é o azar viavel, não devendo Astro ser desprezado.

SEXTO

Entre Balzac, Deliciosa, Silhueta, Bilhete e Sweet Cut estará, a nosso ver, o triumphador. Ostentando soberbo estado de treino, Deliciosa novamente, aos cuidados de José Cordeiro, que a entende como ninguem, marcará, cremos, o seu segundo successo da estação andante. Dos outros quatro que mencionámos, todos rivaes temerosos, preferimos Sweet Cut, cuja "performance" deverá ser bem diversa das até aqui produzidas.

SETIMO

Não obstante ter sido muito bom o apromptо do francês Morrinhos, achamos que Astoria actualmente na ponta dos "cascos", terá opportunidade de alcançar o seu quarto successo consecutivo, confirmando assim a derrota que impoz a Morrinhos na ultima vez que correram juntos. Kid e Mon Secret são candidatos ao segundo posto.

OITAVO

Sendo este um pouco de significação accentuada no programma classico do Jockey Club Brasileiro, commentaremos, de per si, o estado dos animaes que nelle vão intervir:

KUMELL — A sua forma é a melhor possivel. Se houver luta na vanguarda e saia em igualdade com os demais, apparecerá, por certo entre os primeiros. Os seus responsaveis nutrem esperanças.

KATETE — Anda muito bem. A companhia é, todavia, muito forte. Nada deverá pretender.

SYMPATHIA — Poucas pretenções de exito, apesar de estar em "ponto de bala".

BRAMADOR — Embora não esteja cotado como favorito, este pensionista do velho Paulo Rosa obrigará seus adversarios a dar tudo por tudo para batel-o. Bramador tem um exercicio que o colloca como um dos provaveis. Ha muita fé em que seja o laureado. Defenderá o prognostico d'O JORNAL.

MURICY — Está muito bem. Em conversa que mantivemos com Sepulveda, que o pilotará disse-nos elle que o seu cavallo apparecerá. Achamos, todavia, ser essa uma esperança vã.

GALOPADOR — Além de não se adaptar á pista gramada, não tem credenciaes para derrotar alguns concurrentes. Nada deverá produzir.

SARGENTO — No terreno arenoso este descendente de Printer teria a nossa preferencia incondicional. Sendo a carreira na pista de grama, na qual ainda não está acostumado, as suas probabilidades estão diminuidas de 50 %. Sargento não deverá, mesmo assim, ser de todo desprezado.

SOLANO — Correrá em parelha com Sargento. E' um dos serios candidatos ao ultimo logar.

YAMBI — Vem sendo preparado com muito cuidado para esta competição. Dando mostras de suas aptidões, Yambi alcançou este anno, em duas apresentações, outras tantas victorias. Está sendo olhado como uma das forças, nutrindo os seus responsaveis muita fé em suas patas. Pode ser o ganhador.

RIBEIRÃO — Foi eleito, com alguma razão, o favorito. Estando em completo apuro, deverá ser dos primeiros a chegar ao marcador.

TIA KING — Bem trabalhada, E' duvidosa a sua apresentação.

MIDI — A sua partida deixou a mais lisongeira impressão. Não é impossivel que logre obter collocação.

NONO

Carmel, que está algo cheio, e Luminar, que parece não estar no apogeu, deverão ser dominados por Fifa, Capuã e Bon Ami, nesta ordem.

— São nossos os seguintes

PALPITES

Lagosta, Cambuy, Mauá.

Uzeira, Mouresco, Dracula.

Zape, Yonita, Mineral.

Bronze, Cannes, Sauhype.

Benemerito, Yêa, Mariquita.

Deliciosa, Sweet Cut, Bilhete.

Astoria, Morrinhos, Kid.

BRAMADOR, RIBEIRÃO, YAMBI.

Fifa, Capuã, Bon Ami.

AS MONTARIAS PROVAVEIS

São estas as montarias assentadas para o grande meeting de hoje no Hippodromo Brasileiro:

1º pareo — "CADUM" — 800 metros — 7:000$, 1:400$ e 350$.

Ks.
1 Mauá, W. Andrade ... 53
2 Lagosta, S. Batista ... 51
3 Jamaica, H. Herrera ... 51
4 Trenador, C. Fernandez ... 53
5 Miracaia, O. Ulloa ... 51
" Cambuy, L. Gonzalez ... 51

2º pareo — "TANGUARY" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

Ks.
1—1 Dracula, S. Batista ... 52
2 Lagave, C. Pereira ... 52
3 Collarette, G. Feijó ... 52
4 Mouresco, P. Costa ... 54
5 Diabrete, W. Andrade ... 54
6 Uzeira, O. Ulloa ... 52
7 Ithaca, J. Santos ... 52

3º pareo — "ZAGA" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

Ks.
1 Zape, J. Morgado ... 56
2 Tracajá, J. Mesquita ... 55
3 Yonita, B. Cruz ... 49
4 São Sepé, S. Batista ... 60
5 Seu Cabral, C. Pereira ... 62
6 Mineral, W. Cunha ... 52
7 Yvette, F. Cunha ... 50
" Coelho, A. Brito ... 60

4º pareo — "DARK EYES" — 1.500 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$.

Ks.
1—1 Bronze, W. Andrade ... 54
2—2 Nioac, J. Canales ... 54
3—3 Sauhype, J. Mesquita ... 54
4—4 Irapuasinho, P. Costa ... 54
5 Quatlóbá, C. Pereira ... 52
6 Cannes, O. Ulloa ... 52

5º pareo — "Xenon" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

Ks.
1 Sollngen, C. Fernandez ... 56
2 Benemerito, P. Costa ... 54
3 Yêa, S. Batista ... 52
4 Astro, W. Cunha ... 54
5 Mariquita, J. Mesquita ... 50
6 Garboso, I. Souza ... 56
7 Zumbaia, XX ... 54
8 Tomyrim, L. Gonzalez ... 55
" Ygerne, O. Ulloa ... 55

6º pareo — "YOUNG" — 1.600 — 4:000$, 800$ e 200$. — ("Betting").

Ks.
1 Balzac, A. Rosa ... 54
2 Martillero, F. Mendes ... 52
3 Deliciosa, J. Canales ... 52
4 Silhueta, W. Andrade ... 51
5 Bilhete, R. Sepulveda ... 58
6 Tarjador, P. Costa ... 50
7 Libertino, J. Mesquita ... 49
8 Sweet Cut, W. Cunha ... 56
9 El Ghazi, I. Souza ... 52

7º pareo — "MATARAZZO" — 1.750 metros — 4:000$, 800$ e 200$. — ("Betting").

Ks.
1—1 Astoria, I. Souza ... 55
2 Kid, P. Costa ... 56
3 Lord Breck, A. Rosa ... 50
4 Mon Secret, H. Herrera ... 52
5 Servidor, XX. ... 51
6 Morrinhos, O. Ulloa ... 53
" Yeoman, C. Pereira ... 57

8º pareo — "Classico "OUTOMNO" — (1ª prova da Triplice Corôa) — 1.720 metros — 20:000$, 5:000$ e 1:000$ — ("Betting").

Ks.
1 KUMELL, S. Batista ... 54
" KATETE, J. Mesquita ... 54
2 SIMPATIA, J. Canales ... 52
3 BRAMADOR, A. Silva ... 54
4 MURICY, R. Sepulveda ... 54
5 GALOPADOR, C. Pereira ... 52
6 SARGENTO, C. Fernandez ... 54
" SOLANO, G. Feijó ... 54
7 YAMBI, W. Andrade ... 54
8 RIBEIRÃO, O. Ulloa ... 54
" TIA KING, d/e ... 52
" MIDI, L. Gonzalez ... 51

9º pareo — "THOMPSON" — 2.200 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$.

Ks.
1 Capuã, P. Costa ... 57
2 Luminar, S. Batista ... 60
3 Fifa, J. Canales ... 52
4 Carmel, J. Mesquita ... 48
5 Bon Ami, G. Feijó ... 51

O primeiro pareo será corrido ás 12.50 horas.

L. GONZALEZ CHEGOU

Afim de montar alguns representantes da jaqueta do sr. Linneu de Paula Machado, chegou, hontem, pela manhã, de S. Paulo, o jockey Luiz Gonzalez.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO — A CORRIDA DE HOJE SERA' REALIZADA NA PISTA DE AREIA

A Commissão de Corridas reliberou realizar a corrida de hoje, na pista de areia, com excepção da 1ª carreira ("Premio Cadum"), e 8ª carreira ("Classico Outomno"), que serão corridos na pista de grama.

De accordo com a praxe estabelecida, o premio "Matarazzo" será corrido na distancia de 1.600 metros.

O TRANSPORTE DO CAVALLO BALZAC

A administração do Hippodromo avisa que o cavallo Balzac será transportado ás 12 horas.

"CRACKS" E CIFRAS

(Conclusão da 8ª pag.)

se. Fausto exige as luvas nesta capital e affirma que não seguirá sem fechar o negocio no Brasil.

REY PERMANECERA' NO VASCO

A's 21 horas de ante-hontem, Rey assignou contracto pelo Vasco, por mais dois annos.

Quando João Chiavoni chegou ao Rio para ultimar as negociações com o grande arqueiro, já Rey tinha renovado o seu compromisso com o club e e pela mesma quantia offerecida a principio pelo Vasco. Explicando por que assignou o novo contracto, Rey declarou ao jornalista:

— Rejeitei a proposta do Juventus tres vezes mais do que o Vasco me offerecia, por dois motivos: dava preferencia ao meu club e a ficar no Rio.

Indo jogar na Italia, só me tentava a esplendida bolsa. Realmente eu precisava cuidar do meu futuro. Pensei, porém, outras circumstancias: Iria para um meio estranho completamente só, sem um companheiro que me amenizasse o exilio.

Outros jogadores brasileiros que seguiram para o estrangeiro tiveram arrependimento. Talvez custasse a acclimatar-me. Pensando assim, cedi aos desejos dos meus companheiros. Eu não teria ninguem a meu lado. Renovei o meu contracto por mais dois annos. A proposta do Juventus era magnifica. Pensei bastante e quanto mais as coisas caminhavam para uma solução definitiva, mais, eu me convencia de que não podia ir. A proposta do Juventus era melhor. Mas tanto eu preferia ficar que procurei logo o Vasco para entrar em um accordo.

Dest'arte, Rey continuará no Vasco. O club aproveitou a opção e fez um novo contracto, por dois annos. Rey receberá determinada quantia, que lhe será paga no decorrer do compromisso. Receberá, porém, por estes dias um adeantamento.

A SITUAÇÃO ESPECIAL DE FAUSTO — UMA FORMULA

O caso de Fausto é differente do de Rey. Este tinha um contracto com opção e o club o renovou com mais um anno. Rey ficára preso por duas temporadas.

Fausto reclama uma promessa feita pelo presidente do club, uma casa no valor de 35 contos, mas ainda não se dirigiu officialmente á directoria.

Uma fórmula surgiu no seio vascaino. O Vasco daria a casa, hypothecando-a Fausto pelo cumprimento do contracto até 1937. E' praxe internacional o pagamento de luvas parcelladamente.

Isso obriga o player a cuidar de sua forma e garante sua permanencia no club. A exigencia se torna imprescindivel, dada a situação do sport brasileiro. Fausto, por exemplo, tem um contracto com o Vasco e annuncia ter uma proposta do Nacional, de Montevidéo.

Ainda resta uma semana para que o mais completo footballer do paiz abandone o club da rua S. Januario. Até lá, talvez, para gaudio do nosso "soccer", surgirá um meio de não deixar o paiz o Fausto dos Santos, que continúa, com razão, aborrecido com os directores do Vasco.

O platino Luminar, que reapparecerá hoje como "top-weight" do premio "Thompson"

A contribuição pessoal de cada "nageur" para a contagem de pontos

Até o inicio da noitada semi-final do certamen de natação, os concurrentes alinhavam-se com os seguintes pontos:

Logar	Nome	Pts.
1º logar	Manoel da Rocha Villar (Brasil)	29
2º logar	Guillermo Panello (Argentina)	15
3º logar	Alfredo Rocca (Argentina)	11
4º logar	Sebastian Dibar (Argentina)	9
5º logar	Aloysio Lage (Brasil)	7
6º logar	R. Peper e L. Tabier (Argentina), cada um	5
7º logar	E. Salas e C. Kennedy (Argentina), cada um	4
8º logar	Benevenuto, Isaac Moraes e A. Tatto (Brasil), cada um	3
9 logar	Maximo Garcia (Uruguay)	2.5
10º logar	E. Pantoja, H. Tellez, E. Martinez, A. Reed (Chile), cada um	2
11º logar	Hugo Garcia, S. Acosta y Lara, J. Castello (Uruguay), cada um	1.5
12º logar	Julio Arrechandieta (Chile)	1

NATAÇÃO (MOÇAS)

Logar	Nome	Pts.
1º logar	Jeanette Campbell (Argentina)	15
2º logar	Helena Salles (Brasil)	9
3º logar	Alicia Lavaguierre (Argentina)	8
4º logar	Piedade Coutinho (Brasil)	7
5º logar	Ursula Frick (Argentina)	6
6º logar	Maria Lenk (Brasil) e Celia Milberg (Argentina), cada uma	5
7º logar	Scylla Venancio (Brasil)	3

SALTADORES

Logar	Nome	Pts.
1º logar	Marcel Mendez Peralta Ramos (Argentina)	9
2º logar	Horacio Dárdano (Argentina)	7
3º logar	Herman Palmeira Martins (Brasil)	5
4º logar	Odoardo Vettori (Brasil)	2.5
5º logar	Odair Flores (Brasil)	1.5
6º logar	Oscar Molina (Chile)	1

POLO AQUATICO

Logar	Nome	Pts.
1 logar	Zuckermandi (Argentina) e Camet (Chile), cada um	2
2º logar	Garcia e Castro (Uruguay), Serpa e Aurelio (Brasil), cada um	1

CAMPEÕES DE NATAÇÃO

Logar	Nome	Campeonatos
1º logar	Manoel da Rocha Villar (Brasil) — 400 e 800 metros, nado livre	2
2 logar	Alfredo Rocca, Roberto Peper, Guillermo Panello e Leopoldo Tahier (Argentina) — Relay 4 x 100	1
3 logar	Guillermo Panello (Argentina) — 100 metros	1

CAMPEÃO DE SALTOS

Logar	Nome	Campeonatos
1º logar	Marcel Mendes Peralta Ramos (Argentina)	1

CAMPEÃS DE NATAÇÃO

Logar	Nome	Campeonatos
1 logar	Jeanette Campbell (Argentina) — 100 metros em nado livre e relay 4 x 100 metros	2
2º logar	Alicia Laviaguerre, Celia Milberg e Ursula Frick (Argentina), que integraram a turma de 4 x 100 metros em nado livre, com Jeanette Campbell	1

NATAÇÃO (HOMENS)

Logar	Nome	Pts.
1º logar	Argentina	43
2º logar	Brasil	39
3º logar	Chile	9
4º logar	Uruguay	7

NATAÇÃO (MOÇAS)

Logar	Nome	Pts.
1º logar	Argentina	34
2º logar	Brasil	24

A contagem de pontos para o actual campeonato deve ser feita deste modo: 10 pontos para o 1º logar; 6 para o 2º; 4 para o 3º; 3 para o 4º; 2 para o 5º, e 1 ponto para o 6º collocado, e o dobro nas provas de revezamento. Este absurdo criterio de dobrar os pontos nas provas de revezamento, proposto pelos argentinos e passivamente aceito pela C.B.D., vae difficultar ainda mais a conquista do campeonato pelo Brasil.

N. da R. — A presente estatistica não inclue os pontos obtidos ante-hontem, á noite.

NOTAS MUNDANAS

O PRESTIGIO DA TRADIÇÃO DA CORTE RUSSA

Conta-se, em Paris, a seguinte anecdota, que põe em fóco o prestigio das tradições da familia imperial russa e de sua côrte.

Num restaurant russo, desses que a emigração branca fez abrir ás duzias em Paris, um freguez senta-se e pede o "menu".

Depois de servido o primeiro prato, o patrão, obsequioso e mesureiro, vem sondar o estado de espirito do freguez.

— Está contente?

— Assim, assim... responde o freguez sem enthusiasmo.

— Com que então! não está plenamente satisfeito?

— Um pouco... tornou a informar o freguez, com seccura.

— Pois, olhe: o nosso cozinheiro foi primeiro cozinheiro do Czar! Espero, porém, que os vinhos vão agradar-lhe completamente.

— Póde ser.

— O Senhor duvida? O nosso technico em vinhos foi director da Adega Imperial do Czar...

— Muito bem.

— E o Senhor não sabe de uma coisa importante: a pessoa que o está servindo é uma ex-grande dama da Côrte do Czar, a Gran-Duqueza X...

Vendo que não convencia o freguez por este meio e notando que elle possuia um cão, tratou de elogiar o animal:

— Bello cão! E' policial?

O freguez olhou-o com fleugma, sem se alterar, e respondeu tranquillamente:

— Não. E' um antigo galgo do Canil Imperial do Czar...

PEREGRINO

Letras e artes

O escriptor Annibal Machado tem uma novella prompta para o prélo: "A vida publica de um recem-nascido."

— "Moleque Ricardo", o novo romance de José Lins do Rego, vae ser editado pela Livraria José Olympio.

— O Premio do Touring Club ao melhor livro sobre turismo no Brasil vae ser conferido ao sr. Oswaldo Orico.

— Já está quasi concluida a selecção preliminar dos romances que pleiteiam o Premio Machado de Assis. Dos sessenta concurrentes, ao que parece, somente quatro irão ao julgamento definitivo.

Anniversarios

Completa annos hoje a viuva commandante Accioly Carneiro.

— Fazem annos hoje os irmãos Aguinaldo e Lincoln Moreira da Silva Lima, funccionarios, respectivamente, do National City Bank e Departamento Nacional de Portos e Navegação.

— Completa hoje, mais um anniversario a menina Creuza, filha do sr. Oldemar Thompson, do nosso alto commercio, e de sua esposa sra. Maria Thompson. Em sua residencia a anniversariante offerecerá ás suas amiguinhas uma tarde-dansante.

— Festeja hoje o seu anniversario a senhorita Hercilia de La Cerda, alumna do Instituto Superior de Preparatorios e filha do sr. Renato de La Cerda e da sra. Aurea de La Cerda.

Commemorações

O Club Universitario do Rio de Janeiro, completará a 3 de maio proximo o seu primeiro anniversario.

Commemorando-o a directoria do club, realizará uma sessão litero-musical, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, tomando parte no programma varios academicos e a orchestra universitaria sob a regencia do maestro academico Raphael Baptista.

Nupcias

Na igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, realizou-se hontem, o enlace matrimonial da senhorita Monica Hime, filha do sr. e sra. Francis W. Hime, com o dr. Geraldo Augusto de Faria Baptista, filho do sr. e sra. Nelson Baptista.

Nessa data commemoraram suas bodas de prata os paes da noiva, e o bispo de Valença, D. André Arcoverde, que celebrou as nupcias da senhorita Monica Hime e do dr. Geraldo Augusto de Faria Baptista foi o celebrante, tambem, das do sr. e sra. Francis Hime.

No casamento de hontem, foram padrinhos, no civil, o sr. Herbert B. Freeland e senhora, da noiva, e o sr. Fernando de Faria Junior e senhora, do noivo; no religioso, o sr. Edwin E. Hime e senhorita, da noiva, e o dr Mario de Andrade Ramos e senhora, do noivo.

— Realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Wanda Backer Barcellos, filha da viuva Backer Braga Moreira. No civil foram testemunhas por parte da noiva a sra. José Francisco Moreira e senhorita Ruch B. Barcellos e do noivo o sr. Eudoxio Correia e senhora Juracy Nogueira. Serviram como padrinhos por parte da noiva, o dr. Lourenço Denimoni e senhorita Marieta Backer Barcellos e do noivo o dr. Custodio de Freitas e viuva Backer Barcellos.

Bodas

Festejam hoje o seu 43.º anniversario de casamento o sr. João Joaquim Pereira e sua esposa sra. Orminda Pereira, paes dos srs. Edmundo Pereira, professor municipal, Luis Pereira, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil e das sras. Abigail Pereira, professora municipal e Carmen Pereira Louzada.

Nascimentos

Acha-se enriquecido o lar do casal sr. Tarquinio Fernandes Tavora e sra. Hylda Mafra de Oliveira Tavora, com o nascimento de sua primogenita que se vae chamar Irany.

— O lar do sr. Damasceno da Costa Arruda e sra. Irene da Costa Arruda acha-se em festas, com o nascimento de uma interessante menina, que recoberá na pia baptismal o nome de Lygia.

Festas

O Fluminense abre, hoje, ás 17 horas, os seus salões para realizar uma "tarde dansante", com attraentes novidades, em homenagem ás Embaixadas Sportivas que vieram disputar os Campeonatos de Natação e de Remo.

O programma dessa festa foi organizado pelo Departamento Social, sob a direcção do sr. Luiz de Barros, e, para dar-lhe maior brilho, tomarão parte, por uma gentileza da administração do Casino Balneario Atlantico, todos os artistas dessa conhecida casa de diversões, e, tambem, a sua excellente orchestra irá animar as dansas no Fluminense.

— Abre-se, hoje, a séde do Botafogo F. C., para a realização da festa social, que o veterano club offerece em homenagem ás delegações sul-americanas, participantes dos diversos campeonatos continentaes promovidos pela Confederação Brasileira de Desportos. O Botafogo F. C. offerece aos nossos hospedes uma soirée dansante, que será honrada, como de costume, com a presença da melhor sociedade do Rio e dos embaixadores e ministros da Argentina, Chile, Perú e Uruguay, que foram especialmente convidados e comparecerão acompanhados de suas exmas. familias. A festa será iniciada ás 22 horas, tendo o concurso de excellente orchestra.

— Hoje, das 20 ás 23 horas, a direcção social do Club de Regatas do Flamengo realizará em seus amplos salões mais um jantar-dansante, ao som de excellente orchestra. Trajo de passeio.

Homenagens

Vem sendo muito bem recebida a idéa de serem prestadas homenagens ao alto funccionario de Fazenda, dr. Paula Ramos, por occasião da passagem de seu anniversario.

— Por motivo de sua eleição para o cargo de director gerente da Companhia de Seguros Novo Mundo, o sr. Gumercindo Nobre Fernandes vae ser alvo de uma homenagem de parte de seus collegas, amigos e admiradores e que consistirá em um almoço.

— A commissão promotora do banquete que as classes economicas vão offerecer ao ministro Arthur de Souza Costa, pede-nos communicar a transferencia dessa homenagem para um dos primeiros dias de Maio vindouro.

Conferencia

Realiza-se no proximo sabbado, dia 4 de maio, ás 17 horas, no salão nobre da Academia Brasileira de Letras, a conferencia do sr. Visconde de Carnaxide sobre o thema: "O despertar da forma occidental".

O sr. Afranio Peixoto apresentará ao publico o sr. Visconde de Carnaxide, illustre escriptor portuguez.

A entrada é franca. Não ha convites especiaes.

Hospedes e viajantes

O tenente-coronel Candido Portella da Costa Soares e exma. familia embarcam, amanhã, no navio "Itahité", para Porto Alegre.

— Chegou, de Bello Horizonte, o deputado Alkimim.

— Regressou, hontem, de Poços de Caldas, onde esteve veraneando, o sr. Adejalma Candido Nogueira, muito digno socio da Casa Flora, conceituado estabelecimento nesta capital.

Missas

Por alma de Waldemiro Possidonio da Cruz, os parentes fazem celebrar amanhã, missa, na igreja de São Francisco de Paula, ás 9 horas.

— Celebra-se, terça-feira proxima, 30 do corrente, ás 8 horas no altar-mór da matriz de São Luiz Gonzaga, de Madureira, missa do terceiro mez por alma da senhora Amelia Lopes, esposa do nosso collega sr. Alvaro Oscar Lopes, e que deveria completar naquelle dia o seu 44.º anniversario natalicio.

O banho de sol póde ser dado mesmo que haja vento ou que o petiz esteja resfriado, uma vez que o sol seja sufficientemente quente.

A inflammação do seio, com o mammillo (bico) rachado, ferido, é sempre resultado de sucção demasiadamente prolongada.

Nestes casos as mães devem continuar a amammentar e tocar o mammillo com uma solução de nitrato de prata a 5 por cento, duas vezes por dia.

Nunca se dêm vermifugos com febre, porque, nestes casos, podem aggravar a doença.

Os vomitorios e purgantes, para expellir o catarrho das vias respiratorias, são medidas erradas, que devem ser abolidas porque podem ser perigosas.

Viver ao ar livre, dar banhos de sol, não carregar ao collo, afastar as crianças maiores, fugir de pessoas resfriadas e tomar só agua fervida, são os conselhos mais uteis na criação de um lactante.

E' condemnavel dar habitual ou periodicamente laxantes ou purgantes aos petizes, assim como é errado administrar estes ultimos em qualquer febre ou diarrhéa, para produzir a supposta limpeza dos intestinos.

A diarrhéa verde é sempre consequencia de resfriado. A presença de grumos ou de particulas de vegetaes ou frutas, não significa má digestão.

A barriga grande não é signal de inflammação e sim, na maioria dos casos, consequencia de beber muita agua, em uma criança cuja musculatura é flacida.

O máo cheiro da evacuação não tem importancia, nada significa, não sendo indicio de infecção intestinal.

O catarrho que apparece nas fezes, nunca é catarrho engolido, pois este é digerido e inteiramente destruido no estomago.

As mães attribuem a causa de toda diarrhéa ou vomito, a este ou áquelle alimento, entretanto, na grande maioria dos casos (90 %), a alimentação não é a causa, e sim infecções como a grippe.

A cabeça chata, pellada no lactante, é unicamente consequencia da posição em que costuma ficar deitada a criança e do attrito da cabeça no travesseiro, que gasta o cabello. Isto, entretanto, não tem importancia, porque tanto a conformação da cabeça, como o crescimento do cabello, tornam-se normaes posteriormente.

O catarrho que se sente com a mão no peito e nas costas, na maioria dos casos, é unicamente a propagação dos ruidos catarrhaes que se produzem no nariz e garganta do lactante resfriado.

Não se deve dar aos lactantes agua que não seja fervida, porque as dysenterias (puxos-catarrho e sangue) são apanhadas desta forma. O mesmo acontece com o paratypho e o typho.

Dentes, apresentando uma especie de serrilha, não são signal de doença. A carie circular do collo do dente é, muitas vezes, signal de syphilis.

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

A criança de 2 mezes que vomita em jactos violentos após as mammadas, deve tomar o seio de duas em duas horas, durante 10 minutos, tando, 15 minutos antes de cada vez, uma colhér, da de sopa, de papa espessa de Maizena, agua e assucar.

—— Para curar as feridas é necessario amarrar as mãos da criança e banhal-a em solução diluida de permanganato de potassio ou Lysoform, applicando depois pomada de Helmerich em todo o corpo.

—— No caso da defficiencia de leite materno, pode alternar as mammadas do seio com mammadeiras de 120 grs. de leite, 60 grs. de cozimento de aveia (criança de 4 mezes) e 1 colhér das de sopa, de assucar.

Caldo de laranjas — 50 grs. diariamente.

—— A dentição não produz affecção da pelle. A tosse melhora administrando "Codylose".

—— Existem certas crianças que apresentam caspas, eczemas na face, assaduras por detraz das orelhas, nas axillas, nas virilhas. Taes manifestações de diatese exsudativa são causadas pela gordura do leite; convém desengordural-o, sacolejando-o durante 15 minutos e retirando depois a gordura que sobrenadar.

—— A dentição não traz nenhum disturbio. Banhos de sol e fazer um tratamento especifico arsenical, são aconselhaveis.

NOTA — Pedimos ás exmas leitoras nos enviar em carta com nome e endereço suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida a esta secção, á redacção d'O JORNAL, á rua 13 de Maio 33-35 — Rio.

CASA DE SAUDE S. JORGE

Acaba de ser inaugurada com grande brilhantismo, a casa de Saude S. Jorge.

Com modernissimas installações de Raio X, Diathermia e Ultra-Violeta, com um completo laboratorio de analyses e um serviço de Maternidade, este estabelecimento dirigido pelos drs. Jorge de Gouveia, Jorge Jabour, Moraes Grey e Leonidas Côrtes, nada fica a dever aos seus congeneres.

Na visita que fizemos ao majestoso edificio da Rua Leopoldo, 82, no ameno bairro de Andarahy Grande, tivemos a opportunidade de verificar "de visu" todos os detalhes de sua organização, trazendo a melhor das impressões sobre a perfeição dos serviços mantidos.

Missas

COMMANDANTE SERGIO B. DE ANDRADE PINTO

(7º DIA)

Seus collegas de turma fazem rezar missa de 7º dia por sua alma, no dia 30 do corrente, ás 9.30 horas, no altar de Nossa Senhora da Conceição, na igreja de São Francisco de Paula.

GEORGEANNA DE SA' WILSON

(7º DIA)

Amanhã, segunda-feira, 29, ás 10 horas, será rezada, na igreja da Candelaria, missa de 7º dia do fallecimento de GEORGEANNA.

ANNA MARIA DE SOUZA DIAS

(7º DIA)

Sua familia fará celebrar amanhã, ás 8 horas, na igreja de Todos os Santos, missa de 7º dia em suffragio de sua alma.

ETELCA PINTO GUEDES

(7º DIA)

Todos os seus parentes e amigos mandam rezar, amanhã, ás 10 horas, na igreja de São Francisco de Paula, missa de 7º dia em intenção de sua alma.

BRANCA STELLO DE NOGUEIR ALIMA NOCE

(7º DIA)

Aurelio Noce e parentes mandam celebrar, amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, missa de 7º dia em suffragio da alma de BRANCA.

LUIZ VERNET

(30º DIA)

A familia Vernet communica ás pessoas de suas relações que a missa de 30º dia por alma de LUIZ VERNET será celebrada amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, no altar-mór da capella do Asylo Isabel.

Autuado e recolhido ao xadrez

UM INVESTIGADOR DA POLICIA CARIOCA PRESO EM S. MATHEUS, QUANDO REALIZAVA UMA DILIGENCIA — COMO O 1º DELEGADO AUXILIAR RELATA OS FACTOS

Noticiámos hontem a occurrencia verificada em São Matheus, onde o sub-delegado Miguel Jasku' mandou prender e autuar um investigador da policia carioca, que realizava uma diligencia no sentido de prender conhecido ladrão, autor de um roubo de 40 contos na jurisdicção do 3º districto policial, e que alli se homiziara.

Relatando o facto, o dr. Dulcidio Gonçalves, 1º delegado auxiliar, enviou ao capitão Filinto Muller, chefe de policia, o seguinte officio:

"Exmo. sr. capitão chefe de policia — Achando-me, hontem, de dia, tive conhecimento, por intermedio do sr. inspector de dia de que o investigador commissionado João Ribeiro se achava recolhido no xadrez, na sub-delegacia do 4º districto de Iguassú, no Estado do Rio de Janeiro. Incontinenti communiquei-me com o dr. 2º delegado auxiliar daquelle Estado, o dr. Manoel Soares Amorim Valle, participando-lhe o occorrido, tendo, por sua vez, enviado a esta capital o sr. commissario Heraclyto Silva Araujo e o investigador Carlos Almeida Quintanilha, afim de que fossem tomadas as necessarias providencias. Sendo assim, dirigi-me a São João de Merity, no Estado do Rio, em companhia dos funccionarios acima referidos, e mais dos srs. Vidal Martins, chefe da Secção de Roubos e Furtos; Mauricio Lyrio, Cid Balthazar e Albertino Soares Dias Junior, investigadores, tendo do occorrido dado sciencia ao dr. director geral de Investigações.

O caso em apreço passara-se da forma seguinte: o investigador commissionado João Ribeiro saira da Secção de Roubos e Furtos ás 15 horas, em companhia do "intrujão" Albano Silva, afim de que este apontasse o ladrão Antonio Garcia, vulgo "Pernambuco", autor de varios assaltos na jurisdicção do 3º districto policial. Após varias diligencias nesta capital, partira para S. João de Merity, por indicação de Albano Silva, pois este presumira que o referido ladrão estivesse homiziado naquella localidade. Cerca das 18 horas, ambos desembarcaram na alludida cidade e proseguiram em diligencias, e quando se dispunham a regressar, ás 20,30 horas, mais ou menos, Albano da Silva apontara ao investigador João Ribeiro o ladrão "Pernambuco" que se achava á porta de uma leiteria, na Estrada de Minas.

No momento em que o investigador João Ribeiro se dirigia para effectuar a prisão de "Pernambuco", foi atracado por José de Souza Peixoto e mais um grupo de individuos, ficando dessa forma impossibilitado de agir.

Conduzido á sub-delegacia e apresentado ao sub-delegado Miguel Jasku, este determinara que fosse o investigador autuado em flagrante como incurso nas penas do art. 30 da Consolidação das Leis Penaes, por ter dado uma bofetada, segundo allega, em Augusto Ferreira Martins, que é o mesmo individuo causador do incidente e que conseguiu evadir-se, dado o tumulto verificado.

No auto de flagrante depuzeram José de Souza Peixoto, José de Araujo, José Gabriel, Antonio Marques, Pedro Ulysses Barroso e Albano Silva.

A' vista do exposto e verificado achar-se de facto o investigador João Ribeiro recolhido ao xadrez, obtive a sua liberdade mediante a fiança de duzentos e quarenta e cinco mil réis (245$000), por mim fornecida.

Na rapida syndicancia procedida no local apurei que o sub-delegado praticara uma série de violencias contra o referido investigador, inclusive o monstruoso auto de flagrante.

Sabem do facto em apreço as seguintes pessoas: Geraldo de Siqueira Mattos, soldado da Força Publica do Estado do Rio, do 1º Batalhão, 2ª Companhia, n. 387; Bento José dos Santos, do 1º Batalhão, da 1ª Companhia, n. 214; José Cupertino de Jesus, do 1º Batalhão, 2ª Companhia, n. 358, e Alexandre Mello Mattos, residente á rua Ferreira Araujo n. 23.

Eis o que me cumpre informar a v. excia., para os devidos fins.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 1935. — Dulcidio Gonçalves, 1º delegado auxiliar."

Morreu subitamente

Quando viajava hontem, pela manhã, no reboque n. 3.543, ligado ao electrico n. 62, linha "S. Januario", Alexandre Gomes Belmonte, apparentando 50 annos, ao passar pela Praça da Republica, foi accommettido de um subito mal estar, sendo desembarcado e, emquanto aguardava a ambulancia da Assistencia, sentou-se á soleira de uma porta, onde minutos depois veiu a fallecer.

O cadaver foi removido, por ordem do commissario de dia na delegacia do 13º districto, para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Uma ronda feliz

Quando rondava, á noite, na jurisdicção do 8º districto policial, a turma da Secção de Vigilancia Geral e Capturas, da D. G. I., prendeu varios individuos, que alli se achavam em attitude suspeita.

São elles: Christovão Dias, vulgo "Russo"; Carlos Conceição Meira, vulgo "Dentinho"; Francisco Nenitz, vulgo "Chico Hespanhol"; José Carlos de Almeida, vulgo "Mão de Seda"; José Corrêa Martins, José da Rosa Silva e Bruno Tunnel. Todos esses individuos foram recolhidos no Deposito de Presos da Policia Central.

AS PROMOÇÕES NA CENTRAL

Reuniu-se hontem, no gabinete do director da Central do Brasil, a commissão de promoções da referida Estrada, composta dos chefes de Divisão e secretario do director, para julgar as ultimas propostas de promoção feitas nas diversas Divisões.

A demente estava foragida da Colonia de Alienados

E FOI ENCONTRADA PERAMBULANDO PELAS RUAS DO MEYER

Hontem, á tarde, foi encontrada perambulando pela rua Dias da Cruz, na estação do Meyer, a demente Maria Eulina da Costa Nunes, que fugira da Colonia de Alienados de Engenho de Dentro, onde tem o n. 5.

O commissario Sá Freire, tomando conhecimento do facto, providenciou a apresentação da demente no estabelecimento de onde se havia evadido.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

A ordem do dia da 5ª sessão ordinaria da Sociedade de Medicina e Cirurgia a se realizar terça-feira, ás 20.30 horas, em sua séde, á Avenida Mem de Sá 197, é a seguinte:

a) — Professor Heitor Praguer Frões (da Bahia) — Indicações e vantagens dos exames de sangue após coloração pelo methodo de Kropper-Frões.

b) — Dr. Carlos F. de Abreu — Um caso de anemia de hematias falciformes.

UM CURSO VESTIBULAR NA ESCOLA SILVA FREIRE

A administração da Central do Brasil resolveu criar um curso vestibular na Escola Silva Freire, das Officinas do Engenho de Dentro, destinado á completar o estudo dos filhos dos empregados da Estrada.

Tenho feito e assistido a varias provas de consumo de combustivel e verifiquei que dos carros modernos (bitola normal), o Chevrolet é o que melhor resultado apresentou.

Induzido por essa grande vantagem e pela commodidade e conforto do Chevrolet, adquiri para o meu uso particular um Chevrolet Sedan de 2 portas, modelo 1934, com acção de joelhos.

Para minha satisfacção fiz no meu proprio carro uma prova de consumo de gazolina com o "Zenith Mileage Tester" e tenho grande prazer em declarar que o resultado foi estupendo: 8 kilometros por litro!

Affonso de Castilho Freire

Chimico da Secção de Combustiveis do Instituto Nacional de Technologia do Ministerio do Trabalho.

O Dr. Affonso de Castilho Freire ao lado de seu Chevrolet, com que realizou a brilhante prova de consumo.

Conde de Lara

A Companhia de Seguros METROPOLE por seus Directores Dr. Francisco Solano Carneiro da Cunha, Dr. Afranio de Mello Franco, Dr. Justo de Moraes, Dr. João Daudt d'Oliveira, Dr. Plinio Barreto, Sr. José Sampaio Moreira, Dr. João Marques dos Reis, Dr. Frederico Dahne, Dr. Oscar Berardo e Sr. Oscar Netto e por seus funccionarios, manda celebrar uma missa de 7.º dia pelo fallecimento de seu saudoso amigo e grande collaborador, sr. Conde de Lara. O acto terá logar no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, ás 11 1/2 da manhã de segunda-feira, dia 29 do corrente e para elle são convidados todos os amigos do saudoso extincto.

POR CONTA DE DIVERSOS MINISTERIOS

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta de diversos Ministerios, 52 passagens, na importancia de 2.567$400. Essas requesições foram assim distribuidas: Ministerio da Guerra, 9 passagens, na importancia de 309$300; Ministerio da Justiça 10, no valor de 1:113$200; Ministerio da Agricultura 2, na quantia de 214$700 e Ministerio do Trabalho 31, num total de 1:301$700.

Atropelada por um automovel

Hontem, á noite, a nacional Maria Eva Pinto, de 35 annos de idade, brasileira, casada e moradora em São Matheus quando passava pela avenida Amaro Cavalcanti, foi atropelada por um automovel, soffrendo em consequencia ferimentos no parietal e commoção cerebral.

A victima foi soccorrida no Posto de Assistencia da Penha e depois internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Queria seduzir a esposa do sapateiro

O EXAME CADAVERICO DA VICTIMA DA TRAGEDIA DE CAMPINHO

Na edição de ante-hontem noticiámos detalhadamente a tragedia occorrida em Campinho, onde o sapateiro Romulo Gentil matou a facadas o proprietario de uma sapataria, Manoel Gonçalves dos Santos, por andar este seduzindo sua esposa, Thereza Gentil.

Gonçalves, gravemente ferido, foi internado no Hospital do Prompto Soccorro, onde veiu a fallecer por não resistir aos padecimentos. Seu cadaver hontem mesmo foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal e ali autopsiado pelo dr. Antenor Costa, que attestou como "causa-mortis" o seguinte: "ferimentos penetrantes do thorax e abdomen, lesando o pulmão direito e figado. Ferimentos perfuro-cortantes".

O cadaver de Manoel Gonçalves foi hontem mesmo inhumado no cemiterio de Jacarepaguá, ás expensas de Francisco Gonçalves dos Santos Filho, irmão do morto.

THEATRO E MUSICA

CHRONICA THEATRAL

PRIMEIRAS: "O BEBEZINHO DE PARIS" NO RIVAL

Peça em quatro actos em torno de um absurdo. Assim foi annunciada pelo Rival, a comedia dos autores argentinos Darthes e Damel, traduzida para a companhia Dulcina-Odilon, pelo sr. Oduvaldo Vianna. E assim é. Construida em torno de um absurdo, "O Bebezinho de Paris" apresenta situações as mais absurdas, formando em seus quatro actos uma farçalhada tremenda. Peça de qualidade inferior a todas as outras que já nos deu a companhia Dulcina-Odilon, está ella no emtanto destinada á agradar, como agradou francamente desde a sua primeira noite.

E' que no meio de toda aquella confusão de scenas disparatadas, o original argentino faz rir sempre com facilidade e lá está Dulcina, á centralizar todas as attenções, sempre alerta aos menores detalhes, que lhe offerece a personagem principal, chegando á dar-nos sem esforço um final de 1º acto, que sem favor é magistral.

Interprete de um papel, que, especialmente naquelle acto, apresenta as mais variadas nuances, as transições mais violentas, ella as sabe tão bem valorizar que empolga o espectador attento.

A peça não exige que se a detalhe para o publico. Já se sabe pelas noticias reclame, que ella explora o caso de uma esposa que vendo a sua felicidade, no lar, ameaçada de ruir, por falta de um filho, resolve conseguil-o por qualquer meio. Tal resolução dá motivo a uma série de complicações faceis de imaginar e que a protagonista conduziu, como já dissemos, com notavel habilidade.

Na peça entram todas as figuras do elenco, em papeis que desapparecem deante do principal, embora todos concorrendo para o agrado do espectaculo. Citaremos Andréa Mariuza, que revela accentuados progressos e se apresentou muito bem em seu vestido de velludo negro e Wanda Marchetti que reappareceu, de accordo com a situação que occupa no elenco, com visivel satisfação da platéa.

Os outros papeis estiveram com Odilon, Aristoteles, Sarah Nobre, Eduardo Vianna, Silvio Silva, Justina Laverne, Paulo Gracindo, Ruth Mynsson, Alberto Dumont, Roque da Cunha, Murillo Lopes, Oswaldo Louzada, J. Lima e Orlando Carrera.

Scenarios bons de Collomb. Agrado absoluto, traduzido em repetidas chamadas á scena

Alberto de Queiroz.

A TEMPORADA DRAMATICA NO MUNICIPAL

Por toda a semana que entra deverá ser aberta, no Municipal, a assignatura para os espectaculos da Companhia Franceza de Comedias á cuja frente vêm: Mlles. Germaine Laugier e Elisabeth Hijer e de cujo elenco tambem fazem parte o conhecido galã Jean Marchat e o illustre actor Pierre Magnier. Do repertorio da Companhia constam as ultimas novidades ainda em scena nos cartazes dos theatros parisienses.

Tambem não tarda a ser aberta a assignatura para a *Companhia* Dramatica Ingleza dirigida pelo notavel actor britannico Mr. Edward Stirling, cujos espectaculos estão despertando grande interesse.

"DEUS", QUARTA-FEIRA, NO MUNICIPAL

Como já noticiamos, foi transferida á estréa da companhia do Theatro Escola, para a proxima quarta feira dia 1º. Como se sabe, será representada a peça "Deus" novo original do sr. Renato Vianna, em torno do qual ha accentuada curiosidade. Os principaes papeis de "Deus" estão entregues aos srs.. Renato Vianna sra. Julieta Telles de Menezes, Delorges Caminha e Suzanna Negri.

A peça será apresentada com scenarios de Collomb.

A ESTRÉA DE CINEMA NAO PREJUDICOU A DECLAMADORA — DIZ A CRITICA HESPANHOLA

Berta Singerman, que estará entre nós no dia 6, passageira do "Almanzora", estreará no dia 9, á tarde, no Theatro Municipal, realizando o primeiro da série de recitaes que levará a effeito no decorrer do mez de maio.

Berta Singerman esteve por muitos mezes filmando em Hollywood. A estrella de cinema, porém, não prejudicou a declamadora, antes a sublimou, pois que Berta póde, afinal, ouvir-se. Dizem os criticos de Madrid e Barcelona que a artista é a mesma genial sempre e, todavia, melhor. E tecem gabos a poemas novos incluidos no repertorio e que figurarão, alguns delles, no programma do primeiro recital.

"FRASQUITA" POR DUAS VEZES, HOJE, NO JOÃO CAETANO

"Frasquita", a deliciosa opereta de Franz Lehar, terá hoje mais duas representações com Enrica Spinelli e o tenor Pedro Celestino, sendo uma em vesperal e outra á noite, no horario do costume. Segunda-feira: "Mazurka Azul".

"MUSA DE TANGO", AMANHÃ, NO CARLOS GOMES

Nas tres sessões de palco que o Carlos Gomes offerece hoje, "Minha mulher é um grande homem" terá suas ultimas representações.

Para amanhã, o elenco leaderado pelo querido actor Manoel Durães annuncia as primeiras representações de "Musa do tango", uma engraçadissima comedia, que, como se sabe, foi adaptada á scena brasileira por Leopoldo Fróes.

"PAREI COMTIGO"

A revista "Parei comtigo", de Cesar Ladeira, irá á scena hoje em "matinée" e á noite, no Recreio. Na proxima quarta-feira, dia 1º, realizar-se-á uma "matinée" dedicada ao operariado carioca, sendo os preços das localidades reduzidos em 50 %. A empresa presta nesse dia de feriado nacional uma homenagem ao nosso proletario.

FESTA DA ACTRIZ ITALA FERREIRA

Para a noite de 10 de maio proximo, estão sendo preparadas duas sessões, no theatro Recreio, com que a actriz Itala Ferreira festeja o terceiro anniversario de artista.

Do programma constam os nomes de artistas do nosso theatro, que opportunamente serão conhecidos.

O NOVO HORARIO DE DOMINGO NA CASA DO CABOCLO E A ESTRÉA DE "BRASIL, TERRA DE SONHO", NO DIA 1º

Inaugura-se hoje, na Casa do Caboclo, o novo horario de inverno

CARTAZ DO DIA

RIVAL — "O Bebezinho de Paris", trad. de Oduvaldo Vianna (Dulcina, Odilon, Wanda, Sarah Nobre, Aristoteles, Eduardo Vianna, Paulo Gracindo e outros) — A's 15, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Frasquita", com Enrica Spinelli — A's 15 e 21 horas.

CARLOS GOMES — O sainete "Minha mulher é um grande homem" (Durães, Conchita, Restier e outros) — A's 16 e 20.45 horas.

CASA DO CABOCLO (Phenix) — "Passaro Cégo" (com Tatuzinho, Jurema Magalhães, Apollo Corrêa e outros) — A's 14.45 — 16.15 — 19 e 21 horas.

RECREIO — "Parei comtigo" — Revista de Cesar Ladeira (com Alda Garrido, Itala Ferreira, Zeira Cavalcanti, Eva Todor, Decio Stuart e outros) — A's 15.20 e 22 horas.

com quatro sessões, ás 14.45, 16.15, 19 e 21 horas. Representa-se a peça regional sertaneja "Passaro Cego", que ante-hontem foi á scena e que só permanece este domingo no cartaz, porque já na proxima quarta-feira será apresentado o novo trabalho de Duque e H. Miranda, denominado "Brasil, terra de sonho".

MUSICA

A VIAGEM PRESIDENCIAL A' ARGENTINA

Guiomar Novaes contractada para uma série de concertos em Buenos Aires, durante a permanencia do presidente

Guiomar Novaes, a genial pianista patricia, que devia realizar alguns recitaes no Municipal, no proximo mez, resolveu transferir a realização dos mesmos para o mez de junho vindouro, em virtude de ter de partir brevemente para Buenos Aires, para onde acaba de ser contractada, afim de realizar varios concertos durante a permanencia do presidente Getulio Vargas na capital portenha.

A TEMPORADA DO MUNICIPAL

A proxima estréa de Kreisler, o genio do violino

Kreisler, o celebre violinista de fama mundial, cuja visita á nossa capital está por poucos dias, pois deverá realizar o seu 1º concerto no Municipal no dia 9 do proximo mez, é um artista cuja vida bem curiosa deve ser conhecida por todos os que se interessam pela arte e pelos seus genios.

Fritz Kreisler é a confirmação da theoria dos meninos prodigios. Interessou-se pelo violino desde que começou a falar. A primeira vez que se apresentou em publico, num concerto em Vienna, tinha apenas 7 annos e, por uma especial excepção, pôde com essa idade matricular-se no Instituto de Vienna, onde a matricula exigia a idade de 14 annos. Tres annos após ganhou a medalha de ouro, da cadeira de violino, e como tivesse aprendido tudo que Vienna lhe poderia ensinar, seguiu para Paris.

No Conservatorio de Paris, os celebres professores violinista Massart e Delibes, que ensinava theoria, mostraram-se reservados quando lhes apresentaram o pequeno viennense, que tinha então 10 annos, para cursar as suas aulas. Mas quando, dois annos depois, o pequeno Fritz ganhou o primeiro grande premio de Roma, ao qual concorreram 40 competidores mais velhos do que elle 20 annos, todos, então começaram a reconhecer o genio que entre elles se encontrava.

De Paris voltou Kreisler a Vienna e, em companhia do celebre pianista Rosenthal, iniciou a sua primeira "tournée" pela America do Norte. Essa "tournée" foi um successo, mas no seu final Kreisler fez uma coisa que causou espanto a todos, uma coisa que o distinguiu para toda a vida, marcando o seu caracter e o seu genio. E' que elle resolvera abandonar por completo o violino, declarando a sua grande ambição de tornar-se um medico, como o fôra seu pae. E enveredou a estudar com afinco, estudo esse que foi interrompido durante o periodo em que foi sorteado para o serviço militar, tendo alcançado o posto de official em um regimento de Ulanos. Durante todo o tempo do serviço militar, Kreisler nunca pegou no violino. Depois de alguns annos, porém, recomeçou a tocar e a apresentar-se ao publico Mas não se sentia satisfeito, sentia que havia perdido alguma coisa da sua arte. Por isso retirou-se á vida privada para trabalhar, para trabalhar durante oito annos, como somente um Kreisler sabe trabalhar. Em março de 1899 elle apresentou se novamente em Berlim. Foi um successo. Dahi por deante a sua fama estava firmada e reconhecida. Nesse mesmo anno voltou á America do Norte, tendo sido acclamado em todas as cidades que percorreu. E assim se tornou celebre, chegando a ser considerado actualmente o maior violinista do mundo.

CONCERTO DO ORPHEÃO DOS PROFESSORES

Realiza-se hoje, ás 17 horas, no theatro João Caetano, o annunciado concerto do Orpheão de Professores aos operarios, organizado pela Su-

(Continúa na 13ª pag.)

FÉRIAS PARA OS JORNALEIROS DA CENTRAL

O director da Central do Brasil resolveu conceder férias aos empregados jornaleiros da Estrada, quer extranumerarios quer extraordinarios, em igualdade de condições aos titulados, isto é, sem contar os dias de domingos e feriados.

CONFERENCIAS NA FAZENDA

Entre as pessoas que conferenciaram, hontem, com o ministro da Fazenda, destacamos os srs Eugenio Gudin, deputado Paulo Martins e uma commissão da Associação Commercial desta capital.

GRATIFICAÇÃO PARA OS FUNCCIONARIOS

A administração da Central do Brasil, afim de simplificar o serviço de folhas de pagamento, determinou que devem constar nas referidas folhas de pessoal, a gratificação dada pela zona insalubre, e não como se fazia dantes em separado.

A PARAMOUNT APRESENTA

A India em toda a sua belleza barbara; as bailarinas "Nautch", flexuosas e suggestivas; a pompa magnifica dos palacios dos rajahs — toda a magia da Asia num quadro de infinito esplendor ! !
E neste scenario, a tragedia de um militar bisonho que se rende ao sorriso de uma mulher, e atira a uma chacina formidavel os seus companheiros, para no fim ter por unica recompensa o escarneo e a felonia ! ! !

GARY COOPER · FRANCHOT TONE
RICHARD CROMWELL · SIR GUY STANDING em

LANCEIROS DA INDIA

(THE LIVES OF A BENGAL LANCER)

Amanhan
ODEON
O CINEMA DOS GRANDES FILMS

(Conclusão da 12ª pag.)

perintendencia de Educação Musical e Artistica (Sema) do Districto Federal, sob a direcção de H. Villa-Lobos, com o seguinte programma: J. Bach — Préludio n. 22 — Fuga n.º 21; Popular russo — O Barqueiro do Volga; Antolisel — O Ferreiro; Schubert — Serenata, Popular chileno — Ay-ay-ay; Schumann — Revêrie; H. Villa-Lobos — O Canto do Lavrador; Rachmaninow — Preludio; H. Villa-Lobos — P'rá frente, ó Brasil.

A entrada é franca.

MOISEIWITSCH NA CULTURA ARTISTICA

Para o 2º concerto da série deste anno da Cultura Artistica, reservou o grande pianista Moiseiwitsch um bellissimo programma, que é ansiosamente esperado. Terá logar esse concerto no Theatro Municipal, a 30 do corrente, terça-feira, ás 21 horas.

DULCINA — ODILON

HOJE — Vesperal, ás 15 hs., e á noite, ás 20 e 22 hs. — HOJE

— no —

RIVAL

continuarão o formidavel successo comico de

Bebezinho de Paris

(4 actos armados em torno de um absurdo)

A comedia mais engraçada do mundo!

Estupendas creações comicas de

DULCINA
ODILON
ARISTOTELES

AMANHÃ — A's 20 e 22 hs., BEBEZINHO DE PARIS
Bilhetes á venda para hoje, amanhã e terça-feira.

AMANHÃ no ALHAMBRA

Novo complemento de flagrante actualidade: "OS ACONTECIMENTOS NO PARÁ" (short nacional sobre a Installação da Constituição Paraense e a chegada do Major Carneiro de Mendonça).

SÓ 4 SEMANAS NO ALHAMBRA

Continuação do triumphal successo da "soprano absoluto"

Grace Moore

no

film-maravilha de 1935

"UMA NOITE DE AMOR"

HOJE e A SEGUIR

:: CARLOS GOMES ::
Phone 22-7581

AMANHÃ AMANHÃ
Programma novo na téla e no palco

NA TÉLA:

CINDERELLA A' FORÇA

Producção da Fox, com JANET GAYNOR e LEW AYRES

No mesmo programma:
BUSTER KEATON na comedia

A CIDADE DESERTA

FOX NEWS (Novidades Internacionaes) e ITAPURA (Comp. Nacional).

NO PALCO: — A's 16 horas e ás 20 3/4.

MUSA DE TANGO

HOJE HOJE

Ultimas exhibições de "A VOLTA DE BULLDOG DRUMOND"
Film de United, com RONALD COLMAN, LORETTA YOUNG e WARNER OLAND, e complementos.
NO PALCO: — Em tres sessões, ás 16, 19,30 e 22,15
Ultimas de "MINHA MULHER E' UM GRANDE HOMEM"
QUINTA-FEIRA — Na téla, "FELICIDADE PERDIDA", da Universal.

BEBAM **Café Globo**
O MELHOR E O MAIS SABOROSO
BOM ATÉ A ULTIMA GOTTA!
A' VENDA EM TODA A PARTE

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Londres	HIGH. BRIGADE	29	29	Buenos Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	30	30	Buenos Aires
Genova	AUGUSTUS	30	30	Buenos Aires
Amsterdam	MONTFERLAND	30	30	Buenos Aires
	MAIO			
Hamburgo	MONTE PASCHOAL	1	1	Buenos Aires
Genova	FLORIDA	5	5	Buenos Aires
Southampton	ALMANZORA	6	6	Buenos Aires
Hamburgo	MADRID	8	8	Buenos Aires
Trieste	OCEANIA	9	9	Buenos Aires
Londres	ALMEDA STAR	13	13	Buenos Aires
Genova	FORMOSE	13	13	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND PATRIOT	15	13	Buenos Aires
Hamburgo	CAP NORTE	15	15	Buenos Aires
Hamburgo	DELNORTE	15	15	Buenos Aires
Southampton	MASSILIA	16	16	Buenos Aires
Bordéos	ALCANTARA	17	17	Buenos Aires
Genova	PRINCIP. GEOVANNA	18	18	Buenos Aires
Genova	CONTE BIANCAMANO	21	21	Buenos Aires
Havre	CROIX	22	22	Buenos Aires
Genova	ALSINA	23	23	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
	MAIO			
Nova York	EASTERN PRINCE	3	3	Buenos Aires
Nova York	AMERICAN LEGION	10	10	Buenos Aires
Nova York	WESTERN WORLED	24	24	Buenos Aires

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Cabedello	ARARAQUARA	30	—	
	ITAQUATIA'	—	28	Porto Alegre
	ITAHITE'	—	29	Porto Alegre
	VICTORIA	—	29	Antonina
	MAIO			
Belém	PEDRO II	1	—	
Penedo	TRES DE OUTUBRO	3	—	
Manáos	SANTARÉM	5	—	
Cabedllo	ARATIMBO'	6	—	
Manáos	AFFONSO PENNA	11	—	
	ANNA	—	1	Laguna
	MACEIO'	—	1	Porto Alegre
	ARARAQUARA	—	1	Porto Alegre
	COMT. RIPPER	—	1	Porto Alegre
	ASP. NASCIMENTO	—	1	Laguna
	CAMPINAS	—	5	Porto Alegre
	CUBATÃO	—	8	Porto Alegre
	CARL HAEPECK	—	9	Laguna

AVIAÇÃO COMMERCIAL
AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	28	28	Europa
Pará	PANAIR	28	30	Pará
	MAIO			
Buenos Aires	CONDOR	1	1	Buenos Aires
	CONDOR LUFTHANSA	—	1	Europa
Miami	PANAIR	1	2	Buenos Aires
Natal	CONDOR	2	3	Porto Alegre
Europa	CONDOR	2	—	
Europa	AIR FRANCE	3	3	Chile
Buenos Aires	PANAIR	3	4	Miami
Chile	AIR FRANCE	4	4	Europa
Pará	PANAIR	5	7	Pará
Porto Alegre	CONDOR	7	8	Natal
	CONDOR ZEPPELIN	—	8	Europa
Miami	PANAIR	8	9	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR	9	—	
Natal	CONDOR	9	10	Porto Alegre
Europa	CONDOR LUFTHANSA	9	10	Europa
Europa	AIR FRANCE	10	10	Chile
Buenos Aires	PANAIR	10	11	Miami

ITINERARIO

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife e Cabedello (João Pessoa).

Para Matto Grosso — De São Paulo: Rio, Baurú, Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Bahia, Natal, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Condor-Zeppelin — Bahia, Recife, Natal, Sevilha e Friedrichshafen.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto, todos os sabbados, até ás 22 horas, para correspondencia simples, na agencia da Air-France; nos correios, até ás 21 horas. Registrados até ás 18 horas. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile, ás segundas-feiras, ás 15 horas, nas viagens transatlanticas, e sextas-feiras, ás 12 horas.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: correspondencia ordinaria e encommendas até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 15 horas; registrado, até ás 14 horas do dia da partida. Na agencia: ás 14 horas do dia da partida.

Condor Zeppelin — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 12 horas do mesmo dia.

Condor — Para Matto Grosso — Correspondencia ordinaria, até ás [illegible] horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia até ás 18 horas do mesmo dia.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria, até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira.

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	BELLE ISLE	29	29	Havre
Buenos Aires	P. CHRISTOPHERSEN	29	29	Finlandia
Buenos Aires	MAASLAND	29	29	Amsterdam
	AURA	—	29	Finlandia
Buenos Aires	ASTURIAS	30	30	Southampton
Buenos Aires	NEPTUNIA	30	30	Genova
	BAGE'	—	30	Hamburgo
	MAIO			
Buenos Aires	MAASLAND	3	3	Amsterdam
Buenos Aires	PRINCIPESSA MARIA	4	4	Genova
Buenos Aires	GENERAL OSORIO	4	4	Hamburgo
	BAGE'	—	5	Hamburgo
Buenos Aires	HIGH. PRINCESS	7	7	Londres
Buenos Aires	CAP ARCONA	8	8	Hamburgo
Buenos Aires	SALLAND	8	8	Amsterdam
Buenos Aires	AUGUSTUS	11	11	Genova
Buenos Aires	BOSE IX	—	11	Finlandia
	LAMBRE	—	11	Hamburgo
	SIQUEIRA CAMPOS	—	15	Hamburgo
Buenos Aires	OCEANIA	22	22	Trieste
Buenos Aires	MONTFERLAND	22	22	Amsterdam
Buenos Aires	ALCANTARA	28	28	Southampton
Buenos Aires	ALMEDA STAR	28	28	Londres

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	SANTOS MARU'	28	28	Nova York
	NYHORN	—	29	Nova Orleans
	MAIO			
Buenos Aires	WESTERN PRINCE	2	2	Nova York
	PARNAHYBA	—	2	Nova York
Buenos Aires	PAN AMERICAN	9	9	Nova York
Buenos Aires	AUGUSTUS	11	11	Triest
Buenos Aires	ARABIA MARU'	12	13	Japão
	ASTORIA	—	14	Nova Orleans
	ARACAJU'	—	17	Nova York
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	23	23	Nova York

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	ITAPURA	28	—	
Porto Alegre	SERRA NEGRA	29	—	
Porto Alegre	CARL HOEPECKE	29	—	
Porto Alegre	SERRA NEGRA	29	—	
	TAMBAHU'	—	28	Recife
	ALICE	—	29	Ponta d'Areia
	ITAPERUNA	—	30	Aracajú
	MAIO			
Porto Alegre	ITAPUCA	1	—	
Porto Alegre	TIBAGY	2	—	
Laguna	CARL HOEPECK	5	—	
	SERRA NEGRA	—	3	Macáo
	TIBAGY	—	3	Belém
	POCONE'	—	3	Manáos
	ITAPURA	—	3	Cabedello
	TIETE'	—	3	Amarração
	ITAPUCA	—	5	Maceió

VAPORES ATRACADOS NO CÁES DO PORTO

Armazem interno 1 — Vapor americano "Pan America" — Importação.

Armazem interno 3 — Chatas diversas com carga do "Mendoza" — Importação.

Armazem interno 5 — Vapor nacional "Magé" — Importação.

Pateos internos 5 e 6 — Vapor argentino "Norte" — Descarga de trigo.

Armazem interno 7 — Vapor allemão "Ludwigshafen" — Importação.

Armazem interno 8 — Vapor allemão Vigo — Importação.

Armazem interno 3 — Vapor nacional "Perynas II" — Descarga de sal.

Pateos internos 9 e 10 — Hiate nacional "Coral" — Descarga de

Pateos internos 9 e 10 — Hiate nacional "Waldyr" — Descarga de sal.

Armazem interno 18 — Vapor nacional "Alice" — Cabotagem.

Cáes novo — Vapor sueco "Orania" — Descarga de trigo.

Cáes novo — Vapor grego "Ia" — Descarga de carvão.

MALAS POSTAES

A 3ª Secção da Directoria Regional do Districto Federal expedirá malas pelos paquetes abaixo:

HIGHLAND BRIGADE — Para o Rio da Prata:

Impressos até 10 horas do dia 29; objectos para registrar até 8 horas do dia 29; cartas para o exterior até 11 horas do dia 29.

CAP ARCONA — Para o Rio da Prata:

Impressos até 11 horas do dia 29; objectos para registrar até 10 horas do dia 29; cartas para o exterior até 12 horas do dia 29.

ITAHITE' — Para os portos do Rio Grande do Sul:

Impressos até 10 horas do dia 29; objectos para registrar até 9 horas do dia 29; cartas para o interior até 11 horas do dia 29.

ASTURIAS — Para a Europa, via Lisboa:

Impressos até 8 horas do dia 30; objectos para registrar até 18 horas do dia 29; cartas para o exterior até 9 horas do dia 30.

NEPTUNIA — Para Bahia, Recife e Europa, via Napoles:

Impressos até 11 horas do dia 30; objectos para registrar até 10 horas do dia 30; cartas para o interior até 11,30 horas do dia 30; com porte duplo até 12 horas do dia 30; cartas para o exterior até 12 horas do dia 30.

AUGUSTUS — Para o Rio da Prata:

Impressos até 11 horas do dia 30; objectos para registrar até 10 horas do dia 30; cartas para o exterior até 12 horas do dia 30.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGAM-SE boa sala de frente e quarto, para casal ou rapazes; á rua Mexico n. 119, 2º andar; tem telephone; Esplanada do Castello.

ALUGA-SE uma optima sala com agua corrente, mobiliada e com pensão, a casal ou a rapazes do commercio; á Avenida Gomes Freire 142.

ALUGA-SE em pensão muito familiar quartos e vagas a rapazes distinctos todos de frente; á rua da Quitanda 152, sob.

LAPA E CATTETE

ALUGA-SE em casa de familia, optima sala de frente, sem moveis, a moço do commercio, alugel 100$000; á rua Benjamin Constant, 161, telephone 25-4607.

ALUGA-SE uma sala de frente para casal ou senhoras, em casa de pequena familia de respeito; á rua do Cattete n. 120, sobrado.

FLAMENGO

ALUGA-SE um quarto para dois rapazes, e tambem uma vaga para uma moça, em casa pequena, á rua Buarque de Macedo 62, Flamengo.

FLAMENGO — Rua Dois de Dezembro n. 28, Telephone 25-4958, perto dos banhos de mar — Alugam-se sala e saleta, com pensão, a pessoa de fino trato; preço convidativo.

BOTAFOGO

ALUGA-SE um quarto, a um casal sem filhos, ou a uma ou duas moças, que trabalhem fóra. A rua Fernandes Guimarães n. 91, casa 5, Botafogo.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE por 260$000, um espaçoso apartamento para um ou dois senhores; á rua das Laranjeiras n. 101.

CASA — Aluga-se á rua das Laranjeiras 220. Phone 25-0319.

LEME E COPACABANA

ALUGAM-SE á rua Copacabana 593, sobrado, dois optimos quartos de frente sem mobilia, juntos ou separados, a pessoas que trabalhem fóra.

ALUGA-SE uma moderna casa com tres quartos, duas salas e mais dependencias, por 525$000; 6 mezes de contracto; á rua Barroso n. 113, casa 2, posto 3.

ALUGAM-SE com refeições, um ou dois quartos a casal ou solteiro, em casa de todo socego; á rua Almirante Gonçalves 10, posto 5, quasi Avenida Atlantica.

IPANEMA E LEBLON

ALUGAM-SE dois esplendidos quartos para casal, luxuosamente mobiliados, com maravilhosa vista para o mar e com excellentes refeições em casa de familia; á Avenida Vieira Souto 176, Ipanema.

ARMAZEM — Aluga-se grande, ladrilhado, longo contracto, com morada; á Praça Souza Ferreira; Visconde de Pirajá 357, trata-se no n. 355, casa 3.

IPANEMA — Vende-se elegante e luxuosa residencia para pequena familia, no começo da avenida Epitacio Pessoa, tendo 2 pavimentos, garage, etc.; telephone 27-1281.

INGLEZ Nada do que experimentar methodo "BRIGHT'S SYSTEM", para ser persuadido que CAPACITA logo falar com extrema facilidade. Livraria Francisco Alves.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE esplendido quarto de frente, com ou sem moveis, a senhor de tratamento (casa particular), banheiro moderno ao lado; aluga-se garage; rua Almirante Alexandrino n. 879, Santa Thereza; informações: 22-9686.

ALUGAM-SE quartos desde 60$000, com lindas vistas; á rua Paula Mattos n. 130.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE uma sala de frente, a um casal sem crianças, com direito a casa toda; preço 80$000; á rua D. Cecilia n. 16, casa 6, Rio Comprido.

RIO COMPRIDO — Casa com dois quartos, duas salas, banheiro, área e jardim; preço 330$, condições e chaves á rua Candido de Oliveira 17; pode ser vista depois das 10 horas.

TIJUCA

ALUGA-SE o espaçoso predio da rua Conde de Bomfim, com moveis, com amplas salas, seis confortaveis quartos, copa, garage, etc., para familia de tratamento; informações pelo telephone 28-3524.

CASA grande, que tenha muitos quartos, para pensão, mesmo que precise de obras. Quem tiver e queira alugar, por contracto de sete annos queira telephonar para 22-0405

VILLA ISABEL

ALUGA-SE casa nova moderna estylo bungalow para pequena familia, banheiro completo em melhor ponto da Praça Sete; á rua Luiz Barbosa n. 24, casa 4.

ARMARINHO — Vende-se ponto de futuro, com pequeno stock; á rua Estacio de Sá 42. Facilita-se o pagamento.

DIVERSOS

ALUGAM-SE, á rua Acarahy, 176, optimos apartamentos novos e modicos, com boa sala, 3 quartos, 2 banheiros, cozinha, etc.; proximo ao bonde e ao omnibus. Informações: Tel. 25-0593.

Dr. MORATORIO OSORIO

Divorcio e casamento. Uruguay. Annullação — S. Pedro, 88-3º — Caixa Postal 3124 — Rio.

FAIZÕES DOURADOS, prateados, mongol, real, marrecos mandarim, formosa, carolina, aluma e martinetas argentinas, perdizes da California, cacatuá da Australia, papagaio branco, periquitos azul, cinza, branco, cobalto, verdes, amarellos, azeitona da Ilha da Madeira, belga, rouxinol e moineux japonezes, calafates cinzentos, pintados e brancos, diamante gold, bavete, mandarim, astrida, bem casados, degolado, peito celeste, gendarme, tecelão, pintasilgo, verdilhão, tentilhão, pinta-roxo, cochicho, milheira e melro italianos, canarios belgas, hamburguezes, inglezes, mesticos de pintasilgos, portuguezes e nacionaes, bigodinho, bengalinha, cardeal da Virginia do Paraguay, cambuçá, bico de cera, peixes, acquarios, gatos angorá, cinzento (filhote), branco, preto e outros, cachorro policial allemão, fox-terrier, lulú, Tenerife, pequinéz, gallinhas de todas as raças, gansos frizados, tartaruguinhas africanas, mascottes, macacos chimpanzé, amandrillo, money, sivette do Congo belga e outros. Gaiolas de metal proprias para presente de gosto e de diversos typos, viveiros, salitre do Chile, misturas diversas para aves, alimentação sadia para aves delicadas, sabão medicinal, vaccinas, remedio para toda molestia. Constantes novidades. Recebe o "FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana, 127 — Arlindo & Cia. Ltda.

GRATIS

V. s. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 200 réis para resposta, á Caixa Postal 1.635 — Rio.

INGLEZ rapidamente. Ensino concursal, rigido, rapido e radical, só pelo Bright's System, nos collegios, a domicilio e particular. Quem entende a necessidade não protela, mas experimenta para ser persuadido, que é efficaz. Cattete, 3. Phone 25-1858.

Imposto sôbre a Renda

Evite as multas. Procure dr. M. Osorio — S. Pedro, 88-3º, elevador.

SITIO COM LARANJEIRAS

Vende-se, urgente, na Normandia, estrada da Lagoinha, com 1.300 laranjeiras com carga, 115.000m2. Preço 36:000$000, Tel. 23-3118.

URCA — TO SELL

2 new houses in one building: 3 bed rooms, 2 living rooms, complete bath room, Kitchen; room and WC. for servants, 1 garage. Lovely view. Rua Candido Gaffrée 12 - Tel. 26-1551.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, duzia, 2$200 a 2$600. Peixes, vendidos nas bancas do mercado, camarão, kilo 3$ a 6$500; garoupa, linguado, cherne, mêro, pescado, bijupirá, badejo e robalo, k. 3$000; badejete, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$500. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo $900 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$; suino, kilo 2$400 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$200. Carne de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $500 a $600. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro 1$300. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$100. Carvão vegetal, kilo $400.

(Conclusão da 7.ª pag.)

MOVIMENTO ESTATISTICO
No dia de hontem:

	Saccas
Entradas	—
Saidas	2.639
Existencia	181.674
Consumo local	—

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL
INTERMEDIARIA
LIVERPOOL, 27 de abril.

O mercado de algodão disponivel a termo apresentou-se estavel, ás 12,30 horas, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, alta de 2 pontos.

No disponivel americano, alta de 2 pontos.

No termo americano, alta parcial de 1 a 2 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	F. Ant.
Pence por libra:		
S. Paulo "Fair"	6.70	6.68
Pernambuco "Fair"	6.55	6.53
Maceió "Fair"	6.55	6.53
American Fully Middling	6.80	6.78
TERMO — American Futures:		
Para maio	6.55	6.54
Para agosto	6.51	6.50
Para outubro	6.24	6.24
Para janeiro	6.20	6.20

FECHAMENTO
LIVERPOOL, 27 de abril.

O mercado de algodão a termo apresentou-se em geral activo, devido noticias de Nova York. Houve liquidação de negocios.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 3 pontos.

	Hoje	F. Ant.
Para maio	6.57	6.54
Para agosto	6.53	6.50
Para outubro	6.27	6.24
Para janeiro	6.22	6.20

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO
NOVA YORK, 26 de abril.

O mercado de algodão a termo melhorou depois da abertura, devido ás idéas de inflação.

Desde o fechamento anterior, alta de 12 a 17 pontos.

	Hoje	F. Ant.
American Futures:		
American Middling Uplands	11.25	12.00
Para maio	11.85	11.70
Para julho	11.89	11.72
Para outubro	11.49	11.34
Para janeiro	11.59	11.47

ABERTURA
NOVA YORK, 27 de abril.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal. Os operadores do Sul vendem. Houve vendas na Wall Street.

Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 8 pontos.

	Hoje	F. Ant
Para maio	11.80	11.85
Para julho	11.83	11.89
Para outubro	11.41	11.49
Para janeiro	11.52	11.59

MERCADO DE S. PAULO
TERMO
Algodão Paulista — Contracto A
UNICA CHAMADA
S. PAULO, 27 de abril.

O mercado a termo abriu firme, sendo cotado por 10 kilos:

	Compr.	Vend.
Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	N|cot.

	Saccas
Vendas do dia	—

MERCADO DE PERNAMBUCO
RECIFE, 27 de abril.

O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, apresentou-se muito firme.

Preço de 1ª sorte por 15 kilos

	Compr. Hoje	Vend Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	67$000	66$000

ESTATISTICA

	Saccas de 80 kilos
Entradas:	
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	100
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	316.500
No dia anterior	316.500
Existencia:	
No dia de hoje	10.500
No dia anterior	11.000

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO
NOVA YORK, 26 de abril.

O mercado accessivel com baixa de 3 a 4 pontos em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo para o assucar typo branco crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	2.34	2.37
Para julho	2.40	2.43
Para setembro	2.46	2.50
Para dezembro	2.55	2.58

ABERTURA
NOVA YORK, 27 de abril.

Mercado estavel, com alta de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior.

As cotações abaixo para o assucar branco, crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	2.34	2.34
Para julho	2.41	2.40
Para setembro	2.47	2.46
Para dezembro	2.55	2.55

MERCADO DE LONDRES
LONDRES, 27 de abril.

O mercado de assucar fechou, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal por meia libra-peso, em shilling e pence.

	Hoje	F. Ant.
Para maio	5	5. 0 1/2
Para agosto	5	5. 1 1/4
Para setembro	5. 1 1/4	5. 1 1/2
Para outubro	5. 1 1/4	5. 1 1/2

MERCADO DE S. PAULO
(TERMO)
ABERTURA
S. PAULO, 27 de abril.

O mercado a termo abriu paralysado e não cotado:

	Com.	Vend.
Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.

FECHAMENTO
S. PAULO, 27 de abril.

O mercado a termo fechou paralysado e não cotado:

	Compr.	Vend.
Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.

DISPONIVEL
S. PAULO, 27 de abril.

O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo, para os seguintes typos:

Typos	Cotações	
Branco crystal	Nominal	
Somenos	50$500	51$000
Mascavo	42$000	42$500

MERCADO DE PERNAMBUCO
RECIFE, 27 de abril.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se estavel.

	Saccas
Usina de primeira:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Crystaes:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	N|cot.

ESTATISTICA

	Saccas
No dia de hoje	1.100
No dia anterior	8.300
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	4.269.800
No dia anterior	4.268.700
Existencia:	
No dia de hoje	1.858.300
No dia anterior	1.885.300
EXPORTAÇÃO	
Para o Rio de Janeiro	900
Para Santos	25.000
Para outros portos do Sul do Brasil	2.000
Para a Europa	—
Para o Rio da Prata	—
Total	27.900

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK
ABERTURA
NOVA YORK, 27 de abril.

O mercado de cacáo abriu apenas estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	4.68	4.69
Para setembro	4.80	4.81
Para outubro	4.91	4.98
Para janeiro	5.01	5.02

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES
FECHAMENTO
BUENOS AIRES, 26 de abril.

O mercado regulou estavel, cotando-se por 100 ks., postos nas docas, em peso-papel, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	7.19	7.07
Para junho	7.25	7.12
Para julho	7.32	7.19
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	7.35	7.15

MERCADO DE CHICAGO
CHICAGO, 26 de abril.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações, por bushel, postos nas docas, em dollar papel e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	100.37	98.12
Para julho	99.62	97.37

PRAÇA DO RIO

(Official)
Libra 56$366

O mercado de cambio official regulou hontem, em condições ainda bastante acceitaveis, com os negocios para cobranças em escalas moderada. O Banco do Brasil declarou para o bancario a taxa de 56$366 por libra e para o particular a de 55$580.

O dollar regulou, á vista, a 11$800; o franco a $780, a lira a $980 e o escudo a $520, fechando esse mercado destituido de importancia e firme.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	56$366	—
	A' vista	
Londres	56$783	—
Paris	$780	—
Suissa	3$830	—
Italia	$980	—
Portugal	$520	—
Hespanha	1$615	—
Hollanda	7$990	—
Allemanha	4$765	—
Belgica	2$000	—
Nova York	11$800	—
Buenos Aires	3$530	—
Montevidéo	5$350	—
Cabogramma:		
Londres	56$994	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, foram affixadas as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	55$580	—
Nova York	11$470	—
	A' vista	
Londres	55$780	—
Nova York	11$570	—
Paris	$750	—
Italia	$930	—
Allemanha	4$515	—
Hespanha	1$565	—
Portugal	$510	—
Hollanda	7$840	—
Suissa	3$750	—
Belgica	1$930	—
B. Aires, papel	3$380	—
Uruguay	4$550	—
	Cabo	
Londres	56$180	—
Nova York	11$620	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES
CURSO OFFICIAL E CAMBIO
Registrado hontem

		A' vista
rLondres	—	55$068
Paris	—	$.55
Italia	—	—
Allemanha	—	—
Portugal	—	—
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	—
Hespanha	—	—
Suissa	—	—
T. Slovaquia	—	—
Nova York	—	11$751
Montevidéo	—	—
B. Aires, papel	—	3$530
Hollanda	—	—
Suissa	—	—

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL
TAXA DE DESCONTO
LONDRES, 27 de abril.

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 ½ %	2 ½ %
Do Banco de Italia	3½ %	3 ½ %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	19/32	19/32
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/8 %	1/8 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16	3/16
CAMBIOS		
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	28.40	28.42
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	N|cot.	58.50
Madrid, s|Londres, a|v., por £ L.	35.30	35.30
Genova, S|Paris, por 100 Fs., L.	N|cot.	79.65
Lisboa, s|Londres, a|v. (t|venda) por £ escs	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v., (t|comp), por £ escs.	98.75	98.75

LONDRES, 27 de abril.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.81.25	4.81.37
S|Genova, á vista, por £, L.	58.00	58.25
S|Madrid, á vista, por £, P.	35.12	35.25
S|Paris, á vista, por £, F.	72.75	72.87
S|Berlim, á vista, por £, M.	11.91	11.93
S|Berna, á vista, por £, Fl.	14.82	14.85
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.10	7.18
S|Bruxellas, á vista, por £, F.	28.34	28.42
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00

LONDRES, 22 de abril.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.82.00	4.81.37
S|Genova, á vista, por £, L.	58.25	58.25
S|Madrid, á vista, por £, P.	35.25	35.25
S|Paris, á vista, por £, F.	73.00	72.87
S|Berlim, á vista, por £, M.	11.93	11.93
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.12	7.18
S|Berna, á vista, por £, F.	14.86	14.85
S|Bruxellas, á vista, por £, E.	28.48	28.42
S|Lisboa, á vista, por £ E.	110.00	110.00

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 26 de abril.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant
S|Londres, tel. por £, $	4.81.25	4.88.25
S|Paris, tel., por F. c.	6.61.00	6.59.75
S|Genova tel., por L. c.	8.28.00	8.26.00
S|Madrid, tel., por F. c.	13.70	13.68
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.67	67.54
S|Berna, tel., por Fl. c.	32.47	32.38
S|Bruxellas, tel., por F. c.	16.96	16.94
S|Berlim, tel., por M. c.	40.36	40.29

NOVA YORK 27 de abril.

Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant
S|Londres, tel., por £, $	4.82.00	4.81.25
S|Paris, tel., por F. c.	6.61.00	6.61.00
S|Genova, tel., por L. c.	8.27.50	8.28.00
S|Madrid, tel., por F. c.	13.69	13.70
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.70	67.67
S|Berna, tel., por Fl. c.	32.45	32.47
S|Bruxellas, tel., por F. c.	16.97	16.96
S|Berlim, tel., por M. c.	40.37	40.36

MERCADO DE PARIS

PARIS, 27 de abril.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
S|Nova York, á vista, por £, F.	15.13	15.15
S|Londres, á vista, por £, F.	72.88	72.96
S|Italia, á vista, por 100 L. F.	125.25	125.50

MERCADO DE BUENOS AIRES

ABERTURA
BUENOS AIRES, 27 de abril.

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, t. t., por £, t|c., papel	16.92	16.92
S|Londres, t. t4, por £, t|c., papel	15.00	15.00

FECHAMENTO
BUENOS AIRES, 27 de abril.

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, t. t., por £. t|v., papel	16.92	16.92
S|Londres, t. t., por £. t|v., papel	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDÉO

ABERTURA
MONTEVIDEO, 27 de abril.

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, t. t., por $. t|v., P. ouro	39 3|4	39 3|4
S|Londres, t. t., por $. t|c., P. ouro	40 1|2	40 1|2

FECHAMENTO
MONTEVIDEO, 27 de abril.

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, t. t., por $. t|v., P. ouro	39 3|4	39 3|4
S|Londres, t. t., por $. t|c., P. ouro	40 1|2	40 1|2

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 27 de abril.
RESUMO DO CAMBIO
(OFFICIAL)

A's 10 horas o Banco do Brasil comprava a libra a 55$980 e o dollar a 11$570.

CAMBIO LIVRE

O mercado de cambio livre abriu e funccionou, hontem, em condições mais calmas, porém pouco accessiveis.

Sacavam todos os bancos para remessas sobre Londres a 83$330 por libra e compravam a 82$320.

Operavam sobre Nova York a 17$420 por dollar e compravam a 17$220. Os negocios correram pouco animados sobre o bancario e sobre o particular, tendo fechado o mercado ao meio dia, porém frouxo. Os bancos passaram a saccar a 84$000 por libra e a 17$450 por dollar, com dinheiro a 83$ e 17$259, respectivamente. Fechou esse mercado em condições frouxas.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas:

	A' vista	
Londres	83$700	—
Nova York	17$340	—
Paris	1$153	—
	A prazo	
Londres	82$300	—
Nova York	17$120	—
Paris	1$154 a	1$156
Suecia	4$300	—
Portugal	$763 a	$765
Portugal, prov.	$770	—
Hespanha	2$390 a	24$395
Hespanha, prov.	2$395	—
Belgica, ouro	2$960 a	2$990
Belgica, papel	$598	—
Suissa	5$645 a	5$660
Italia	1$445 a	1$450
Allemanha, registemark	4$060	—
Allemanha	7$015 a	7$035
Japão	4$705	—
Argentina	4$420 a	4$425
Rumania	$182	—
Austria	3$350	—
Montevidéo	6$710 a	6$800
T. Slovaquia	$728 a	$730
Dinamarca	3$780	—
	Cabo	
Londres	84$600	—
Nova York	17$470	—
Paris	1$160	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	83$617
Paris	—	1$147
Italia	—	1$439
Allemanha	—	5$191
Allemanha, registemark	—	4$004
Austria	—	—
Canadá	—	17$220
Hungria	—	—
Noruega	—	—
Nova York	—	17$377
Portugal	—	$763
Montevidéo	—	6$693
Buenos Aires	—	4$436
Hollanda	—	11$757
Rumania	—	—
Japão	—	5$009
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	2$974
Suissa	—	5$191
Dinamarca	—	—
T. Slovaquia	—	$726
Suecia	—	—
Chile	—	—

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços mim para as moedas papel estrangeiras em especie:
(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	Vendas
Peso (Uruguay)	6$400	6$600
Peseta (Hesp.)	2$300	2$400
Lira (Italia)	1$390	1$430
Franco (Belgica)	$520	$580
Franco (França)	1$120	1$150
Franco (Suissa)	5$200	5$400
Guden (Hol.)	11$000	11$500
Kroner (Suecia)	4$100	4$300
Kroner (Dinamarca)	3$500	3$800
Kroner (Noruega)	4$000	4$200
Dollar (EE. Unidos)	17$200	17$400
Dollar (Canadá)	16$000	16$500
Reichsmark (Allemanha)	5$600	5$890
Schilling (Aust.)	3$000	3$200
Corôa Tchecoslovaquia)	$670	$710
Dinar (Servia)	$340	$370
Lei (Rumania)	$100	$140
Peso (Bolivia)	$670	$700
Marco (Finlandia)	$320	$340
Zloty (Polonia)	2$90	3$100
Yens (Japão)	4$500	4$700
Peso (Uruguay)	—	—
Peso (Chile)	$620	$670
Escudo (Portug.)	$760	$790
Peso (Art.)	4$250	4$400
Libra (Perú)	34$000	37$000
Libra (Inglat.)	83$000	84$000

Mil réis — Frouxo.

AGIO DA PRATA

Moedas do Imperio	155 %	170 %
Moedas da Republica	100 %	120 %

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Praças	A prazo
Londres, ouro	—
Nova York	17$174
Londres	83$328
Nova York, prata	4$116
Paris, nickel	—
Paris, papel	—
Paris, prata	—
Portugal, papel	$771
Portugal, prata	—
Portugal, nickel	—
Hollanda, papel	—
Hollanda, prata	—
Suissa, papel	—
Belgica, papel	$560
Belgica, nickel	—
Belgica, prata	—
Paraguay, papel	—
Servia	—
Sul d'Africa, papel	—
Peru'	—
Finlandia, papel	—
Austria	—
Austria, prata	—
Dinabarca	3$600
Suecia, papel	4$300
Suecia	—
Polonia, prata	4$200
Polonia, prata	—
Argentina, papel	4$256
Allemanha, papel	5$548
Hespanha, prata	2$355
Hespanha, papel	6$595
Montevidéo, papel	2$388
Allemanha, prata	—
Italia, ouro	—
Italia, papel	1$395
Italia, prata	—
Italia, nickel	—
Japão, papel	—
Japão, prata	—
Noruega, papel	4$200
Slovaquia, papel	—
Peso-uruguayo, nickel	—

DESPACHOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez, devem ser observadas as taxas abaixo, média das taxas de janeiro proximo passado, registradas pela Camara Syndical dos Corretores:

Austria	Não houve
Belgica (ouro)	2$800
Belgica (papel)	Não houve
Buenos Aires (papel)	3$282
Armazem Reg:	
Buenos Aires (ouro)	Não houve
Canadá	Não houve
Chile	Não houve
Dinamarca	Não houve
Hamburgo (Reichsmark)	4$609
Hespanha	Não houve
Hollanda	7$830
India	Não houve
Italia	$953
Japão	Não houve
Londres (libra)	56$603
Montevidéo	4$350
Noruega	Não houve
Nova York	11$752
Palestina e Syria	Não houve
Paris	$758
Portugal (continente)	Não houve
Portugal (réis insulanos)	Não houve
Rumania	Não houve
Suecia	Não houve
Suissa	3$760
Tcheco-Slovaquia	Não houve
Yugoslavia	Não houve
Finlandia	Não houve

MERCADO DO OURO

O Banco do Brasil affixou, hontem, para compra de ouro fino, amoedado, ou em barra, á base de 1.000\|1.000, depois de examinado pela Casa da Moeda, o preço de réis 19$000.

MERCADO DE TITULOS

O mercado de valores funccionou, hontem, bastante animado e firme, pois os titulos em evidencia cotaram-se em melhoria. Assim, subiram as apolices da União Uniformizadas e as Diversas Emissões Nominativas e ao portador, estas ultimas principalmente. As municipaes estiveram bem impressionadas, com as de 1931, em cautelas de uma, firmes a 196$ vendedores. As de Minas, de 1934, regularam a 189$000. Cotaram-se as obrigações do Thesouro Nacional e as de Minas, estaveis. As acções de bancos não tiveram alteração de importancia, bem como as de Companhias e debentures em evidencia, tudo como se vê das vendas e offertas.

VENDAS REALIZADAS HONTEM

APOLICES

Federaes:	
1 Uniformizadas	825$000
135 Dvs. Emissões Nom.	829$000
26 Dvs. Emissões Nom.	830$000
28 Dvs. Emissões Portador	845$000
200 Thesouro 1930 Portador	1:015$000
5 Thesouro 1930 Portador	1:015$500
2 Ferroviarias 1.ª	1:015$000
20 Thesouro de Minas 9% 500$	485$000
80 Municipaes 1917 Portador	153$000
5 Municipaes 1920 Portador	153$000
26 Municipaes 1931 Portador	194$500
2 Municipaes 1931 Portador	195$000
13 Municipaes 1931 Portador	196$000
4 Municipaes Decreto n. 1932 Portador	191$000
8 Municipaes Decreto n. 2097 Portador	172$000
50 Est. Esp. Santo 8%	815$000
41 Est. de Minas 5 % 1934	182$000
10 Est. de Minas Decreto n. 9652	860$000
16 Est. do Rio 4% Portador	184$000
1 Est. do Rio Dec. 2316 5%	955$000
20 Est. do Rio Dec. 2316	
20 Est. do Rio Dec. 4.ª Portador	195$600
Acções:	
127 Banco do Brasil	286$000
40 Docas de Santos Portador	227$000
200 Tecidos Alliança	168$000
200 São Jeronymo	118$500
200 Mineira Electrecidade	200$000
Debentures:	
50 Docas de Santos	188$000
50 Mercado Municipal	204$000

MERCADO DE CAFE'

O mercado de café abriu e funccionou durante os primeiros trabalhos em condições frouxas, com os preços em declinio. A procura era moderada e os negocios destituidos de importancia. Baixou o typo 7 do preço de 11$800 por dez kilos na taboa.

As vendas realizadas, foram de 2.435 saccas, sendo 1.716 na abertura e mais 719 á tarde, contra 6.531 do dia anterior. O mercado fechou, porém, calmo e sem maior actividade.

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — Fechamento — Banco do Brasil para cobrança, a prazo, libra 56$366; á vista, 56$783; Nova York, 11$800. Para compra de coberturas, a prazo, libra, 55$580; Nova York, 11$470.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado calmo; typo 7, 11$800.

Em nova York — No fechamento, alta de 1 e baixa de 1 ponto parcial.

Algodão no Rio — Mercado estavel. Typo 3, Seridó, 55$000 a 56$000.

Em Nova York — Na abertura, baixa de 5 a 8 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, alta de 2 a 3 pontos.

Assucar no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 50$500 a 51$000.

Em Nova York — Na abertura, alta de 1 ponto.

O mercado a termo funccionou hontem, em uma unica chamada, em posição sustentada, tendo accusado baixa de $075 para julho, $025 para agosto e baixa de $050 para setembro respectivamente e passou a ser cotado o mez de outubro que funccionou inalterado.

Os negocios a termo foram animados e orçaram por 7.500 saccas.

DISPONIVEL
VENDAS REALIZADAS
NO DIA 26

	Saccas
Vendas	6.531
Mercado — Calmo.	
NO DIA 24	
Até ás 11 horas	1.716
Mais tarde	719
	2.435

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	13$800
Typo 4	13$300
Typo 5	12$800
Typo 6	12$300
Typo 7	11$800
Typo 8	11$300
Typo 7 no anno passado	16$500
IMPOSTOS	
Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	2$000
Pauta de 22 a 28-4-35	1$200

COMMISSÃO DE PREÇOS:
Sinner & Cia.
Soc. Nac. Commissaria de Café.
A. S. Duarte.

MOVIMENTO ESTATISTICO
ENTRADAS
NO DIA 26

		Saccas
Leopoldina:		
Minas	6.559	
E. do Rio	330	6.889
Maritima:		
Minas		1.002
Armazens Regs.:		
Estado do Rio		3.414
Armazem Reg.:		
Espirito Santo		1.201
Armazem Reg.:		
Mineiros		72
		12.578
Idem anno passado		2.555
Desde o 1º do mez		251.664
Media		9.294
Do 1º de Julho		2.374.160
Media		7.913
Do 1º de julho do anno passado		2.784.707
Café revertido ao stock desde o 1º de Julho		53.551
Café retirado do mercado desde o 1º do mez		—
EMBARQUES		
America do Sul		1.150
		1.150
Idem anno passado		955
Desde o 1º do mez		208.458
Do 1º de Julho		1.892.896
Idem anno passado		2.486.772
Stock		510.455
Menos consumo local do dia 26-4-35		500
Existencia		509.955
Idem anno passado		752.779

TERMO
Cotações que vigoraram hontem e a differença das offertas dos contradores em relação ao fechamento
(Base typo 7)
(Preço por dez kilos)
UNICA CHAMADA

Maio	11$350	11$275	—
Junho	11$200	11$100	inalterado
Julho	11$050	11$875	menos $075
Agosto	10$925	10$900	mais $025
Agosto	10$925	10$825	menos $050
Outubro	1$0925	10$875	—

	Saccas
Vendas	7.500

Mercado — Sustentado.

DESPACHOS DE CAFE'
NO DIA 28

Triestre: Theodor Wille Cia.	382
Triestre: Mc. Kinlay Cia.	940
Triestre: Ornstein Cia.	1.964
Triestre: Sinner Cia. S. A.	2.621
A. Jabour Cia.	2.002
Havre: C. C. de Minas Geraes	1.650
Havre: Ornstein Cia.	1.001
N. Orleans: Hadges Cia.	250
B. Aires: J. Guarino Cia.	1.000
B. Aires: Rebello Alves Cia.	150
Triestre: S. Pereira Cia.	425
P. do Norte: Theodor Wille Cia.	55
P. do Sul: Theodor Wille Cia.	250
Havre: Marcellino M. & Filho	250
	12.914

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE SÃO PAULO
Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 27 de abril de 1935

ENTRADAS

São Paulo	—
Minas	7.738
Rio de Janeiro	3.323
Espirito Santo	1.207
	12.268
De 1º do mez até dia 26:	
Minas	144.395
Rio de Janeiro	73.171
Rio de Janeiro	
Espirito Santo	20.775
	251.664
Até esta data:	
São Paulo	13.323
Minas	152.133
Rio de Janeiro	76.494
Espirito Santo	21.982
	263.932
Existencia anterior, dia 26	509.955
Entradas de hoje	12.268
	522.223
EMBARQUES	
America do Norte	1.500
America do Sul	1.500
Cabotagem — Norte	30
Somma dos embarques	3.030
De 1º do mez até dia 26	208.458
Até esta data	211.488
Retirado do mercado	—
De 1º do mez até dia 26	—
Até esta data	—
Consumo local diario	500
	3.530
Existencia ás 13 horas	518.693

MERCADO DE ALGODÃO

Abriu e regulou hontem, o mercado de algodão, firme e com os preços inalterados. Os negocios sobre o producto foram regulares e o mercado bem impressionado.

O movimento estatistico foi o seguinte: — entraram 347 fardos de Sergipe e sahiram 242, ficando em stock nos trapiches, 7.580 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM:
Fibra longa —
Seridó:

Typo 3	53$000 a 55$000
Typo 4	54$000 a 55$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	52$000 a 53$000
Typo 5	49$500 a 50$500
Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	48$500 a 49$000
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	nominal
Typo 5	44$000 a 45$000
Paulistas:	
Typo 3	47$000 —
Typo 5	45$000 —

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado de assucar disponivel, funccionou hontem, bastante movimentado, porém, os negocios levados a effeito sobre o genero, foram pequenos.

As cotações permaneceram inalteradas e fechou o mercado firme.

Foi o seguinte o movimento estatistico: — entraram 2.810 saccos de Sergipe, 5.000 de Maceió, e 18.935, de Pernambuco, no total de 26.745 ditos. Sairam 6.281, ficando em stock, 121.450 ditos.

Branco crystal novo	50$500 a 51$000
B. crystal Sergipe	49$000 —
Crystal amarello	47$500 a 48$000
Mascavo	41$000 a 43$000

Mascavinho — não ha.

FARINHA DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	36$000
Buda (ou especial)	35$000
Soberana	34$000
Nacional	33$000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM
MATADOURO DE SANTA CRUZ

Rezes	238
Suinos	47
Vitellos	36
Carneiros	—
Vendidos para S. Diogo:	
Rezes	169 1/8
Vitellos	41
Suinos	18 7/8
Vendidos em Santa Cruz:	
Rezes	127 7/8
Vitellos	6
Suinos	16 1/8
Foram rejeitados:	
Rezes	1
Vitellos	—
Suinos	1
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$180
Vitellos	1$200
Suinos	2$400
Carneiros	—

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'
Total fornecido para o Districto Federal:

Rezes	221 2/4
Vitellos	11 1/2
Suinos	—
Carneiros	—
Remettidos para S. Diogo:	
Rezes	54 7/8
Vitellos	1 2/4
Suinos	—
Cabritos	—
Remettidos para os suburbios:	
Rezes	167 2/8
Vitellos	10
Suinos	—
Preços:	
Rezes	1$600
Vitellos	1$300
Suinos	—

MATADOURO DA PENHA
Total da matança:

Rezes	163
Vitellos	34
Suinos	59
Carneiros	—
Rezes	1$000
Vitellos	1$400
Suinos	2$200

MATADOURO DE MENDES
Total da matança:

Rezes	271
Vitellos	101
Suinos	—
Carneiros	—
Foram remettidos para D. Clara:	
Rezes	20
Vitellos	15
Suinos	—
Cabritos	—
Foram para S. Diogo:	
Rezes	80
Vitellos	42 3/4
Carneiros	—
Suinos	—
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	158 1/4
Vitellos	35 1/4
Suinos	—
Foram rejeitados:	
Rezes	12 3/4
Vitellos	8
Suinos	—
Carneiros	—
Cabritos	—
Preços:	
Rezes	1$000
Vitellos	1$400
Suinos	2$400
Carneiros	—

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO
Dia 27 de abril de 1935

Papel	682:460$300
De 1 a 27 do corrente	37.296:085$600
Em igual periodo de 1934	32.758:014$100
Diff. para mais em 1935	4.538:071$500

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Para conhecimento dos funccionarios, foi baixada portaria transcrevendo a relação geral remettida á Alfandega pelo Laboratorio Nacional de Analyses, comprehendendo-dos as analyses das bebidas e generos alimenticios importados do estrangeiro, analysados pelo mesmo Laboratorio, no decorrer dos mezes de fevereiro e março ultimos, ex-vi do que dispõe o art. 1º do decreto n. 24.234, de 12 de maio de 1934, e considerandos em condições de serem dados a consumo, de conformidade com o regulamento sanitario em vigor.

— Para conhecimento dos funccionarios, foi transcripta, em portaria, a Circular da Directoria das Rendas Internas, n. 12 de 25 de abril corrente, na qual se declara que o director das Rendas Internas, tendo conhecimento de que alguns bancos estão exigindo dos interessados a importancia do sello relativo aos recibos passados pelos mesmos bancos, e, attendendo a que essa despesa só pode correr á conta do signatario do recibo, unico competente para inutilizar as estampilhas, nos termos do artigo 11, paragrapho 2º n. 15, do decreto n. 17.538, de 10 de novembro de 1926, recommenda aos chefes do serviço da fiscalização e inspecção nos bancos e casas bancarias que providenciem no sentido de fazer cessar tal pratica, por indebita e illegal.

— Suscitando duvida na Commissão da Tarifa da Alfandega sobre a exacta classificação do producto denominado "Verde Bayer", o inspector remetteu uma amostra desse producto ao Instituto de Chimica do Ministerio da Agricultura afim de ser a mesma examinada, no interesse da Fazenda, devendo ser informado á Alfandega se, no caso, se trata de producto já analysado e registrado naquelle Instituto, como insecticida.

— Tendo em vista a Ordem da Directoria das Rendas Aduaneiras, n. 130, de 22 de setembro de 1934, declarando que não cabe mais á Alfandega desta capital apreciar os recursos dos Estados, o Inspector encaminhou áquella Directoria o recurso da Anglo Mexican Petroleum Company Limited interposto de classificação mandada adoptar pela Alfandega de Recife.

— Ao Conselho Superior Administrativo foi encaminhada a fé de officio do 2º escripturario da Alfandega, Raul Alexandre de Freitas, candidato a um logar de 1º escripturario no quadro da mesma Repartição.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 1935 — N. 4.768

Grande Concurso de Bonificação do O JORNAL aos seus assignantes para 1935

Novos premios recebidos pelos detentores de coupons premiados

Proseguiu hontem, na administração d' O JORNAL, a entrega de premios aos contemplados no grande concurso de bonificação aos nossos assignantes para 1935. Foram estes os novos premios recebidos pelos donos dos "coupons" premiados, através das firmas e procuradores pelos mesmos autorizados. Um rico serviço de crystal para penteadeira marca "Nancy", com estojo, adquirido na Casa Muniz, pela importancia de 800$, ao sr. Ignacio Valladares Ribeiro, residente em Cruzeiro, Estado de S. Paulo, detentor do "coupon" n. 14.255, premio de n. 30, sendo o mesmo entregue ao sr. Manoel Araujo, procurador de Fonseca, Almeida & Cia.; uma apolice de 200$000, da Divida Publica do Estado de Minas Geraes, n.º 386.471, ao sr. Virgilio Pastorini, residente em Barbacena, no referido Estado, detentor do "coupon" n.º 3.800, premio de n.º 83, sendo o mesmo recebido por Messias da Silva Fonseca, procurador de Ferreira Guimarães & Cia.; um conjunto de perfumes Gueldy, adquiridos em F. & E. Atkinson, no valor de 100$000, ao sr. Francisco P. Borges, residente em Sobral Pinto, Minas Geraes, detentor do "coupon" n.º 6.774, premio de n.º 140, sendo o mesmo recebido por Rodrigues Irmão & Cia., por intermedio de um de seus auxiliares; um conjunto de perfumes Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000, ao sr. Waldemar Nogueira, residente em Iconha, no Espirito Santo, detentor do "coupon" n.º 11.701, premio de n.º 160, sendo o mesmo recebido pelo sr. Casimiro Lobo Aguilar. A gravura acima fixa aspectos da entrega dos premios mencionados

O "DIA DO ENCARCERADO"

As commemorações, hoje, na Casa de Correcção

As commemorações de hoje, na Casa de Correcção, têm uma finalidade das mais tocantes, qual seja a de levar aos detentos alli segregados um pouco de alegria, um momento ao menos de despreoccupação que lhes traga a grata esperança de uma liberdade capaz de permittir vida nova e rehabilitadora.

O "Dia do Encarcerado" encerra essa significação de humanidade e diz bem dos sentimentos das illustres damas de nossa sociedade que organizam os festejos na data que hoje decorre.

O tristonho aspecto do presidio em alguma coisa se modifica, tonificando a alma dos prisioneiros — um raio de luz nelle penetra e os sons e palavras levam um incentivo aos detentos.

O programma do "Dia do Encarcerado", como tivemos occasião de noticiar, terá inicio ás 5 horas, com o toque de alvorada, indo terminar ás 14.20, com o discurso de agradecimento do sentenciado 1.028. Haverá missa, palestras, jogos e outros numeros sportivos.

No pateo serão executados trechos de musica pelas bandas do Corpo de Bombeiros, Policia Militar e Regimento de Fuzileiros Navaes.

O Reich viola, mais uma vez, o tratado de Versalhes

(Continuação da 1.ª pagina)

mentir officialmente certas informações propaladas no estrangeiro segundo as quaes a Allemanha teria iniciado a construcção de submarinos.

O Ministerio accrescenta que até agora não houve nenhuma alteração no programma das construcções navaes.

CHRONICA MUSICAL

O RECITAL CHOPIN DO PIANISTA MOISEIWITSCH

Em fins de 1831, chegava a Paris, pobre e obscuro, um mocinho de vinte e poucos annos, de compleição franzina e doentia. Era pianista e compositor. Vinha da Polonia e tencionava seguir para Londres, na esperança de alcançar, na grande metropole, uma collocação como professor de piano. As armas com as quaes elle esperava triumphar na luta pela existencia, vinham numa pequena pasta e chamavam-se "Valsas" "Mazurkas", "Nocturnos" e "Polonaises". Num caderno de papel de musica, garatujado de colchêas e semicolchêas, lia-se um titulo singelo: 12 estudos para piano, op. 10.

O nome desse mocinho era Frederico Chopin. A posteridade deu-lhe um appellido: — "O Genio do Piano". Um seculo mais tarde, o inspirado polonez tornar-se-ia o musico preferido da platéa carioca.

Nenhum pianista de valor, entre nós, deixa de consagrar um recital inteiro a Chopin.

Foi, hontem, a vez do sr Moiseiwitsch, que interpretou o seguinte programma: 1ª parte — Oito "Preludios", "Nocturno em do menor", "Mazurka em la menor" e "Scherzo em si menor". 2ª parte — "Sonata em si bemol menor", op. 35. 3ª parte — "10 Estudos", op. 10 e 25.

Numa das nossas chronicas sobre os concertos que eminente virtuose acaba de realizar no Municipal, escrevemos que elle é um dos pianistas mais caracteristicamente chopinianos que temos ouvido. O recital de hontem não fez senão confirmar de modo absoluto, essa impressão.

Technica? Tem-na de sobra o concertista, que executou admiravelmente os dez Estudos da 2ª parte do programma, bisando alguns.

No meio delles, achavam-se muitos dos que Chopin, aos 20 annos, levára para Paris, na sua bagagem musical, e que ainda hoje fazem parte das columnas mestras da technica do piano.

Interpretações? Basta-nos citar as da "Sonata em si bemol menor" e da "Mazurka em la menor", ou a do "Nocturno em do menor", que foram modelares.

Para coroar tudo isso, ha o toucher personalissimo de Moiseiwitsch, que nos dá idéa daquellas sonoridades exquises et immaterielles, de que fala uma chronica da "Gazeta Musical" de Paris, de 20 de fevereiro de 1843, referente ao concerto realizado por Chopin, dias antes, na Sala Pleyel.

Incessantemente applaudido, voltou o pianista Moiseiwitsch diversas vezes ao tablado para executar numeros extra-programma.

JOÃO NUNES.

IMPERADOR HIROHITO

Transcorre hoje o anniversario natalicio do soberano do Japão

O Japão festeja hoje o anniversario natalicio do imperador Hirohito, o 124º soberano de sua dynmastia seis vezes secular.

Neto do immortal imperador Mutshuito, a quem o Japão deve a pujança de sua civilização actual, o soberano vigente tudo tem feito para seguir uma politica igual e de iguaes resultados á de seu insigne ascendente, guiando seu povo para as mais altas realidades da moderna civilização.

A par de uma intelligencia notavel, o imperador Hirohito é senhor de uma cultura admiravel, mórmente de geographia politica e economica do mundo em seus menores detalhes.

Sua Majestade teve uma educação bastante esmerada sob as luzes das mais celebres notabilidades de sua terra, entre as quaes o almirante H. Togo, e, desde cedo, em consequencia do precario estado de saude de seu pae, o imperador Ioshiito, familiarizou-se com os mais importantes problemas e negocios do Estado, revelando-se, então, um habil administrador e decidido organizador.

Em 1921, quando principe herdeiro, emprehendeu uma viagem de estudos á Europa, viagem esta que teve de interromper, visto se terem aggravado os padecimentos de seu progenitor. Assumindo a regencia em novembro desse anno, Hirohito foi visto desde logo pelo seu povo como um digno continuador da obra máscula de seu ancestral.

Com o fallecimento de seu pae, em 1928, assumiu a direcção total dos destinos do Imperio, coroando-se em novembro na historica cidade de Kyoto.

SOB A PRESIDENCIA DO SR. ARMANDO DE SALLES

Reune-se hoje a bancada federal do P. C.

S. PAULO, 27 (Agencia Meridional) — Realiza-se amanhã, ás 15 horas, na residencia do sr. Armando de Salles Oliveira, governador do Estado, uma reunião da nova bancada federal, do Partido Constitucionalista, afim de serem combinadas as directrizes de actuação da mesma, nos trabalhos da Camara Federal.

O SR. ODILON BRAGA REGRESSOU DE SUA EXCURSÃO AO INTERIOR DE S. PAULO

Será hoje a sessão de encerramento da Conferencia Algodoeira

PIRACICABA, 27 (A. M.) — O ministro da Agricultura chegou aqui ás 9 horas, acompanhado do sr. Luiz Piza Sobrinho, seguindo directamente para a Escola Agricola, onde foi recebido pelo director desse importante estabelecimento, professores e alumnos da escola.

Depois de visitar a Escola Agricola, o ministro seguiu para Nova Odessa, onde visitará as dependencias do Ministerio da Agricultura.

O REGRESSO AO RIO TERA' LOGAR QUARTA-FEIRA

S. PAULO, 27 (A. M.) — O ministro da Agricultura, sr. Odilon Braga, regressou hoje ás 8 horas da excursão que emprehendera no interior do Estado.

S. excia. presidirá, amanhã, ás 13.30 horas, a sessão solemne de encerramento da Conferencia Algodoeira.

A's 23 horas embarcará para Botucatú', afim de presidir á ceremonia da collocação da pedra fundamental da estação experimental de café, devendo regressar terça-feira, pela manhã.

Quarta-feira, pelo "Cruzeiro do Sul", regressará ao Rio de Janeiro.

Installam-se, hoje, a nova Camara e o Senado Federal

(Conclusão da 2ª. pag.)

liberaes Coelho Souza e Antenor de Amorim pediram renuncia do cargo de membros da Commissão Constitucional.

Para os logares vagos foram eleitos os srs. Raul Pilla e Mauricio Cardoso.

Agradecendo a sua escolha e do seu companheiro de bancada, o sr. Raul Pilla usou da palavra, declarando:

"Não havendo comparecido aos trabalhos da Casa quando se procedeu a eleição da Commissão Constitucional, a minoria perdeu automaticamente o direito de representação que lhe é assegurada pelo regimento interno. Assim não quiz entender a maioria da Assembléa que deu uma demonstração de gentileza e do desejo de nossa collaboração na obra do estatuto do Rio Grande do Sul. Manifestando nossos agradecimentos pela attitude cavalheiresca, declaramos ao mesmo tempo que no exercicio da funcção que nos acaba de ser commettida saberemos inspirar-nos sempre nos sentimentos mais elevados de patriotismo."

Fala, em seguida, o sr. Cylon Rosa, deputado pelo P. R. L. que se congratula com a Assembléa pela eleição dos novos representantes da minoria.

A MESA DA CAMARA MUNICIPAL CUMPRIMENTARA' O PRESIDENTE DA REPUBLICA

Seguindo a praxe que tem sido observada durante varias legislaturas, a mesa da Camara Municipal solicitou ha dias do presidente da Republica que lhe marcasse uma audiencia, afim de apresentar a s. excia. os seus comprimentos.

A audiencia foi marcada para amanhã, ás 17 horas.

CHEGOU O SR. VIANNA DO CASTELLO

Pelo nocturno mineiro, chegou, hoje, a esta capital, o sr. Vianna do Castello, ex-ministro da Justiça.

VOLTAM A' CASERNA O MAJOR MAYNARD GOMES E O CAPITÃO JOAQUIM RIBEIRO MONTEIRO

Foi assignado decreto, na pasta da Guerra, mandando reverter ao serviço activo do exercito, por haver cessado o motivo determinante da aggregação o major Augusto Maynard Gomes, e o capitão Joaquim Ribeiro Monteiro, ambos da arma de Infantaria.

AGGREGADO A' ARMA DE ARTILHARIA O CORONEL ARGEMIRO DORNELLES

Foi assignado decreto, na pasta da Guerra, mandando aggregar á arma a que pertence o coronel de artilharia Argemiro Dornelles.

O SR. NORALDINO LIMA EMBARCOU NO NOCTURNO

BELLO HORIZONTE, 27 (Agencia Meridional) — Pelo nocturno de hoje, seguiu para o Rio, tendo embarque bastante concorrido, o deputado pepista, sr. Noraldino Lima.

Seguem amanhã, pelo nocturno, os deputados Carlos Luz, Jocelino Kubstecheck e Alberto Alves.

HOMENAGEADO, NA BAHIA, O MINISTRO MARQUES DOS REIS

BAHIA, 27 (A. M.) — Foi alvo, hontem, de significativa manifestação de apreço, por parte dos funccionarios da Estrada de Ferro E'ste Brasileiro, o ministro Marques dos Reis.

A homenagem teve por finalidade expressar o agrado do funccionalismo pelo programma adoptado no Ministerio da Viação pelo titular daquella pasta.

O homenageado pronunciou, em agradecimento, ligeira allocução, referindo-se em termos incisivos ao caso E'ste, e dizendo confiar no patriotismo da justiça brasileira, para homologar a desapropriação da companhia concessionataria.

Perorando, o sr. Marques dos Reis disse ter fé em Deus de não ver mais aventureiros delapidando o patrimonio do Brasil.

COMPLETAMENTE RESTABELECIDO O GOVERNADOR JURACY MAGALHAES

BAHIA, 27 (A. M.) — O governador Juracy Magalhães já se acha completamente restabelecido da grippe que o reteve no leito varios dias.

JA SE EMPOSSOU O SR. BARROS BARRETO

BAHIA, 27 (A. M.) — O sr. Barros Barreto tomou posse, hontem, do cargo de secretario da Saude e Educação do Estado.

O acto revestiu-se de solemnidade, a elle comparecendo o representante do governador Juracy Magalhães, politicos, familias e os jornalistas cariocas que se encontram actualmente nesta capital.

BAHIA, 27 (A. M.) — Os jornalistas cariocas visitaram o Instituto do Cacáo, grande melhoramento introduzido no Estado, com o fim especial de proteger o pequeno lavrador.

Aquelles representantes da imprensa percorreram todas as dependencias do estabelecimento, colhendo de tudo optima impressão.

Visitaram tambem a Maternidade e o Asylo de Menores Abandonados, que é outro emprehendimento de vulto da administração do sr. Juracy Magalhães.

Prior e Peralta empataram

NA SEMI-FINAL MARIO FRANCISCO VENCEU AOS PONTOS EDUARDO CORLI

Um dos muitos "clinches" observados na luta de Prior e Peralta e Mario Francisco vencedor de Corti recebendo as acclamações populares

Não fôra a inclemencia do tempo que poucos momentos antes do espectaculo tornou-se tempestuoso, com chuva torrencial e o stadium Brasil teria registrado uma assistencia comparavel com as maiores que já tem tido pois apesar da intemperie foi bastante numeroso o publico que alli compareceu.

Quanto á parte technica do programma, mal grado o renome dos lutadores que intervieram foi, de um modo geral fraco, pois a propria luta final, não correspondeu. Muito agarrada, teve o seu brilho grandemente empanado.

Comtudo, tanto Peralta como Prior se empregaram a fundo em busca do triumpho. O empate concedido porém foi muito justo pois as actuações se equivaleram inteiramente.

UMA DELICADEZA DA EMPREZA

A Empreza Pugilistica num captivante gesto de gentileza para com a imprensa, fez servir em um dos intervallos, café e agua gelada aos chronistas.

AMADORES

Na primeira luta de amadores entre Antonio Lourenço e Jack Dias, venceu este por pontos.

Na seguinte Dione e Jayme Vieira empataram após uma peleja desordenada mas intensa.

PROFISSIONAES

1ª LUTA

Pedro Sant'Anna — 65k,700. Pinto Gomes — 65k,500.

Luta inteiramente falha, desordenada e intempestiva.

Nenhum dos lutadores deu mostra de qualquer conhecimento num desperdicio louco de soccos e energias.

Ao final foi concedida a victoria a Sant'Anna. Demais justa porque em todo caso os golpes que conseguiu acertar se evidenciaram mais efficientes que os de Pinto Gomes.

2ª LUTA

6 rounds

Pricolli (uruguayo) — 58k,700 versus Seraphim Cardoso (portuguez) — 58k,500.

De pouquissima duração mas brilhante foi esta peleja.

Pricolli vinha se conduzindo muito melhor que seu antagonista. Com fintas perfeitas e opportunas havia encaixado varios golpes de direita e esquerda no corpo e no rosto de Seraphim.

Subito, quando perseguia este junto ás cordas, o uruguayo recebe um contra-golpe violento e forte esquerdo no queixo.

Cambaleia em consequencia e cae a seguir, de costas, os braços abertos inteiramente inerme. Knock-out.

Haviam decorridos apenas 1 minuto e cincoenta segundos de luta.

3ª LUTA

8 rounds

Mario Francisco (brasileiro) — 61k,300 versus Eduardo Coste (argentino) — 62k,800. Juiz — Bezerra de Mello.

Ao primeiro round, Coste não chega a dar impressão, a não ser de sua pegada, que parece ser forte.

No segundo, sua actuação melhora um pouco. Esquiva bem e colloca soccos com as duas mãos com rapidez, mas Mario Francisco não demonstra sentir.

Ao inicio do terceiro assalto, Coste sangra do nariz e o brasileiro leva vantagem.

No quarto tempo Mario Francisco, dando ainda provas de sua excepcional resistencia, fica inteiramente indifferente a uma séria de soccos com que Coste o brinda, e responde aos golpes com a mesma bravura.

No assalto seguinte, Coste se queixa ao juiz das cabeçadas de Mario Francisco. De facto, elle apresenta uma brécha no supercilio direito que socco não produziria.

A luta desenvolve-se movimentada, mas falha de technica de qualquer dos lados.

Coste insiste em sua reclamação, não sendo porém attendido. No emtanto, ella é procedente. Mario usa e abusa da cabeça (para contundir, é claro).

No ultimo round, uma esquerda de Mario Francisco no queixo de Costi atira-o ao tapete. Elle ergue-se, porém, antes do juiz contar. Mario insiste no ataque, mas o uruguayo refaz-se com rapidez.

O ultimo assalto é assás violento. Mario, procurando consolidar sua vantagem e Costi buscando desmanchal-a. Mas as caracteristicas mantêm-se as mesmas evidenciadas nos rounds anteriores.

Costi sangra abundantemente de seu ferimento, mas não detem o seu ataque, que é intenso, quando sôa o "gong" final.

A decisão proclama Mario vencedor.

A nosso ver, um empate seria mais justo, por isto que Mario Francisco prejudicou de muito a sua actuação com a quantidade de "fouls" que praticou com a cabeça.

FINAL

Victor Peralta (argentino) — 60 kilos e 600 grs. x Annibal Prior (portuguez) — 62 kilos e 900 grs.

Juiz: Kid Aubert.

Sem guardar o aspecto da grande maioria, os dois lutadores não se detem em estudos no primeiro round, lançando-se, immediatamente, ao ataque, nivelando-se a actuação de ambos.

Ambos são combativos o que torna o combate muito movimentado e interessante. Peralta busca sempre o corpo á corpo onde tem mais desembaraço, castigando os flancos de Prior. E ainda sem vantagem nitida para qualquer dos dois termina o 2.º round.

Inicia-se o terceiro assalto com intenso numero de golpes. Peralta, sabiamente evita a directa de Prior e continua visando os flancos, de preferencia. Até este momento não se observou um unico golpe "secco" como dizem os platinos. O combate desenvolvendo-se sempre no corpo á corpo. Esse golpe surge, porém, no final do round, com uma esquerda de Prior no estomago de Peralta.

Prior procura, no quinto round, impor o combate á distancia em que seus golpes largos apresentam mais chance, e consegue, de facto collocar mais alguns soccos no corpo do adversario.

As entradas baixas de Peralta provocam uma admoestação do juiz. A seguir Peralta colloca dois golpes no rosto de Prior que não parece sentir e revida com outros. O combate desenrolando-se, agora mais á distancia torna-se mais emocionante pela melhor percepção dos golpes.

Ao sexto round ainda é de indecisão o aspecto do combate. Peralta com a preoccupação de evitar a directa de Prior, não tem opportunidade de desenvolver o seu jogo. Pela mesma razão Prior, pouco á vontade no combate corpo á corpo e com sua directa sempre travada.

No inicio do setimo assalto registra-se dois bons soccos de Peralta no rosto de Prior. Este rebusca com uma esquerda no corpo. O aspecto pouco nitido do combate começa a impacientar o publico, ouvindo-se os primeiros assobios.

A successão de clinchs está tornando a luta fastidiosa a apenas um ou outro socco de que apenas o ruido secco ao encontro das luvas ou dos braços empresta semelhança de efficiencia provoca acclamações do publico. E já estamos no nono round.

Uma directa de Peralta alcança o nariz de Prior, mas recebe, tambem uma esquerda no rosto. Houve neste assalto uma ligeira vantagem para Prior.

Como é natural o ultimo round apresenta um pouco mais de violencia.

Prior tem opportunidade de atirar varios soccos que Peralta esquiva com muita habilidade. Registram-se mais alguns golpes e no momento em que o juiz ia separar o gong sôa dando por finda a luta.

O juiz reune os combatentes no centro do ring para ler a decisão. Esta concede o empate. Muito justo.

Campeonato Sul Americano de Natação

Vencendo hontem o revezamento 4 x 200, os argentinos são desde já os campeões das provas masculinas — O Brasil venceu o water-polo e as duas provas femininas

Na piscina do Guanabara foram realizadas hontem as penultimas provas do Campeonato de Natação, Water-polo e Saltos.

Coube aos argentinos vencer o páreo mais importante, aquelle em que repousavam as nossas grandes esperanças. E com os vinte pontos conquistados no revezamento 4x200 asseguraram-se da vantagem necessaria para que se possam considerar desde já os campeões desta parte do certamen.

MARIA LENK ESTABELECE DOIS "RECORDS" SUL-AMERICANOS

Se as esperanças brasileiras não se corporificaram nas provas masculinas, ellas foram no entretanto plenamente confirmadas nos páreos em que tomou parte Maria Lenk.

A excellente nadadora de S. Paulo venceu bem a primeira prova, 100 metros nado de costas, e a ultima, 100 metros nado de peito. Nesta, seu triumpho foi de grande expressividade, pois Maria Lenk se impoz desde o inicio, com suas arrancadas possantes, sobre o estylo delicado e perfeito da argentina Marjorie Seaton.

O JOGO DE WATER-POLO

Os brasileiros alcançaram tambem uma linda victoria no jogo de water-polo, contra os argentinos, e sob a arbitragem do juiz uruguayo.

Nossos patricios mantiveram sempre a supremacia no dominio do balão. Os argentinos são porem muito opportunistas, e mantiveram por bastante tempo a partida em equilibrio, para o que se valeram tambem da insistente applicação de fouls, que o arbitro puniu com imparcialidade e justeza.

A saida foi dada achando-se os brasileiros do lado da bahia e os argentinos do lado da séde.

OS RESULTADOS EXACTOS DAS PROVAS

De accordo com os dados officiaes, foram as seguintes as classificações nas provas de hontem:

Primeira prova — Moças — 100 metros, nado de costas — Final

1º — Maria Lenk, Brasil, 1.25" 1/5 — record sul-americano.

2º — Ursula Frick, Argentina, 1',31".

3º — Nora Johnson, Chile, 1',34" 1/5.

4º — Piedade Coutinho, Brasil, 1',34" 2/5 (record carioca).

5º — Alicia Laviaguerre, Argentina, 1',34" 4/5.

6º — Nylsa Lemos, Brasil, 1',37".

Segunda prova — Homens — 100 metros, nado de peito — Final

1º — Guillermo Zeissl Argentina, 1',17".

2º — Jorge Friera, Argentina, 1',21" 4/5.

3º — Carlos Reed, Chile, 1',22" 3/5.

4º — Alberto Battaglini, Uruguay, 1',24".

5º — Harry Forsell, Brasil, 1',25".

6º — Moacyr Machado, Brasil, 1',28" 1/5.

Terceira prova — Homens — 4x200, nado livre — Final

1º — Turma da Argentina, Guillermo Fanello, Leopoldo Tahier, Carlos Kennedy e Alfredo Rocca — 9',34" — record sul-americano.

2º — Turma do Brasil, Aloysio Lage, Benevenuto Nunes, Isaac Moraes e Manoel Villar — 9',36" 2/5, record brasileiro.

3º — Turma do Chile, 10',7" 4/5.

Quarta prova — Moças — 200 metros, nado de peito — Final

1º Maria Lenk, Brasil, 3',16" 4/5 — record sul-americano.

2º — Marjorie Seaton, Argentina, 3',20".

3º — Nora Johnson, Chile, 3',25" 3/5.

4º — Hilda Dias, Brasil, 3',30" 4/5 (record carioca).

5º — Sieglinda Lenk, Brasil, 3', 35" 2/5.

A chuva que caiu durante a noite tornou extremamente penoso o trabalho dos jornalistas, collocados em local completamente desabrigado. O publico, por seu lado, no justo intuito de procurar collocações melhores, invadiu a dependencia reservada aos representantes dos jornaes, só a custo e em parte o desoccupando.

Informações Uteis

O TEMPO

Temperatura: maxima, 25,5; minima, 20,0.

Previsão para o periodo das 18 horas do dia 27 ás 18 horas do dia 28:

Districto Federal e Nictheroy: Tempo — Instavel, com chuvas, passando a bom, nublado.

Temperatura — Estavel á noite, e ligeira ascensão de dia.

Ventos — De sul a léste, frescos.

PAGAMENTOS

Na Prefeitura

Serão pagas hoje, na Prefeitura, todas as folhas do pessoal operario, do corrente mez, que não foram ainda annunciadas.

Amanhã, serão pagas, na 1ª secção, as folhas de vencimentos dos jubilados e em disponibilidade.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção n. 240, em 27 de abril de 1935:

5.970 — 200:000$ — Parnahyba — Piauhy.
5.336 — 30:000$ — Rio.
1.171 — 10:000$ — São Paulo.
6.064 — 5:000$ — Rio.
27.752 — 3:000$ — São Paulo.
6.095 — 2:000$ — Rio.
16.138 — 2:000$ — São Paulo.
29.585 — 2:000$ — São Paulo.
15.801 — 2:000$ — São Paulo.
1.880 — 2:000$ — Curvello—Minas.

E mais 15 premios de 1:000$, 40 de 500$, 75 de 200$, 200 de 100$ e 400 de 50$000.

320 premios de 60$ para os bilhetes terminados com os dois ultimos algarismos do 2º premio.

Aos bilhetes terminados em 0 cabe o premio de 40$000.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 1935 — N. 4.768

Mario de ANDRADE

(Para O JORNAL)

A Semana de Arte, que apenas inicia a sua actividade artistica, vae adquirir desde logo grande benemerencia, com o concerto de obras de Camargo Guarnieri, que está promovendo para o fim deste mez. E' a primeira occasião que offerecemos ao compositor paulista, para apresentar um conjunto de obras importantes. Dentre estas, estará uma Sonata, para violoncello e piano, executada pelo excellente violoncellista Calixto Corazza, com o autor ao teclado, e que me parece uma das obras mais significativas da musica brasileira contemporanea.

E' iniciada por um thema "tristonho", exposto no grave pelo violoncello e repetido lá quinta pelo piano, no agudo, sobre um movimento linear ascendente e chromatico, mas grave. Surge assim immediatamente o caracter conceptivo mais caracteristico talvez da creação de Camargo Guarnieri, a linearidade, que o torna o mais habil dos nossos polyphonistas actuaes. Esta Sonata se diria mesmo um Trio, de tal forma ella é essencialmente polyphonica e linear, as duas mãos planisticas ajuntando cada qual sua linha á do cello. Esta concepção polyphonica é perfeitamente contemporanea, e mais ou menos o resultado actual a que levou tantos compositores, a dissolução do conceito harmonico por excellencia, isto é, a marcha dos accordes por meio da dissonancia preparada e resolvida. Mas são raros os compositores actuaes que levaram o seu polyphonismo a uma systematização tão audaciosa como a de Camargo Guarnieri. Está claro que mesmo nesta Sonata, elle emprega accordes, se aproveitando da constituição natural do piano, mas os seus accordes nunca são propriamente harmonicos. Nesta Sonata, os accordes são realmente séries parallelas de undecimas, identicas ás tão systematicamente usadas por Casella e ás vezes por Villa Lobos derradeira consequencia daquelles parallelismos acordaes de Debussy. Acho mesmo que não se deverá chamar de undecimas a esses agrupamentos de sons, de tal forma a composição por terças, que é propria dos accordes da harmonia, está desvirtuada pela escolha dos sons. São agrupamentos compostos por superposição de quartas, e se apparentam mais ao "organo" medieval ou a uma polyphonia do E'ste africano, valentemente levadas ás suas ultimas consequencias polyphonicas.

Os desenvolvimentos conduzem a um ambiente sonóro mais tonalmente fixo, um verdadeiro mi menor. Sobre esta base tonal o piano entôa o segundo thema, mas em mi maior, fixando o bitematismo do primeiro tempo. O violoncello écôa o thema, e os desenvolvimentos e combinações dos dois themas nos levam de novo a uma quéda em mi maior. Inicia-se, então, um episodio inspiradissimo, em que o sólo do piano voluptuosamente choregraphico, mais sensual que alegre, mais tragico que feliz, arranca num violento delirio de forças dansarinas, colhidas todas dos arabescos e rythmos do maxixe instrumental. O violoncello entra na dansa, repetindo a linha do piano, e todo esse ardor vae se dissolvendo aos poucos no grave do teclado emquanto a outra voz pianistica mais aguda reinicia, no tom inicial, o primeiro thema. E' realmente só agora que se fixa o tom de lá menor, em que a Sonata se baseia, as tres linhas dando decisoriamente a triade tonal. Mas na realidade, toda esta sujeição ao plano classico da sonata é um méro capricho virtuosistico, um respeito ás leis do passado, de um compositor que está escrevendo admiravelmente bem, Camargo Guarnieri, apesar da sua idade, já está em plena madureza de espirito, sabe o que quer. Se a propria novidade de certas concepções delle faz certas obras suas nos soarem estranhamente, isso não autoriza nenhum leviano a affirmar que elle escreva mal. Aliás já não se falou isto mesmo de Debussy, de Wagner, de Beethoven?... Mas, como ia falando, a sujeição ao plano tonal classico é, por assim dizer, méra garridice de habil compositor. O pensamento tonal de Camargo Guarnieri, tanto nesta Sonata como na maioria das obras delle, é fundamentalmente chromatico, ou, como se diz actualmente, atonal.

E com a reexposição dos dois themas, permittindo ainda novas habilidades polyphonicas do melhor quilate, que a carencia de espaço não me permitte especificar, o trecho se acalma e morre, de novo tristonhamente, com uma ultima exposição do primeiro thema, no cello, no registo inicial.

O segundo tempo está baseado num motivo melodico, que se inspira nas linhas da nossa modinha popular. Este motivo, seccionado ás vezes nos dois arabescos que o compõem, exerce neste tempo uma verdadeira funcção do motivo-conductor wagneriano, commentando o canto do violoncello, e ás vezes se intercalando nelle. E em toda a peça, o grave do piano executa um baixo melodico, de funcção sempre polyphonica mas acompanhante, inspirado nos "bordonejos" do violão nacional. Expostos os elementos pianisticos, o cello abre apaixonadamente a voz, num canto de esplendida malleabilidade linear, que sobe angustiado a um lá agudo para tombar de novo numa exhaustão quasi calma, duma queixosa melancolica. E emmudece. Então, o piano, a modo dum intermedio livre, canta sozinho e se anima, desenvolvendo os seus motivos se anima ainda mais num canto oitavado até uma ruptura brusca, de vehemente effeito dramatico. Tudo emmudece num instante de silencio negro. Só novamente no grave, as vozes iniciaes do piano retomam o movimento, e o canto do cello se reproduz outra vez, apenas variado para cadenciar em mi, que é o tom basico neste segundo tempo.

O terceiro tempo, emfim, está concebido em caracter de dansa, como é frequentissimo nas musicas nacionalistas de qualquer paiz, quando concebidas em tempo seriados. A linha é notabillissima pela sua compridez, com que o artista soube desenvolver com uma logica rara, as melodias tão curtas da dansa nacional. As melodias de Camargo Guarnieri se caracterizam mesmo pela compridez. A inspiração melodica de Villa Lobos, por exemplo, na sua phase moderna, é curta. Se caracteriza muito mais no motivo ou quando muito na phrase de poucos compassos. Nesse ponto de vista, Camargo Guarnieri está em relação ao grande compositor, como Mozart estava para Haydn, ou Beethoven para Mozart: um passo na frente, como elasticidade melodica.

O autor caracterizou a sua melodia chamando-lhe "selvagem". Será selvagem, sim, pela aspereza, pelo caracter psychologico, mas sem nada ainda que evoque os "selvagens" da America. E' um batuque frenetico, de legitimo caracter negro. Mas talvez impressionando pelo qualificativo que dera á sua melodia, Camargo Guarnieri teve uma das suas mais curiosas invenções desta Sonata. E' quando, á apparição do segundo thema, o grave do piano muda o obstinado em que vinha desde o principio do tempo, num novo obstinado de caracter amerindio. Este obstinado passa em seguida para o cello, emquanto o grave do piano retoma o outro obstinado inicial, e o segundo thema vem na parte mais aguda do teclado, em terças caipiras. Assim, se o segundo thema, se diria ainda um batuque rural, e se o obstinado do piano se inspira na technica instrumental, dos chôros mulatos e urbanos, o cello ajunta a esse amálgama o seu obstinado legitimamente amerindo, de quatro seculos repisando o pequeno movimento melodico do canto da arara canindé, registado por Léry. E' um episodio que, além da sua magnifica belleza sonora, ficou de uma symbologia vehemente, fundindo, numa só polyphonia, o chôro alvi-mulato da cidade, o batuque negro do campo e a praia amerindia! E tudo numa cariciosa suavidade...

Immediatamente depois tudo se anima, e o plano reentôa o segundo thema em accordes compostos por superposição de quartas, numa aspereza de grande amargor. E' o climax do frenesi, de uma violencia feroz, mais outro episodio esplendido. E agora, no desenvolvimento e combinação dos dois themas, o tempo continuará aspero e amargo até a exasperação final. E estamos classicamente em la maior...

Se trata de uma obra fortissima extremamente bem architectada severa, mesmo na sua construcção. Themas de invenção feliz, e desenvolvimentos todos logicos, admiravelmente bem inventados, provando que no Brasil ha pelo menos um compositor que sabe desenvolver. Apesar de alguns momentos brilhantes, esta Sonata se define em tom sombrio. Ha nella um sôpro escaldante de aspéridade fosca, tragica ás vezes. Permanece frequentemente nos registros graves dos dois instrumentos, e essa permanencia é justificada logicamente por uma expressão de dôr, um mal indizivel mas de força irrefragavel, que nem o episodio maxixeiro do primeiro tempo consegue desmentir, é uma sonata em roxo. E o segundo tempo, então, com a sua grande belleza, a sua nobre e dolorosa força expressiva é uma das paginas mais elevadas do compositor paulista, um dos cantos mais impressionantes da musica contemporanea.

A lampada que se apagou

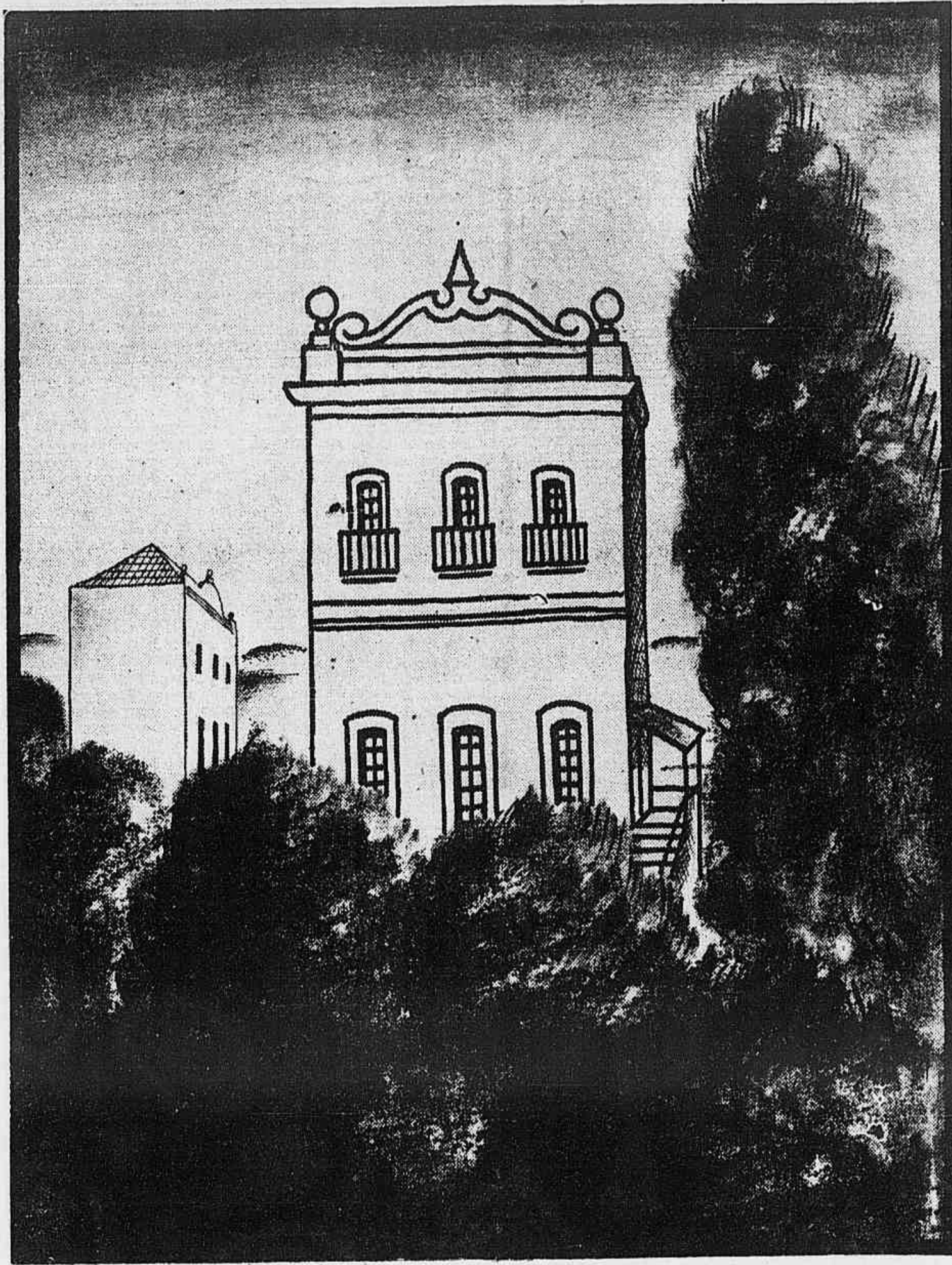
Olegario MARIANNO

(Para O JORNAL)

Inconsistente amor! Um sôpro apenas
Veio apagar-me a lampada votiva
Que eu vinha alimentando, ardente e viva
Não de oleo, mas de lagrimas e penas.

Perto da sua luz meditativa,
Longe das rudes maldições terrenas,
Minh'alma de asas tenras e pequenas,
Sentia o orgulho de viver captiva.

Como me parecia eterna a chamma!
O tempo murmurava: "Ama!" Em verdade
Só tem direito á Vida aquelle que ama.

Hoje, o tempo outras vozes me propaga:
— Vive para a Saudade, que a Saudade
E' a unica luz que o vento não apaga.

VILLA da UTOPIA

Carlos Drummond de Andrade

(Especial para O JORNAL) (Illustração de SANTA ROSA)

UMA CASA

A casa era grande, na rua Municipal: dois andares que subiam cheios de portas e sacadas, offerecendo a frontaria sem ornatos, massiça, impressionante, á admiração dos que passavam. Dentro della, olhando para o pateo central, outro sobrado, este menor, guardava commodos inuteis; parecia um pombal. Em 1911 esse sobradinho desappareceu, mas a casa não diminuiu de tamanho, os passos ecoavam ainda nos mesmos immensos corredores, nas mesmas salas infinitas. E nella existiam desvãos que nós nunca haviamos explorado. Por baixo da escada, por cima da copa, aqui, ali, o mysterioso abria-nos os seus lares. Mas nós cresciamos depressa e não punhamos reparo na casa grande.

Sabiamos que a casa tinha muitos annos, que ali morreram avós, tios e primos; em tal quarto nasceu meu pae, naquelle outro meu avô estendeu, até á morte, uma perna baleada nas ultimas eleições sangrentas do municipio; mas nós circulavamos livremente através desse ar coalhado de lembranças, de effluvios familiares, de pesadas e obscuras memorias dos coroneis e das damas antigas, dos vestidos de dona Joanna e das festas do commendador Paulo Andrade.

Com a mesma inconsciencia natural nós crescemos e nos dispersamos; um dia a casa foi vendida, e então um amargor sem aviso previo, uma angustia nos subiram á bocca, aos olhos; verificamos como aquella casa fazia parte da nossa vida, e como essa vida ficava sem explicação, despregada das enormes paredes azues que o Andrade dominador salvára da ruina para compor com ellas o nosso quadro infantil e humano.

Tinha setenta, oitenta annos... Nunca soubemos ao certo a idade daquelles barrotes veneraveis. Ninguem sabia. E não pediamos informações. Insisto em dizer que a vida era inconsciente e calma. O pico do Cauê, nossa primeira visão no mundo, tambem era inconsciente, calmo. Na nossa rua apenas passavam as pessoas que iam assistir á chegada das malas, no Correio (espectaculo diario e maravilhoso, pelo humorismo que nelle sabia pôr o velho agente Fernando Terceiro): as pessoas que iam reconhecer firmas no tabellião Barnabé; e algum vago transeunte, em demanda da rua de Santanna, algum vago moleque, que ia atirar pedras na casa de Didina Guerra (ás vezes, eu adheria cynicamente a esse moleque). Nos dias de jury, a curiosidade das tragedias e das humilhações alheias punha um enxame de creaturas no Forum, perto da nossa casa; mas nós iamos caçar passarinhos ou tomar banho na Praia do Rosario, onde uma bica nos dava a impressão de uma cataracta domestica, submettida aos nossos desejos. Como foi que a infancia passou e nós não vimos? Até hoje interrogo aquelle menino que durante quatro annos foi um alumno deploravelmente bom do grupo escolar, e não o sinto nem aprumar-se, nem enriquecer-se de experiencias vitaes, nem desprender-se do scenario familiar. No emtanto, esse menino existiu, soffreu, brigou, amou, desesperou, cresceu. Vinte annos depois, voltando á cidade, não encontrei vestigio algum dessa aventura individual. Só a velha casa continuava, espectacularmente azul na rua deserta, de onde haviam desapparecido o tabellião Barnabé, o collector Quinca Custodio, mas onde restava o inesgotavel Fernando Terceiro, ainda erecto, fazendo sempre o commentario sarcastico dos acontecimentos e dos homens, inclusive o seu vizinho e tambem humorista Minervino Bethonico.

A ETERNA CIDADE

A nossa vida subtilizara-se. A cidade, entretanto, continuava o mesmo agglomerado de casas desiguaes, nas ruas tortas grimpando ladeiras. Um silencio grave envolvia todas essas casas e impregnava-as de uma substancia eterna, indifferente á usura dos materiaes e das almas. Dessa maneira ella se preserva da destruição. Hoje, amanhã, daqui a cem annos, como ha cem annos atraz, uma realidade physica, uma realidade moral se crystalizam em Itabira. A cidade não avança nem recua. A cidade é paralytica. Mas, de sua paralysia provém a sua força e a sua permanencia. Os seus membros de ferro resistem á decomposição. Parece que um poder superior tocou esses membros, encantando-os. Tudo aqui é inerte, indestructivel e silencioso. A cidade parece encantada. E de facto o é. Accordará algum dia? Os itabiranos affirmam peremptoriamente que sim. Emquanto isso, cruzam os braços e deixam a vida passar. A vida passa devagar, em Itabira do Matto Dentro.

Se a vida passasse depressa, a estrada de ferro já teria posto os seus trilhos na orla da cidade; á sombra do Cauê, uma usina immensa reuniria dez mil operarios congregados em cincoenta syndicatos, e alguma coisa como Detroit, Chicago, substituiria o ingenuo traçado das ruas do Corte, do Bongue, dos Monjolos. Mas para que tanta pressa? Tudo virá a seu tempo e se não for agora, como não foi em 1898, quando o padre Julio Engracia dizia ironicamente que "depois que pelos diversos estudos ficou a esperança que passará na cidade uma via ferrea, tem havido animação em construir; ao menos houve esta vantagem", — algum dia ha de ser e tudo estará bem. Na consummação dos séculos se consummarão tambem os nossos desejos e a alma alcançará a bemaventurança eterna, que é o somno no regaço de Deus. Até lá, vivamos com calma.

UTOPIA

E' curiosa essa Villa de Utopia, posta na vertente da montanha veneravel e adormecida na fascinação do seu bilião e quinhentos milhões de toneladas de minerio com um teor superior a 65 o/o de ferro, que darão para "abastecer quinhentos mundos durante quinhentos seculos", conforme garantia o visconde de Serro Frio. "Os numeros que exprimem a quantidade de minerio de Itabira, confirma o professor Labouriau, são astronomicos: de tão grandes tornam-se inexpressivos".

Inexpressivo, é bem o termo; e não encontro tambem outro para qualificar a minha, a nossa indifferença deante de tanta opulencia inerte. Somos tão ricos, em Itabira, que não nos preoccupamos com a nossa propria riqueza. O nosso patrimonio excede-nos. Temos riqueza para dar ao mundo inteiro e ainda sobra para quatro centos e noventa e nove mundos possiveis. Se offerecessemos a cada habitante do planeta a insignificancia de uma tonelada de ferro, quasi todo o rebanho humano estaria servido, pois a sua cifra total não vae além de um bilião e setecentos milhões de creaturas. Somos perdidamente, ineffavelmente, millionarios. No emtanto, a arrecadação da prefeitura, em 1932, não excedeu de 216 contos (inclusive 20 contos de saldo do exercicio anterior), e uma honesta parcimonia pauta a vida dessa gente ensimesmada e grave, que nada tem nem pede ao governo, e passa honradamente pelos "guichets" do Banco Commercio e Industria, para emittir ou reformar as suas promissorias. Tanta riqueza em potencia vem sendo, talvez, um grande mal para a villa de Utopia.

— Itabira, onde estão as suas trinta fabricas de ferro do tempo do barão de Eschwege, com os seus cadinhos dotados de trompas e martellos hydraulicos, os seus fornos e as suas officinas de armeiro, que antecederam e supplantaram em efficiencia a real fabrica do Morro do Pilar?

— Onde estão, Itabira, os escravos e os faiscadores de João Francisco de Andrade e do capitão Thomé Nunes, varejando os regatos e as encostas de Santanna e da Conceição e produzindo mais de sete mil oitavas de ouro, quando já a mineração declinava no Brasil?

— Que noticia me dá, Itabira, da Associação Brasileira de Mineração, ultimo esforço da nossa gente para manter o caracter nacional dos nossos depositos mineraes, hoje entregues ao estrangeiro tão arrebentado quanto nós para exploral-os?

OS VELHOS

Tudo isso está longe. A minha infancia já não foi frequentada pela memoria desses homens e dessas preoccupações. E se eu me debruçava sobre o passado, era para mim uma voz que cantava, toldada de alcool:

Capitão Thomé
é ouro só,
os herdeiros delle
é molambo só...

(Cont. na 2ª. pag.)

O lyrismo de Lionello Fiumi

Fernando Saboia de MEDEIROS

(Especial para O JORNAL)

"Ebloui, le poete inscrit sur son cahier
Des mots qui ont pris le gout d'éternité"

Em 1913 appareceu o volume de versos "Polline". Dahi parte e se prolonga o caminho florido da poesia italiana contemporanea. O prefacio do livro annuncia uma reacção contra o Futurismo e propõe uma nova directiva á inspiração. Desde logo numeroso concenso de poetas se aggregou em torno do innovador. Giuseppe Sciortino, Francesco Bellornia, Ignazio Drago, Alfredo Trimarco, Lorenzo Giusso, Eugenio Gara, Armando Curcio são alguns nomes que illustram a poesia italiana actual. Na escola de Lionello Fiumi exerceram elles o seu estro.

Em Tutto Cuore, Mussole, Polline colheram elles numerosas idéas, imagens, cadencias para adornar sua juvenil inspiração.

Frederico Binaghi, critico de "Mussole" aponta em multiplos livros de versos a imitação do poeta "d'Avant-Guarde". Além dessa communhão mais intima com o seu lyrismo, Fiumi suscitou uma cohorte brilhante que lhe seguiu os passos na senda por elle descoberta. A sua influencia abriu um novo periodo da poesia italiana. Do "Avantguardismo", Fiumi é o iniciador e o mestre. La Diana, Croniche Letterarie, Poesia e Arte, La Scalata, Il Fuoco foram as principaes revistas que divulgaram as tendencias representadas por Lionello Fiumi, Auro D'Alba, Sandro Baganzani, etc.

Em 1930, Sopravvivenze trazia á obra de Fiumi mais uma prova de sua belleza e um penhor de sua perennidade. Das trinta poesias que constituem o volume, a maior parte são preciosas testemunhas do valor da poesia "avantguardista". "Prologue", quanto á novidade das imagens e a delicadeza da idéa, abre a série das odes com uma chave de ouro

"Printemps, tu ne m'es pas cher
Pour tes pépites de primevéres..
.. ..
Ni pour les hirondelles que tu (lances
Avec la fronde bleue du ciel
.. ..
Je t'aime pour l'anneau
Dont, en secret,
Tu entoures la moelle
Pour en faire un tronc adulte."

A maneira da inspiração de Fiumi é fazer da natureza uma imagem da sua propria vida interior. Duas consequencias derivam dessa sensibilidade poetica. Os themas de "Sopravvivenze" assentam sobre idéas e sentimentos da vida quotidiana do poeta e se desenvolvem nos limites dessa base. As imagens tiradas da natureza tornam, por assim dizer, palpaveis essas idéas e sentimentos. Por meio da natureza o poeta se retrata a si mesmo. Mas esse contacto com o exterior é accidental, a substancia é o interior da alma do poeta. Por isso as poesias de "Sopravvivenze" são breves. Algumas estrophes bastam para manifestar a essencia que as vivifica.

"Puisse-tu de ta douce rigueur, (Printemps,
Enrichir aussi ma vie intérieure!"

A alma do poeta transparece em seus versos. As imagens que os decoram são por isso novas, imprevistas e não de raro abstractas. Assim canta o primeiro verso de "Tu es venue":

"Tu es venue, et tu semblais un (amusement"

E a mesma poesia termina:

"Je ne connais ni rides, ni cha- (grin,
Depuis que tu as pris par la main (mes trente ans".

Em descrevendo o accordar matinal do somno da noite tranquilla, a terceira estrophe de "Reveil" diz:

"Mais un vrombissement scia la (chambre
Mes oreilles furent un poing qui (s'ouvre".

Os espectaculos mais usuaes revestem um aspecto inesperado. "Lunaire de Mai" é um bello exemplo desse dom de descobrir no sempre antigo o sempre novo.

A conclusão das poesias de "Sopravvivenze" são sempre um pensamento, uma reflexão philosophica, allusão a um sentimento, o vinculo das imagens com o sentido espiritual que ellas representam.

"Et je fus simplement en tête à (tête
Avec un jour
De plus."

Com essa reflexão toda intima e pessoal termina o poeta a descripção do despontar do dia

"Sur le cimitiére de l'automne et (du soir
Notre couple
Mit la touche légers du prin- (temps".

No espelho das aguas, a lua se reflecte. Mas a aurora desponta.

"La lune surprise s'est noyée dans (le miroir
L'aurore mousse en un triomphe (irrevocable,
Couvre cette agonie d'un flot rose.
Le jour. Le miroir médite l'irré- (parable,
Pali dans le secret que nul ne sait,
Il a un regard si vide
Qu'il s'emplit du passage de cha- (que chose".

Pena é que o poeta, apesar de reconhecer a imperfeição das coisas humanas, o fluxo rapido das coisas ephemeras não levante jámais o pensamento a Deus!

Essa finitude do mundo e dos homens volta repetidas vezes á penna do poeta. Na poesia "Mappemonde" a conclusão leva a esse thema predilecto.

"Ce globe qui sur sa face porte le (monde
Ne sait que tourner sur son pivot.
Il tourne et dans une muette in- (sistance
Il répéte l'immense imprudence
De toute image humaine".

Das poesias de "Soppravvivenze", "La Gratitude du silence" é a que prima pela profundidade do pensamento. As idéas dessa poesia não estão no plano da moral mas da metaphysica. O poeta identifica o silencio ao Nada e o chama "frére du vide". O contraste entre a existencia e o nada, tendencia dos seres a esse nada, e o quanto esses seres contêm de "nada" constituem o assumpto da poesia.

Quanto aos sentimentos, é a tristeza que domina. Differente da tristeza dos Romanticos, a melancolia de Fiumi preserva a objectividade das coisas exteriores. Elle busca na natureza symbolos de sua tristeza mas por esse sentimento seu, um sentimento definido e não vago, a natureza collabora para represental-o sem trair sua propria objectividade. Ella, sómente emquanto symbolo, se associa, a esse sentimento.

O anniversario de Hitler

Joseph GOEBBELS

(Ministro da Propaganda do governo nazista)

BERLIM, abril — O anniversario natalicio do "Fuehrer" offerece o momento azado para apresentar Hitler aos olhos de todo o povo allemão como homem, cercado de todo o encanto de sua personalidade e de toda a magia e força penetrante de sua acção individual. E' provavel que em todo o vasto orbe não exista quem o não reconheça como estadista e conductor ponderado do seu povo. A poucos, porém, é dado conhecel-o e vel-o como homem, em convivio diario, de modo a entendel-o e amal-o mais a fundo. E é tão sómente a esses poucos privilegiados que se revela o milagre por que e de que forma foi possivel a esse homem, tendo contra si, ha pouco mais de dois annos, mais de metade do povo, encontrar-se hoje, na consciencia de toda a nação, acima de qualquer duvida e de toda critica. Se não, vejamos.

HITLER — HOMEM PREDESTINADO

Se a Allemanha encontrou uma união que nunca mais será abalada e se o povo germanico chegou á convicção de que Adolf Hitler é o homem predestinado que traz em si a vocação de reconduzir a nação, arrancando-a dessa tremenda desunião interna e dessa humilhação ultrajante em face da politica externa, para a liberdade aspirada, e se esse homem, na realização dessa obra, que por vezes exigiu medidas assás duras e impopulares, conseguiu dominar o coração de todo o povo, isto representa, talvez, o segredo mais marcado e maravilhoso dos nossos tempos. Como sóe darse em relação a todo legitimo sêr humano, tambem este é simples e puro em sua natureza e nos seus actos. Isso revela-se nos menores e nos maiores factos. Essa clareza desataviada, que toma forma em seu quadro politico, é tambem o principio que lhe domina toda a vida. Não se pode, de modo algum, representar esse homem como um "poseur". Seu cardapio diario é o mais sobrio e modesto que se possa imaginar, não se alterando, quer elle se sente á mesa com alguns poucos amigos intimos, quer em companhia de destacadas visitas de Estado.

"SER MAIS QUE APPARENTAR"

Adolf Hitler é um dos poucos chefes de Estado que, afóra de suas altas condecorações de guerra, conquistadas na qualidade de simples soldado e mercê de sua grande bravura pessoal, jámais se adorna com ordens disto ou daquillo ou commendas. Dá isso prova do seu retraimento, porém, tambem do seu orgulho. Não existe sob o sol nenhum homem que lhe possa conferir uma distincção honorifica, a não ser elle mesmo. Aborrece-o toda e qualquer importunidade, todavia, onde se trate de representar o Estado e o povo elle o faz com uma dignidade discreta e imponente, e por trás de tudo quanto faça se encontra a corroboração da palavra dita sobre sua obra pelo grande soldado Schlieffen: "Ser

(Continúa na 2ª pag.)

Uma palestra com uma das figuras mais populares do mundo do box

Em entrevista aos "Diarios Associados", em Nova York, Jack Dempsey fala sobre sua vida e dá impressões a respeito dos pugilistas mais conhecidos

O RESTAURANTE DA 8.ª AVENIDA — MUITOS AMIGOS NO BRASIL — O VICIO DE FUMAR — O COMEÇO E O FIM DE UMA BRILHANTE CARREIRA PUGILISTICA — A LUTA COM TUNNEY — "CARNERA NÃO SABE LUTAR" — AS CONDIÇÕES DE BAER SÃO OPTIMAS — FIRPO PODERIA TER VENCIDO — A FUTURA CAMPEÃ...

Arnon de MELLO
(Enviado especial dos "Diarios Associados")

O famoso pugilista praticando seus exercicios physicos matinaes

NOVA YORK, Abril de 1935 (Pelo aereo) — Tendo perdido o titulo de campeão ha cerca de dez annos, Dempsey é, ainda hoje, uma das figuras mais populares e mais festejadas do box, aqui nos Estados Unidos.

Ninguem sabe o que foi feito de Tunney, seu vencedor; de Sharkey, vencedor de Schmelling. Fale-se, porém, em Dempsey e ver-se-ão quantas sympathias se descobrem por elle. Dir-se-á que os outros grandes boxeurs appareceram apenas para realçar-lhe o valor. E' o antigo campeão até agora um dos melhores cartazes desta terra do cinema e da propaganda. As fabricas de films o contractaram. As companhias que têm artigos novos a lançar no mercado querem que o publico saiba que Dempsey os usa, porque acreditam que assim lhes asseguram o successo.

Quando eu cheguei a Nova York, amigos chamaram-me a attenção para uma casa que se erguia em frente ao Madison Square Garden. Num dos andaimes, este annuncio: "Em breve se inaugurará aqui o restaurante de Dempsey".

Agora, quando volto a esta cidade, vejo que o Restaurante de Dempsey já está inaugurado e não procuro resistir ao desejo de jantar lá. Ha muita gente no largo salão e é com certa difficuldade que consigo uma mesa. Em quasi tudo, o retrato do proprietario: nos cardapios, nos cartões, nas caixas de phosphoros, nos talheres. Olho os garçons e descubro nelles antigos boxeurs. As moças que servem vestem calças de montaria e paletots de côr.

Pelas paredes, innumeros retratos de artistas de cinema. Greta Garbo, Marlene, Mae West, Gaynor, Myrna Loy, Wallace Beery, Clark Gable, Jimmy Durante, Barrymore, Charles Farrell e muitos outros deslizam por alli, homenageando Dempsey com dedicatorias exaltadas.

O campeão — que é tambem um negociante em grosso de sympathia — está á porta, apertando a mão de todos os freguezes e dizendo a cada um phrases amaveis. De vez em quando, senta-se á uma mesa para conversar com seus occupantes. Volta depois, com um grande charuto á boca, attento a tudo, aos movimentos dos garçons, ao serviço da portaria, aos amigos que chegam.

Tem o restaurante cerca de seis semanas e já se annuncia que Dempsey vae augmental-o de muito, estendendo-o para um largo predio visinho, na Oitava Avenida. A freguezia é grande demais e já não cabe dentro do existente.

"TENHO MUITOS AMIGOS NO BRASIL"

Quando acabei o jantar, dirigi-me a Dempsey e pedi-lhe uma hora, afim de ouvil-o para os Diarios Associados. Elle accedeu, immediatamente, com sua proverbial gentileza, que é um dos motivos de sua admiravel popularidade. Marcou nosso encontro para o dia seguinte, ás 12.30, no escriptorio do Restaurante.

Cheguei poucos minutos antes da hora combinada. Dempsey acabara de ler sua volumosa correspondencia e dictava, no momento, uma carta á stenographa.

Agora, levanta-se e convida-me a entrar numa outra sala, onde existem cadeiras mais confortaveis. Antes que eu diga qualquer coisa, declara-me:

— "Tenho muita satisfação em falar a um jornalista brasileiro. Em seu paiz, conto com uma porção de amigos, que me escrevem constantemente. Preciso agradecer essa amabilidade. Talvez em junho do anno proximo, vá ao Rio de Janeiro e São Paulo".

A sala em que nos encontramos tem suas portas abertas. Até agora, varias pessoas já puzeram suas cabeças ali. Dempsey saúda todas, affectuosamente:

— Hellô, boy!
— Hellô, pop!

"MEU VICIO E' FUMAR"

Faço, agora, uma pergunta, que Dempsey me responde brilhantemente. Digo-lhe da minha estranheza em encontrar um antigo campeão de box entregue de corpo e alma a um restaurante, como anteriormente se dedicava ao ring.

— "E' um velho negocio meu — informa. E' mesmo uma herança, por assim dizer. Meu bisavô, meu avô e meu pae foram donos de restaurante. Ha quinze annos, tenho um na California. Dou-me bem com isso, razão por que fundei este, em Nova York".

Um empregado traz uns charutos. Dempsey offerece-me e faz uma confidencia:

— "Meu vicio é fumar. Não gosto absolutamente de beber".

Chama, em seguida, a secretaria e diz-lhe que telephone para duas ou tres pessoas, communicando-lhes que elle não poderá aceitar os convites que lhe fizeram, pois tem muitos compromissos para a tarde. Vira-se para mim e accresenta:

— "De 1 hora desta tarde ás 7 da noite, não me pertenço".

RECORDAÇÕES

Deante de um homem como Dempsey, que deteve por sete annos o titulo de campeão mundial de box, o reporter gosta de recordar os dias passados. O entrevistado concorda:

— "Desde criança, amava o box. Lutei pela primeira vez, com adversario de meu valor, aos 14 annos. Foi, portanto, em 1910. Desde ahi, compareci constantemente ao ring, na California e em cidades e Estados differentes.

Em 1919, era campeão mundial Jess Willard, que detinha o titulo desde 1915, quando venceu Jack Johnson, em Havana, Cuba. Tinha eu 23 annos de idade e sentia-me capaz de enfrental-o. O encontro foi marcado para a noite de 4 de julho, em Toledo, Estado de Ohio. Venci-o por knock-out no quarto round. Depois delle, em pleno apogeu de minha carreira, bati, seguidamente, Billy Miske, Bil Brennan, Georges Carpentier, Tom Gibbons e Luis Firpo, este ultimo em 1923.

Desse anno em deante, fui-me sentindo cansado".

Dempsey faz um parenthesis na narração de sua vida para accentuar:

— "Acho difficil, quasi impossivel, um homem permanecer por muitos annos no apogeu de sua força muscular. Qualquer que seja a idade em que elle attinja o limite maximo de seu poder physico, creio que manter o titulo além de tres annos já são excepções".

Retoma, agora, o fio da narração:

— "Lutei durante 17 annos, mas só me senti realmente forte de 1919 a 1923, quando contava 27 annos de idade. Desde ahi, já constatava que as forças me iam fugindo, que não era mais o mesmo. As pernas se me tornavam pesadas, meus movimentos eram mais tardos, meus socos já não tinham a mesma velocidade e a mesma força".

"PERDI O TITULO JUSTAMENTE"

Dempsey continua a falar:

— De 1923 a 1926, não lutei com ninguem. Esse intervallo na minha carreira pugilistica fez-me mal. A inactividade peorou minha situação. Foi nesse tempo que Tunney me desafiou. Acceitei e perdi, por decisão, numa bravia luta de dez rounds. Fiz esforços excepcionaes e cheguei a pôr meu adversario desacordado por varios segundos. Considerava-me vencido, mas meus amigos achavam que não. Terminaram suggestionando-me. Pedi revanche. A primeira luta realizou-se em Philadelphia e a segunda em Chicago. Perdi da mesma maneira, por decisão, em dez rounds. Estava, como disse, já cansado, com as pernas sem attender a meus appellos. Retirei-me, então, do ring, para cuidar de outras coisas. Mas o box até hoje me apaixona. Não o esqueço".

Pedi-lhe impressões de Tunney, que, segundo se diz nos Estados Unidos, passou varios annos treinando com a preoccupação de batel-o.

—"Tunney — declara — não é verdadeiramente um boxeur, não tem as qualidades de um lutador. Elle não possue "punch", não tem velocidade".

— E como o venceu? — foi a interrogação que saiu involuntariamente da boca do reporter.

Dempsey responde sem se perturbar:

— "Venceu pela sua extraordinaria resistencia physica. Dei-lhe socos que considerava irresistiveis e elle se mantinha as mais das vezes impassivel. Terminei exgotando minhas energias".

"CARNERA NÃO E' BOXEUR"

Alludo, em seguida, aos nomes de mais fama no mundo do box. Cito primeiro Carnera. Dempsey pega logo o assumpto:

— "Para falar-lhe sinceramente e a despeito da consideração pessoal que Carnera me mereça, devo dizer que não vejo nelle grandes qualidades de lutador. Não se trata, na realidade, de um boxeur. Seu nome veiu á tona, sem se saber como. Chegou aqui, lutou com alguns pugilistas de segunda classe e os venceu. Depois, derrotou Sharkey, num encontro cuja validade é discutivel. A primeira vez que teve pela frente um lutador de verdade, foi dolorosamente batido".

Faz uma pausa, accende um novo phosphoro para o charuto apagado e friza:

— "Carnera não tem punch, não tem velocidade, não tem a intelligencia necessaria ao boxeur, não sabe lutar, seus socos são dados a esmo, sem maior efficiencia, quando o adversario tem um pouquinho de agilidade. A unica coisa que elle possue é corpo. Isso mesmo o prejudica, porque seus musculos, muito apertados, lhe difficultam os movimentos. Como é sabido, um jogador de box precisa dar e receber ao mesmo tempo. Carnera não sabe dar e recebe mal. Tem um bom estomago, que resiste a grandes punches. Mas seu queixo é fraco. Com qualquer murro que lhe deem ahi, desnorteia-se. Resumindo: Carnera appareceu como vencedor de varios boxeadores desconhecidos e ruins. Não se sabia quem elle era. Venceu Sharkey, mas ninguem levou a sério esse triumpho, pelos motivos que apontei. Seu nome se deveria firmar na luta com Max Baer, que é um bom jogador. O resultado foi o que se viu: Carnera perdeu fragorosamente e depois veiu apresentando desculpas infantis, que quebrára o tornozelo, que machucára o pé e não sei que mais. Nunca mais. Nunca mais será campeão e nunca mais lutará siquer com Baer, pois será derrotado pelos adversarios que terá de enfrentar antes".

"BAER DERROTARA' TODOS OS ADVERSARIOS"

Refiro-me agora a Max Baer, perguntando a Dempsey se elle lhe deve a iniciação no box.

— "Realmente — responde-me — auxiliei Baer no inicio de sua carreira na California. Dei-lhe algumas lições e procurei elevalo-o, pois achava que elle poderia vir a ser campeão mundial. Tem optimas qualidades de lutador, inclu-

(Continua na 6.ª pag.)

Dempsey e sua filhinha

Villa de utopia

(Continuação da 1.ª pagina)

ou para ouvir o velho Elias do Cascalho resmungar uma reza meio africana meio mystica, que tinha poderes para esconjurar mazellas; era mais velho que a cidade, viera do Congo e não se aproveitava mais do que elle dizia.

Como você foi differente, "sá" Maria, com a sua existencia prestimosa e sobria, devotada á criação de duas gerações da familia e pitando eternamente o seu cachimbo, unica volupia que a singeleza do seu feitio lhe permittia! E no emtanto o Cutucum, de que você veiu, num dia remoto do seculo 19, está situado nesse districto do Carmo, de que o padre Julio assignalava o "descalabro social", a "policia fraquissima e nulla", a "deficiencia de educação e principios religiosos", a inclinação "a toda sorte de orgias". Ainda vejo seu corpo mirrado sob o lenço colorido da cabeça, os dedos entrelaçados de frieiras, a bocca murcha mascando mesmo quando vazia, a voz severa, mas traindo um secreto carinho, o coração aberto, numeroso... Cincoenta annos, pelo menos, da vida de Itabira desfilaram deante dos seus olhos e você nem reparou nelles, preoccupada, como estava, em encher cedo o seu pote dagua, preparar cedo o almoço e o jantar da familia, deitar cedo os seus filhos de criação, viver cedo, fazer tudo cedo... menos morrer, porque isso era contra o seu regulamento interno, que exigia o maximo de fervor e de humildade na devoção.

Os velhos da cidade, no meu tempo, já não podiam dizer da velha Itabira, porque elles mesmos não a haviam alcançado. As gerações anteriores, sim, desbravaram as mattas no lugar onde hoje meninas da Escola Normal e professoras do grupo fazem o "footing" á noite, antes do baile no Athletico; faiscaram os corregos, plantaram — perto da agua, para que pudessem rezar mais a geito, sem perturbar a lavagem do ouro — a igrejinha do Rosario, e depois, mais no alto, a nova Matriz: fizeram discursos falando na liberdade e, como esse altivo Paulo José de Souza, "nos sentimentos americanos"; deram ao agrupamento social ainda informe, contorno e cohesão, estabelecendo em 1827 a freguezia, em 1833 a villa, em 1848 a cidade; e esses ultimos foram, na historia politica e administrativa, os constructores da segunda e actual Itabira.

Porque a primeira Itabira, a Itabira do ouro, essa não tinha outra forma senão a que lhe traçavam, com a ponta do pé, os desbravadores sequiosos, na sua "exploração insensata e ruinosa das lavras", de que fala Eschwege. As leis vinham de Villa Nova da Rainha, para onde ia o trabalho e o suor dos mineiros, convertidos em imposto; as bençãos e as prohibições moraes vinham de Santa Barbara, onde a igreja assentara a sua freguezia. Na encosta aspera, os pretos vibravam a picareta, mergulhavam os pés na agua escassa e barrenta. Um ou outro, com extrema difficuldade, occultava na carapinha a pedra que daria para forral-o. Quando o seu amo não fosse como o citado capitão Thomé, de quem os negros fugiam, espavoridos, para precipitar-se na mina, onde dizem que um morreu asphyxiado.

Que resta dessa velha Itabira? Um mappa do sargento Bougadas, quando o povoado já sentia approximar-se a sua elevação a villa. Procuramos, eu e o Luiz Camillo de Oliveira Netto, esse mappa no Archivo Publico Mineiro, onde deveria estar, mas sumiu, como o sargento Bougadas, de que só o padre Julio conserva o nome precario.

A TERCEIRA ITABIRA

Haverá uma terceira e diversa Itabira? Meu Deus, como me doeria responder sim a essa pergunta, e confessar que em 1933 o antigo menino da rua Municipal foi encontrar a sua cidade habitada por um pelotão de velhos, que nada lhe poderiam dizer, e por um exercito de rapazes e meninas, aos quaes não tinha nenhuma mensagem para dirigir. Entre aquelles velhos e estas crianças, elle passeou rapidamente a sua incorrigivel inquietação de trinta annos, a sua falta de solidariedade com as coisas, a sua incomprehensão do meio humano, a sua saudade, a sua disponibilidade. E o seu soffrimento foi como uma picada fina, penetrante, na carne do braço.

Foi rapido. Não supportou o choque emotivo com a sua terra e voltou na persuasão de lhe terem roubado alguma coisa. Era o problema da cidade differente ou do homem differente, este recusando-se a admittir que houvesse mudado e supponde de boa fé que a mudança fosse exterior e urbana; e a cidade não respondendo, mas impenetravel, mas inflexivel, insinuando antes que a mudança devia ser humana e pessoal. Um espelho que não reflectisse mais o dono: foi o crystal que se corrompeu ou foi o homem que se tornou invisivel? De volta, na estrada de Santa Barbara, essas duvidas surgiam, cruzavam-se, desappareciam, e nenhuma resposta consolava o coração incerto.

SOFFRIMENTO ITABIRANO

Abro ao acaso as "Meditações Sul Americanas", de Keyserling, e fico pensando se elle teria deante de si o homem de Itabira, quando apontou as caracteristicas espirituaes do homem da parte meridional do Continente. Embora difficilmente applicavel á realidade psychologica brasileira o seu conceito de "gana", vale a pena ouvil-o quando diz, por exemplo: "O sul americano (o itabirano) é passivo. Elle supporta a sua vida, e não conhece outra maneira de viver. Cede pouco ás influencias exteriores, mas capitula incessantemente deante da impulsão interior". "Todo acto sul americano (itabirano) resulta do abandono a essa impulsão". "A vida, ahi, não segue uma direcção, mas uma inclinação. Nada de espantoso, pois, em que reflectida pela consciencia intellectual, evoque um abysmo de melancolia e um abysmo de scepticismo. Não se passa nada de novo. Nada serve para nada. Nenhum esforço vale ser tentado". E finalmente: "... a prodigiosa monotonia que paira, que está suspensa, por assim dizer, na physionomia moral da America do Sul (de Itabira)..."

Dessa monotonia, o conde de Keyserling extrahe um "soffrimento sul americano". Seria absurdo isolar, na sensibilidade mineira, um soffrimento itabirano? Julgo que não. Eu sou, Itabira, uma victima desse soffrimento, que já me perseguia quando, do alto da Avenida, á tarde, eu olhava as suas casas resignadas e confinadas entre morros, casas que nunca se evadiriam da escura paisagem de mineração, que nunca levantariam ancora, como na phrase de Gide, para a descoberta do mundo. Parecia-me que um destino mineral, de uma dura e ineluctavel geometria, prendia você, Itabira, ao dorso fatigado da montanha, emquanto outras alegres cidades, banhando-se em rios claros ou no proprio mar infinito, diziam que a vida não é uma pena, mas um prazer. A vida não é um prazer, mas uma pena. Foi esta segunda lição, tão exacta como a primeira, que eu aprendi com você, Itabira, e em vão meus olhos perseguem a paisagem fluvial, a paisagem maritima: eu tambem sou filho da mineração e tenho os olhos vacillantes quando saio da escura galeria para o dia claro.

MANEIRA DE QUERER BEM

Todos cantam sua terra, mas eu não quiz cantar a minha. Preferi dizer palavras que não são de louvor mas que tráem a silenciosa estima do individuo, no fundo, eternamente municipal e infenso á grande communhão urbana. Ainda assim fui itabirano, gente que quasi não fala bem de sua terra, embora prohiba expressamente aos outros falarem mal della. Maneira indirecta e disfarçada de querer bem, legitima como todas as maneiras. E afinal, eu nunca poderia dizer ao certo se culpo ou se agradeço a Itabira pela tristeza que destillou no meu ser tristeza minha, tristeza que não copiei, não furtei... que põe na rispidez da minha linha de Andrade o desvio flexivel e amavel do traço materno.

O anniversario de Hitler

(Continuação da 1ª pag.)

mais que apparentar". Em combinação com isso, elle desenvolve uma actividade e uma tenacidade perseverante na persecução da méta que elle mesmo se traçou, que ultrapassam de longe as raias das forças humanas normaes.

"A CAPACIDADE DE TRABALHO DO FUEHRER"

Ao chegar, ha poucos dias, á 1 hora da madrugada, depois de dois dias de arduos trabalhos, a Berlim, viajando de avião e pretendendo retirar-me para repousar, fui chamado ao gabinete de Hitler para prestar-lhe informações. Eram 2 horas e elle ainda se encontrava bem disposto, absorvido pela tarefa. Fez com que eu lhe apresentasse, durante duas horas, o meu relatorio sobre a construcção das auto-estradas do Reich.

Nas vesperas da recente assembléa do partido em Nuremberg, foi-me dado ser seu hospede, durante uma semana, em Obersalzberg. Não passou noite que se não visse sair da janella do seu aposento um jorro de luz que se não extinguia antes das seis ou sete horas da manhã. Estava o "Fuehrer" dictando os discursos que havia de pronunciar, alguns dias depois, na grande assembléa do partido.

HITLER ESTUDA TODOS OS PROJECTOS DE LEI

O gabinete não aceita uma lei sequer que o proprio Hitler não tenha estudado em todos os seus minimos detalhes. E' um perito profundo e bem orientado em assumptos militares; conhece, como o melhor especialista, qualquer canhão ou metralhadora. E' mistér que se esteja bem familiarizado com os mais insignificantes pormenores, caso se queira falar com elle sobre a materia em fóco. Seu methodo de trabalho cinge-se á absoluta clareza, nada de precipitações nervosas e exaggeros hystericos. Sabe elle melhor que qualquer outro que existem centenas e centenas de problemas a exigir solução. Elle, entretanto, escolhe entre os mesmos, de preferencia, dois ou tres que reconheceu como sendo de maior premencia e não permitte que a importancia dos outros o perturbe na solução daquelles, uma vez que sabe, com plena segurança, que com poucos problemas de vulto se solucionam, quasi que automaticamente, tres de segunda e terceira ordem. E' precisamente no ataque aos grandes problemas que o "Fuehrer" dá provas de rigidez necessaria para a consecução do fundamental e, simultaneamente, de elasticidade que a applicação dos methodos impõe.

FLEXIBILIDADE PONDERADA DE METHODOS

O "Fuehrer" não possue nada de um escravo de principios ou de um idolatra de dogmas. Não obstante isso, os principios e dogmas não merecem o seu despreso, visto que os trata com a flexibilidade ponderada de meios e methodos. Quando, em agosto de 1932, lhe foi offerecida a vice-chancellaria, elle a recusou terminantemente. Havia elle percebido que o tempo ainda não era chegado e que o terreno sobre o qual pretendiam collocal-o era por demais estreito, não lhe dando a possibilidade de se manter nelle. Ao se lhe abrir, comtudo, no anno de 1933, a porta larga que dava accesso ao poder, elle a transpoz resolutamente, embora o que então se lhe offerecia não fosse a responsabilidade absoluta, pois elle tinha consciencia de que a base sobre a qual elle então se apoiava era sufficiente para della iniciar a luta pela conquista do poder unico. Os sabichões não quizeram comprehender nem uma nem outra coisa; todavia, hoje elles se vêm obrigados a pedir-lhe, humildemente, perdão pois Hitler não os sobrepujou apenas na tactica, porém, tambem na conducção estrategica dos seus principios, para defensores dos seus principios, para defensores dos quaes elles haviam querido abalançar-se em sua myopia e presumpção.

No verão do anno passado, os jornaes estamparam dois clichés, mostrando o "Fuehrer", de uma maneira commovedora, em todo seu isolamento: O primeiro foi publicado a 30 de junho, por occasião de se ver obrigado a lavar em sangue a traição e o motim. Ve-se Hitler á janella da chancellaria, saudando a Reichswehr que desfilava. Seu semblante mostra-se quasi que estarrecido, mercê da amargura que lhe remordia o intimo, originada pelos momentos penosos por que vinha de passar. O outro quadro nol-o apresenta ao deixar a residencia do presidente do Reich, em Neudeck, onde elle fôra em derradeira visita ao marechal Hindenburg moribundo.

A physionomia de Hitler se acha velada pela dor e pelo luto, em face da morte impiedosa que havia de lhe arrebatar, dentro de poucas horas, seu paternal amigo. Por uma previsão quasi que prophetica, elle nos predisse, num circulo restricto, na noite do anno novo, os graves perigos que os esperavam o anno de 1934, receiando, tambem que naquelle mesmo anno nos fosse levado Hindenburg.

(Continúa na 6.ª pagina)

(Especial para O JORNAL)

Por Berilo NEVES

Os homens, quando são infelizes, procuram, por toda a parte, a razão da sua desgraça. Procuram no céo, na terra e no ar. Olham em torno de si, como se farejassem inimigos occultos em esquinas traiçoeiras. Recolhem-se ao mais intimo da consciencia e varejam o Passado em busca de uma falha, um erro, uma distracção, que expliquem o seu fracasso ou a sua magua...

Entretanto, se esses homens chegassem deante de um espelho, abrissem a bôca e olhassem para as suas amygdalas, talvez ali encontrassem, de prompto, a razão dos seus dissabores. A amygdala é um traidor incansavel do organismo humano. Orgão lymphoide, seu dever é deter os germens, destruir-lhes a capacidade toxica, immobilizal-os, em summa, para garantia do equilibrio vital por que são responsaveis. E' um posto avançado do systema de defesa anti-microbiano, do organismo. Representa o papel dos fortins, espalhados nas fronteiras, com a sua guarnição sempre a postos para acudir ás primeiras investidas e dar tempo ao grosso do exercito, para que se movimente e acuda...

Como todas as guarnições longinquas, os orgãos lymphoides nem sempre conservam, porém, a sua efficiencia e a sua disciplina iniciaes. Os soldados relaxam os deveres militares. Acabam por perder o espirito marcial e acamaradam com os invasores, traindo, assim, a funcção que lhes é precipua.

Entre 100 homens, providos de amygdalas na idade adulta, cerca de 70 % são por ellas traidos. Ellas se hypertrophiam e ulceram. Transformam-se em fócos de infecção. E dellas partem milhões de germens, que se espalham na corrente circulatoria e vão produzir toda sorte de disturbios organicos, agindo á distancia, como os morteiros de longo alcance...

Algumas dessas consequencias são immediatas e chamam-se pharyngites, rhinites, otites e uma série de incommodos inflammatorios, por isso mesmo acabados em "ite". São os resfriados frequentes. E' a espirradeira diaria, com grande estrondo e aborrecimentos para os vizinhos... E' a porta aberta á grippe, á tuberculose, a todas as affecções e infecções do apparelho tracheo-bronchopulmonar... E' a xaropada infinita, o salopheño, o chá quente, o cobertôr therapeutico... E' a festa perdida, a paciencia esgotada, o organismo combalido, o coração cansado de trabalhar para resistir á pressão toxica que invadiu a corrente circulatoria...

E as consequencias remotas, as acções á distancia, provocadas pelos germens que se insinuaram nas cryptas das amygdalas e de lá, entrincheirados, mandam os obuzes da toxina para todos os sectores organicos?

Aqui, temos umas dôres articulares, precoces, que fazem os moços andar com os musculos emperrados, como se fossem velhos rheumaticos; temos as colites, com todo o seu cortejo de dôres cruciantes, que crucifixam um homem na cruz do seu proprio intestino; temos as myocardites e pericardites, com todos os symptomas alarmantes, que resaltam de qualquer inflammação das tunicas do musculo central da vida: o coração dos poetas e das moças romanticas de 18 annos...

Até uma scepticemia, rapida, fulminante, póde nascer daquellas amygdalas infectadas... Depois disso, que fazer com esse orgão traiçoeiro, que nem por estar accessivel ao olho humano é menos perigoso e desleal?...

* * *

No Brasil, ainda se discute a necessidade de arrancar as amygdalas enfermas, como se discute o problema do café ou do inflacionismo... Ha defensores das amygdalas, como os ha dos cafés inferiores... Mesmo entre sábios illustres, ainda ha duvidas quanto á politica a adoptar em face desse orgão lynphoide: será necessario extirpar as amygdalas enfermas?

Toda a cruzada tem, desde Pierre l'Ermite até hoje, o seu apostolo. O apostolo da amygdalectomia, no Brasil, é o professor Renato Machado. E' um moço que tem a experiencia e o saber de quem tivesse alcançado a idade fecunda de um Roux ou de um Calmette.

E' o campeão das extirpações de amygdalas, em nossa Patria. O seu punho robusto já extirpou quasi 2.000 desses orgãos lymphoides. No seu consultorio e na Cruz Vermelha colleccionou-os como outros colleccionam sellos ou cartas de amor. São baterias inteiras de frascos enormes, bojudos, repletos de amygdalas que se atropelam, ás centenas, no seio impassivel do alcool absoluto...

Antes de ir á America do Norte, já praticava e advogava essa arte subtil de extrair amygdalas traidoras. E lá, nos maiores e mais completos hospitaes do mundo, mais se lhe robusteceu a crença primitiva, inspirada em estudos e ratificada pela pratica.

— Nos Estados Unidos — disse-me, um dia, o provecto homem de sciencia — são as proprias mães que levam os filhos ás clinicas cirurgicas para que lhes extraiam, a estes, as amygdalas enfermas. Não discutem, nem chamam medicos: levam-n'os directamente ao cirurgião especialista... Tal é a educação e tão disseminadas são, naquelle paiz, as noções elementares da hygiene e da medicina preventiva...

Os mais illustres oto-rhino-laryngologistas do Brasil apoiam, aliás, a opinião de Renato Machado. Em uma "enquête" a que procedeu sobre o assumpto, colheu parecer favoravel de homens como Marinho, Alvaro Tourinho, Augusto Linhares e outros, cada um dos quaes não se apresenta com menos de 500 casos de extirpação de amygdalas, com resultados clinicos magnificos. Os accidentes, mais raros do que o affirmam os contrarios a essa pratica, nascem, quasi sempre, de condições individuaes impossiveis de prevêr com segurança absoluta.

O total de amygdalectomias feitas, até essa época, por aquelles especialistas attingia á impressionante cifra de 40.000! Nenhuma consequencia damnosa, remota, dessa pratica foi assignalada nesses milhares de casos positivos. E isto data, já, de alguns annos bem compridos... De lá para cá, não se tem feito senão robustecer a doutrina cirurgica de que Renato Machado se tem constituido, entre nós, incansavel paladino.

* * *

A miseria organica é uma das consequencias mais communs da decadencia funccional desses lymphoides. Pessoas que não se desenvolveram sufficientemente, que sempre tiveram uma saude precaria, um "deficit" respiratorio, uma nutrição escassa — devem reportar-se, antes de mais nada, ao estado anormal de suas amygdalas.

Entre as crianças, registram-se verdadeiros milagres depois da extirpação. Candidatos á tuberculose transformam-se, em pouco tempo, em organismos robustos, sadios, aptos a toda a actividade intellectual, sem resquicio da antiga modôrra e pobreza physica.

O juizo de um professor sobre a capacidade intellectual de seus alumnos, não deveria firmar-se antes de um exame consciencioso das amygdalas de cada um delles. O que parece preguiça é, apenas, muitas vezes, doença... Um rapazelho sem amygdalas é um candidato aos triumphos maiores, na escola e na vida...

Um pae que se lembra disso, na época devida, é um bemfeitor da sua prole. Não adeanta deixar-lhes uma bôa herança, desde que não teve o cuidado preliminar de extinguir essa fonte de deficiencias organicas e de miseria physica. Daqui a alguns annos, os filhos terão o direito de responsabilizar os seus progenitores, perante os tribunaes, por não terem cuidado, em tempo, de os libertar dessa causa de infelicidade e de ruinas...

O "tendão de Achilles" de muita gente não está no pé: está na garganta.

— Nos Estados Unidos, ha cidades — diz Renato Machado — nas quaes 90 % dos habitantes já não têm amygdalas... E, parece, ninguem sente falta desse mofino orgão... Se muitos os conservam, fazem-no, talvez, por simples motivo historico. Não é agradavel eliminar uma parte do nosso organismo. Por isso, tambem, muita gente não corta as unhas. Outros deixam crescer os cabellos. A Natureza não deixou tesouras de barbeiros, nem de qualquer outra especie.

— Então, por que não cortamos a cabeça quando ella dóe? — perguntam os ingenuos.

Eu respondo, com licença do meu amigo Renato Machado:

— Porque a cabeça é o unico orgão que ensina, ao homem, o que deve cortar em si mesmo... A não ser (e esse é o caso dos que fazem aquella pergunta) que esse orgão nobilissimo se tenha transformado em simples supporte para o chapéo. Nesse caso, seria de justiça eliminal-o porque, com elle, tambem seriam eliminadas as amygdalas — inimigas fundamentaes da felicidade humana!

Panait Istrati

José Guimarães ALVES

(Para O JORNAL)

PANAIT 'STRATI, retrato a penna de Edgard

Foi em Braila, em 1884, que nasceu este immenso possuido do delirio ambulatorio, este conhecedor de todas as amarguras e de todas as miserias, este Panait Istrati. Filho de um contrabandista grego e de uma camponeza rumena, o seu destino parece que foi traçado pela fatalidade desse cruzamento dispar. Do pae, que não conheceu, herdou, talvez, o gosto da aventura, o impulso mysterioso e profundo que o levou, mais tarde, á vida errante, a conspirar no Egypto, a penetrar em todos os caminhos desconhecidos. Porém, foi sua mãe, mulher excepcional, quem mais actuou na sua personalidade. Ha, mesmo, em "L'Oncle Anghel", o segundo livro dos "Les Récits d'Adrien Zograffi", referencias que podem conduzir a um nitido retrato dessa camponeza rumena, alta e magra, crente e cheia de bondade. Porque em Adrien Zograffi está escondido, mas reponta por vezes, palpitante de realidade e surprehendentemente parecido, o aventureiro Panait Istrati.

O demonio da vagabundagem irrompeu em Panait Istrati aos doze annos. Quando as outras crianças rumenas ainda se embalavam em canções e conselhos, elle se libertava de tudo o que o prendia á terra e ao circulo da familia. Que levava na alma esse menino inquieto? Que demonio ou que anjo o segurou pela mão durante vinte annos de vida errante?

Neste periodo aspero visitou o Egypto, o Oriente Proximo, a Italia e a França. No Egypto conspirou, em outras terras provou o gosto de todas as aventuras e desventuras, o conhecimento de todos os "métiers". Foi "garçon", pasteleiro, serralheiro, caldeireiro, mecanico, motorneiro, terraplenador, carregador, empregou-se em serviços domesticos, pintou taboletas e paredes, fez jornalismo e photographia... uma série.

Nada disso perturbou, porém, o seu élan intellectual. Ao contrario, enriqueceu e amoldou a sua sabedoria, a um tempo cruel e humana. Aprendeu a arte de viajar sobre tenders de vagões, a technica de andar sem um vintem no bolso, a sciencia de matar a fome, devorando escriptores russos e mestres do occidente. Bôa alimentação, sem duvida, para quem trazia (e este foi o factor mais importante de sua obra, conforme confessa em "Domnitza de Snagov", livro IV, dos "Les Récits"), como um incubo, toda uma historia de horrores turcos e gregos do tempo da Occupação, longos racontos de violações e massacres, de vida "out law", ás margens do Danubio.

Como escriptor, elle fez um "training" de fome, semelhante ao de certos russos, aos quaes, inconscientemente talvez, se ligava por identidade de feição.

EXPERIENCIA

Em janeiro de 1921, no Hospital de Nice, deu entrada um caso de tentativa de suicidio. Os medicos abanaram a cabeça, descrentes da salvação. Era Panait Istrati, que navalhára o pescoço. Uma segunda vez, elle estava deante da vida, como quando partira, aos doze annos, de Braila: rumo ao desconhecido. Era a experiencia definitiva. Seria o germen da loucura de Elias, a loucura raciocinante do Irmão de Cosma? Pois é incomprehensivel que este homem, havendo conhecido todas as nuances do amargo, havendo exercitado sua acção em todos os sentidos, pudesse ser attingido por uma outra loucura que não fosse a loucura raciocinante, aquella que Cosma relata a Jeremias e Jeremias a Adrien Zograffi, deante do cadaver de "l'oncle Anghel"...

Se se attribuir caracter auto-biographico, em toda a sua plenitude, aos "Les Récits d'Adrien Zograffi", mórmente ao segundo volume, é preciso ir buscar em factos de ha cem annos a razão profunda e occulta, o germen dessa tragica experiencia de Nice.

VIDA

Panait Istrati deveria viver, porém, sob um aspecto novo, depois desse acontecimento marcante. Do leito do hospital elle havia mandado um bilhete a Romain Rolland, em Paris: um chamamento angustioso.

Istrati conhecera Romain Rolland á luz do fogo das caldeiras, misturando emoções com gottas de suor em paginas de livros e artigos de jornal. Bom signo para um principio de amizade. Tal como Gorki, tal como a geração de jovens escriptores russos, citados por Boris Pilniak. E, emquanto os medicos abanavam a cabeça desoladamente, no Hospital de Nice, ficava descoberto o poderoso escriptor existente em Panait Istrati. Graças aos conselhos de Romain Rolland, e, mais tarde, de P. J. Jouvre e Jean Richard Bloch, foram apparecendo os livros do rumeno errante.

Escrevendo em francez, Panait Istrati emprestou á lingua certas particularidades encantadoras, um estylo que, vê-se bem, trae uma origem slava, uma riqueza de imaginação fortemente oriental.

COMMUNISMO E DESILLUSÃO

Toda a vida de Panait Istrati fôra um impulso para o communismo. Elle se encontrára em situação identica á de Gide christão. Porém, o que Gide póde ter sido uma adhesão, em Istrati foi, apenas, uma adaptação final, um ajustamento de peças secundarias.

Em 1929, emprehendeu uma viagem á U. R. S. S. Investigou, inquiriu, analysou. O resultado está em "Soviets, 1929", ed. Rieder, sob o titulo geral de "Vers l'autre flamme" e sub-titulo "Témoignages". Desillusão. O que elle viu era differente, em essencia, do original. A orthodoxia de Stalin o collocou ao lado de Trotsky, mas irremediavelmente desesperançado e desilludido da experiencia em terreno. E exclamou:

— "Aux camarades de l'URSS, on ne peut dire qu'une chose:

Le péril est en vous!

Mais puisqu'il en est ainsi, c'est aussi, camarades, que le salut est en vous.

Vous êtes encore les maitres de votre destin."

Neste estado de espirito, com que voltou da sementeira de Lenine, recolhia-se, de vez em quando, a um monasterio das montanhas rumenas. No silencio e na calma, espreitava os bons monges e escrevia a Romain Rolland sobre os seus hospedeiros, accentuando, em uma das suas cartas, o seu espirito descrente, impossibilitado de orar, mesmo como os monges, "automaticamente".

Ha dias, Panait Istrati morreu em Bucarest. Teria, como nos seus dias de retiro, fixado seus olhos agudos sobre a mysteriosa Eternidade?

Ossos do officio...

A profissão de "speaker" ha-de parecer a muitos suave e agradavel. No entretanto, a responsabilidade de guarnecer um microphone não é das menores, neste seculo de profissões novas para homens e mulheres. A voz do "speaker" é uma necessidade quotidiana para um grande publico. O director do studio costuma negar systematicamente as férias regulamentares a esses funccionarios. Nem siquer elles têm o direito de adoecer. Na photographia acima vemos o "speaker" da Radio Toulouse, grippado, desempenhando o seu mistér do proprio leito de doente, devido ás exigencias implacaveis do publico, que não se conformou com a sua ausencia do studio. Toda profissão tem seus ossos...

Velharias

Agrippino Grieco

(Copyright dos "Diarios Associados")

Fui procurado, ha tempos, por um cidadão italiano que se chamava Carlo Pagello. O nome impressionou-me e, de indagação em indagação, vim a saber que o homem descendia do famoso doutor Pagello, de Veneza, que foi medico de Alfred de Musset e acabou amante de George Sand.

Aliás o visitante, sabendo-me grande enthusiasta de Musset, desejava exactamente que eu lhe emprestasse um livro do autor da "Carmosine". Mas eu, com receio de que a devolução fosse difficil, só lhe emprestei o "Musset des familles", selecção commentada em que E'mile Faguet pasteurizou, para uso das classes burguezas, um poeta que tem os seus gritos de lascivia, as suas notas meio escandalizantes, não se devendo esquecer que a expressão "Musset des familles" resultou do cognome que os irmãos Goncourt conferiram maliciosamente ao romancista Octave Feuillet.

Em summa, a visita desse Pagello perdido aqui pelo Brasil teve a vantagem de fazer-me pensar naquelle que foi o mais criança de todas as crianças da familia poetica.

Porque, nesta familia, ha homens bem homens: Vigny, que mandava soffrer e morrer sem um gemido, sem um protesto; Victor Hugo, que ruminou longamente nos rochedos de Guernesey os seus rancores contra Charles-Louis-Napoléon.

Ha mulheres que são homens: madame Ackermann, discipula de Schopenhauer, com uma face desamavel de Gorgona, não crendo em Deus, mas dizendo-lhe, apesar disso, coisas bastante amargas; a bulhenta Louise Colet, que procurou complicar a vida de Flaubert e abusou da tremula decrepitude do critico Villemain, tendo um falsete aggressivo ao emittir os seus alexandrinos e trazendo no labio superior uma pennugem das mais alarmantes.

Mulher bem mulher: a Desbordes-Valmore, apenas rica das suas lagrimas e que amammentou lyricamente o pobre Verlaine.

Homem que era mulher: Verlaine, sempre vacillante entre as tres virtudes theologaes e os sete peccados mortaes.

E, finalmente, ha os que não são homens nem mulheres e, indecisos entre os dois sexos, permanecem eternos menores, eternos tutelados.

Alfred de Musset, não obstante a barbicha, os ares meio atrevidos com que agitava a bengala, as proezas nocturnas, a capa hespanhola de contrabandista, foi sempre o garoto prestes a choramingar porque não lhe querem dar um pacote de balas ou um livro com estampas. Pedia tudo e repellia tudo o que obtivesse, farto, enfarado antes de beber, de comer, sentindo a nausea antes de abeletar-se á mesa.

Vendo os parreiraes da Borgonha, acreditava que tudo aquillo não chegaria para matar-lhe a sêde e afinal metade de uma taça exigua bastava para mettel-o numa especie de catalepsia que durava horas e horas. Dahi tratarem-no as senhoras com um geito de madrinha, com gestos algodoados de enfermeira, e, quando desposava por dois ou tres mezes qualquer dellas, num casamento aleatorio á japoneza, era como se o dono da casa fosse ella e elle uma especie de parente meio lunatico, a quem não se recusa nada com medo de vel-o espatifar, numa crise hysterica, as porcellanas e os crystaes.

Tudo se fazia amargo na bocca amargo de Musset, como na bocca de quem mal convalesce de longas semanas de febre. Encommendava festins sumptuosos, com vinhos raros e mulheres caras, e, quando as mulheres chegavam, já elle cahira de borco na mesa, derribado pelas primeiras gottas de alcool. Deve ser elle o epicurista fatigado que, num restaurante de Paris, como o garçon lhe perguntasse o que desejava, respondeu que o seu unico desejo era ter um desejo...

Mas frequentemente esse amigo de midinettes, esse enthusiasta da Margot que chora nos melodramas, falava em cherubins, com uma delicadeza que faz pensar nas estrophes immateriaes, tecidas de ar e luz, daquélla poetiza ingleza a quem chamaram "meio anjo e meio passaro". Na poesia, toda feita de logica, dos francezes, foi dos que se lembraram sempre do céo. Ventos transoceanicos levaram a Poe, dos jardins de Musset, o pollen dos versos em que o primeiro allude a seraphins nocturnos que lhe vão deslisar no gabinete de estudo, junto ao busto de Pallas...

Esse Paris, que é o paraiso artificial da Europa e a delicia de todos os tolos errantes das varias agencias Cooks, teve nelle o rebento mais typico, o mais parisiense dos parisienses, que tambem sabia rir, emquanto não lhe apparecia o homem vestido de negro que se lhe assemelhava como um irmão, sósia moral que o repetia como num decalque diaboli co e se lhe mudava em julgador implacavel, olhando-o com uns olhos que eram tambem seus, condemnando-o com uma voz que era tambem a sua.

Ah! o figurino da moda masculina de 1830, o pagem do medalhão de David d'Angers, se descurava um pouco da cinzeladura das rimas, preferindo-as pobres, negligentes, para irritar os gastores da rima rica, não descurou nunca dos laços de gravata e do cartolão cinzento ao de leve tombado no occiput.

Como Jean Keats, foi procurar em Boccacio, que paraphraseou, aspectos de melancolia e castidade, desdenhando o lado erotico das narrações decameronicas. Um attico e um gaulez alternavam, nesse artista de duas almas, de muitas almas, invejoso dos beberrões francezes do tempo de Saint-Amant, que só comprehendiam o tonel de Diogenes repleto, o saudoso do tempo em que os deuses vagabundavam pelos caminhos do mundo, á cata das bellas filhas dos homens, e todas as pombas e todas as rosas eram para os altares de Aphrodite.

Em começo incensou Victor Hugo, mas depois acabou dando com o thuribulo irreverentemente na cabeça do idolo e parodiando-o na conhecida ballada em que a lua cae sobre uma torre como um ponto sobre um "i".

De resto, Alfred de Musset (e esta é a gloria suprema, a consagração definitiva) tambem tem sido parodiado e o seu pelicano, que arranca com o bico as proprias entranhas para nutrir os filhos durante dias successivos, acaba ouvindo de um destes, aborrecido com a immutabilidade do cardapio: "Mas que diabo, papae? Todo dia tripa!"

Musset bem que vira as têlas de Fragonard, bem que ouvira as velhas canções francezas cantadas em roda pelas crianças da provincia, e de tudo isso ficou um bocado nelle.

Antes de Ziem, que negociou até á morte os recantos do Lido e do Rialto em quadros que valiam contos de réis cada palmo, soccorrendo-se de uma luz que era quasi "trade-mark"; antes de Barrés, que escreveu coisas algo ironicas sobre a cidade dos gondoleiros, de modo a ainda hoje ser chamado de Barrés todo sujeito que se pretende injuriar gravemente ali: antes dos dois, Musset fez de Veneza thema europeu, ou seja universal, procurando divertir-se um pouco com a zona que fôra a patria das suas maiores desgraças, mas sentindo-se que a meia gargalhada bem lhe póde acabar em soluço.

Mão é soffrer em publico, affixar boletim das doenças moraes á porta da casa ou vender bilhete de entrada para os segredos da alcova, como elle fez algumas vezes. Mas é indiscutivel que uma especie de pudor immanente ainda assim o ennobrece, mesmo ao vir á scena a mais ambigua das creaturas, essa George Sand de ares de somnambula e de olhos gelatinosos, que não usava as roupas do seu sexo e fumava como o Vesuvio, a "pondeuse" de livros para os quaes hoje somos todos amnesicos, a mulher que se esmerou na sua collecção de amantes como numa collecção de sellos ou borboletas, terrivel devoradora de homens que atordoou romancistas, pianistas, advogados e mesmo o falso padre Lamennais, isto antes de divertir o filho Maurice com um theatrino de fantoches na provincia, onde, talvez ainda saudosa do peccado, que não abandonou, mas que a abandonou, se fez a contragosto a "bonne dame de Nohant".

E desfeita a ligação que tanto deliciára o maligno Sainte-Beuve, fauno com ares velhacos de confessor sem batina, lá se foi o nosso Musset rolando pelas antennas de insecto da grande Rachel, que desempenhava tantos papeis de amorosa na ribalta como em domicilio. Oscillou entre os afagos de Paulina Garcia, consanguinea dessa divina Malibran que o pae, dizem, esbordoava para fazel-a cantar melhor, e os desdens da princeza de Belgioioso, nympha Egeria do historiador Thierry, uma especie de carbonario de saias, mettida a conspirar em favor da sua Italia escravizada aos austriacos, e que, apesar de um nome em que belleza e alegria parecem fundir-se, resistiu a Musset, o qual, para vingar-se, lhe dedicou as quadrinhas crueis "Sur une morte"...

Quanto á filha desse Charles Nodier, com quem elle se duellou em amabilidades rimadas, não lhe inspirou nenhum soneto que servisse de "pendant" aos quatorze versos famosissimos de Arvers, responsaveis pelos exercicios metricos de tantos desageitados traductores nossos.

E no fim elle assegurava que ninguem morre de amor, que os males de amor são um tonico dos melhores e que as amantes dos poetas platonicos acabam sempre formando, com outro, numerosa prole e só se resolvem a sair do mundo octogenarias.

Zombarias dessas não impediram que Villiers de l'Isle-Adam fosse pedir em soluços para ver-lhe o cadaver, e que Aimée d'Alton, parenta de um dos grandes amigos do morto, desandasse a chorar no trem de ferro, respondendo a a'guem que a interpellava por vel-a assim molhada em lagrimas: "Senhor, então não sabe? Alfred de Musset morreu!"

E não impediram que as raparigas de Paris, que vivem de fabricar flores de papel ou de bordar flores em panno, continuassem a pensar nelle quando regavam o pote de cravos na janellinha da agua-furtada, não se esquecendo de ir levar algumas rosas ao Père-Lachaise, afim de collocal-as junto desse salgueiro que é o decimo oitavo de uma série de salgueiros successivamente plantados ali e não se resolveu a crescer senão quando ao lado de Musset enterraram o corpo da irmã do poeta.

E nós, desta banda do Atlantico, persistimos em ler tudo o que diz respeito ao "duo" de Veneza, que se transformou em "trio" com a intervenção do medico Pagello: as confissões do proprio Alfred; a resposta de George Sand; a replica ou treplica de Paul de Musset, as cartas surgidas posthumamente; as paginas cirurgicas do lyonez Paul Mariéton; as dissertações eruditas de Faguet e Doumic, que remexeram com prazer em toda essa roupa suja, apesar de ser este director da grave "Revue des Deux Mondes" e serem ambos membros conspicuos da Academia Franceza; a obra prima insuperavel de Charles Maurras, que foi o melhor clinico desse caso de lyrismo e sexualidade.

Uns são pela romancista humanitaria, achando que se ella se repartia pelos homens é que não podia repartir o mundo. Outros acham que as "Nuits" são soluços metrificados e que a nostalgia, a tristeza do seculo, de todos os seculos, estão no "Souvenir".

Em ultima instancia, Musset era um grego que tivesse ouvido falar em Christo e enfraquecesse o seu vinho com lagrimas, ao contrario desse arrogantissimo Byron, que só atravessou Roma para tomar o caminho da Grecia e morreu sem se reconciliar com a Biblia.

Mademoiselle Byron chamavam exactamente a Musset, como que o accusando de depredar em terra firme os bens do autor do "Corsario". Mas elle que de inglez só sabia o indispensavel para deturpar, como deturpou, a obra de Thomas de Quincey, na mais fantasiosa e aventurosa das traducções, obtemperou, nas estrophes do "Namouna", que ninguem inicia coisa alguma, que somos sempre o segundo de algum primeiro, quando não somos o decimo millionesimo, e que até quem planta um pé de couve é o plagiario de qualquer antepassado remotissimo.

Conclua-se que o Musset quadragenario, cansado de rosas e afagos e um bocado medroso da morte, sobreviveu uns dez annos ao seu talento e, se ainda ennegrecia papel, era para lutar com a terrivel insomnia dos ultimos tempos, que o fez dizer á hora da agonia: "Vou afinal dormir!"

Pouco pesa que Baudelaire o tachasse de galanteador de escadas de seda, de rimador a ser acompanhado pelo bandolim das serenatas; pouco pesa que Leconte de Lisle, ás voltas com os seus elephantes, se irritasse com os rouxinóes do outro e proclamasse, de monoculo lampejante, que todos os poetas lyricos são uns formidaveis canalhas. A leitura de Musset, desse nevrotico que era velhissimo aos quarenta annos, como que nos torna a todos jovens, restituindo-nos os idyllios mortos, dando-nos de novo os extases e as miragens da adolescencia, embellezando o mundo ou embellezando-nos os olhos para ver esse mundo.

Não importa o seu horror á convencionalissima côr local dos romanticos, que recorriam aos scenographos quando a psychologia lhes escasseava, abusando de um medievalismo que Viollet-le-Duc não approvaria sendo mais vestiaristas e aderecistas que propriamente dramaturgos, appellando para as torres gothicas sempre que não podiam ver direito uma casa e uma alma modernas.

Classico innato na fórma, era elle, no fundo, não menos romantico do que todos os que satirizava. Já alguem evidenciou que só ridicularizamos bem aquelles defeitos de que tambem participamos...

Menino, Musset pedia uma espada para ir ao charco liquidar as rãs que com o seu barulho não o deixavam dormir á vontade, e adolescente, precedendo os "camelots du roi", sonhou bater-se pelos principes com que se divertira em Neuilly, guerreando a nefasta demophilia.

Puro romantismo! Um bocadinho depois, cedendo ao convite que lhe fazia a musica de Weber para valsar ou calligraphando sonetos num album, lá esquecia elle todos os Orléans do mundo.

Mesmo o seu hispanismo era de quem a muralha dos Pyreneus impedia de enxergar direito a Hespanha. Suas andaluzas são de chromolithographia, com pés inverosimeis e attitudes que o rispido Mérimée não mais encontraria para as suas gitanas.

Quanto ao theatro de Musset, é a noite de verão de Shakespeare, com alguns actores malucos da chamada Comedia Italiana gargalhando e cabriolando em meio a uma decoração de Watteau. Melancolia e sarcasmo passeiam de braço dado nos seus dialogos, convizinham no mesmo sorriso e na mesma lagrima, e Lorenzaccio é um Hamlet transportado das brumas da Dinamarca ao sol primaveril de Florença. Fortunio é o caçula de Cherubim de Beaumarchais. Fantasio bem sabe por que se chama assim. E sendo bem da estirpe de Racine e Marivaux, não faltam a Musset a irresistivel intelligencia psychologica do primeiro e os estonteantes jogos de ironia e galanteria do segundo.

A MULHER NO LAR

INTIMIDADE

Modelo de Chanel. De "crepon" branco e velludo preto, lindo em sua simplicidade e elegancia

A VIDA CONTA...

Aci CARVALHO

Na semana que passou, quinta e sexta-feira santas, o coração humano andou recordando a grandeza e a gloria de Deus, recolhendo, transfigurado, a eterna belleza expressada do mais recondito da alma de Haendel e Bach. Andaram ambos unidos na nossa evocação religiosa, sem que recordassemos aquella differença que entre ambos, viva, existiu: Bach, o grande mystico, o retraido religioso, cantor simples, alheiado das glorias do mundo, e Haendel, o peregrino das estradas, que o mundo tem, ambicioso das pompas das côrtes, homem e artista, querendo das duas forças para a caminhada gloriosa.

A Bach, bastando apenas as fontes biblicas, entre escripturas religiosas, e a Haendel, a sêde de outras aguas, as viagens de paiz em paiz, tomando de toda cultura do tempo. Bach, o herdeiro compenetrado da certeza de enriquecer evoluindo das fórmas que herdara. Haendel, com seus vinte annos, ambicioso da nova forma — a opera — querendo abranger toda a sabedoria da Europa.

E eram contemporaneos, embora um ignorasse o outro: Haendel nasceu a 23 de fevereiro de 1685, em Halle, sobre o Saale, de um medico, que o queria para jurista, abrindo, aos oito annos da criança, a velha luta, em que o destino, que marca o genio no berço, sae sempre vencedor.

Bach veio ao mundo um mez depois, em Eisenach, quasi perto um do outro, na mesma grande patria, como se a vida mesmo não quizesse distanciar aos olhos do universo os dois genios da musica, mas, marcando-os de contrastes, tanto na personalidade humana, como na artistica.

Haendel, peregrino em muitos paizes, voltava um dia á sua patria, com uma grande e famosa bagagem... Mas não voltava satisfeito, sentindo que a opera italiana, lhe dava escassa transparencia á ardencia da alma, embora as suas arias, com belleza e virtuosidade, lembrassem as harmonias do céo... E em 1740 surgem triumphantes, transfigurados, por entre a evangelica belleza da sua nova fórma musical — os oratorios. E o "Messias" passou a ser o pensamento mais bello, o vôo mais audaz, o que mais se alteia da inspiração humana para a divindade.

Bach e Haendel, que andámos ouvindo, religiosamente, na quinta e sexta-feira santa, irmãos na immortalidade, viveram, quasi ao mesmo tempo, predestinados até na dôr, o drama commovente de Milton — ambos cégos, como se o genio precisasse de um recolhimento maior para soltar do coração todos os sentimentos puros.

Era em 1753. E Haendel, então cégo, não mais levava para a pentagramma os cantos de sua maravilhosa fantasia... Sentava-se ao orgão, improvisando como um passaro as divinas modulações, logo perdidas entre a commoção dos ouvintes...

Isso diz que se perdeu muito das mais occultas fibras desse coração humano.

Haendel morreu numa sexta-feira santa, como desejou, a 14 de abril de 1759. E morreu, tranquillo, nesse dia em que se commemora tanto soffrimento e amor, como desejou, levava a certeza da verdade que assistimos — a resurreição em sua arte!

A LIÇÃO DO GAROTO

A noite está escura e a estrada é larga, solitaria.

O homem que terminára o labor do dia vae, lentamente, caminhando rumo ao seu lar distante.

Pouca alegria deixou nelle a jornada. Trabalhou sem illusão, como quem cumpre uma pesada condemnação, sem animar-se com a idéa de que o trabalho mais humilde, pode ser, sempre, bello e util.

E o pobre homem vae pensando:

E' fatigante e aborrecido fazer sempre o mesmo, como se a gente fosse uma machina.

As mãos no cinto, a cabeça caida sobre o peito, com a tristeza de um vencido, elle vae arrastando o seu desalento, sem olhar para cima como quem não se interessa pelas maravilhas no céo longinquo.

Subito, rebenta no silencio da noite uma canção.

E' de uma voz clara e harmoniosa de criança. E resôa bem no silencio augusto da noite.

A voz harmoniosa approxima-se... O homem sente que alguma coisa se anima em seu intimo. Levanta a cabeça para escutar melhor e, então, os seus olhos vêem as trellas brilhantes no céo distante. O menino, que caminha apressado, chega até elle.

— Boa noite.

— Deus te guarde pequeno! Vaes muito alegre?

— Vou cantando, senhor, apenas vou cantando.

— E por que cantas, se não vaes contente?

— Canto por tres motivos, senhor: A noite está escura, eu vou sozinho e o meu coração treme de medo na solidão. Minha voz vibrando no ar, repetindo-se no éco, me faz a illusão de que alguem me acompanha, de que não vou mais só, tão só...

O homem, admirado, disse:

— Muito bem! amiguinho. E qual o outro motivo por que cantas?

— As pernas se animam com a musica, movendo-se como por electricidade, e assim, a gente anda mais depressa e chega mais depressa em casa.

— Sim... Disseste que cantavas por tres motivos. Qual é o terceiro?

— Minha mãe espera-me em casa, sempre temendo, com a idéa de que possa acontecer-me qualquer coisa desagradavel. Logo que anoitece, anda a pobre com o ouvido attento a todos os ruidos. Quando ouve a minha voz seu coração se tranquilliza e diz:

— Já vem ahi, o meu filhinho... E vêm, felizmente, alegre...

Então, sáe alvoroçada á porta, ansiosa como quem espera um thesouro.

O homem fica pensativo. Depois fala:

Este garoto tem razão e me deu uma excellente lição. E' mesmo bom seguir cantando... Aquelle que canta vae menos só. A canção anima as pernas. E é uma grande alegria caminhar mais depressa e chegar mais cedo em casa. Além disso, o que vae cantando anima o que vae triste, fazendo com que esqueça suas tristezas.

Bemdita, bemdita, mil vezes a bocca que canta! Anda, pequeno, vamos, os dois, a cantar.

Anda! Ensina-me essa canção...

(Do hespanho — "Alegremos a vida").

CONSELHOS

PELLE GORDUROSA — Para corrigil-a recommenda-se lavar o rosto com agua tepida, accrescentando-lhe um pouco de borax ou sabonete de borax. E' aconselhavel tambem o uso do limão, diariamente, ou agua de Colonia. E' conhecido tambem o valor da farinha de amendoas, para lavar o rosto e do sabonete de alcatrão ou enxofre.

PARA IMPEDIR AS LAGRIMAS QUE A CEBOLA FAZ — Basta um gesto simples e esse é descascar a cebola sob o fio da agua da torneira aberta.

PARA A BELLEZA DA PELLE — O que mais suaviza e alveja (a lição vem do seculo passado), é a farinha de aveia. O cereal sobre a pelle suaviza, mórmente nas grandes ou pequenas cidades, onde a poeira é um facto. Pode-se usar no banho ou sómente para o rosto, mas o meio mais pratico será esse: Accrescenta-se a 2 1|2 libras de farinha de aveia, meio kilo de raiz do rhizoma em pó e 1|4 de kilo de farinha de amendoas. Mistura-se bem e ajunta-se 1|8 de kilo de sabonets "Castile". Preparam-se alguns saquinhos de pano fino que serão cheios, frouxamente, da mistura. Depois, molha-se o rosto com agua quente e mergulha-se na agua o saquinho até ficar bem molhado e usa-se esfregando-o levemente sobre o rosto. Lave-se o rosto depois, com agua limpa, fresca e o saquinho será guardado para o uso, em outras vezes. Tambem se pode empregal-o no banho. E no tratamento é benefico para a pelle, quer seja oleosa ou secca. Neste ultimo caso, empregue-se, após, um creme suave.

Forno e Fogão

VITELLA MARENGO

Provisões: — Um kilo de peito de vitella, 125 grammas de cogumelos, 60 grammas de farinha, 70 grammas de azeite, 200 gramas de vinho branco secco, 300 grammas de caldo.

Operações: — Talhe-se a vitella em dados de tres ou quatro centimetros de lado. Faça-se refogar no azeite com a cebola cortada em rodelas. Deixe-se aloirar. Polvilhe-se de farinha e deixe-se ao lume até tomar côr. Molhe-se com o vinho branco e o caldo. Accrescentem-se: 1º, os cogumelos, talhados em lascas; 2º, os tomates, prèviamente cozidos e passados pela peneira; 3º, o sal necessario. Deixe-se cozinhar a lume muito brando, durante uma hora e meia, em recipiente coberto. Certos amadores addicionam um dentinho de alho triturado a este acepipe classico.

VITELLA COM PONTAS DE ESPARGOS

Tome-se um pedaço de vitella (rabadilha) e frija-se em manteiga. Accrescentem-se cebolas novas, um ramo de cheiros, sal, pimenta e caldo. Quando a carne estiver meio cozida, molhe-se com meio copo de vinho branco. Cinco minutos antes de servir, deitem-se na caçarola pontas de espargos já cozidas e arrefecidas. Deixe-se a caçarola no lume durante alguns instantes mais e sirva-se.

VITELLA SALTEADA MIREILLE

Provisões (para seis pessoas): — 800 gramas de boa vitella (rabadilha), tres beringelas, 750 grammas de tomates, 60 grammas de manteiga, tres colheres para sopa de azeite, farinha, sal, pimenta, meio dente de alho.

Operações: — Cortar oito bellas fatias de vitella, passal-as por farinha, salteal-as na manteiga e no azeite misturados. Retiral-as e pôr a frigir nessa mistura as tres berinjelas (a que se tirou a pelle), cortadas em rodelas e passadas por farinha.

Retiral-as quando estejam fritas e deitar na mesma mistura de manteiga e azeite os tomates cortados em quartos, sem pelle, nem sementes. Temperar de sal e pimenta, juntar o meio dente de alho e salsa picada.

Reunir as fatias de vitella com as beringelas e os tomates numa caçarola, remexer tudo um pouco, deixar cozinhar a lume brando durante um quarto de hora e servir, polvilhando tudo com salsa picada.

Prato dos mais saborosos e que constitue uma excellente entrada para um almoço, sem fazer soltar á bolsa nos afflictivos.

VITELLA COM LARANJA

Fritar numa frigideira um pedaço de figado de vitella e tritural-o depois num almofariz. Molhar com um pouco de caldo e um copo de vinho tinto. Temperal de sal e pimenta e reduzir. Para terminar, juntar o summo de uma laranja, bem como a raladura da pellicula amarella externa da laranja e de um limão. Ligar com uma gemma de ovo e coar pelo passador. Talhar em pedaços regulares uma peça de vitella, prèviamente frita em manteiga, numa caçarola, e servil-os, cobertos com aquelle molho.

Prato de muito facil execução, barato e agradavel.

VITELLA COM ATUM

Pôr a cozer durante hora e meia um pedaço de vitella de fórma rectangular, envolto num panno e coberto de agua com duas colheres para sopa de vinagre, sal, pimenta, cebolas, cenouras, tomilho e loiro. Deixar esfriar, cortar em fatias muito finas e cobrir com o molho seguinte:

Passar pela peneira 250 grammas de atum de conserva, diluir na agua em que cozeu a vitella a quantidade de atum necessaria para se obter um molho muito grosso. Accrescentar duas ou tres enchovas bem lavadas, enxugadas e depois pisadas no almofariz. Cobrir as fatias de vitella com este molho e guarnecer o prato com alcaparras, rodelas de ovos cozidos e azeitonas verdes e pretas.

Pôr a composição sobre gelo duas horas antes de servir.

Receita italiana, popularissima no seu paiz de origem, onde figura inevitavelmente nas montras de todas as lojas de comestiveis que vendem pratos preparados.

PICADO DE VITELLA A' MISTRAL

Reduza-se a picado grosso um resto de vitella assada; faça-se outro tanto a meio kilo de tomates (a que se tirou a pelle) por cada kilo de vitella. Ponham-se a frigir os tomates num pouco de azeite e um dente de alho, a lume brando. Cortem-se ao meio cinco beringelas, no sentido de comprimento, levem-se a frigir tambem separadamente. Extraia-se-lhes depois a polpa e misture-se esta com os tomates, e com o picado de vitella. Tempere-se bem tudo de sal e pimenta; addicionem-se "fines herbes" picadas. Disponha-se toda a mistura num prato de ir ao forno, polvilhe-se largamente com o miolo de pão esfarelado, regue-se com duas colheres para sopa de azeite e leve-se ao forno a "gratinar". Sirva-se quente.

Este prato caseiro e barato é simplesmente delicioso.

"GRENADINS" DE VITELLA COM NATA

Provisões: — 700 grammas de vitella, talhada em "grenadins". Para o suco: uma mão de vitella, um chumbão de vitella, cenouras, cebolas, um botão de cravo, o ramo de cheiros, um pouco de fecula de batata. Para o molho: um copo grande de nata, manteiga, farinha, sal e pimenta.

Operações: — Preparar o succo na vespera. Deitar numa caçarola com agua a mão e o chumbão de vitella, as cenouras, as cebolas, o cravo e o ramo de cheiros, e fazer cozinhar lentamente, a lume brando, durante cinco horas. Coar o succo pela peneira e deixal-o coagular.

No dia seguinte, reduzir este succo noutra caçarola para o concentrar e lhe fazer tomar côr. Deitar no recipiente os "grenadins", temperados de sal e pimenta e picados cada um com tres ou quatro tirinhas de toucinho ("lardons"), tambem temperados de sal e pimenta. Levar a caçarola ao lume e deixar cozinhar a lume brando os "grenadins" durante uma hora, virando-os frequentemente no succo em que banham. Ao cabo deste tempo, retiral-os e collocal-os em banho-maria, juntando ao succo a fecula necessaria para lhe dar a consistencia desejada.

Preparar finalmente o molho com a nata, a manteiga, a farinha (pouca), sal e pimenta.

Para servir, deitar o molho numa travessa quente, dispor por cima os "grenadins" e cobril-os com o succo. Servir sem demora em pratos bem quentes.

Pódem-se preparar da mesma fórma mollejas e frangos.

FATIAS DE VITELLA A' VIENNENSE

Provisões: — Seis fatias de vitella de cerca de 120 grammas cada uma, 125 grammas de manteiga, um decilitro de azeite, um ovo cru', uma colher para sopa de salsa picada, 125 grammas de raladura de pão torrado, sal, pimenta, limão, um ovo cozido.

Operações: — Com uma cutella, batam-se as fatias, que a principio deverão ter um centimetro de espessura, até que fiquem com meio centimetro apenas; temperem-se de sal e pimenta pelos dois lados. Colloque-se a raladura num prato ao alcance da mão e em outro prato bata-se o ovo cru'.

Ensope-se cada fatia no ovo e passe-se depois pela raladura por ambos os lados, carregando com a lamina da faca para que adhira bem e uniformemente a todas as partes da carne.

Deitem-se numa frigideira o azeite e 50 grammas de manteiga. Logo que a mistura comece a fumegar, disponham-se as fatias de vitella no recipiente, e avive-se o lume, deixando frigir a carne durante quatro minutos de cada lado. Com o resto da manteiga, a salsa picada, um pouco de sal, pimenta e summo de limão, faça-se o molho "maitre d'hotel" num prato que se conserva em sitio quente do fogão. Logo que as "escalopes" estiverem bem cozidas, colloquem-se no prato, sobre o molho, polvilhem-se de salsa picada misturada com o ovo cozido, muito bem picado tambem. Guarneça-se o prato com rodelas de limão e sirva-se immediatamente.

FATIAS DE VITELLA A' VENEZIANA

Provisões: — Seis fatias de vitella de 125 grammas cada uma, seis fatias de fiambre, meio kilo de polpa de abobora, 80 grammas de manteiga, 150 grammas de nata espessa, 80 grammas de parmezão, 50 grammas de farinha, sal, pimenta, noz moscada.

Operações: — Pôr a frigir em manteiga numa frigideira as fatias de vitella, depois de passadas por farinha. Cozer a abobora numa pequena quantidade de agua. Passal-a pelo passador chinez triturando-a bem. Accrescentar a manteiga, temperar de sal, pimenta e noz moscada, muito ligeiramente. Deixar reduzir durante um quarto de hora. Addicionar então metade do queijo e toda a nata prèviamente amalgamada com um pouco de farinha.

Dispôr num prato de porcellana as seis fatias de vitella. Collocar sobre cada uma dellas uma fatia de fiambre. Cobrir com á "purée" de abobora. Polvilhar com o resto do queijo. Levar ao forno para "glacer". Servir no proprio prato.

FATIAS DE VITELLA "A' LA MAINTENON"

Pôr a fritar em manteiga seis fatias de vitella, bem polvilhadas de farinha. Preparar um picado não muito fino de presunto, lingua á "l'ecarlate" e cogumelos, amalgamar bem este picado com um pouco de molho de tomate bastante grosso e bem condimentado. Cobrir cada fatia com uma boa colher para sopa deste picado.

Vazar por cima das fatias assim cobertas uma bôa quantidade de molho Béchamel, ligado com uma gemma de ovo, e ao qual se addicionou queijo ralado. Polvilhar tudo abundantemente com miolo de pão esfarelado, regar com manteiga e metter no forno muito quente para "glacer". Servir com molho ligeiro de tomates.

FATIAS DE VITELLA NELSON

Saltear em manteiga seis fatias de vitella. Cozer em agua 250 grammas de cebolas cortadas em talhadas, escorrel-as completamente e mistural-as depois com 25 centilitros de molho Béchamel bem grosso. Passar as cebolas pela peneira e incorporar 50 grammas de queijo Gruyére ralado. Dispôr as fatias num prato de ir ao forno e cobril-as com a "purée" de cebolas. Polvilhar abundantemente com queijo ralado e miolo de pão esfarelado. Levar a "gratinar" a forno quente. Servir sem demora.

FATIAS DE VITELLA A' EDMOND ROSTAND

Provisões: — 600 grammas de vitella (rabadilha), dois ovos, 30 grammas de manteiga, sal, pimenta. Para o molho: meia cebola picada, 70 grammas de manteiga, 25 grammas de farinha, duas gemmas de ovos, um copo de vinho branco, um copo de agua quente na qual se dissolveu meia colher para café de Liebig, sal, pimenta, noz moscada.

Operações: — Cortar na peça de carne seis fatias a que se dará a fórma de pera, achatando-as de modo que fiquem apenas com um centimetro de espessura. Temperal-as de sal e pimenta e passal-as ligeiramente por manteiga numa frigideira. Preparar um molho como segue: deitar numa caçarola uma colher para sopa de manteiga e a meia cebola picada. Quando tudo estiver bem derretido, accrescentar a farinha e deixar cozer até que se forme um "roux" fortemente aloirado. Molhar então com o vinho branco e com a agua contendo Liebig. Temperar de sal, pimenta, noz moscada. Deixar reduzir até se obter um molho bastante espesso. Juntar-lhe as duas gemmas bem batidas e nas quaes se amalgamaram 50 grammas de manteiga e o summo de meio limão. Deixar amornar este molho. Pôr uma camada delle em cada fatia de vitella, de modo que fiquem todas bem cobertas de ambos os lados; passal-as por pão ralado.

Bater dois ovos num prato, passar por elles as fatias e depois outra vez por pão rallado. Pol-as a frigir em manteiga. Juntar ao resto do molho, que se deve adelgaçar com cogumelos e as trufas, uns e outros cortadas em lascas. Dispôr as fatias em corôa num prato redondo e deitar o môlho no centro.

FATIAS DE VITELLA "A' LA BONNE FAMME"

Provisões: — 600 grammas de vitella (rabadilha), 80 grammas de manteiga, meio copo de vinho branco, um pouco de "roux" escuro, salsa picada, o summo dum limão, um fio de vinagre.

Operações: — Talhar na vitella um certo numero de fatias redondas de um centimetro de espessura. Pôr manteiga a derreter numa frigideira, deitar nella as fatias, temperar de sal e pimenta. Quando estiverem bem aloiradas de ambos os lados, retiral-as para um prato e collocar este ultimo em sitio quente do fogão.

"Deglacer" a frigideira com o vinho branco e accrescentar um pouco de "roux" escuro para formar o molho. Logo que se levantar fervura, arredar a frigideira do lume; incorporar no molho um bom pedaço de manteiga, a salsa picada, o summo do limão e o fio de vinagre. Dispor as fatias de vitella em corôa num prato quente e vazar sobre ellas o molho.

FATIAS DE VITELLA PANADAS

Provisões: — 500 grammas de vitella, 60 grammas de manteiga, tres cebolas picadas, 100 grammos de pão da vespera ralado, 30 grammas de parmezão, sal, pimenta.

Operações: — Pôr a aloirar numa frigideira as cebolas picadas, espalhal-as sobre a vitella cortada em seis fatias, condimental-as e cobril-as depois com uma boa camada de pão ralado, misturando com o parmezão. Carregar sobre ellas com a mão para fazer adherir esta mistura, regal-as com a manteiga derretida e collocal-as num prato fundo que possa ir ao forno; accrescentar uma pequena quantidade de agua e metter o prato no forno para deixar cozinhar devagar durante vinte e cinco a trinta minutos, regando sempre com o succo de carne a camada de pão ralado. Servir com molho de tomate.

FATIAS DE VITELLA A' MILANESA

Provisões: — Seis fatias de vitella, de 100 a 120 grammas cada uma, 60 grammas de manteiga, um decilitro de azeite, um ovo cru', 125 grammas de gryére ralado, um limão, sal, pimenta.

Operações: — Batam-se as fatias, talhadas como na penultima receita, até ficarem com meio centimetro de espessura. Junte-se, um pouco de sal e de pimenta. Bata-se um ovo cru' num prato e rale-se o gruyére em outro prato. Passe-se cada fatia pelo ovo e depois pelo queijo. Ponham-se ao lume numa frigideira a manteiga e o azeite, e quando a mistura começar a fumegar, colloquem-se as fatias de vitella no recipiente, deixando-as fritar durante quatro minutos para cada lado. Disponham-se, depois de escorridas, numa travessa, guarnecendo-a de rodelas de limão.

Os bellos chapéos

O chapéo completa a toilette, sobresáe a elegancia, dá mais vida, mais graça, mais luz. Esse primeiro "tres-chic", de "taffetás coulissé", verde-escuro, uma pluma "couronçon", da mesma côr e fita preta. O outro, de palha de seda natural, com uma fita laranja-marron.

VOCÊ SABIA...

... que a agulha, obra hoje de colossaes fundições, teve sua origem talvez numa lasca de osso, talvez num espinho de peixe, em que a mulher das cavernas enfiou uma tira de couro ou uma embira vegetal?

... que a palavra "Mandarim", ao contrario do que muita gente pensa, é de origem portugueza? Vem do vocabulo "mandar", no sentido de exercer autoridade. Foi applicada aos altos funccionarios chinezes pelos marinheiros portuguezes, que combatiam os piratas das costas chinezas. Parece que foi Fernão Mendes Pinto, em suas "Peregrinações", o primeiro escriptor da lingua portugueza que usou do appellativo.

... que a unica caverna que ha no mundo, onde o vento produz sons musicaes, consta ser a do Fingal, na ilha Staffa uma das Ihibridas? Foi nella que Mendelson se inspirou para escrever "As Ihibridas".

... que a porta dos archivos do governo federal norte-americano, pesa nada mais, nada menos que dez toneladas? Que é de bronze, fundido numa grande fundição da Cleveland e mede 35 pés de altura, nove de largura e um de espessura e para fechal-a ou abril-a foi preparado um motor?

DIALOGO

A ANDORINHA E O PARDAL

Uma andorinha ia e vinha. Levava, cada vez, um montinho de barro.

Passados alguns dias, disse:

— Este é o ultimo montinho de barro e ninho terminado!

Ao chegar, encontrou um pardal dentro do seu ninho.

— Esta é a minha casa, porque nella estou — disse o pardal — Quero ver si te atreves a fazer o que dizem que fazes, quando alguem occupa o teu ninho. Dizem que cerras a porta com barro, para que morra dentro...

— Posso fazel-o — respondeu a andorinha — mas prefiro dar-me mais trabalho ainda, construindo outro ninho, porque a fadiga passa e o remorso não.

Trad. do Almassal.

DIALOGO

A RAIZ E A AGUA

Ajuda-me, agua! Ajuda-me, agua: — dizia a raiz, sedenta, abrindo um sulco, penosamente, entre a terra endurecida.

A agua foi ao seu encontro, sem parar, até repousar no sulco tranquillo.

Passaram os dias. A raiz humida, não esquecia o valioso auxilio da agua e um dia lhe disse com tristeza:

— Agua! nada posso fazer por ti... Eu queria agradecer-te de algum modo o favor que me fizeste...

— Já o fizeste — exclamou a agua — Não sabes que tua planta deu uma flor? Não sabes que essa flor se inclina sobre o meu rosto claro? Não sabes que a imagem dessa flor me embelleza?

(Trad do Almassal)

Para as horas do dia

Um ar exotico, o dessa blusa acompanhando esse costume, modelo de Dilkusha, de cambraia de linho, azul-marinho com tiras brancas. O outro, de "tweed" beje, com um agasalho de grossa lã

NA MESA

BOLINHOS DE CARA'

Bate-se muito bem 12 gemmas com meio kilo de assucar; junta-se em seguida as 12 claras muito bem batidas; depois vae se juntando primeiro um pires de cará ralado (cru') em seguida um pires de polvilho o junta-se em seguida fubá mimoso, o que fôr necessario para a massa ficar em boa consistencia.

Põe-se em taboleiros untados com manteiga, com a ajuda de duas colheres (como os suspiros). O forno quente.

QUEIJINHOS

500 grammas de amendoas socadas, 500 ditas de assucar, 2 ou 3 claras. Mistura-se tudo e vae ao fogo até apparecer o fundo do tacho. Formam-se os queijinhos que são recheados com um creme feito de gemmas, leite de côco e assucar.

SOBREMESA DE BANANAS

Cortam-se em fatias ao comprido, indo ao forno em um pouco de manteiga durante 10 minutos. Cobrem-se com queijo ralado e canela. Passado este tempo, tira-se do forno e espalha-se assucar por cima. Volta ao forno para corar um pouco.

PIPOCAS

1 pires de chá de polvilho azedo, amassa-se com 1 ovo, 1 colherinha de banha, coalhada, amollece-se com agua ou leite, até poder enrolar em bolas do tamanho de uma unha do pollegar e frita-se em gordura não muito quente e com a panella tapada. Crescem muito e racham. Levam assucar com canela por cima.

BISCOITOS DE OVOS COSIDOS

6 gemmas cosidas, 20 grammas de farinha de trigo, 200 ditas de araruta, 200 de manteiga, 100 de assucar e sal.

Depois de tudo misturado e bem amassado, fazem-se os biscoitos do feitio que se quizer. Forno regular.

BOLA CINCO MINUTOS

Oito colheres de farinha de trigo, 7 colheres de assucar, 2 colheres de manteiga, 3 ovos, 2 chicaras de leite e 1 colher de fermento.

Bate-se bem e colloca-se em fôrma que já deve estar preparada com manteiga, levando-a ao fôrno, brando.

SUSPIROS DE LICÔR

Tres claras, 125 grs. de assucar, 25 grs. de chocolate, 1/2 colher de licôr e 1 colher de fermento.

Batem-se as claras com o assucar e o chocolate e junta-se o fermento e o licôr. Tendo formado uma massa dura, deita-se aos poucos, sobre as folhas de papel.

TORRADAS COM QUEIJO

Cortam-se fatias finas de pão de vespera, collocam-se 2 a 2 juntas com queijo ralado de permeio. Molham-se em ovos batidos com leite e frita-se em manteiga.

PANACÉE

Cozinham-se diversos legumes partidos ao comprido, "petits-pois", batatas, cenoura, nabo, vagens e abobora (que são cozidas separadas). Faz-se um crême com 4 gemmas, manteiga, sal e leite e depois de cozido vae-se arrumando numa fôrma lisa, bem untada e forrada com farinha de rosca, os legumes e o crême misturados. Vae ao fôrno para assar, virando-se depois de frio. Leva queijo ralado nos legumes.

BALAS DE ABACAXI

Rala-se um abacaxi e espreme-se bem; faz-se uma calda ponto de frio e junta-se o bagaço do abacaxi, vae-se mexendo para não pegar no fundo. Quando a massa se despegar do tacho, retira-se do fogo, deixa-se esfriar um pouco e fazem-se umas bolinhas que se enrolam em assucar crystalizado. O caldo, aproveita-se para um crême ou pudim.

COMPOTA DE MORANGO

Colloca-se num prato uma camada de assucar, depois uma de morangos, não muito maduros, e assim alternativamente, até á dóse que se quer. Depois, por cima de tudo, um pouco de vinho. Duas horas depois, colloca-se o prato assim preparado, em banho-maria, para cozinhar a compota, que ficará bôa.

ANECDOTAS

Não comprehendo porque motivo este velho que te faz corte teima em tingir os dois unicos fios de cabellos que tem no alto do craneo...

— Ora, simplesmente em signal de luto pela perda dos outros...

Encontro depois de uma longa separação:

— Eis-te, emfim, minha amiga! Que fim levaste?

— Suicidei-me...

— Como?

— Sim casei-me com um suisso.

— Pois é o mesmo leite por que razão cobre por elles preços differentes?

— Porque um est amisturado com a agua natural e o outro com agua esterilizada.

Na praia:

— Vê querido, como as ondas me acariciam....

— Ora! Toda a gente sabe que a agua do mar tem muito máo gosto.

— Li num jornal que são precisos annualmente cinco mil elephantes para fabricar teclas de piano.

— E' espantoso. Como é que animaes tamanhos e tão desageitados pódem realizar um trabalho tão delicado.

— Que cara tão zangada... Que aconteceu?

— Ora.. Ha quatro dias escrevi a meu tio dizendo-lhe que a falta de dinheiro estava me fazendo ficar com os cabellos brancos...

— E elle não te mandou nada?

— Mandou-me um vidro de tintura para os cabellos.

DOS "MOTIVOS DE SÃO FRANCISCO"

GABRIELA MISTRAL

Almaasul traduziu

OS PE'S

Os caminhos se recordam delles, ainda, como a fronte se recorda de uma caricia. Porque São Francisco ia sempre de passagem.

A dor dos homens, pensava, está espalhada pelo mundo e é preciso ir procural-a.

Os pés do pobrezinho eram nervosos, vivos como essas hervas que a um toque de luz parecem mover-se sem vento.

Pela côr, se pareciam áquellas folhas de alamo que o outomno faz transparentes e coradas nas pontas. E ageis, pareciam tambem que eram leves, como folhas.

Sómente caminhando pelas cidades levavam a sola das sandalias sob as plantas. Si atravessavam o campo, iam nu's, beijando a terra, que é tambem o rosto de Deus.

Ao chegar a um arroio, abandonavam-se nagua, que cantava em seus dedos como nas pedrinhas lisas. Depois, seccavam-se ao sol e esse calor terno, era sentido como si fossem passarinhos.

Em seus pés iam os perfumes das hervas e pelos perfumes se sabia que caminhos italianos haviam atravessado — campos de herva boa ou da cevada.

As hervas sabiam gemer na tarde dulcissima pela saudade delles! Onde andará agora o Pobrezinho? Só elle passa por nós sem ferir-nos.

UM CANTINHO RISONHO

Sala de jantar e de estar. Elegante e alegre. Moveis laqueados de branco ou azul. As cadeiras forradas de panno liso, na janella larga, envidraçada, cortinas e "bandeau" de etamine com listas de "reps", em tres côres, assimilando o padrão escocez da toalha da mesa. Ainda na janella, sobre o parapeito, a alegria verde de plantas em vasos de barro

CONSELHOS

O MEL COMO REMEDIO

Para olhos irritados — Ferve-se, em partes iguaes, mel e agua, lavando os olhos irritados, repetidas vezes ao dia com a solução que deve estar morna.

— **Queimaduras** — O mel em compressas, acceleram a cura.

— **Insomnia** — O mel serve de calmante. Uma ou duas colheres antes de deitar, assegura somno tranquillo.

Abcessos — Faz-se uma pasta com farinha e mel, applique-se e a cura é proposta, após romper naturalmente.

— Dôr de garganta — Ferve-se agua, ajuntando-se algumas colheres de mel e outras de vinagre. Faz-se gargarejos. E mais este, dá excellentes resultados: Em um pouco de agua boricada, quente, dissolve-se uma colher de mel com outra de glycerina e um pouco de summo de limão. Ainda mais outro gargarejo, empregando o mel: Cevada e raizes de malva, dez grammas de cada e faz-se ferver, por 20 minutos em meio litro dagua, approximadamente. A mistura, um tanto viscosa obtida, é coada, nella se accrescentando duas colheres de mel. Usa-se o mais quente possivel. E outros e outros gargarejos empregados para combater as inflammações, associados a outros ingredientes já conhecidos.

VELHOS CANTOS

CAMINHOS

Vou-me á casa... O' meu caminho,
Entre os mais, que doce trilho!
A' minha mãe me levavas...
Leva-me agora ao meu filho...

Não ha caminho em nossa alma,
Não ha caminho no chão,
Sem éco ou sombra ou saudade
Dos tempos que já lá vão...

Todas as veias do corpo
Ao coração vão parar:
Caminhos — veias da terra
Ao derredor do meu lar...

Antonio Corrêa d'OLIVEIRA

A Maria Thereza

Maria RITA

(Especial para O JORNAL)

Se a tua bocca virgem, de outra bocca
Não provou a doçura que ha num beijo,
Não sentiste tambem a affronta, o pejo,
Do insulto dito, pela mesma bocca!

A saciedade é a morte do desejo!...
Nada perdura nesta vida oca!
E se a paixão explode forte e louca!
O amor succumbe ao mais pequeno ensejo:

Só o puro amor de Mãe, não muda nunca!
Embora a vil ingratidão humana,
O mundo e a carne em sua furia insana

Tudo devaste a sua garra adunca!
O amor materno eleva-se altaneiro,
Bello, sereno, sobre o mundo inteiro!

NADAR

Milhares de mulheres vão ao banho de mar e não sabem nadar. Apresentam-se com maillots maravilhosos e apenas, molham a ponta dos pés numa solemne demonstração de medo. E minhas amigas vocês não sabem o que perdem fugindo á pratica desse sport moderno e de tão beneficas consequencias, que é a natação.

Muitas têm um medo invencivel dagua, uma sensação de completa inercia as paralysa inteiramente, impedindo-as de distenderem os musculos num exercicio salutar que não se dispensa nos dias de hoje.

Entretanto seria facillimo dominar esse temor e actuar-se em evoluções, mar a dentro num esforço coordenado de todo o corpo.

Algumas recorrem ás licções de natação, mas basta se acharem sós para o medo e o desanimo se manifestar.

Porém eu vou lhes ensinar um processo excellente para vocês dominarem esse medo paralysante.

Naturalmente não é um methodo classico nem perfeito, mas basta para ensinar os primeiros movimentos de equilibrio e principalmente para transpor essa barreira invencivel de receio e nervosismo.

Primeiro: entra-se no mar até que o busto fique todo coberto.

Segundo: accelera-se o passo cada vez mais depressa ajudando esse movimento com as mãos para tomar apoio dentro dagua.

Terceiro: Começa-se instinctivamente, sem que ninguem ajude, o movimento classico "de peito".

Mas não se pode executal-o ainda conforme uma determinada maneira.

A força de submergir a agua alcança o nosso queixo.

Emquanto a agua dá pé pode-se estar tranquilla. Depois que se acostuma com essa marcha impellida e accelerada procura-se correr. Em vez de collocarem os pés suavemente em terra da-se umas batidas de leve nas pontas dos dedos e vocês verão com grande surpresa quem ha poucos minutos não sabia nadar põe-se a fazel-o sem o querer. Os pés levantam-se do fundo e avançam com o equilibrio dos braços sem se dar por isso.

Não é um methodo já disse que eu estou ensinando, serve apenas para encorajar e mostrar que não ha necessidade de ter medo.

Depois da aprendiz armar-se da necessaria coragem aprende os methodos e as diversas maneiras de nadar, segundo a predilecção que lhe suggerir a commodidade, a velocidade, etc...

A unica difficuldade é a perfeita coordenação dos movimentos dos braços e das pernas. Os braços fazem o primeiro trabalho.

Ao partir devem estar estendidos para a frente. Devem se separar até o peito ficando desta forma os cotovellos sempre separados.

Os braços são nesse momento levados para a frente, sem violencia emquanto as pernas se encolhem empurrando o corpo.

Este fica completamente submerso na agua, braços abertos, pernas estendidas para tras e separadas. Quando os braços começam de novo o primeiro movimento, que é o de abrirem nagua as pernas se approximam tal como se fecha uma tesoura.

Antes de tudo, na parte inicial é preciso que os braços exerçam um apoio forte de tracção. Emquanto que as pernas assim que se afrouxam, devem bolar inertes na prolongação do corpo, emquanto este deslisa com a cabeça submersa. De todos os estylos o "crawl" é o mais rapido e ao mesmo tempo o mais scientifico. Sua pratica exige um estudo cuidadoso. Nesse estylo tão em moda agora o corpo deve ser arrastado "theoricamente". Cada hombro é levado alternativamente para frente arrastado theoricamente. Cada hombro é levado alternativamente para a frente arrastando o braço correspondente; este se afunda na agua um pouco para adeante da cabeça e quando se está submerso dobra-se o cotovello.

O corpo tem desse modo apoio nelle, para deslisar para a frente.

A maior difficuldade deste estylo é o movimento rythmico das pernas que deve ser automatico; das cadeiras até a ponta dos pés os membros devem permanecer flexiveis, e manter sempre o contacto com a agua, isto o devem fazer pressão tanto ao subir como ao descer.

Tres golpes das pernas para um ataque dos braços bastam para uma nadadora mediocre.

Procurei entretanto ensinar a vocês um meio para subtrahil-as desse terror.

O emmagrecimento, o desenvolvimento dos musculos, uma plastica impeccavel, tudo conseguimos com o auxilio desse excellente sport.

O corpo pela sua propria apparencia parece feito essencialmente para esse exercicio, tem o instincto do rythmo e boia com mais facilidade do que o do homem.

Aconselho pois ás minhas leitoras amigas a pratica da natação, pois ella é indispensavel para readquirir belleza e saude a mulher moderna.

MARBA.

DIALOGO

A TORRE E A COLUMNA

— Alta torre — disse uma columna — eu te vi um dia soltar pombas. E era, por tua majestade, um espectaculo de bella ternura. Mas... — e baixo ua voz — vi que de noite soltavas morcegos. Estou vendo que és uma coisa de dia e outra de noite. Quero dizer-te que nos enganas...

— Pensa! disse a torre.

A columna pensou um momento e falou:

— Ah! Já sei! Perdão, alta torre! E's sempre a mesma, acolhedora tanto na noite como no dia, qualquer que seja o que se agazalhe em ti.

Trad. do Almaasul

FAZ MUITO TEMPO

ABRIL

28-1796, o Piemonte recua deante das tropas francezas, cede Savoia e é assignado o armisticio de Cherasco.

29-1625, os hollandezes apresentam as condições sob as quaes entregarão a cidade da Bahia.

30-1854, inauguração da estrada de ferro de Mauá, a primeira que trafegou no Brasil — 1604, nasce em Pernambuco Antonio Peregrino Maciel Junior, depois barão de Itamaracá, poeta lyrico, autor do "Formosa qual pincel em téla fina", soneto considerado uma das paginas de ouro da poesia brasileira.

MAIO

1-1813, morte de Delille, humanista, poeta bucolico francez — 1850, morte de Bernardo Pereira de Vasconcellos, illustre estadista — 1829, nasce José de Alencar, grande nome nas letras patrias — 1837, nasce Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello — 1868, nasce Affonso Arinos de Mello Franco.

2-1857, morre o grande poeta francez, Alfredo Musset — 1860, combate do Chaco, acima de Humaytá, guerra do Paraguay — 1884, morre Adelino Fontoura, autor de melhor prosa e dos mais perfeitos versos do seu tempo.

3-1500, descoberta do Brasil.

4-1617, carta régia declarando parte integrante do Brasil o Estado do Maranhão, para receber degredados.

MULHERES

MAGDA KENNEDY

Escriptora ingleza.

Nasceu em South Kewston, em 1897. Seus paes, um irlandez e uma escosseza. Na escola de Cheltenham, era olhada, pelo seu talento, como uma promessa esplendida, obtendo premios sobre premios. Desde menina, algumas revistas publicaram suas collaborações, trabalhando já pelo aperfeiçoamento do seu estylo. Aos quinze annos queimou tudo que produziu, fazendo uma interrogação sobre sua fantasia.

Amando o estudo, foi para a Universidade de Oxford.

O seu primeiro trabalho historico sobre a guerra, melhor se diria escripto sobre a paz.

Em "A Century of revolution" — (1789-1920), seu trabalho artistico é o desfile dos acontecimentos europeus, do seculo.

Dotada de grande observação, assombram os seus conhecimentos dos seres humanos. E' uma artista de grande sensibilidade, utilizando-a para tornar a realidade uma harmonia em sua prosa.

Seu livro "The constant nimph", ultrapassou os limites dos paizes anglo-saxões, vertido para o allemão e o francez, com exito em toda Europa.

Esse famoso romance foi transportado para o cinema, reproduzido quasi fielmente do original, pelo director de films Basilio Dean, respeitando mesmo os pequenos detalhes, sempre significativo nos livros escriptos por mulheres.

A historia aborda o velho amor, tocada toda de emoção e ternura. E com esse livro, mais que com outro, Magda Kennedy alcançou um successo, uma popularidade, semelhante ao de Florence Barclay com o "Rosario".

ABATJOUR

Um supporte de vidro transparente. A parte de cima toda de papel encerado, em dois tons de azul — mais claro, mais escuro. As tiras são presas por cordões prateados.

DE PARIS

A' noite, nos theatros, no baile, nas ceias, a parisiense arranja detalhes ineditos para a graça de seus cabellos — turbantes, gorros bordados com lantejoulas, diademas de plumas de paraiso, pedras de fantasia, tudo que seja um realce novo, entre as luzes da festa, na sua cabeça originalmente penteada.

Não faz muito, numa festa de caridade, no Ritz de Paris, houve premios ás cabeças mais bonitas e a primeira contemplada foi uma cabeça branca, levando uma corôa de rosas. A côr dos cabellos seria um detalhe impressionante; assim, as outras contempladas foram uma cabeça vermelha com flores collocadas obliquamente, cabeças com diademas de plumas...

São varios esses adornos, sempre bellos; ás vezes uma barra de perolas e diamantes, prendendo uma ondulação, emquanto pelas orelhas caem os "clips" largos, pendentes.

Esses adornos buscam uma finalidade — accentuar um typo de belleza, nos differentes typos de belleza. E disso resulta um esforço de crear e não de copiar. E' porque vemos a volta da trança, rodeando a cabeça como uma corôa, a mais bella das corôas.

Dizem as notas que lemos que as innovações foram até ás cabelleiras de metal e ás de seda, impressionantes de brilho nos salões illuminados.

ENCANTAMENTO

Ada MACAGGI

(Para O JORNAL)

Olha que noite fascinante!
Do cadinho da lua
anda o céo derramando prata derretida
por sobre a terra hypnotizada...

Vê como as arvores coxixam!
E este cheiro de aglaia... e este cheiro de folhas...
e na pelle da gente este arrepio extranho
que vem do halito da brisa
pesado de caricias...
E na bocca da gente este gosto de beijos...

Meu amor! Vem sonhar, vem soffrer a volupia terrivel
desta noite crivada de estrellas!
Vem beber todo o amor do universo
que a noite magica arrastou para os meus olhos
tontos, tontos de luar!

Mas não vens, não estás... Onde estás?
Onde estás?
E' a noite que te chama, é o sussurro da aragem,
é a lua languida, é o perfume da folhagem!

E sou eu, eu que estou, ante este encantamento,
a estender para a noite os meus braços ansiosos,
esmagando o luar nas minhas mãos crispadas!...

NA MESA

CREMES

De chocolate — Faz-se um crême com 1/2 litro de leite, 3 gemmas e assucar que adoce. Despeja-se o crême numa travessa e depois de frio, fazem-se, por cima, os suspiros: Batem-se 2 claras, com 2 colheres de assucar e 2 de chocolate em pó. Feitos os suspiros, salpica-se por cima um pouco de amendoas picadas. Forno, para tostar levemente.

De laranja — Raspa-se a casca de duas laranjas bem maduras e mistura-se em 2 copos de assucar, 4 gemmas, 4 claras, 4 colheres de farinha de trigo. Bate-se tudo com uma colher muito bem, juntando então 4 copos de leite. Deixa-se descançar por espaço de 1/2 hora. Côa-se. Cozinha-se em banho-maria, numa fôrma passada com calda grossa ou assucar queimado.

A' hespanhola — Desde a vespera fica de molho, em um copo de agua, 200 grammas de chocolate, cortados em pedacinhos. No dia seguinte, ferve-se 1 litro de leite, retira-se um copo do mesmo e nelle se desmancha uma colher de maizena. Junta-se o chocolate derretido ao resto do leite quente, sobre o fogo, mexendo bem e ajuntando o resto do leite com a maizena, fazendo, cozinhar o crême. Prepara-se assucar queimado com o cuidado de não deixal-o amargar, queimando demais deitam-se ao crême 4 colheres desse assucar, mistura-se bem, põe-se em canequinhas e para gelar.

De claras — Batem-se 8 claras em ponto de neve, ajuntam-se-lhe 100 grs. de assucar, continuando a bater. Passa-se assucar queimado em uma fôrma, deitando ahi as claras e levando a cozinhar em banho-maria. A' parte, queimam-se ligeiramente 6 colheres de assucar que se desmancham em 1 litro de leite. Mistura-se bem e leva-se ao fogo a caçarola em banho-maria, mexendo até o leite tomar a consistencia do crême. Colloca-se o pudim num prato meio fundo e o crême á volta. Selado.

MODAS

VENDO COLLECÇÕES

Collecções de vestidos, aqui ali, nas revistas ditadoras: vestidos ligeiros, transparentes, vestidos de ar juvenil e côrte attrahente, em lã fina, em "tricot", em "crépe" mate ou lã "celofan", numa fórma de costume ou numa combinação de vestido, blusa e capa. A capa, que vem da estação passada, parece que continuará, pois já surgem nas collecções de Jenny, como neste conjuncto — vestido de lã azul marinho bordado de pastilhas brancas, acompanhado de uma capa "bonne femme" do mesmo tecido, forrada de "crépe" branco.

Os costumes de linho grosso ou de "tweed" de fantasia, alegram-se com uma "echarpe" de tons vivos.

E' variadissima a collecção de Germaine Lecont, ora a linha "rosean", de uma finura que surprehende e encanta, ora a outra, que não encontra muitas sympathias e que baptizaram, pela nossa traducção, linha guarda-chuva... Seus modelos, estylo alfaiate, de lã ou de linho, com blusas com estampados. Verde, vermelho ou azul, são encantadores de graça joven. As saias são rectas e lisas e as jaquetas classicas com uma "basque" cingindo as cadeiras.

Dessa afamada creadora, que é Germaine, vimos um vestido muito original, de uma discreta originalidade. Chama-se "Viviane", é de seda negra, com mangas curtas, todo em "plissé soleil", com um cinto adornado de grossos cravos de aço.

Essa creadora é muito parisiense, levando ás suas creações nem só a graça parisiense, mas a audacia parisiense. E' porque, folheando os seus figurinos, achamos, ás vezes, de sorrir com ironia e desconfiança...

AUTOMOBILISMO

Pela segurança de todos

Alguns conselhos de prudencia

Antes de cruzar uma rua, verifique se ella é bastante larga para, em caso de urgencia, poder evitar uma collisão. Olhe para o lado esquerdo, olhe para o lado direito.

Este carro que anda devagar vae dobrar a esquerda justamente quando o seu carro chegar á sua altura. O chauffeur fará um gesto com o braço no momento mesmo da collisão. Previna-se a tempo.

O chauffeur que agita o braço direito á portinhola direita vae talvez virar, não á direita, como o seu gesto indica, mas á esquerda. Não avance sem o prevenir.

Attenção nos cruzamentos, quando um carro vem no sentido opposto. Com uma velocidade de 80 kilometros por hora o seu carro pode cortar a marcha de um que rola a 75. Mas se as velocidades são contrarias, com menos de 50 metros a seu favor não tente avançar. Muito calculo, muito cuidado.

Um avanço deve ser sempre feito de uma maneira clara. Nas cidades é sempre do interesse tomar uma velocidade inferior. Mude então de rapidez, deixando o pé sobre o accelerador.

Conduzindo um carro com o volante de direcção á esquerda, faça experiencias para se habituar ao raio de manobra do seu carro, de maneira a poder, em certos casos, virar francamente á direita. Num carro desta especie um chauffeur pouco experiente pode pensar que marcha junto ao meio-fio das calçadas, quando isto não acontece. E' um perigo para os outros carros que pode ser evitado com um pouco de exercicio.

Aprenda, sobretudo, a manobrar. A pessoa que não sabe governar um carro com precisão não é um conductor seguro. Num caso imprevisto, não fará por instincto a manobra technica necessaria.

Não diga: "Pouco importa, eu passo, estou no meu direito", quando uma freiagem pode evitar uma collisão possivel com um carro cujo conductor parece ignorar o Regulamento do Trafego.

Em movimento, seja correcto. Ande rapida ou lentamente, mas conserve sempre a orientação tomada. Um pequeno desvio, uma mudança de marcha, uma falta de attenção, qualquer desses pequenos descuidos tão communs pode provocar um desastre com o carro que viaja ao seu lado ou á sua rectaguarda.

Verifique frequentemente a pressão de ar nos pneus do seu carro, que deve ser rigorosamente igual entre as rodas esquerdas e as direitas. O equilibrio deve ser igualmente respeitado para o fechamento dos amortizadores.

E' sempre bom freiar antes de fazer uma curva accelerada na passagem.

Deve-se sempre fazer as curvas

Sir Malcolm Campbell prefere o Ford V-8

Campbell, gloria do automobilismo inglez, recordista mundial de velocidade na terra, usa o Ford V-8 para as suas viagens diarias de inspecção na famosa praia de Daytona, Florida, onde acaba de bater, o seu proprio record. Sir Malcolm Campbell, para essa cuidadosa inspecção da pista em que mais uma vez joga heroicamente com a vida, tem um Ford V-8 1935, cuja velocidade e segurança merecem-lhe o mais honroso dos elogios, o seu uso pessoal.

A ANATOMIA DE UM CARRO

O automovel, aos olhos do civilizado, parece a coisa mais simples do mundo. Engano justificado pelo habito. Tomando-se um carro qualquer, e levantada a tampa do motor, para o exame detalhado de cada parte, tem-se o direito de ficar maravilhado deante das complicações numerosas que resultam nesta maravilhosa simplicidade.

Sabe o leitor quantas peças entram na construcção de um carro da série actualmente em moda? Exactamente 11.844 peças, incluindo nafura mente os parafusos, os arrebites, todos os detalhes de construcção mecanica, de apparelhamento electrico e da carrosserie.

de maneira que se possa dizer depois: "Ora, eu podia ter andado mais depressa."

Não procure espantar os passageiros do seu carro. A tranquillidade delles é o indice da sua segurança.

Conselhos praticos

A SUPPRESSÃO DAS FOLGAS — DERRAMAMENTO DE OLEO — AS GRAXAS

Continuando os nossos estudos sobre o escapamento dos diversos liquidos que entram no funcionamento de um carro, trataremos hoje do oleo e das graxas, a exemplo do que fizemos com a gasolina e a agua.

O oleo se encontra distribuido nas differentes partes do carro e é quasi sempre tarefa difficil descobrir as folgas segundo a regra logica que temos seguido até aqui.

Examinemos os principaes orgãos do chassis e veremos quaes são as folgas que podem apparecer em cada um delles. De inicio devemos suppôr que o oleo, em todos os seus reservatorios, está no nivel normal e que a efficacia dos cylindros destinados a impedir o derramamento do oleo seja illusoria.

O oleo é o primeiro orgão que pode dar logar a derramamentos importantes. As folgas podem existir nas canalisações do oleo, quando estas são exteriores ao motor e como poucos motores possuem esta disposição achamos desnecessaria qualquer explicação.

Nas juntas onde o villebrequim atravessa o carter podem apparecer folgas bem sensiveis; em particular, o patamar trazeiro do villebrequim communica directamente com o exterior e se não se montar um dispositivo de retorno do oleo sobre este patamar, o oleo se derramará naturalmente.

As disposições de retorno do oleo são muito numerosas. As mais correntes consistem em uma turbina fixada sobre o eixo do villebrequim e que gira no alojamento situado immediatamente depois do patamar trazeiro; no fundo do alojamento fica um orificio que o põe em communicação com o deposito. A turbina sob o effeito da força centrifuga projecta oleo na passagem adequada; o oleo circula depois no deposito pelo buraco previsto no fundo da passagem. Um dispositivo como esse não se gasta e seu máo funccionamento (muito raro) provem seja da montagem defeituosa da turbina sobre o villebrequim, seja da obstrucção do orificio de retorno do oleo. Nos dois casos basta remontar o dispositivo para sanar o inconveniente.

A caixa de mudanças é provida, como o motor, á entrada ou á saida dos eixos que a atravessam, desses retornos de oleo. Nesses pontos podem apparecer folgas importantes.

As fugas de oleo no patamar trazeiro do motor ou no patamar deanteiro da caixa de mudanças podem ter consequencias desagradaveis.

Em particular, se a embrayagem é do typo secco, o oleo vindo em contacto com as guarnições, reduz o seu coefficiente de atritos e a embrayage patina.

A maior parte dos depositos da embrayage traz na parte inferior, um buraco de evacuação do oleo; é muito raro, então, que as folgas nos patamares cheguem a uma tal importancia a que o orificio não desempenhe a sua funcção.

Mas a embrayage que não é fechada em uma caixa pode ser rapidamente posta fóra do estado de funccionamento pelo derramamento do oleo vindo do motor.

Por outro lado, as perdas de oleo são custosas e não permittem conservar o asseio do motor; sob todos os pontos de vista as folgas são prejudiciaes.

A transmissão não contem uma quantidade de oleo bastante grande, para que possa dar origem a verdadeiras folgas. Sómente no caso das juntas metalicas de oleo podem as folgas tomar uma certa importancia.

Assim o defeito provem sempre de uma peça gasta e o remedio é substituil-a.

Os outros pontos por onde o oleo pode se derramar estão sempre a vista e são de facil reparação.

A GRAXA

Concluindo nossos estudos examinaremos os elementos para lubrificação dos quaes emprega-se geralmente a graxa.

Esses comportam rolamentos que giram sob um banho lubrificante: desde que estejam bem ao abrigo da poeira, uma pequena quantidade de lubrificantes basta para assegurar o bom funccionamento dos rolamentos por muito tempo.

Quando os rolamentos estão cheios de graxa esta pode, sob o movimento, chegar aos freios, privando-os sem effeito. Assim a lubrificação deve ser cuidada e nunca excessiva.

CROISSY.

OS PROGRESSOS DA TECHNICA AUTOMOBILISTICA

Experimenta-se actualmente na Allemanha um automovel munido de um novo systema de suspensão independente das rodas e baseado no principio do pendulo. O carro pode andar em linha recta e a carrosseria fica perfeitamente horizontal e nas curvas toma a inclinação conveniente.

Escolas philosophicas ou introducção ao estudo da philosophia

(TRABALHO FEITO PELO DR. IVAN MONTEIRO DE BARROS LINS, PARA FIGURAR NA "CARTILHA PROLETARIA", A SER PUBLICADA PELO SR. ANTONIO PIRES)

Terceira conferencia, realizada na Associação Brasileira de Educação, no dia 22 de dezembro de 1934

PHILOSOPHIA POSITIVA

LEGANT PRIUS ET POSTEA DESPICIANT. — S. Jeronymo

As reflexões de Condorcet e de Cabanis não têm, apenas um valor logico, porquanto são todas confirmadas pelo testemunho irrecusavel da historia. Eis, realmente, o depoimento autorizado de Hallam, em sua conceituada "Historia da Europa na Idade Média": "A direcção dada ao culto dos santos perverteu os principios moraes. Se esses habitantes do céo fossem representados como vingadores severos, desdenhando aceitar pequenas offerendas como a expiação de grandes crimes e sempre promptos a usar de seu poder sobrenatural para descobrir e punir os culpados, essa crença, por mais impossivel que fosse concilial-a com a experiencia, teria, talvez, sido um freio salutar para um povo ainda grosseiro. Teria ao menos, a seu favor, uma utilidade politica, que é a unica desculpa com a qual se possa paliar uma impostura religiosa. Nas lendas medievaes, ao revez ,os santos só figuram como infatigaveis intercessores, poderosos e benignos, de modo que um peccador contumaz devia ser muito estupido para não se garantir por intemedio delles, contra as desastrosas consequencias de suas culpas. Algumas homenagens prestadas aos santos e sobretudo á Virgem, "acompanhadas de uma honesta liberalidade para com os seus sacerdotes", haviam salvo, como o diziam as "Vidas dos Santos", tantos assassinos responsaveis pelos crimes mais atrozes ,que os novos delinquentes podiam, mui legitimamente, esperar uma sorte pelo menos tão favoravel".

Legrand d'Aussi nesse monumento do "folk-lore" medievo, que são os seus "Fabliaux du Moyen-Age", registra diversos contos que confirmam, "concretamente", as asserções de Hallam, que acabo de transcrever.

Em um, dentre muitos desses contos, figura um salteador que tinha sempre o cuidado de dirigir uma oração á Virgem antes de partir para as suas expedições. Entretanto, preso e condemnado á forca, já estava com a corda no pescoço quando se lembrou de fazer a sua oração costumeira. Foi o sufficiente para que a Virgem lhe suspendesse os pés "com as suas mãos de neve", diz o conto, e assim o manteve vivo durante dois dias, findos os quaes, o carrasco tentou liquidal-o a golpes de sabre. Desviando, porém, a Virgem os golpes desfechados contra o seu devoto, patenteou-se o milagre e o bandido cercado de admiração de seus contemporaneos, entrou, então, para um mosteiro.

Outro conto, mui vulgar na Idade Média, é o de um monge excessivamente devasso que é tirado do inferno pela intercessão de S. Pedro junto á Virgem, a qual, appellando para o mandamento mosaico: "honrarás pae e mãe", exige de seu Filho o perdão do libertino.

Se compararmos a estupida grosseiria ou, melhor, a revoltante immoralidade desses contos com o puro theismo das "Mil e uma Noites", veremos, diz Hallam, que a Divindade não era adorada de modo mais esclarecido em Colonia do que em Bagdad.

"O escandalo motivado pelos crimes do clero, diz Robertson em sua "Historia de Carlos V", era ainda augmentado pela facilidade de se obter o perdão delles.

....

"A côrte papal, sempre attenta aos meios de accrescer as suas rendas, concedia perdões a todos os culpados que pudessem compral-os.

"Como a idéa de resgatar os crimes pelo dinheiro era, então, familiar, esse estranho trafico chocou tão pouco os espiritos que o seu uso se tornou universal, e, para prevenir as fraudes que dahi pudessem advir, os officiaes da chancellaria papal publicaram um livro que continha uma tarifa exacta das sommas necessarias para a remissão dos peccados. Um diacono culpado de morte era absolvido por vinte escudos; um bispo e um abbade podiam assassinar por trezentas libras. Qualquer ecclesiastico ("é sempre Robertson com a sua incontestavel autoridade, quem fala") podia entregar-se aos excessos da impureza, mesmo com as circumstancias mais aggravantes, por "trinta libras".

"Crimes monstruosos, dos quaes a vida humana só fornece exemplos rarissimos e que talvez só existam na imaginação impura de um casuista, eram resgatados por preços baixissimos."

A doutrina das indulgencias tem a seu favor a autoridade de todos os escolasticos, inclusive a de Santo Thomaz de Aquino. Baseia-se na "communhão dos santos" de que nos fala o "Credo".

Eis, segundo Hume, em que consiste:

"Suppõe-se que a Igreja, proprietaria de todas as boas obras dos santos, julgadas superabundantes para a justificativa delles proprios, possua enorme quantidade de seus meritos. Entre estes, contam-se tambem os de Jesus Christo, inexgotavel fonte de santidade. Pode, pois, o papa vender a varejo esse infinito thesouro, e, por meio de tal commercio, adquirir as sommas necessarias aos piedosos designios de exterminar os infieis e reduzir os scismaticos. Mas conclue Hume, quando essas sommas chegam aos cofres do Santo-Padre, a sua maior parte se emprega, commummente, para outros fins que não os de exterminar os infieis ou reduzir os scismaticos".

....

"Assim é que da venda das indulgencias plenarias autorizada por Leão X, o producto concernente á venda realizada em uma parte da Allemanha e nos paizes banhados pelo Baltico, coube a Magdalena de Medicis, irmã de Sua Santidade, casada com Cibo, bastardo de Innocencio VIII".

Foi exactamente essa venda de indulgencias plenarias autorizada por Leão X, que motivou a energica repulsa de Luthero dando logar á explosão protestante.

Nem se pense que esses dados sobre a doutrina catholica das indulgencias e seus abusos sejam fornecidos apenas por historiadores de origem protestante- embora da autoridade de Robertson e Hume, porquanto tambem os catholicos, como Guicciardini, governador da Santa Sé, na Romagna e contemporaneo de Leão X e Clemente VII, Fra Paolo, que era monge e chegou a ser nomeado bispo e o cardeal Pallavicini, jesuita, os confirmam integralmente.

Guicciardini accrescenta mesmo uma circumstancia pouco conhecida: "molti dei ministri erano veduti giocarsi in sulle taverne le facoltà di liberare le anime dei morti dal Purgatorio". "Muitos dos padres eram vistos jogar, em sordidas tabernas, a faculdade de libertar do Purgatorio as almas dos mortos".

Para que se avalie a grande insuspeição e autoridade de Guicciardini, basta reflectir-se que o reverendissimo bispo de Pamiers, de Sponde, depois de fazer grandes elogios á "Historia" de Guicciardini, accrescenta: "Se, ás vezes elle censura, com vivacidade, os principes ou os outros de que fala (isto é, os papas e os ecclesiasticos), a culpa cabe aos que erraram e não ao historiador". E o padre Fleury, sub-preceptor dos Duques de Borgonha, Anjou e Berry, netos de Luiz XIV, e, mais tarde, confessor de Luiz XV, accrescenta nesse monumento que é a sua "Historia Ecclesiastica".

"Guicciardini, seria mais reprehensivel se dissimulasse as más acções que podem tornar os outros mais prudentes e desvial-os de commetter erros identicos, pelo menos pela vergonha, pois que, como diz o Evangelho, "nada permanece tão escondido que não se descubra um dia".

Estas reflexões do padre Fleury vêm em um de seus magistraes "Discursos sobre a Historia Ecclesiastica", a cujo capitulo deu por titulo as seguintes palavras: "Qu'il faut dire la vérité toute entière". "Que é preciso dizer-se a verdade inteira".

A proposito da Theologia e da moralidade a historia patenteia ainda que, quando os preconceitos publicos contradizem as doutrinas theologicas, são elles e não estas que prevalecem, mesmo nas phases de maior fervor das crenças sobrenaturaes.

Foi o que ainda mostrou Hallam, quanto á condemnação innocua dos torneios medievaes feita pela "Theologia Catholica", salientando Robertson o mesmo quanto á condemnação dos "juizos de Deus" e, finalmente, Condorcet, no tocante aos duellos.

E' que, como observa Augusto Comte, a natureza humana nos levará sempre, em todos os casos sufficientemente graves, a arrostar, de preferencia, um perigo longiquo, por mais intenso que seja, a incorrer, immediatamente, no despreso de uma opinião publica bem caracterizada e bem unanime.

A eternidade de dôr, como ainda faz vez Augusto Comte, é, de feito, para nós, tão incomprehensivel quanto a eternidade de prazer não podendo conciliar-se com a evidente aptidão de toda vida animal a converter em indifferença todo sentimento continuo.

Foi em pura perda que Milton esgotou as forças de seu admiravel genio poetico em pintar os condemnados alternativamente transportados, por um infernal requinte, do lago de fogo ao de gelo: a idéa dos banhos russos, diz Augusto Comte, faz logo succeder o sorriso ao pavor que essa descripção possa acaso suggerir.

As considerações puramente relativas á vida futura não tiveram, em todo os tempos, senão uma influencia muito secundaria no procedimento habitual dos homens. E' o que prova, sobejamente, o grande numero de padres e papas que foram insignes scelerados: Alexandre VI era, além de devasso, um envenenador contumaz, contam Bossuet e o já citado padre Fleury, e Paulo III, em pleno seculo 16, já depois da explosão protestante, era ignobil instrumento das baixezas e violencias de seu bastardo Pier Luigi, narra minuciosamente Cellini.

Davila registra, em sua "Historia das Guerras Civis de França", que um dos reproches dos "huguenottes" aos catholicos era o de que estes lhes não guardavam a palavra dada, sob o pretexto de serem elles hereges. Toda a conducta de Carlos IX justifica, plenamente, essa exprobração, tanto mais quanto o papa Gregorio XIII, depois de haver celebrado, com fogos de artificio, o massacre da Saint Barthelemy, enviou a Carlos IX um Legado para se congratular com elle, em nome de Sua Santidade, pelo medonho morticinio, "louvando-o", diz o grande Bossuet, "como premeditado, havia longo tempo, e executado, com admiravel prudencia para o bem da Religião e do Estado".

Longe de dar força, hoje em dia, aos preceitos moraes, a "Theologia" não faz, em geral senão extender a elles o seu irremediavel descredito.

Quanto livre-pensador não vemos hoje infringir os preceitos moraes só por odio á Theologia, na supposição de que esses preceitos apenas têm fundamento theologico?

Não é o que prova a attribulada existencia de Shelley?

Apesar da emancipação theologica, cada vez maior, em todo o Occidente, é inconteste que o nivel moral, longe de baixar, haja ahi subido sempre.

A "Philosophia Positiva" recebe todos os preceitos moraes accumulados pela Theologia, aperfeiçoando-os e até augmentando-lhes os numeros, demonstrando, sem subterfugio possivel, por motivos puramente humanos, a necessidade de sua observancia. E' que essa "Philosophia" tem a aptidão feliz de incorporar, ao seu systema, a sabedoria real de todas as "Philosophias" que historicamente a precederam, segundo a tendencia habitual do espirito positivo ou scientifico em relação a qualquer assumpto.

Quando, de facto, a "Astronomia" baniu irrevogavelmente os principios da "Astrologia", não deixou de conservar cuidadosamente, as verdadeiras noções que haviam sido accumuladas pelos astrologos. O mesmo fez a chimica quanto aos conhecimentos reaes obtidos pelos alchimistas.

Assim, tambem, entrando as crenças theologicas em crescente desuso, quer mental, quer social o Positivismo dellas herda tudo quanto têm de util, e, pois, todas as suas maximas moraes que possuem uma razão humana de ser.

Aliás, a mesma critica de immoralidade tambem foi feita como vimos, ao monotheismo catholico pelos polytheistas, por julgarem estes a moral inseparavel da superstição polytheica.

Embora, na India, o asseio já se haja tornado independente de motivos theologicos e simplesmente ligado a conveniencias reaes, os brahmanes, entretanto, persistem em erigir, como absolutamente necessaria, ainda hoje a ligação das medidas hygienicas ás prescripções theologicas do codigo de Manu".

Além das innumeras vantagens intellectuaes e sociaes que apresenta, dispõe ainda o Positivismo a de fundar a moral sobre uma base tão solida quanto a de todas as outras especulações humanas.

A Humanidade continuaria no estado de infancia mental emquanto as suas principaes regras de conducta, em vez de se basearem em uma justa apreciação de sua natureza e de sua situação, continuassem a repousar essencialmente, em chimericas ficções.

Na antiguidade polytheica, estava a moral subordinada á politica. Em Roma, por exemplo, o censor fazia regulamentos sobre o luxo e até sobre as despesas dos cidadãos, a maneira pela qual se deviam vestir, etc., etc.

"Os romanos, diz Plutarco a proposito da censura de Catão Senior, não acreditavam que se devesse deixar a cada cidadão a liberdade de se casar, de ter filhos, de escolher um genero de vida, de dar festins ao capricho de sua fantasia, sem ser submettido a nenhum julgamento e a nenhuma fiscalização".

Manilio já designado consul pelo povo, foi, entretanto, expulso do Senado por Catão, sob a accusação de ter beijado sua mulher, em pleno dia, perante uma de suas filhas.

Lucio Quincio sete vezes consul e irmão de Flaminio, o prestigioso vencedor de Felippe da Macedonia, foi expulso do Senado por irregularidades de sua vida privada.

Um dos grandes titulos de gloria do Catholicismo foi exactamente, o de ter mudado essa dependencia da moral á politica, subordinando, ao contrario, esta áquella, o que tornou possivel o estabelecimento de regras geraes de moral, quer pessoal e domestica, quer publica, sem a perturbação de influencias passageiras, como o são as influencias politicas.

Ainda tres seculos depois de São Paulo, os philosophos e magistrados romanos predizíam, aterrorizados, a imminencia de uma inevitavel immoralidade em consequencia da revolução que o Catholicismo preparava surdamente. Apesar disto, porém, o Catholicismo deu á moral a nova systematização reclamada pelas exigencias sociaes do momento historico em que surgiu. As declamações de espiritos sem nenhuma cultura scientifica, historica ou philosophica, não impediram, tambem, que o espirito positivo se apoderasse, por intermedio de Augusto Comte, do dominio moral, não só theorico como pratico. E' que, se os que ainda sentem a necessidade de crenças theologicas encontram, inteiramente construido, um systema moral plenamente adaptado ao estado de seu espirito, era preciso, como o fez Augusto Comte, construir, com o methodo scientifico ou positivo um systema moral baseado em motivos exclusivamente humanos para aquelles que, emancipados da Theologia, não podem mais admittir a sua tutela em nenhum dominio.

"Apesar da extrema difficuldade dos assumptos que constituem o objecto da "Moral", ouso affirmar, diz Augusto Comte, que, convenientemente tratados, elles comportam conclusões tão certas quanto as da propria geometria. Não podemos, sem duvida, nutrir a esperança de tornar jámais sufficientemente accessiveis a todas as intelligencias as provas positivas de varias regras moraes, destinadas, entretanto, á vida commum. O mesmo se dá, porém, com diversas prescripções mathematicas, que são, todavia, applicadas nas occasiões mais graves, no caso, por exemplo, dos navegantes que arriscam, diariamente, a sua existencia, deixando-se guiar por teorias astronomicas que de nenhum modo comprehendem. Por que motivo uma igual confiança não seria concedida a noções ainda mais importantes?"

Como a accusação de immoralidade é feita ao Positivismo sob a allegação de ser elle uma fórma de materialismo convem esclarecer que essa allegação não procede, sendo o "Positivismo" tão differente do "Materialismo" quanto do "Espiritualismo".

O "Materialismo" é a aberração scientifica que consiste em degradar as especulações mais nobres, reduzindo-as ás mais grosseiras, ao passo que o "Espiritualismo" é a tendencia theologico- metaphysica segundo a qual os phenomenos superiores independem, por completo, dos inferiores, e, pelo contrario, os dominam.

Os "Espirtualistas" defendem o que elles chamam o "espirito" contra a "materia" sustentando que os phenomenos animicos ou moraes, por exemplo, independem dos phenomenos physiologicos ou physicos, deslembrados de que as funcções da alma dependem tanto das do corpo, que barbaria ser o homem posto de cabeça para baixo para ficar impossibilitado do menor raciocinio seguido, tão verdadeiro é o principio positivista de "serem os phenomenos mais nobres subordinados aos mais grosseiros", ou, como dizia a sabedoria antiga "para philosophar é preciso, antes, viver": "primo vivere deinde philosophare".

(Continua no proximo domingo)

O anniversario de Hitler

(Conclusão da 3ª. pag.)

A AFFEIÇÃO DO POVO A HITLER

O povo em peso inclina-se para seu lado; não é apenas veneração, mas tambem cordialidade e profundo amor, pois elle tem a nitida percepção que Hitler lhe pertence. Essa affeição encontra sua expressão nas minimas e mais insignificantes realidades da vida diaria. Na chancellaria do Reich, por exemplo, reina uma camaradagem respeitosa que tece seus liames indissolumes entre o ultimo miliciano do sequito composto de homens da S. S. e o "Fuehrer". Quando em viagem, todos se hospedam no mesmo hotel e dormem sob condições identicas. E' de admirar, pois, que precisamente as pessoas mais modestas de sua "entourage" se lhe mostrem mais fieis e mais delicadas? Do povo elle surgiu e no seio do povo elle permaneceu. O homem, que no decorrer de dois dias conferenciou, pelo espaço de quinze horas, com estadistas da ultra-dominadora Inglaterra, discutindo, num dialogo claro e sob dominio magistral dos argumentos, questões vitaes para a Europa, fala co ma mesma naturalidade, aliás, comprehensivel, á gente do povo e, ao fazer uso do "tu", como entre bons camaradas, restabelece a segurança interna de um ex-combatente que se lhe approximo de coração palpitante.

As crianças se achegam a elle alegres e desembaraçadas, na intuição de terem nelle um amigo e protector. Todo o povo o ama, sentindo-se bem guardado em suas mãos. Esse homem está fanaticamente compenetrado de sua causa, á qual sacrificiou sua felicidade e sua vida privada.

PARA O "FUEHRER" SO' EXISTE A SUA OBRA

Para hitler nada existe fóra de sua obra, que preoccupa todo o seu ser e a que serve com a mais intima humildade, qual obreiro fiel entregue á edificação do Reich.

Vemos um artista transformar-se em homem de Estado. E na construcção historica de sua obra, manifesta-se de novo sua elevada sensibilidade artistica. Elle não carece de honrarias exteriores, elle se dignifica mais duradouramente através de sua obra imperecivel.

"NOSSO HITLER"

Nós, porém, que temos a felicidade de nos acercar delle diariamente, só recebemos luz de sua luz, e nada mais aspiramos que ser partes componentes e obedientes do sequito que é conduzido pelas suas bandeiras. Frequentemente se tem ouvido dizer, no circulo dos seus mais antigos companheiros de luta: "Será horrivel, quando, mais cedo ou mais tarde, um entre nós vier a morrer, deixando uma lacuna que jámais será preenchida". Hajam bem os fados por que seu logar se veja occupado por longos annos além. Oxalá, possa a nação allemã trilhar, durante decennios e mais decennios, sob o seu condão, a via que a conduza a nova liberdade, a nova grandeza, a novo poder. Eis os mais sinceros e mais ardentes votos que, nesta data, o povo allemão, cheio de gratidão, deposita aos seus pés. E unisono comnosco, que somos os circumstantes mais proximos nesta mesma hora, o ultimo homem da aldeia mais distante proclama. O que elle foi, elle é, e o que elle é elle continuará a ser: Nosso Hitler.

h?M vbgçqj cmfpyk shrdlu

Uma palestra com uma das figuras mais populares do mundo do box

(Conclusão da 2ª. pag.)

sive intelligencia. A luta com Carnera o provou".

— Baer conseguirá deter o titulo por alguns annos?

— "Tudo depende delle. Suas condições actuaes são as melhores possiveis. Não vejo boxeur que se lhe assemelhe. Mas, quanto ao futuro, ninguem póde prever. Se Baer cuidar de sua saude e treinar sempre, vencerá com facilidade todos os adversarios que se lhe apresentem. Os pugilistas apontados para baterem-se com elle, Joe Louis e Bradake, serão, na minha opinião, postos fóra do ring em um ou dois rounds, caso, como já frizei, Baer se mantenha na situação em que actualmente se encontra".

"FIRPO PODERIA TER SIDO CAMPEÃO"

Uma ultima pergunta, que deixou de ser feita no começo da entrevista, mas que ainda não perdeu a opportunidade. Indago de Dempsey qual o adversario mais perigoso que elle já tivéra pela frente.

Respondeu-me firmemente:

— "Foi Luis Firpo, da Argentina. Seus punches eram mortaes. Nosso encontro durou dois rounds. No primeiro, elle poz-me fóra das cordas, tal a violencia com que me soqueiou. No segundo, porém, consegui derrubal-o por mais de dez segundos".

Uma pausa, seguida de uma observação sobre o pugilista sul-americano:

— "Firpo talvez tivesse chegado a ser campeão mundial. Elle não póde desenvolver as excepcionaes qualidades de boxeur que possuia. Não teve bons "segundos". Foi muito mal ensinado. Não se guardava convenientemente. Mas tinha bravura, tinha força, tinha agilidade, tinha um soco formidavel".

Estava terminada a entrevista. Dempsey levanta-se para dar-me photographias suas. Na gaveta em que ellas se encontram, acha qualquer coisa que o faz sorrir. Mostra-me alegremente:

—"Eu e minha unica filhinha". Gosto da photographia e elle a offerece aos Diarios Associados, escrevendo atraz do cartão:

"A futura campeã, Miss Joan Dempsey e seu "daddy" — Joan faz hoje oito mezes de idade. Jack Dempsey, 4|4|935."

Vida dos Campos

CORRESPONDENCIA

EIMERIOSE DOS COELHOS

Ch. Amsler — Campo Bello — Escreve-nos:

"Venho á sua presença solicitar-lhe a seguinte informação: Tenho no meu quintal uma criação de coelhos, tratados com todo cuidado e a maior limpeza possivel, sendo as gaiolas com 1/2 m. acima do chão, compartimentos separados, e soalho engradado. Alimentados com farella capim angola, couve e agua limpa 2 vezes por dia. Dá-se porém que a maioria da cria morre após 1 mez e 6 semanas de vida. Qual será o motivo?"

Resposta — Está parecendo que se trata da eimeriose (coccidiose).

Envie-nos numa latinha as fezes do coelho para exame.

A coccidiose dos coelhos tem zombado de toda a therapeutica veterinaria.

Moussu e Sigaud, dois luminares da sciencia veterinaria, numa das sessões semanaes da Academia de Agricultura de França, apresentaram uma nota relatando os resultados obtidos no tratamento desta doença com injecções de oleo thymolado e tetrachloretado. Procurando uma medicação activa e economica contra a distomatose do carneiro, J. Sigaud teve a idéa de incorporar o tetrachloreto de carbono ao oleo de oliveira camphorado, gomenolado e thymolado, para torná-lo injectavel.

Empregando esta mistura em coelhos atacados de coccidiose, verificou uma pasmosa percentagem de curas 96 por cento.

A dóse que empregou foi 1 c. c.

Porém, superior a tudo estão as medidas prophylacticas, entre as quaes não iniciar nenhuma criação de coelhos sem submetter as fezes dos animaes. Só iniciar a criação com os animaes que não estiverem contaminados. Adoptar gaiolas com piso de tela.

E. S.

A PROPOSITO DA VACCINO-THERAPIA E DA SORO-THERAPIA NA FEBRE APHTOSA

R. C. Barbacena.

"Dahi muito grato a v. s. pelos ensinamentos que a "Vida dos Campos" vae espalhando. Hoje venho rogar-vos informar-me o seguinte:

Como curar o gado aphtoso? — Em resposta a uma consulta similar v. s. fornece amplas informações, mas parece-me que colloca em logar secundario o tratamento preventivo e curativo feito como devem anticeptoso. Rogo-vos informar-me: O Instituto de Manguinhos prepara esse serum?

Julga v. s. que devemos, nós criadores, recorrer a esse tratamento? com vantagem?

Qual o endereço desse Instituto? De outro Instituto que produza o mesmo serum?"

Resposta — Realmente no trabalho que venho publicando aqui na "Vida dos Campos", intitulado "O que é que todo o criador deve saber de veterinaria", na parte referente a aphtosa não dei maior importancia á soro-therapia e á vaccino-therapia porque estas ainda não attingiram ao grau preciso de efficiencia.

O prof. Cesar Pinto no seu louvado trabalho Prophylaxia das "Doenças Infecciosas" e "Parasitarias dos Animaes Domesticos", referindo-se ao assumpto diz: "Nenhum dos methodos preconizados para debellar a aphtosa é efficaz.

Entretanto o soro dos animaes curados possue propriedades immunizantes, quando empregado em doses grandes.

A hemovaccinação tem sido empregada sendo os animaes protegidos por seis ou oito mezes.

Vallée injecta subcutaneamente um centimetro de soro sanguineo virulento e depois de alguns dias de incubação o animal apresenta uma erupção discreta.

Este processo é somente utilizado em logares contaminados.

Segundo Vallée as reinoculações successivas de um mesmo virus estão longe de produzir um estado hypernimunizante.

O soro immunizante pode ser empregado como preventivo curativo associado ao virus constituindo o methodo simultaneo de prevenção.

Como curativo o seu valor é pequeno. Os methodos simultaneos de prevenção (soro e virus) são de pouca confiança.

Entretanto o Instituto Vital Brasil, Caixa 28, Nictheroy, está preparando já ha muito a vaccina-aphtosa polyvalente, e o soro anti-aphtoso polyvalente, cujo emprego tem sido preconizado por veterinarios que o tem empregado, como O. Dupont, Taylor de Mello, Sylvio Torres etc. — E. S.

ONDE ENCONTRAR A "PROPHYLAXIA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS", DO DR. CESAR PINTO?

Antonio Lobo, Juiz de Fóra.

"Peço-lhe desculpas se abuso de sua bondade, para consultar-lhe onde poderei adquirir o livro "Prophylaxia das Doenças Infecciosas e Parasitarias dos Animaes Domesticos do Brasil", pelo dr. Cesar Pinto e o respectivo preço."

Resposta — O excellente trabalho do dr. Cesar Pinto, a que o consulente se refere não foi posto a venda e sim distribuido pelo Serviço de Industria Pastoril.

Dirija-se, pois áquelle Serviço.

Já que lhe interessam os trabalhos daquelle illustre professor recommendo-lhe a leitura do "O Campo", revista em que o dr. Cesar Pinto está inserindo uma longa serie de estudos, tendo já publicado um sobre carbunculo hematico e outro sobre brucellose, ambos muito completos. — E. S.

DOENÇA DA VIDEIRA

F. Abreu e Souza, Nictheroy — Escreve-nos:

"Tenho uma parreira que salvei por acaso de muitas plantas que trouxe do valle do Rio Doce — a qual não se tem desenvolvido bastante — foi plantada em principios de setembro do anno findo — parece-me, que pelo facto de estar atacada de uma molestia que, confesso, não conheço.

Junto uma folha atacada e peço o obsequio de me dizer que praga é essa e qual o remedio que devo applicar para salvar a parreira que com tanto custo consegui."

Resposta — A simples inspecção da folha enviada permitte-nos suppôr que se trate do mildiú causado pelo Plasmopora viticola, molestia tão damnosa quanto a anthracnose.

O tratamento é o seguinte:

Fazem-se tratamentos com caldas cúpricas nas folhas e tratamentos seccos nos cachos. Para o primeiro recommenda-se calda bordaleza, á qual se póde juntar enxofre para: de uma só vez, combater-se o oidio ou, ainda melhor, o Pó Caffaro (700 grammas em 100 litros d'agua no primeiro tratamento e 1 kilo para 100 d'agua nos tratamentos subsequentes).

Para tratar os cachos usa-se a seguinte mistura:

	Kilos
Enxofre	50
Cal em pó	35
Pó Cáffaro	15

O numero de applicações dos tratamentos está na dependencia do decorrer do tempo, mas no minimo tres applicações são indispensaveis.

Em circumstancias favoraveis á doença, com vinhas européas, exigem-se seis tratamentos: o 1º, quando os brotos tenham 8 a 10 centimetros; o 2º, 20 dias após o primeiro; o 3º, pouco antes da florescencia; o 4º, durante a florescencia (com substancias pulverulentas); o 5º, depois da florescencia (caldas, e a seguir pós); 6º, depois da colheita.

Aconselho a leitura da obra "Inimigos e Doenças das Fruteiras", de Eurico Santos, que v. s. encontrará no "O Campo", á rua S. José n. 52, 1º andar — Rio. Preço: 6$000.

E. S.

ACROBUSTITE E BALANITE DE UM BOVINO

Segundo Jacomo, S. Miguel do Jucurutú — Escreve-nos:

"Peço indicar-me o tratamento para um mal que vez por outra apparece nos reproductores de minha fazenda. E' uma especie de balanite dos cavallos. Principia pela inflamação do escroto destendendo-se na extremidade que fica com um palmo ou pouco mais pendurada com a ponta retorcida para cima. Em consequencia da inflamação vem a retenção da urina.

Junto a photographia de um, já restabelecido, porém, defeituoso e inutilizado para coberturas.

Abriu ferida e quando sanou ficou muito estreito o canal.

Por duas vezes mandei abrir e tirar a carnosidade e successivamente tornou a fechar.

Emquanto não tenho resposta estou sómente passando manteiga quente que tem desinflamado um pouco."

Resposta — Eu creio que sómente no caso presente a cirurgia poderá remediar o mal.

Nos casos de acrobustite, inflamação da bainha, quasi sempre associada á balanite, inflamação da parte final da verga, o remedio é accudir logo com lavagem de agua e sabão commum (preferindo-se o sabão de Marselha) e, a seguir, injectar no interior da bainha uma solução tepida de borato de soda a 5% ou alumen a 5% ou permanganato de potassio a 1 por 1.000.

Em geral, nos bovinos, é sempre necessario abrir a ponta da bainha para limpar o interior.

Em relação á assignatura da revista já dei as providencias e a redacção ficou de lhe escrever a este proposito.

E. S.

QUEDA DOS FRUTOS DE UMA LARANJEIRA

Leila Prates, Ouro Preto — Escreve-nos:

"Tenho em meu quintal uma laranjeira de enxerto, que floresce todos os annos mas que perde quasi todos os botões, ficando apenas alguns frutos que não chegam a amadurecer, pois, cáem do pé ainda pequenos. Desejava saber o tratamento adequado á mesma. Não julgo desapropriado o terreno, pois, proxima á minha laranjeira ha uma limeira que se frutifica regularmente. A arvore é viçosa e não está atacada de insectos damninhos."

Resposta — A queda dos frutos pode ser motivada por causas varias, como doenças physiologicas, fungos (Alternaria citri, e outros) e bem assim pela constituição de um solo impermiavel, falta de agua etc.

Nestes casos recommendo-lhe tentar as seguintes medidas: Irrigar a laranjeira, adubal-a com Nitrophosk, meio kilo, ou na falta deste adubo, empregar o salitre do Chile na dóse de 200 grammas. Pulverizar a laranjeira com calda bordaleza ou Nesperit.

Se após este tratamento a laranjeira teimar em lançar por terra os frutos, arranque e plante outra, tendo o cuidado de revolver fundamente o solo.

E. S.

FABRICO DA MASSA DE TOMATE — DOENÇA DOS TOMATEIROS

Elias Francisco, escreve-nos:

"Como tenho uma regular plantação de tomates e querendo transformal-os em massa por meio de machina e como não tenho noção nenhuma do que relato, desejo que me informeis qual o processo de manipular a massa e onde se encontra a machina do menor tamanho que houver e o preço para se comprar.

Tambem desejo saber qual o remedio a applicar nos tomateiros quando são atacados de um mal, ora nas raizes, ora nas folhas".

Resposta — Eis como Bassotti dá informações sobre o modo de preparar a massa de tomate:

"Tomando-se 100 kilos de tomates frescos e bem maduros, cortados em bocados, para cozer mais depressa, esta massa ainda não cozida, resulta formada por cerca de 32 kilos de agua e sementes e 68 kilos de polpa. Esta polpa põe-se a cozer em panella ou tacho, a fogo brando, juntando-lhe um pouco de sal e a alguma planta aromatica, mangericão, mangerona, hortelã, segurelha, cabeças de cravos da India, emfim o aroma que se prefere.

Quando a polpa está bem passada, tira-se do lume e põe-se a escorrer dentro de um sacco de téla e desta operação resultam 52 kilos de agua e 16 de massa. Esta ultima contém ainda cerca de 3 kilos e duzentas grammas de casca e um resto de sementes, ficando portanto 12 kilos e 800 grs. de massa pura.

A separação da casca e das sementes da massa se obtem passando-a por uma peneira fina de arame.

Em conclusão, póde-se dizer que o producto final reduz-se de 10 a 12 por cento do peso inicial, segundo os tomates têm muita ou pouca agua e os frutos se apresentam mais ou menos cheios de polpa fina.

O producto assim obtido consiste em uma massa ainda molle, de uma linda côr encarnada, que se deve guardar em potes vidrados ou em frascos de vidro de bocca larga.

Por cima da massa, antes de fechar o recipiente, deita-se uma camada de azeite bom, de 2 a 3 centimetros de altura, para livral-a do contacto do ar, que a estragaria".

E' claro que se tratando de uma producção industrial, torna-se indispensavel empregar recipientes de folha e submettel-os a esterilização pelo methodo Appert.

Neste caso a technica demanda minucias. O tempo de esterilização varia com o tamanho dos recipientes que se adoptam. Ha sempre conveniencia commercial em acondicionar em recipientes pequenos, em geral 1/8 de litro.

Em recipientes desta capacidade basta para esterilizal-os 100 grãos de temperatura durante 30 minutos.

Em relação á doença, embora v. s. sómente digo doença sem nenhuma outra informação, eu creio que se trata de uma molestia fungosa muito commum ao tomateiro, o "Pernospora infestans" neste caso, ou mesmo que se trate de outra fungo o remedio é um só, a calda bordeleza a 1 %.

Eis a formula:

Sulphato de cobre	1 kilo
Cal virgem	1 "
Melaço	1/2 "
Agua	100 litros

Estas pulverizações, é bom notar, são preventivas. Assim v. s. systematicamente borrifará a cultura antes de transplantar as mudas do viveiro, 3 semanas após transplantadas fará outra applicação e ainda uma terceira ou quarta, conforme o estado que se apresente a cultura. Sem estes cuidados preventivos não é possivel cultivar tomateiros.

E. S.

Informações dos Estados

RIO GRANDE DO SUL

PÃO DOS POBRES

PORTO ALEGRE, abril (Do correspondente) — Os jornaes publicam notas sobre os melhoramentos que vae ter o antigo asylo Pão dos Pobres.

Essa instituição, de caridade, que abriga mais de 400 meninos, conta com um pequeno auxilio do governo e da caridade publica.

Agora, vae ser augmentado o auxilio do Estado e, ainda mais, de ordem do general Flores da Cunha, o Pão dos Pobres passará brevemente por uma grande reforma, para que possa, com mais facilidade, instruir a orphandade.

FEBRE AMARELLA

IPOMERI, abril (Do correspondente) — A febre amarella continua intensa em Goyaz, principalmente em Ipomeri.

O numero de obitos cresce em proporção assombrosa relativamente ao de doentes.

Novos casos suspeitos vêm sendo conhecidos na zona rural, onde até ha pouco tempo era desconhecido o terrivel mal.

Varias providencias têm sido tomadas, porém quasi sem nenhum proveito.

SÃO PAULO

GUARATINGUETÁ

Exposição de pintura

GUARATINGUETÁ, abril (Do correspondente) — João Darai é um nome bastante festejado nesta cidade. Seus desenhos, seus quadros pintados de todo jaez são muito admirados.

Agora, realizou-se na séde da "Sociedade Operaria" de Guaratinguetá uma exposição de quadros deste artista que sabe manejar admiravelmente o pincel. Na exposição, que foi assistida por toda a população desta cidade, acham-se setenta quadros, sendo que a maioria delles já tinha sido vendida.

MATTO GROSSO

VALIOSO DIAMANTE

CUYABÁ, abril (O JORNAL) — Acaba de ser encontrado, no garimpo de Agua Fria, affluente do rio Branco, um valioso diamante de 26 kilates. Quem o achou foi um homem muito pobre, que o vendeu por 80:000$000, a um capangueiro de Lageado.

PERNAMBUCO

VIOLADOR DE TUMULOS!

OLINDA, abril (O JORNAL) — Causou grande tristeza nesta cidade, a noticia de que o coveiro do cemiterio de Olinda, Manoel Baptista, violou uma sepultura, á procura de dinheiro.

Interrogado pela policia, disse Manoel Baptista o seguinte:

"Tendo eu recebido communicação de que o sr. Manoel da Silva foi enterrado com uma grande quantia no bolso direito, fiquei muito impressionado com o caso, porque notei que ia perder-se dinheiro na terra..."

Manoel Baptista falava á policia com grande serenidade e, ao terminar as suas declarações, affirmou: "Acho que não commetti crime. O Brasil está precisando de dinheiro. E' preciso que não se o enterre..."

JOÃO PESSOA, abril (O JORNAL) — O governo deste Estado assignou um decreto que estabelece uma pensão ás viuvas dos soldados que tombaram heroicamente na luta de Princeza.

Esse acto do sr. Argemiro Figueiredo foi recebido pelos parahybanos com muita sympathia.

GOYAZ

A NOVA DIRECTORIA DO SYNDICATO DOS FERROVIARIOS

GOYAZ, abril (Do correspondente) — Em assembléa geral, acaba de ser empossada a directoria que deverá dirigir os destinos deste Syndicato, a qual ficou desta maneira constituida:

Olavo Arruda Leite, presidente; Nestor Scagliarini, thesoureiro; Sebastião Araujo Guimarães, secretario.

Membros: Seraphim Pereira Soares — Cyrillo Reis — João de Aguiar — João Galante.

Conselho Fiscal: Agnello Rocha — Carlos Guimarães — Eduardo Moreira.

BAHIA

PROROGADA A CONSTRUCÇÃO DO HOSPITAL DE PROMPTO SOCCORRO

S. SALVADOR, abril (Do correspondente) — O professor Aguiar Costa Pinto, director da Faculdade de Medicina, resolveu prorogar até o dia 29 do corrente, a concorrencia publica para a construcção do grande Hospital de Prompto Soccorro.

ESTAÇÕES RADIO-TELEGRAPHICAS E RADIO-TELEPHONICAS

S. SALVADOR, abril (Do correspondente) — Procedente da Inglaterra, chegou, ante-hontem, a esse porto, pelo liner "Arlanza" o engenheiro Thomas Frank Brown, um dos technicos da fabrica Marconi. O sr. Thomas Brown veiu especialmente á nossa capital, afim de montar as estações radio-telegraphicas e radio-telephonicas, as quaes serão installadas em Ondina e Pituba. A bordo, foi cumprimentado por varios funccionarios do Departamento dos Correios e Telegraphos e por amigos.

AUXILIO AO INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA A' INFANCIA

S. SALVADOR, abril (Do correspondente) — O chefe de policia capitão João Facó, tendo sciencia de que o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia estava luctando com grandes difficuldades financeiras para levar avante a construcção já bem adiantada do seu Hospital no alto do Monte Conselho, no Rio Vermelho, providenciou immediatamente afim de que as mesmas não fossem paralysadas, dando o Governo um auxilio mensal até o final das obras que terminadas serão uma das mais notaveis do norte do paiz. Um grande Hospital com dois grandes pavilhões, podendo abrigar 500 enfermos e localizado no melhor ponto do arrabalde do Rio Vermelho.

AUXILIO AO ASYLO S. SALVADOR

S. SALVADOR, abril (Do correspondente) — Extendendo á instituição os favores insertos no decreto n. 8.741, de 28 de dezembro de 1933, o governo do Estado acaba de conceder ao Asylo do Salvador o auxilio de dez contos de réis, em dinheiro, por conta do saldo existente no Thesouro, de importancias recolhidas do emprestimo de Obras Publicas de diversos credores, a titulo de assistencia social, representando 7 por cento dos seus creditos.

O QUE E' O INSTITUTO DO CACAO

S. SALVADOR, abril (Do correspondente) — O Instituto do Cacáo é uma realização formidavel, que honra e dignifica a administração revolucionaria na Bahia. "A Tarde", o jornal rubro da opposição, referindo-se ao Instituto do Cacáo diz ter sido uma obra benemerita a sua organização e valiosissimos os relevantes auxilios que veiu prestar á lavoura cacaueira, salvando-a da rotina e da ruina.

Mantem tambem o Instituto uma companhia de viação filiada ao mesmo, que já construiu 630 kilometros de estradas de rodagem, hoje abertas ao goso publico, com um trafego movimentado em toda a zona do cacáo, nos municipios de Ilhéos, Itabuna, Belmonte, Cannavieiras e Una.

FORAM APOSENTADOS VARIOS FUNCCIONARIOS DA RECEBEDORIA DAS RENDAS

S. SALVADOR, abril (Do correspondente) — Na Recebedoria das Rendas foram aposentados, ex-officio, os seguintes funccionarios: — primeiro escripturario das Rendas, Rosendo Americo dos Santos; idem Alfredo Espinheira; idem Carlos Aristenes de Vasconcellos, o porteiro das Rendas, Alexandre Filgueiras Moreira; o segundo escripturario, ainda das Rendas, Frederico Augusto de Meirelles Lisboa; o remador da mesma repartição Eugenio Teixeira Campos, e os officiaes aduaneiros Thomé Pereira de Queiroz, Fernando Amado Bahia e Pedro de Alcantara e Souza Junior.

Em face desses actos e da reorganização dos serviços daquella repartição, o governo resolveu: Promover a chefe de secção da mesma Recebedoria, o auxiliar technico da Contadoria Central, sr. João Maia Spinola; a primeiro escripturario os segundos da mesma Recebedoria: Walter Augusto Rodrigues da Costa e Gardenia de Carvalho Camara, por merecimento, e Alfredo Dantas de Almeida Galvão, por antiguidade; a segundos escripturarios os terceiros: Augusto Podestá, Antonio Cesar Jacobina V. Filho, por merecimento; Carlos Vicente Vianna, por antiguidade; e Ismael Candido da Silva, por merecimento; a terceiros escripturarios os quartos: Marcos Silva e João de Castro Cordeiro, por merecimento, e Jayme Gomes Sapucaia, por antiguidade; a quarto escripturario, Manoel Egydio Nogueira; da dactylographa, dona Perolina Maia Spinola; ficando addidos á Repartição os guardas aduaneiros Feliciano Ferreira Castro, Durval Henrique Caymmi, Antonio Ferreira Caldas e Alpiniano Rodrigues das Chagas e os remadores Nazario Coutinho Machado, Antonio Lourenço Pereira, Aurelio Euzebio de Sant'Anna e Modesto Victor de Souza.

ABERTURA DAS AULAS DA FACULDADE DE SCIENCIAS EXONOMICAS

S. SALVADOR, abril (Do correspondente) — Com expressiva solemnidade, realizou-se, o acto de abertura dos varios cursos da Faculdade de Sciencias Exonomicas deste Estado, no anno presente. Mais ou menos ás 20 horas, reuniu-se á Congregação daquelle conceituado estabelecimento de ensino, presidindo-a o seu actual director prof. dr. Paulo de Mattos Pedreira de Cerqueira, que se congratulou com os seus collegas pelo auspicioso acontecimento, terminando a sua breve oração, allusiva á ceremonia, com os votos pelo progresso da casa, pelo engrandecimento do ensino technico commercial e pela harmonia entre todos, entre mestres e alumnos, como entre estes proprios. Em seguida, pronunciou a aula inaugural deste exercicio o prof. dr. Antonio de Oliveira Dias. Centenas de alumnos e elementos outros de destaque assistiram á solemnidade em apreço.

MAIS UMA REUNIÃO DA "SOCIEDADE DE PEDIATRIA DA BAHIA"

S. SALVADOR, abril (Do correspondente) — "Reuniu-se no Instituto Arnaldo Baptista Marques, a "Sociedade de Pediatria da Bahia", com a presença de numerosos socios e academicos, em sua sessão inaugural, para os trabalhos do anno lectivo de 1935. Aberta a sessão pelo sr. presidente, prof. Martagão Gesteira, procedeu-se a eleição da nov adirectoria, que ficou assim constituida: Presidente de honra — prof. Alfredo Magalhães, presidente — prof. Martagão Gesteira, vice-presidente — prof. Durval Gama, 1º secretario — dr. Helio Ribeiro, 2º secretario — dr. José Peroba, thesoureira — dra. Angelica Monteiro. Foram propostos e aceitos socios os drs. Eliezer Audifaes, Mario Seixas e Jaldo Reis. Os novos dirigentes da Sociedade, immediatamente tomaram posse dos seus cargos, fazendo-se ouvir em seguida o dr. Colombo Spinola que leu interessante conferencia sobre a "Medida official da Prophylaxia da conjuntivite adoptada no Estado de S. Paulo". O trabalho do illustre ophtalmologista bahiano foi muito applaudido, merecendo referencias elogiosas do prof. Gesteira e dos drs. Alvaro Bahia, Barros Barreto, Braulio X. Filho, Hildebrando Jatobá e Carlos Gama. Dado o elevado alcance do trabalho do dr. Colombo Spinola, o prof. Gesteira, de accordo com um alvitre do dr. Alvaro Bahia, determinou que se nomeasse uma commissão, afim de elaborar um ante-projecto a ser discutido em outra opportunidade, relativo aos meios prophylaticos a serem adoptados, aqui na Bahia, no combate á conjuntivite do recemnato. Esta commissão ficou composta dos drs. Barros Barretto, Jatobá, Colombo Spinola e Alvaro Bahia. Pelo adeantado da hora, foi levantada a sessão, ficando adiado para o proximo mez, a conferencia do dr. Braulio Xavier Filho sobre "Patogenia da anemia ancilostomotica."

UM NOVO PREDIO PARA A SECRETARIA DA POLICIA E SEGURANÇA PUBLICA

S. SALVADOR, abril (Do correspondente) — "O "Diario Official" publicou o seguinte decreto: Art. 1º — A Secretaria da Policia e Segurança Publica fica autorizada a applicar na construcção de um predio para a installação conveniente dos seus serviços e repartições, as importancias da arrecadação do sello policial que excederem á previsão orçamentaria. Art. 2º — O producto do alludido sello, recolhido mensalmente ao Thesouro do Estado, uma vez coberta a previsão orçamentaria será escripturado em conta separada á disposição do Secretario da Policia. Art. 3º — A construcção do edificio projectado se fará mediante concorrencia publica, aberta pela Secretaria das Obras Publicas, depois de approvada a respectiva planta. Art. 4º — O contracto respectivo será firmado na Secretaria da Agricultura e Obras Publicas, mediante collaboração com o Secretario da Policia. Art. 5º — Si os saldos previstos no artigo 1º não forem sufficientes para cobrirem as despesas empenhadas, passarão estas a ser custeadas e satisfeitas pela dotação da verba Obras Publicas". Art. 6º — Revogam-se as disposições em contrario. Palacio do Governo do Estado da Bahia, 29 de março de 1935. — (Assignados) — Juracy M. Magalhães — Gileno Amado — João Facó. Annuncia-se, assim, mais um grande melhoramento do governo Juracy Magalhães, na Bahia.

AVICULTURA

A CAL NA RAÇÃO DE POSTURA

Criadas em plena liberdade em terrenos calcareos onde se encontre quantidade de cal sufficiente, as gallinhas sempre acham o material necessario para a formação das cascas dos ovos.

Em captiveiro, ou em terrenos não calcareos, e onde tal elemento não possa ser encontrado, torna-se indispensavel incorporar a cal, nas rações das poedeiras.

A acção da cal sobre a postura é importante pois em muitos casos ella basta para augmentar o numero de ovos.

A lei do minimo, muito conhecida em materia de adubação, é neste particular applicavel a cal em relação á postura.

A gallinha privada subitamente de calcareo embora receba os demais elementos necessarios a actividade ovariana, porá ainda alguns ovos cuja casca cada vez se tornam mais delgada acabando por ser molle. Esgotadas as reservas, cessará a postura.

Proseguindo-se as experiencias verificar-se-á que a superalimentação provocará uma engorda rapida e que tem por consequencia uma acção nociva definitiva sobre o apparelho ovariano.

Se, ao contrario, após a parada, por alguns dias, da postura voltarmos a dar cal sufficiente, a postura recontinuará com grande actividade, graças as reservas feitas pela ave.

Quando essas reservas de substancias diversas se hajam esgotado, a postura voltará a normalidade.

Isto explica a actividade ovariana, verificada por muitas pessoas ao empregarem grão calcado ou cascas de ostras e as desillusões de outros, quando no fim de certo tempo, o organismo retomando suas funcções regulares, a postura diminue e volta á normalidade.

Karen Morley e Leslie Horward, em uma scena de "Escravos do Desejo", film da R. K. O.-Radio, baseado num romance de Somerset Maughan, que reune ainda outros interpretes como Betty Davis, Reginald Denny, France Dee e outros

Novamente juntos os dois namorados da tela... Al. Jolson, o velho marido de Ruby Keeler, talvez seja o unico que não fique satisfeito com a aceitação, pelo publico, do "team" romantico que a Warner First reuniu em espectaculos musicaes, onde não faltam musica, romance e belleza... Ruby Keeler e Dick Powell, nos braços um do outro, agora em "Miss Generala", uma nova prova, tambem, da versatilidade do director Frank Borzage, na sua primeira comedia musicada. Por isso mesmo, o film tem mais poesia do que os outros films de Dick e Ruby, e até mesmo o beijo que ambos trocam é differente, inedito... para os "fans" e muito mais ainda para os dois romanticos namorados da tela!

Heddy Kiesler e Pierre Nay Rogoz, dois interpretes de "Extase", realização de Gustavo Marchaty, que a Universal vae revelar ao nosso publico, e que foi reputado uma das maiores contribuições do cinema para a Arte das Imagens

A hora dramatica da Humanidade focalizada em «O Pão Nosso»

Um arrojo de technica que vencea a "standardização" de Hollywood — O Film, na opinião de Miranda Bastos

(Para O JORNAL)

A estréa de "O Pão Nosso" deu-se para inauguração do Lagoon Theatre, no monumental recinto da grande Feira Mundial de Chicago, que, por sua vez, deve ser o maior cinema do mundo, pois agazalha nada menos de doze mil espectadores. O proposito de King Vidor, apresentando seu film a um auditorio tão vasto e expressivo, era mais alguma coisa que o simples desejo de receber o maior numero de applausos, logo na primeira noite. O que o interessava era observar a reacção do mundo a um thema que elle crê universal em seu poder de attracção.

King Vidor é assim. O estudo da natureza humana sempre foi sua paixão maxima, seu maior attributo e a razão principal de seu exito, como realizador de films no estylo de "O Grande Desfile", "A Turba", "Turbilhão da Metropole", "Alleluia", "O Campeão", etc.

Os dotes que têm feito de Vidor um trabalhador infatigavel, um adepto da Arte das Imagens, um interprete amador das emoções dramaticas que affectam, com frenesi, as massas e um indomito defensor de seus ideaes, estão todos presentes em "O Pão Nosso". Quando apresentou o argumento desse film aos grandes productores de Hollywood, nenhum delles mostrou grande interesse. A idéa que Vidor se propunha levar á téla era demasiado "perigosa"; tratava-se de um thema que Hollywood jámais considerou adequado para plasmar no celluloide — a crise economica.

Mas isso não desanimou o autor. Não encontrando niguem que financiasse a tarefa, resolveu arriscar as suas economias, foi autor, productor, encarregado de seleccionar o elenco, director e até "figurante"!

Terminada a filmagem de "O Pão Nosso", com Keene e Karen Morley nos protagonistas, secundados por quarenta actores e actrizes, Vidor levou uma cópia do film a Chicago, para a sua "premiew" internacional no Lagoon Theatre. O grande numero de jornalistas que assistiram á exhibição deu um veredicto unanime á robusta criatura cerebral, que é King Vidor. O film seria — e foi — um extraordinario exito, disseram todos. Nelle encontraram todas as qualidades que vaticinam um successo absoluto, acção cheia de intenso realismo, amor, os conflictos do homem com a natureza e um dramatismo que vibra como se fossem notas palpitantes de uma symphonia.

—

A United vae lançar agora, no Rio, esta ultima producção de King Vidor, e exhibiu-a quinta-feira passada, no seu escriptorio, para um pequeno numero de convidados.

A impressão que me deixou o film foi optima e estou certo que ella será compartilhada por quantos tenham opportunidade de ver o trabalho.

"O Pão Nosso" não é uma suggestão para uma nova forma politica nem muito menos uma critica. A prova que a Liga das Nações a premiou com uma medalha de ouro e a União Sovietica, apesar da sua conhecida antipathia pelos celluloides americanos, lhe concedeu uma menção honrosa.

O que King Vidor mostrou é apenas uma historia. Uma historia profundamente humana, que enternece e conforta. Uma singela demonstração do bem estar que ainda póde ser alcançado se os homens ou as nações, comprehendendo a angustia do momento que passa, entenderem de resolver os seus grandes problemas com os seus proprios recursos.

No elenco ha duas figuras de actuação excepcional: John Qualen e Addison Richards.

O primeiro faz um sueco agricultor. O alvião e a enxada movem-se nas mãos delle com tal impeto que fiquei quasi certo de que outros instrumentos não suspenderam os seus braços durante a vida. Addison é o companheiro severo que disciplina os eventuaes perturbadores da harmonia na nascente colonia até o momento em que, para salvar a todos, se denuncia tal qual é realmente — um transviado da lei.

Karen Morley, Barbara Pepper e varios outros completam o "cast" excellente do film que não deve ser perdido por nenhum bom cineasta.

O sr. Leonard Dietrichs e sua esposa, moradores em Michigan City, Mich., deram o nome de Marlene Dietrich a uma filhinha de perto de 6 kilos de peso, com que foram recentemente presenteados pela Providencia.

E porque o fizessem em homenagem á grande artista de "Imperatriz Galante", só baptizaram a menina depois de communicarem á estrella a sua resolução.

Escondida no "set" de "O véo pintado"

Louise **RUSSELL**

Vou contar-vos as minhas impressões de uma viagem difficilima de ser obtida. Eu a consegui á custa de muita audacia e correndo o perigo de ser posta para fóra a qualquer momento...

Eu passei meia hora, escondida, imprensada num desvão cheio de fios e cabos electricos, no "set" de "The Painted Veil".

A scena representa o interior do "bungalow" do dr. Walter Fane, em Hong Kong. O dr. Fane, na realidade, é Herbert Marshall. O galã londrino interpreta a figura de um scientista que viaja com a esposa para a China, onde é encarregado de debellar uma grande epidemia que assola certas regiões.

O ambiente é um simples mas artistico ambiente oriental: uma cama larga, um "living room", uma outra saleta e, afinal, uma confortavel varanda, onde ha largas janellas que dão para um templo, onde mais tarde terão logar scenas pomposas, a proposito de um festival em que se commemora as bodas do Sol e a Lua...

—

Nenhum dos aposentos foge ao estylo chinez, e todos são de plano differente.

Num delles estão combinando um ensaio o director Richard Boleslavsky, Greta Garbo, Herbert Marshall e o "camera-man" William Daniels, o operador favorito de Greta Garbo.

A scena representa o "momento" em que o dr. Fane descobre que a esposa não lhe é fiel. A esposa vae ao "living-room", apanha de uma mesinha um cigarro e vae para collocar-lhe fogo, quando o esposo se adeanta e a enfrenta, fixando-a nos olhos.

Ha um brilho de olhos loucos, nas pupillas de Herbert Marshall, quando elle aperta os braços de Greta Garbo e lhe pergunta.

— Sabe onde é Mei-Tan-Fu?

— Como poderia saber? — pergunta Garbo, procurando afastar-se.

— Vamos para lá?

— Ordens? — torna a perguntar Garbo, desta vez fixando-o.

— Sim. Fica a 300 milhas daqui. E você terá que ir commigo. A esposa deve acompanhar o marido!

Nesse ponto Richard Boleslavsky manda parar a "camera". Pede que Garbo torne a sentar-se e olhe fixamente para Herbert Marshall.

— Pois não! — concorda Greta Garbo, dando-me a certeza de que ella não é tão "temperamental" como dizem.

Combinam então detalhar melhor as scenas que se seguem ao pequeno dialogo já obtido. Varios "extras" aproveitam o intervallo para ver Greta Garbo de perto. Mas o conclave entre Garbo, Boleslavsky, Marshall e Daniels não demora e os "extras" dão corridinhas para os seus logares, antes que Boleslavsky reclame porque elles abandonaram os seus logares.

Boleslavsky pede silencio — e attenção.

Junto ao desvão em que estou, piscam as luzes vermelhas que assignalam a impossibilidade de alguem abrir a pesada porta do "set". O policia, uniformizado, certifica-se da impossibilidade de algum intruso perturbar a "tomada" de scena. Eu tomo todas as precauções para não me emmaranhar nos fios, para não derrubar um projector... e ser "despejada" do meu esconderijo. Sou toda olhos — e ouvidos.

Garbo e Marshall continuam a sequencia que ficara suspensa. Achei interessantissima a filmagem de um primeiro plano de Garbo, quando ella diz: — "Enamorei-me cegamente, perdidamente, mas fui tola e roubei a felicidade para não causar soffrimento a ninguem!"

William Daniels posta-se á sua frente e approxima a "camera". Garbo enfrenta-o e seu rosto se transfigura. E o microphone capta o calor de sua voz, que envolve palavras expressivas, proferidas com aquella inflexão de que a Garbo, desde "Romance", parece ter o segredo...

O director Boleslavsky levanta a mão direita. Isso quer dizer "Cut!" — ou melhor, quer dizer que a scena está boa, que pode ser suspensa a "camera", para cuidar de outra sequencia.

— Copiem a ultima "tomada" — informa elle a William Daniels, e voltando-se para Greta Garbo: — "Very good... perfect".

— "Thank you" — responde Greta Garbo, sorrindo.

Marshall chega-se perto á "estrella" e lhe diz alguma coisa. Garbo sorri novamente, movendo a cabeça. Elle fala outra vez e ella agora ri francamente.

Haverá um intervallo mais longo. Hazel, a criada de Greta Garbo, vem annunciar-lhe que o chá está prompto. Garbo retira-se para o seu portatil "dressing-room". Os projectores de arco apagam-se, o "set" fica quasi ás escuras. Richard Boleslavsky tambem se retira, após annunciar que os "extras" devem estar de volta dentro de meia hora.

Cautelosamente eu me retiro, de roldão com os "extras".

A proposito de "Lanceiros da India": como guerreiam os hindús!

De ***Marius*** **SWENDERSON**

Em meio á atoarda de boatos e desmentidos que enchem constantemente os jornaes, prenunciando a imminencia de uma guerra entre as potencias européas, passa em geral despercebida a luta renhida e dispendiosa em que se empenha a Inglaterra para affirmar o seu dominio na India. Entretanto, é verdadeiramente uma guerra sem fim, e que custa, em média, á Inglaterra, dois mil homens todos os annos.

Essa guerra que os grunhidos de Marte, na Europa, transferem em geral para as paginas secundarias dos jornaes, fere-se no "Khyber Pass" e nas suas cercanias, — um sinistro desfiladeiro que serpentea através cincoenta kilometros de ingremes gargantas, na direcção da fronteira do Afghanistan.

Nesse conflicto que dura ha mais de trinta annos estão empenhados combatentes mais pittorescos do que quaesquer dos que jámais proferiram o juramento spartano. Do lado britannico, são 40.000 homens de tropas moveis, abrangendo os famosos lanceiros de Bengala, a cavallaria de Sillidar, e outros regimentos de cavallaria de igual renome.

Essas tropas comprehendem um pessoal extremamente interessante. Os officiaes mais graduados são inglezes, um simples punhado de valentes, exilados da sua patria, commandando em suas fileiras hindu's de 20 raças e credos differentes, muitos delles amigos, parentes dos que compõem as tribus ferozes, em constante guerra contra a Inglaterra.

Os patricios desses nativos, que compõem as primorosas unidades da cavallaria ingleza, instrumento de compulsão de obediencia ao Imperio para milhões e milhões de hindu's, são os inimigos da soberania ingleza. São tribus selvagens de carrancudos montanhezes, abrazados de santo zelo por uma religião que aviventa ha seculos o odio da Grã Bretanha.

Assim, de certo modo, essa guerra que jámais tem fim, é uma guerra de irmãos contra irmãos. Um Pathen das montanhas de vez em quando parte de casa no proposito de matar seu pae ou seu irmão, alistado nos lanceiros de Bengala. Entretanto, — tão extranha é a philosophia dessa gente — deixa esse parente tresmalhado do serviço do rei, e immediatamente a tribu' o acolherá em seu seio.

Essa guerra incessante podia acabar em poucos mezes, na opinião do coronel W. E. Wynn, ex-official de cavallaria da India, se a Inglaterra se dispuzesse a fazer aquillo que os seus inimigos mais receiam. Mas o coronel Wynn, que serviu de conselheiro technico na filmagem de "Lanceiros da India", acha que os officiaes de Sua Majestade Britannica jámais sanccionarão semelhante expediente, poupasse elle embora o sacrificio annual de cerca de 2.000 homens.

Que expediente seria esse? Não seria por certo uma offensiva mais renhida contra o inimigo nos seus baluartes da montanha, nem o emprego de mais homens e mais artilharia pelos lanceiros de Bengala. Seria uma coisa em extremo simples e que infunde a uma horda de rebeldes Pathen mais receio do que todo o poder concentrado do Imperio Britannico.

"Esta luta — diz o coronel Wynn — poderia ter sustado em pouco tempo se os officiaes britannicos se dispuzessem a enterrar os homens das tribus, que matassem, com os corpos dos porcos da região. Esse é o maior insulto que se pode fazer a um mahometano, o extremo castigo, sob o qual sua familia soffreria por muitas e muitas gerações.

"Fizessem os inglezes isso aos primeiros vinte homens das tribus que matassem num raid, e haveria immediatamente paz na região, pelo menos no exterior.

"Não vejo possibilidades, entretanto, da Inglaterra lançar mão desse recurso. Afinal de contas, a base da soberania britannica naquelle paiz é uma fuda tolerancia e respeito pela religião, pelas crenças dos nativos. E, por isso, a Inglaterra continua a sacrificar o seu melhor sangue, o seu mais heroico sangue para matar a sua politica de tolerancia".

Esse religioso e fanatico fervor, na sua forma mais violenta, a que cobra o mais alto tributo em vidas humanas, chama-se "virar Ghazi". Quando um Pathen attribulado soffre um grande desgosto ou uma depressão geral das suas forças mentaes, elle se deixa arrastar a um agudo frenesi emocional e annuncia á sua gente que vae "virar Ghazi". A's vezes, elle o faz immediatamente; outras vezes, isola-se em silencio fumando, até sentir o seu espirito assoberbado de paixão. Entrementes, vae praticando com o seu rifle.

Kathleen Burke e Gary Cooper, dois interpretes de "Lanceiros da India"

"Este "virar Ghazi" diz o director Henry Hathaway que duas vezes presenciou o phenomeno na sua visita recente á região de Khyber Pass, é um frenesi propositadamente machinado pelo montanhez, em busca dos seus futuros actos contra o seu inimigo. Nesse estado, elle é o heroe da aldeia que infallivelmente alcançará o Paraizo, uma vez que vae morrer combatendo os infieis.

Esse estado psychologico offerece pretexto a esses homens das tribus na sua paixão feroz pela batalha, pela guerra. E' uma justificação para o individuo que declara uma Guerra Santa toda sua. Nesse estado elle corteja, elle procura a morte, e a sua grande idéa é, de caminho para o Paraizo, matar o maior numero de soldados britannicos que lhe fôr possivel. E ás vezes facil dar cabo de um diabo desses quando elle sae desesperado, mas o caso é differente quando em cem se reunem um bando para um ataque".

Hathaway, que incorporou no film esse interessante phenomeno, diz que ha dois modos de "virar Ghazi". — "o quente" e o "frio".

O "Ghazi frio" é o que mais trabalho dá aos inglezes. Um Pathen escolhe ás vezes um ponto trezentos metros a cavalleiro do desfilladeiro, e ali espera que um destacamento de soldados venha passar em baixo. Trezentos metros é uma distancia sufficiente para tornar difficil a pontaria, mas o Pathen vence a difficuldade graças a um systema seu. Obtem a pontaria, collocando uma pedra branca ou um arbusto no caminho que as tropas tem de passar. Recolhe-se então ao seu retiro no alto da encosta e pratica o tiro ao alvo até estar quasi absolutamente certo do tiro.

"E' extremamente difficil aprisionar um "Ghazi frio", diz o coronel Wynn, que é experiente nos assumpto. "Elle em geral escolhe um ponto inaccessivel de onde dá principio de suas operações, e o som do seu rifle illude tanto que desafia durante dias uma localização exacta. Ao fim, quando se esgotta o seu stock de munições, elle corre aos gritos sobre a força britannica, manejando a sua espadinha curta com tal furia maniaca que é quasi impossivel aprisional-o vivo".

"Virar Ghazi quente" é um processo mais simples e o que "Lanceiros da India" apresenta para illustrar esse aspecto fanatico da guerra interminavel.

"E' mais simples e mais mortifero que a outra variedade de "ghazi". — explica Wynn". Um nativo colloca-se atraz de uma arvore ou numa curva do desfiladeiro e espera até que a força britannica esteja em cima delle, abrindo então um fogo desesperado, victimas do qual cinco ou seis homens cáem, antes que o descubram.

"Quando a munição se esgotta, atira fóra o rifle e com um grito estridente precipita-se em meio aos seus inimigos, — um verdadeiro louco a quem só se póde deter com uma bala que dê cabo delle immediatamente."

São esses interessantes aspectos do governo britannico da India que constituem o thema riquissimo da obra da Paramount, em processo de filmagem desde ha quatro annos.

Oito mezes desse periodo consumiu-os a expedição que foi á India sob a chefia do explorador e director Ernest B. Schoedsack. Durante essa viagem, graças a uma licença especial do governo britannico e de varias tribus guerreiras, foi permittido a Schoedsack visitar a região do conflicto.

Elle e os seus companheiros foram os primeiros brancos que puderam observar e photographar a fabricação dos famosos rifles Khyber, aquellas armas de longo cano que tão grande mortandade tem causado entre os inglezes. Ao mesmo tempo elle testemunhou e filmou varias importantes escaramuças, que serão o fundo das scenas interpretadas por Gary Cooper, Franchot Tone, Richard Cromwell e Sir Gay Standing.

Quanto á acção pessoal, essa foi filmada em pontos da California que tem pontos de semelhança absoluta com o Noroeste da India. A base de Monte Whitney foi scenario de mais de um mez de trabalho, e em cada uma das locações das Montanhas Malibu e de Chatsworth demorou a filmagem tres semanas.

Mas não foi em vão o sacrificio, pois que agora, completamente concluido, o film apresenta a historia veridica dessa guerra interminavel, ao mesmo tempo que glorifica os lanceiros de Bengala, um corpo que, como unidade militar, só encontra rival nos Fuzileiros Navaes dos Estados Unidos e na Legião Estrangeira da França.

Terminada a sua actuação em "Ruggles of Red Gap", Leila Hyams, a ingenua do film, ficou ainda em Hollywood para apparecer num novo papel em "People Will Talk", com Charlie Rupples e Mary Boland.

Edward Sedwick, director de varios films de successo da Paramount, celebrou o seu 22° anno de cinema, com a direcção de um novo film.

Terminados os encargos que lhes distribuiu a Paramount na confecção de continuidades ciematographicas, os seguintes escriptores estavam agora aguardando que novas tarefas lhes fossem distribuidas: Herbert Fields, Karl Dezer, Franz Schuller, Graham Baker, autores respectivamente de "People Will Talk", "Car 99", "Paris in Spring" e "Gambler's Maxim".

Karen Morley e [illegible] Keene, em uma scena de "O Pão Nosso", a [illegible] realização de King Vidor

Lionel Atwill, o principal artista de "O Homem Esphinge", da Monogram, que reune um punhado de sensações e de mysteriosas aventuras policiaes, aguçando a curiosidade dos "fans" e pondo em prova a sua perspicacia até a ultima scena...

Garbo e Herbert Marshall numa scena de "O Véo Pintado", de que fala a chronica que publicamos junto

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

SUPPLEMENTO INFANTIL

8 PAGINAS

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

—— (Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS) ——

ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 1935 — NUMERO 129

A espingardinha perigosa...

A PALESTRA DA SEMANA

COMO E' FEITA A PREVISÃO DO TEMPO?

Os queridos sobrinhos, que tantas vezes já têm feito votos para que o tempo, chuvoso ou incerto, melhore, para que possam sair para um passeio ou para o cinema, sabem que é possivel prever o tempo, saber se vae fazer sol ou cair um temporal, mediante a observação dos aspectos do céo, ou mais propriamente falando, da atmosphera.

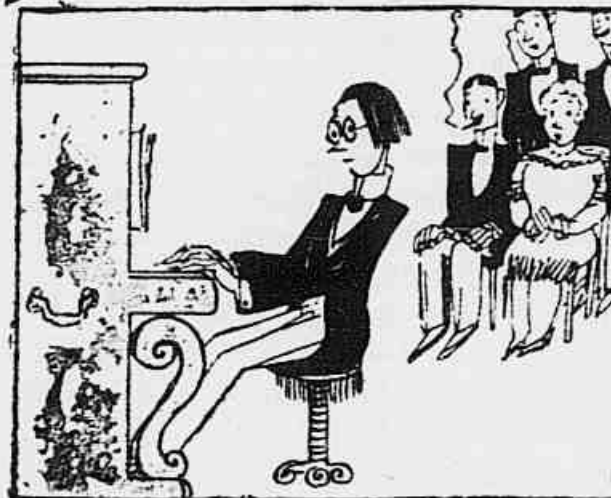
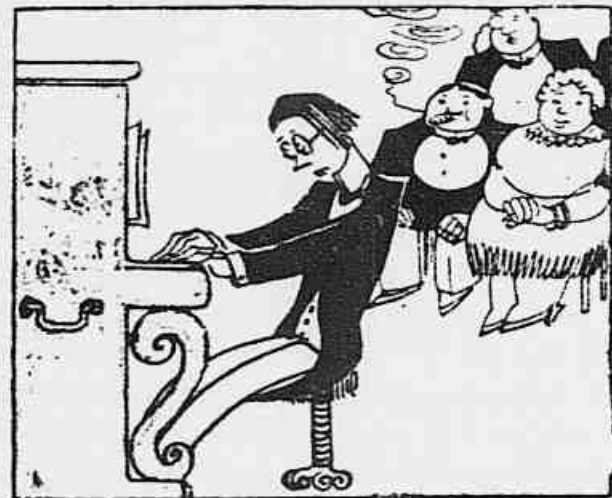
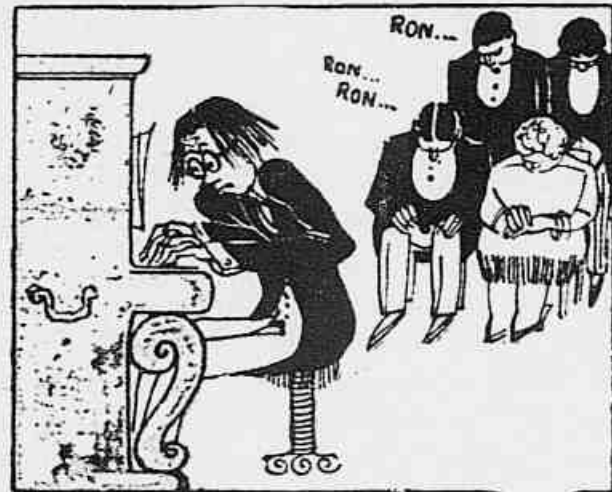
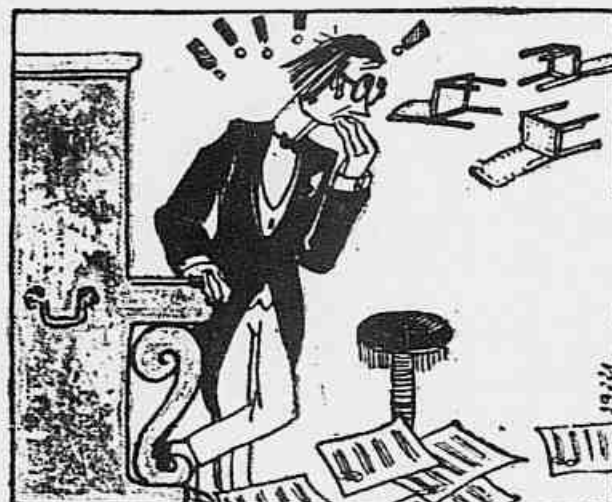
Estes conhecimentos estão vulgarizados principalmente entre a gente do interior, que tem mais estreito contacto com as coisas da Natureza, que sabe perfeitamente que o poente avermelhado após o ocaso do sol é um bom signal de ausencia de chuvas nas proximas 24 horas, prognostico que ainda será mais seguro se as côres se distribuirem entre o amarello, o alaranjado e o esverdeado, e que ao contrario, um poente uniformemente acinzentado indica a proximidade de chuvas. O nascente cinzento, pela madrugada, indica bom tempo; nascente avermelhado é de máo augurio. O sol alto avermelhado como uma bola de fogo mostra probabilidades de chuva; lua avermelhada, maximé quando livre dos horizontes, tem a mesma significação.

Afóra outros caracteres, menos rigorosos ou mesmo inteiramente falsos, são as nuvens e os ventos cujo estudo offerece o caminho mais seguro para a previsão do tempo, embora a sua prescrutação já seja mais delicada e complexa. E' preciso saber distinguir as differentes especies de formações de nuvens, as muito altas, as intermediarias e as baixas, perceber as transformações por que ellas passam; conhecer o regimen normal dos ventos da região e sentir as suas variações, quer em direcção, quer em intensidade, etc., etc.

Quasi todos os paizes civilizados mantêm repartições que se encarregam do estudo dos phenomenos da atmosphera denominados "Meteoros", (chuva, vento, neve, etc.), as quaes, mediante observações rigorosas feitas a horas determinadas dos dados meteorologicos, (pressão atmospherica, nebulosidade, temperatura, ventos, etc.), feitas em innumeros postos de observação distribuidos por diversas regiões, organizam boletins que indicam com a maior precisão o estado de tempo que irá fazer nas 24 horas seguintes.

No Brasil, o serviço meteorologico está muito bem organizado, e tem prestado os mais relevantes serviços á collectividade. Basta dizer, por exemplo, que nenhum dos grandes "raids" aereos que tiveram como scenario o nosso immenso céo teria sido realizado com a segurança em que decorreram, se Saccadura Cabral e Gago Coutinho, Ramon Franco, Costes e Le Brix, De Pinedo, Ribeiro de Barros, Sarmento de Beires, Ferrarin e del Prete, o dr. Eckner, o general Balbo, e tantos outros aviadores famosos não dispuzessem de informações antecipadas sobre o tempo que ia fazer.

As informações meteorologicas são pois de muito grande valor, e fornecem o maior contingente de garantias á segurança das viagens aereas que se fazem hoje diariamente nas nações adeantadas.

E' conveniente salientar, todavia, que todos são prognosticos a curto prazo — de 24 horas. Isto vale por affirmar que são destituidas do menor rigor as informações dos almanachs, que pretenciosamente e charlatanescamente pretendem prever as transformações da atmosphera para um anno inteiro, baseados tão sómente no que se poderá chamar o palpite ou a fantasia dos seus organizadores.

Caixa do correio

José Lessa Junior, Manhumirim, Minas — Trabalhos para publicar têm de vir em papel separado e tão bem escriptos quanto possivel. Tio Haroldo apenas pode fazer pequenas emendas. Não se amofine porem, e mande outra collaboração menos cheia de coisas complicadas.

Sally Santos, Rio — Quando ha tempos mantivemos publicação de problemas de palavras cruzadas foi tal o numero de trabalhos recebidos dos sobrinhos que Tio Haroldo ficou atrapalhado. A maior parte dos desenhos vinha a lapis, e era preciso recopial-os a nankin e endireitar as "chaves", etc. Quanto ás charadas, innumeras eram reproducções de outros jornaes ou revistas. Essas as razões pelas quaes supprimimos tão trabalhoso serviço. Informada destas explicações por certo a sobrinha comprehenderá porque não podemos attendel-a, não é?

Manoel Eduardo de Souza, Dores da Victoria — A explicação saiu publicada em baixo do desenho. O melhor é o amiguinho aguardar um outro concurso, mais facil.

Claudio José Barcellos, Nictheroy, E. do Rio — **Nice e Wilson Ribeiro,** Rio — **Francisco Lustosa,** São João d'El Rey, Minas — **Naylor Bonde,** Juiz de Fóra, Minas — Tio Haroldo agradece as lindas collaborações enviadas. Ellas já receberam a "visto" e todas honrarão as nossas columnas.

Maria das Dôres Nascimento Cavalcanti (Rio) — Você é uma sobrinha muito intelligente e paciente. Seu problema estava bem resolvido.

André Ponce (Rio) — O amiguinho escreveu sua historia em ambos os lados do papel. Isso não se admitte em jornal. Tenha paciencia e envie-nos outro trabalho.

Darcileu Ferreira (Macahé, E. do Rio) — A anecdota estava um tanto pesada para um jornal infantil. "Tupy" sae neste mesmo numero. Repare nas correcções que foi preciso fazer. O amiguinho precisa estudar direitinho suas lições de Portuguez sabe?

Milce Barreto (Rio) — Todos os trabalhos enviados já estão com o "visto" deste seu velho amigo, inclusive "Conjuração Mineira", que Tio Haroldo retocou.

Luiz Sabex (Lavras, Minas) — Desenhos para o "Supplemento Infantil" não podem ser coloridos. O estimado sobrinho precisa enviar-nos um outro, todo em preto.

Antonio Carlos Gomes da Costa (Bello Horizonte) — Neste mesmo numero sae "O' menino civilizado". Aqui continuamos, sempre ás suas ordens.

Antonio Aloysio de Azevedo (Lavras, Minas) — Tio Haroldo escolheu o mais bonito dos desenhos que você remetteu e deu ordem para o mesmo sair, o mais breve possivel.

Elza M. Santos (Cannavieiras, Bahia) — Tio Haroldo não conseguiu aproveitar sua historiazinha.

Noemio Xavier da Silveira (Petropolis, Minas); **José e Geraldina Samarini, Wilson e Sebastião Temponi** (São Geraldo, Minas); **Delcides e Dulcidio de Oliveira Baumgratz** (Lima Duarte, Minas) **Dario Barquette** (Andralina, Minas) — Todos os amiguinhos tiveram suas collaborações approvadas e, a partir deste mesmo, já começarão a vêl-as honrando as nossas columnas.

Eny de Almeida Barreto de Gouveia (Victoria, E. Santo) — Sua nova collaboração foi recebida com o mesmo agrado das anteriores.

Amarilio Pereira (Barra Mansa, E. do Rio) — Aceite um forte abraço e muitos votos de felicidade pelo dia do seu anniversario. Tio Haroldo quer que você seja sempre um menino bem conduzido, estudioso e bom. Sua composição levou umas emendazinhas para ficar mais interessante e apparece neste mesmo numero.

Ragyr Maciel (Ubá, Minas) — Desenhos do genero que o amiguinho enviou devem vir a tinta nankim. De outro modo não podem ser reproduzidos.

Noemio Xavier da Silveira (Pratapolis, Minas) — Então como vae o querido amiguinho? E os manos, estão passando bem? Sua linda historieta "O Sonho de Zèzé", já devia ter saído ha bastante tempo, se não fosse a escassez de espaço.

Alayde Soare dos Santos (Nepomuceno, Minas) — "O distraido.

Aloysio Ribeiro (Uberlandia, Minas) — **Dalva Soares dos Santos** (Nepomuceno, Minas) — O "Supplemento Infantil" sente-se sempre muito honrado em acolher collaborações de sobrinhos tão intelligentes como vocês.

Alayde Soares dos Santos (Nepopolis, Minas) — Tio Haroldo ficou muito convencido com a sua carta, e queria mesmo que você o conhecesse pessoalmente para conversar um bom pedaço sobre as coisas da fazenda. O desenho, muito interessante, apparecerá neste proximo domingo.

Miguelzinho Carvalho Faria (Alinopolis, Minas) — Mil agradecimentos pelas suas gentis palavras e pelos abraços. Aceite dois "québra-costellas", em retribuição. Provavelmente, breve você verá um retrato deste seu velho amigo.

Paulo Prosperi de Araujo (Campos Geraes, Minas) — Teremos todo o prazer em publicar seu interessante desenho.

José de Freitas (Sapé de Ubá, Minas) — A historia não serviu porque você a escreveu em ambos os lados do papel, o que não se usa. Mas o desenho estava bom, e até já teria sido publicado se não fosse a atrapalhação dos ultimos tempos.

TIO HAROLDO

Sem ordem não ha grandeza possivel.

A influencia da Musica

LARGO !...

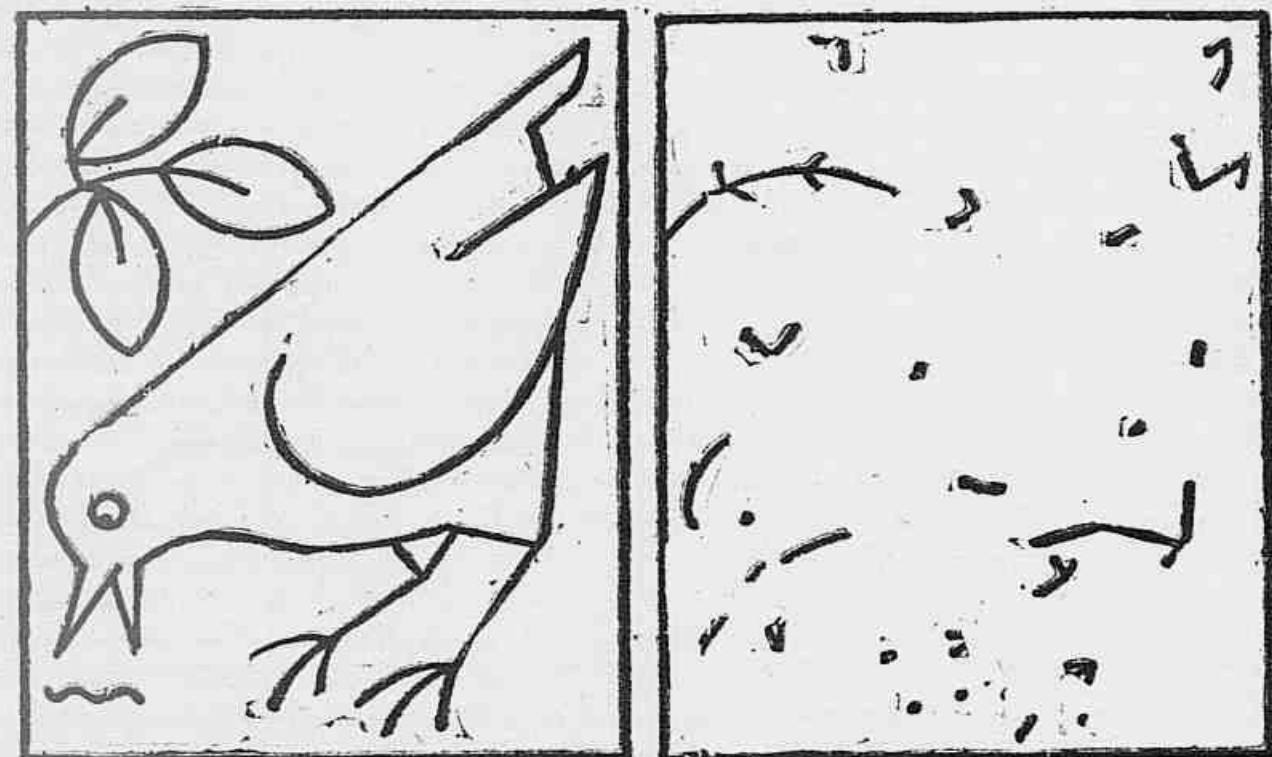
PIANO !...

ALLEGRETTO !...

APASSIONATO !...

FORTISSIMO !...

e... SOLO !...

Para aprender a desenhar

— O amiguinho quer pintar um passarinho igual a esse da esquerda? E' facillimo. Basta servir-se do quadro da direita, onde ha uma porção de pontos de referencia.

A lebre e a tartaruga

Era uma magnifica manhã de primavera.

D. Tartaruga espichou as patas, poz a cabeça fóra da carapaça que cobria o seu corpo, e lentamente começou a andar até á margem de um arroio. Emquanto avançava seus olhos giravam em todas as direcções, observando o mundo que se agitava em redor.

— Olá! Como tem passado, amiga Tartaruga? — exclamou o sr. Caracol, ao vel-a chegar de cara triste. — Parece que lhe aconteceu alguma coisa. O que a traz tão melancolica?

— E' verdade. Não me sinto bem. A actividade dos meus amigos entristece-me. Emquanto todos se movem com agilidade, eu mal posso arrastar-me. Você não lamenta estar nas mesmas condições?

— Francamente que não. Se a Natureza nos fez assim é porque tem as suas razões. E' exacto que minha carapaça me difficulta os movimentos, mas que seria de mim sem ella? Os passaros me matariam a bicadas. Por outro lado...

— Basta, sr. Caracol! — interrompeu a Tartaruga, de pessimo humor. — Sempre ouvi dizer que os caracoes são os philosophos do reino animal. Com essa logica o amigo não chegará a nenhuma parte. Pois saiba que eu desejaria ser passaro.

— E' uma questão de criterio, estimada amiga. Opino que cada qual deve conformar-se em ser tal qual é. Para não ir mais longe, posso contar-lhe que hontem mesmo vi chegarem aqui dois meninos. Passaram perto de mim sem me enxergarem. E no entretanto detiveram-se largo tempo a contemplar um lindo passarinho que estava pousado naquelle ramo.

— Pois vê? — interrompeu novamente a Tartaruga. — Se em logar da carapaça grotesca que leva ás costas você tivesse azas, os elogios dos meninos teriam sido seus.

— Não ha duvida. Mas, em compensação, a estas horas estava morto.

— Olá! Como tem passado, amiga Tartaruga? — exclamou o senhor Caracol

— Por que? — indagou curiosa a Tartaruga.

— Porque um dos dois meninos trazia uma tiradeira no bolso, e com ella alvejou certeiramente a pobre avezinha, assim que se collocou a geito.

— Hum!... Desconfio que isto é historia para me fazer mudar de opinião. Desculpe-me. Mas sou muito incredula. Mas... que faz aqui o amigo? Vae para alguma parte?

— Estou descendo do talo desta planta antes que o sol esquente e me faça mal.

Poucos minutos depois o caracol desapparecia debaixo de uma pedra existente perto do arroio. E a Tartaruga começou a revolver a terra fresca, caçando alimento. Em dado momento, ao erguer a cabeça, observou que uma lebre se approximava della, aos saltinhos.

— Por que anda sempre pulando, como se soffresse da dansa de São Guido? — perguntou a Tartaruga.

— Nasci assim. E é uma felicidade, porque senão os caçadores me acertariam com os seus tiros, facilmente. Toda a minha actividade reduz-se a procurar lograr a astucia dos homens e dos cães. Quem me dera ser como você!... Tem a maior facilidade em esconder-se.

— Isso não é vantagem nenhuma. Preferia ter longas pernas, corpo leve. Poder correr pelos campos, saltar, brincar!...

— Pois algo me diz que sua vida é melhor do que a minha...

Ainda a lebre não tinha terminado a phrase e já os seus membros estavam saccudidos por um forte tremor nervoso, como se ella tivesse percebido perigo.

— O que a assusta, amiga lebre?

Em logar de responder, a lebre deixou escapar um pequeno grito e partiu em disparada para o interior da matta.

Em logar de responder a lebre partiu em disparada

Surprehendida, a Tartaruga olhou em volta, e comprehendeu: um cão de caça avançava rapidamente por entre as plantas.

Rapida como o pensamento, a Tartaruga enfiou a cabeça e as patas dentro da carapaça. Era hora. O cão chegou, farejou um instantinho, sem a ver, e continuou a carreira no rumo seguido pela lebre. Atrás do cão alguns passos vinha o caçador.

Pouco depois, ella ouviu o estampido de um tiro. O que succedia? D. Tartaruga experimentava vagos receios, que se confirmaram antes que ella tivesse tempo de tomar qualquer rsolução: o cão de caça passou de volta, pertinho della, trazendo nos dentes a lebre de pouco antes!

Horrorizada, a Tartaruga decidiu abandonar aquelle logar. Andou, andou, até que deu com uma estrada. Atravessou-a. Estava quasi no meio quando lhe chegou aos ouvidos uma barulhada estranha. Encolheu-se toda. Era um carro. Uma das rodas alcançou-a bem por cima.

— Droga de estrada! — praguejou o carreiro. — Tem pedras por todos os cantos!...

A Tartaruga esperou varios minutos. Por fim, quando considerou afastado o perigo, recomeçou a viagem. Se não fosse a dureza da sua carapaça, naquelle momento estaria era esmigalhada!

Lentamente regressou ao bosque, em direcção ao logar onde deixara o caracol.

— Amigo caracol — exclamou ella. — Preciso falar-lhe um momento.

— Que succedeu, que tanto a assustou? — indagou o caracol, vendo a sua amiga toda afflicta, e com o corpo sujo de terra.

— Uma coisa triste. O destino acaba de ensinar-me que sou uma ambiciosa e ridicula. Peço-lhe que me perdôe pelo que lhe disse esta manhã. Comprehendo agora que sou uma das creaturas mais bem favorecidas do mundo, e isso graças á minha carapaça.

— Assim se deve falar, cara amiga. — sentenciou o caracol. A's vezes nos acontece a nós, animaes, a mesma coisa que succede aos homens. Procuram a felicidade em logares difficeis, quando já estão de posse della.

Atraz do cão alguns passos vinha o caçador.

— Se o amigo assim diz, é porque deve ser.

E emquanto o caracol voltava para debaixo da sua pedra, a Tartaruga esticou bem o pescoço, olhou em volta, e pela primeira vez na sua vida se sentiu feliz, immensamente feliz, e fez sinceros votos para que todos os outros animaes que ella conhecia fossem dotados de meios de protecção contra os inimigos, tão efficazes como os que ella possuia.

CARTA A' MARIA ROSAURA

"Se você soubesse, Maria Rosaura, o quanto me commoveu a sua cartinha, não m'a teria escripto.

Eu comprehendi na sua linguagem de criança o quanto de puro e de reconhecimento em sua alminha. Eu li, Maria Rosaura, nas entrelinhas, o quanto você é boa e quanto você já soffre nesta vida, para você ainda desconhecida.

Você é uma plantazinha muito tenra que carece ainda de cuidados.

E, no emtanto, já foi deixada pelo jardineiro de um lado, porque elle viu, Maria Rosaura, que você é de boa qualidade e ha de vicejar e florescer por si só. Você já esparge belleza e já contamina o seu suave perfume a todas as outras flores que de você se approximam..

Se crescer sempre assim, você será, Maria Rosaura, uma mulher ideal...

Que pena não continuar seus estudos!!!

Eu um dia achei que você tinha "queda" para escriptora, que era romantica, sentimental. Acharam graça nesta minha descoberta e acharam-me ainda mais criança do que sou por lhe julgar assim...

Você, então, qual passarinho que inicia os primeiros vôos, mandou ao Tio Haroldo umas historias e elle, tão bondoso, as publicou...

Você depois desappareceu da classe, não mais a vi...

E agora, depois de tanto tempo, me enviou uma cartinha num papel de caderno, sujo, tão mal escripta.., o que foi para mim a melhor carta que já recebi.

Sua cartinha é o grito da alma infantil, o grito de renuncia de menina pobre que se viu obrigada a deixar o Grupo, o estudo...

Você não pediu a ninguem para lhe ensinar a escrever, você escreveu o que sentia, e o pezar que tinha em não mais voltar ao convivio de seus collegas, da sua professora...

Quanta menina rica ficaria contente em faltar ás aulas para passear e vadiar...

E você, Maria Rosaura, é tão differente!!!...

Você, pobre, obrigada a ficar em casa para embalar o berço de dois irmãos gemeos...

A vida é mesmo caprichosa...

Mas tenha fé em Deus porque elle é o protector dos pequeninos. Elle mesmo um dia já manifestou a sua predilecção, dizendo: "deixae vir a mim os pequeninos"...

De sua professora e amiga,

Maria Isa Amaral"

A CONTENDA

Levy ROCHA

Geroncio era uma alma pacata e indolente.

Morava numa velha casa esburacada, quasi caindo, e ali vivia só, desfrutando as parcas moedas que com o suor de annos juntára.

— Mas, isto não é vida, cumpadre — dizia-lhe o Totinho; — esta casa toda escorada não vale mais nada; é até um perigo. Por que o cumpadre não faz outra nova? Por falta de ajutorio não seja..

— Qual, não adeanta, assim mesmo a gente vae vivendo; estou ficando velho, precisando tambem de escóra.

A casa quer cair; meu corpo pretende em breve entregar os pontos tambem, e o tombo ha de ser um só, ao mesmo tempo. Fazer casa pra deixar pros outros?

Mas, o Geroncio, apesar da sua philosophia, não dormia tranquillo.

A' noite, um qualquer pé de vento mais forte, o deixava apprehensivo, e o barulho de fechadura, o arrasta-arrasta no forro.

Levantava-se empunhando a garrucha, e milagrosamente parava tudo.

Eram os ratos os causadores daquelle alvoroço.

Malandros, que fossem roer no inferno, dizia exaltado.

Voltava para a cama, mas não pregava os olhos com facilidade.

Crac, crac, crac.

Este ruido ficava a martelar na sua cabeça, como o tic-tac dum relogio de parede numa sala deserta.

Certa manhã, acordou nervoso: passára a noite quasi toda em claro, e levou o resto do dia architectando uma maneira de acabar com aquella rataria.

Um gato, uma ratoeira, veneno...

Qual, não tinha fé em nada disse, mas, emfim, arranjou um gato, e após deixal-o em jejum todo o dia, soltou-o na cozinha, onde o alvoroço era sempre maior, indo deitar-se.

Dormir é que não conseguia.

Quiz ver com os proprios olhos o sacrificio daquelles diabos.

Levantou de mansinho e, pé ante pé, foi com a lamparina até á cozinha.

No meio do chão, varios ratos e o gato, comiam fraternalmente o queijo que elle ali collocára.

Mas, não continuaria assim, com pessoa ranzinza é besteira teimar.

Foi ao quarto consultar uns compendios.

Desgraçadamente não possuia nenhum tratado sobre o exterminio dos ratos.

Aliás, sua pequena bibliotheca era composta apenas duns velhos livros do curso primario, unica coisa que attestava sua passagem pela escola.

Dum livro de Ersmo Braga expargiu a luz que veiu illuminar aquelle cerebro bronco.

Coisa simples, que com uma pequena alteração pareceu-lhe excellente.

Era a tal fabula do rato e a lima de Esopo.

Consistia tudo em tomar uma lima buzuntada de melado em mistura com arsenico.

E' certo que a historia não falava em mellado, e ahi estava a alteração, mas, apesar da sua extrema burrice, não lhe pareceu que aquelles ratos tão escolados fossem desgastar a lingua, assim, numa lima secca, só com a vantagem de fazer moral para os homens.

Aquella historia tinha um que de inverosimil.

Então, ao invés de lamber uma ratinha, um rato iria desgastar a lingua na lima dum ferralheiro?

Emfim, fez o que premeditou, mas aconteceu a cozinha amanhecer cheia de formigas, attraidas pelo mellado, mais nada.

Geroncio desanimou.

Foi procurar o cumpadre Totinho, para encommendar-lhe os tijollos, as telhas e o madeirame.

Estava resolvido a fazer uma casa nova.

Serviu-lhe a fabula de moral, transformando-se o prejuizo da contenda em beneficio.

O capitão do "Maria Rosa" abriu o enveloppe, tirou a carta nelle encerrada, e leu:

"Estimado Mack.

O portador desta é Jim, meu filho unico, que acaba de crear-me um problema extremamente delicado. Affirmou-me que não quer continuar os estudos e sim entrar para bordo de um veleiro na qualidade de grumete. Como sua inclinação para a vida do mar é mais forte do que toda a disciplina escolar, resolvi attendel-o, desde que queiras ajudar-me, admittindo-o na embarcação sob teu commando. Quero que o trates sem contemplações e os faças trabalhar de sol a sol. Espero, com esse systema, fazel-o desistir da carreira e voltar para casa no regresso do "Maria Rosa".

Com a esperança de que saibas interpretar-me, aqui fica, o teu velho amigo de sempre

Roberto".

O capitão Mack cravou os olhos no joven que aguardava a resposta deante delle, e explicou:

— Desconfio que você não se dará

bem aqui. A disciplina é rigida, inflexivel. Quem não se submette a ella passa muito mal commigo.

— Espero saber cumprir o meu dever.

— Pois então pode começar. Vá á cozinha e peça almoço.

Cinco minutos mais tarde Jim dava entrada na cozinha.

— Você é que é o cozinheiro? — perguntou elle ao dar com um homem de cara tisnada.

— Eu mesmo. Vem almoçar? Pois então principie descascando-me estas batatas.

Jim teve um gesto de enfado, mas não recusou a incumbencia.

As batatas eram bem 10 kilos, e o rapaz não estava acostumado ao serviço.

— Tens dinheiro? — indagou o mestre cuca, puchando conversa.

— Não.

— Mau isso. Ninguem devia embar-

As calças da guarnição

car sem dinheiro. Eu queria offerecer-me para ser o teu caixa, pois aqui ha gente que costuma furtar. E dentro dessa valise, o que ha?

— Um terno novo, para vestir quando chegarmos aos portos.

— Terno novo? Muito bem. Vejo que não és nenhum Zé Atôa. Deixa-me isso. Tenho um armario com chave. E' mais seguro. Agora vae ao castello de prôa procurar um logar para a tua rêde. Não demores muito porque preciso que me ajudes a lavar um bocado de louças.

Jim sentia-se um tanto decepcionado, mas nada reclamou: Elle queria ser marinheiro e não criado de cozinha.

O pessoal de bordo, áquella hora, estava quasi todo folgando. Um homem muito alto e muito forte acercou-se delle, perguntando-lhe o nome, a filiação, etc.

— E o teu dinheiro, e a bagagem? — indagou elle.

— Dinheiro não trouxe. Meu pae declarou que terei de viver a minha custa já que escolhi esta vida. Minha bagagem é pequena. O cozinheiro offereceu-se para guardal-a.

— Você caiu nas mãos de um ladrão. Vá reclamar a sua roupa, se quer vestil-a alguma vez. De outro modo o cozinheiro a venderá no primeiro porto.

Jim hesitou. Tres dos homens porém, offereceram-se para acompanhal-o. Quando pisaram a coberta, avistaram o homem procurado, que descia a prancha.

— Fica aqui para não complicar a situação. Nós regularemos o negocio com aquelle patife.

Jim obedeceu.

— Eh! Que estás fazendo ahi parado? gritou o capitão, cerca de uns quinze minutos mais tarde.

— Estou esperando os companheiros.

— Que companheiros?

— Tres. Não sei ainda o nome delles. Foram pegar o cozinheiro que foi vender em terra a minha roupa nova.

— Idiota é o que tu és. Elles são todos iguaes. A esta hora estão bebendo juntos com o dinheiro do furto. Já vejo que tua ingenuidade vae me dar mais aborrecimentos do que todo o barco.

As primeiras sombras da noite [illegible]

Maloney, Johnson e o cozinheiro regressaram do passeio.

— E o meu terno novo? interpellou Jim.

— Lindas roupas usas tu! — resmungou o cozinheiro, completamente ébrio. O dinheiro que apuramos mal chegou para seis garrafas de pinga.

— Não quero abuso commigo, sabem?

— Não vale a pena zangar, menino. Está aqui a sua parte. Guarde-a no Banco que pode render-lhe uma fortuna se tiver a paciencia de esperar uns duzentos annos.

Jim atirou á agua a moeda de nickel que lhe estendiam e ia provocar um tumulto quando o capitão appareceu.

— Não seja mettido a valente, menino, — disse elle. — E vá se acostumando com as brincadeiras dos companheiros. Todos são a mesma coisa. Que seria do "Maria Rosa" sem as brincadeiras? E agora toca a dormir [illegible]

me devolverem a roupa que roubaram.

— Isso é muito difficil, uma vez que reconheces que elles já gastaram todo o dinheiro apurado. Além de que nada adeantaria. Para que queres tu um traje novo? Entraste para este navio com o fim de trabalhar.

Meia hora mais tarde, a bordo do "Maria Rosa" reinava um silencio de cemiterio. A guarnição dormia profundamente.

Cerca de meia noite porém, produziu-se algo de mysterioso: era uma sombra que se movia de um lado para outro, favorecida pelas sombras.

Quando amanheceu, a bordo do veleiro teve logar uma scena que ficou memoravel na historia do "Maria Rosa". Todos os homens em trajes menores corriam de um lado para outro, revistando os escaninhos da embarcação.

Em certo momento ouviu-se a voz do capitão gritando pelo piloto:

— Eh! Johnson! onde está você? Onde se metteram os homens?

Não obtendo resposta, elle desceu á cozinha, suppondo que os marinheiros ahi estivessem.

— Cozinheiro! Cozinheiro! — bradou elle da entrada, não avistando ninguem.

— Um momento, senhor. Um momento que estou procurando as minhas calças que não vejo em nenhuma parte. — respondeu uma voz que vinha do interior.

— Eu tambem estou na mesma situação — disse Dinty, apparecendo em cuecas.

— E os outros? — perguntou o commandante já com a cara zangada.

— Todos estão assim.

— Precisamos apurar isto. Diga á guarnição que suba á coberta.

Como a ordem era inappellavel os homens se apresentaram. O espectaculo era ridiculo e divertido. Ninguem tinha calças. Cada um se arranjara improvisando saias com toalhas e blusas.

— Que significa isto? — gritou o capitão fora de si.

— Juro que a brincadeira é obra daquelle garoto que entrou hontem — lembrou Maloney.

— E' isso mesmo. Não pode ser outro o engraçado senão Jim — confirmou Johnson.

O capitão foi da mesma opinião. E perguntou, ao mesmo tempo que apanhava na amurada uma ponta de cabo para improvisar um chicote:

— Vão procurar esse maroto.

— Prompto, capitão! Aqui estou — respondeu uma voz infantil, do lado de terra.

O pessoal foi olhar e viu Jim em attitude de desafio, em cima de um monte de carga que se achava no cáes.

— Que é que você faz ahi? — perguntou o capitão.

— Estou gozando uma brincadeira.

— Pois has de prestar-me contas della. Sobe e vem logo dizer onde escondeste as calças dos rapazes.

— Impossivel, ahi a bordo. Eu brinquei de vender as calças. Não deram por ellas quasi nada. O turco disse que estavam quasi podres de sujo e velhice.

Os homens olharam uns para os outros com ar de decepção. O capitão percebeu que o negocio ia mal, e procurou resolvel-o por boas maneiras.

— Bom, bom, não ha duvida que tiveste espirito e que te desforraste bem da partida de hontem. Sobe para aqui. Temos de sair mais logo e os rapazes não podem ficar sem calças.

— E por que não? Pois eu não pude ficar sem a minha roupa nova? O dinheiro que apurei quasi não chega para indemnizar-me da quantia que paguei ao alfaiate antes de vir para bordo deste chiqueiro.

— Está certo, — continuou o commandante. — Não é preciso porém gritares tudo isso dahi do cáes, onde passa tanta gente. O que fizeste é um ultrage.

— Ultrage não senhor. Uma brincadeira. O capitão não disse que eu tinha de ir me habituando ás brincadeiras dos companheiros? Pois elles já deviam estar habituados á ellas. E até logo, que eu volto para casa. Não gostei do seu veleiro. Vou seguir os conselhos de meu pae e continuar os estudos.

Jim afastou-se rapidamente do cáes, sob o olhar terrivel de odio dos marinheiros.

E o "Maria Rosa" não póde sair mais nesse dia, porque o capitão Roberto levou mais de duas horas em indiscriptivel estado de raiva, e não queria ir á terra procurar em que loja de turco Jim havia vendido as calças, para resgatal-as, provavelmente por uma importancia duas ou tres vezes maior do que a que fôra paga ao esperto rapazinho.

O INCENDIO DA FAZENDA

Na fazenda do coronel Euzebio estalou um pavoroso incendio, que ameaça destruir tudo. E o peor é que o fogo manifestou-se emquanto todos dormiam, chegando ao quarto do coronel, sua mulher d. Isabel e sua netinha Bella. Lucas, o valente bombeiro, sobe pela escada, com risco de vida, para salvar as tres creaturas. Mas não encontra ninguem. Terão desapparecido? Felizmente não. Se os amiguinhos quizerem ser uteis podem ajudar o bombeiro a descobrir onde se encontram o coronel Euzebio, sua mulher e a netinha.

Lição de bicycleta

O MACACO — Baixe a cabeça dona Girafa. E' muito melhor por causa da deslocação do vento. Onde é que já se viu uma cyclista com essa pose?

A GIRAFA — E' mesmo, amigo Macaco. Nem havia reparado. Não ha duvida que fica muito mais elegante correr com a cabeça sobre a machina!

A GIRAFA — Ai! Ai! Chamem a Assistencia. Desloquei o pescoço! Quem me mandou ouvir o conselho desse máo e inconveniente macaco?

A penitencia

Elles caminhavam sobre as nuvens como se estivessem pisando um soalho

— ...Comprehendeste bem qual é a tua penitencia? Tens de ir correr o mundo até que encontres a pessôa mais velha da terra, e lhe pedirás perdão por teres atirado com o tinteiro á cabeça do professor, que pacientemente te ensinava a lição de latim. Offendeste a velhice e a ella deves render penitencia...

O menino olhou, assombrado, para a Fada. Iria ella jogal-o daquella torre? Elle sempre tivera horror aos saltos, e um salto de cima da mais alta torre da Cathedral era uma empresa arriscadissima. E' verdade que elle affirmava aos companheiros ter desejo de ser aviador, afim de ser dispensado de estudar latim, mas cada vez que lhe falavam que os aviadores frequentemente têm de saltar no espaço em pára-quédas, seu enthusiasmo diminuia.

A Fada, com certeza, adivinhou as reflexões do menino, pois que disse:

— Não tens nada a temer. Eu tambem saltarei comtigo.

E sem accrescentar palavra, ella tomou-o pela mão e arrojou-se no espaço.

Oh! maravilha!... Elles caminhavam sobre as nuvens como se estivessem pisando um assoalho. Depois, pousaram sobre o telhado de uma casa abandonada.

A Fada deu a Henrique uma bolsinha de couro cheia de umas pilulas negras, uma garrafinha de crystal cheia de um liquido dourado, e um pedaço de sabão perfumado e transparente.

— Tens que caminhar muito. Se alguma vez não encontrares nada que comer mette na bôca uma destas pilulas. Se sentires sêde, bebe um gole do liquido desta garrafinha. E se a fadiga te invadir, esfrega as pernas com este sabão. Não esquece, porém, que tens de ir sempre a pé. Conheço tua preguiça. Providenciarei para evitar que me illudas: as solas dos teus sapatos deixarão no chão, de dia, impressões escuras, e de noite, luminosas. Assim conhecerei o caminho que percorreres. Agora desce por esta escada, atravessa o pateo e sáe pelo portão. Pódes seguir o rumo que te aprouver.

Acabadas estas palavras, a Fada desappareceu. O menino seguiu o caminho indicado, e chegou a um pateo antigo, em cujos muros havia numerosas inscripções em latim. Henrique leu-as e ficou surprezo ao verificar que podia traduzir varias dellas.

Como era isso possivel, se na escola elle era um dos peores alumnos? Verdade que seu professor pacientemente lhe corrigia os exercicios, repetindo varias vezes qualquer explicação. Mas o proveito final era sempre quasi nullo.

No portão, elle ficou hesitante. Seguiria para a direita ou para a esquerda? Tirou uma moedinha do bolso, atirou-a ao ar. Saiu cara. Caminhou em direcção á direita.

Caminhou, caminhou. Parava para falar com todos os velhos, perguntando-lhes as idades. O processo não era bom. A gente antiga quasi sempre não se recorda mais quando nasceu. Decidiu consultar os registros de nascimento das Pretorias. Escrevia as notas em um caderno e depois partia em busca de cada nome. Um serviço fatigante, difficil, improductivo. Ora lhe informavam que o velho tal já tinha morrido ha muito tempo. Ora, que não conheciam o procurado.

Henrique estava mudado. Apanhára muito sol e muito sereno. Caminhára leguas e leguas! Da um menino timido transformára-se em resoluto.

Quem sabe se não será este o velho que procuro? — pensou Henrique

Certo dia, depois de uma longa marcha por um campo deserto, sentindo-se extenuado, Henrique sentou-se no chão, tomou uma pilula e bebeu um pouquinho do liquido dourado. A fome e a sêde desappareceram immediatamente e elle sentiu-se alegremente disposto. Começou a recitar uns versos. E surprehendeu-se ao notar que eram versos em latim, que lhe haviam sido ensinados em aula, mas que elle nunca quizera aprender. Por que, naquelle momento, elles lhe vinham á memoria?

Henrique proseguiu a caminhada, sempre recitando. Entrou numa cidade que lhe era estranha. Lembrou-se. Era a cidade em que morára seu avôzinho. Estivera ahi algum tempo, quando era ainda pequenino.

Deteve-se para mirar-se nas aguas de um lago, para ler as inscripções das cruzes do cemiterio, onde agora morava o avôzinho. De repente, ouviu um soluço.

A poucos passos, sentado sobre uma pedra, chorava um pobre velho.

— Quem sabe se não será este o velho que procuro? — pensou Henrique.

Approximou-se delle e perguntou-lhe por que estava assim desconsolado.

— Meu pae expulsou-me de casa, e não sei para onde ir...

— Seu pae? Então o senhor ainda tem pae? Quero conhecel-o. Leve-me lá, que prometto interceder para que o senhor seja perdoado.

Foram. Chegaram defronte de uma casa muito grande, mas o velho não quiz entrar. Henrique bateu palmas e um senhor idoso, porém, robusto e firme, veiu abrir.

— Senhor, encontrei na rua um velhinho que mora aqui, e desejava falar ao pae delle.

— Sou eu. Expulsei-o porque fazia constantes malcreações á mãe delle.

— Desejo conhecel-a. Tenho de encontrar a pessôa mais idosa do mundo.

Penetraram numa cozinha, ampla e clara, onde uma velhinha, incrivelmente magra, mas agil e desempenada, preparava massa para fazer talharim.

— Isto é maravilhoso! Quantos annos tem a senhora, avôzinha? — perguntou Henrique, estupefacto.

— Nem me lembro mais! Faz tanto tempo!... Seria preciso perguntar ao cura que me baptizou. Não é difficil. Ainda é o mesmo.

Henrique rumou para a igreja, e encontrou o padre, regando as plantas do jardim. Sua figura era um tanto encurvada, mas sua cabelleira era abundante, seus olhos vivos, seu sorriso fresco.

Ouvindo a pergunta que lhe fizeram, convidou Henrique a entrar com elle na sua residencia. Abriu um armario, e pôz-se a procurar alguma coisa com cuidado.

— Não encontro as chaves. Espera um momento.

Foi até á porta, e gritou:

— Papae! Tens as minhas chaves?

Henrique ficou boquiaberto. Quantos annos contaria o pae do cura? Pelo menos, uns 170 ou 200...

Elle foi interrompido nas suas reflexões pela entrada de um homemzinho, que entrou ligeiro, com um molho de chaves na mão

— Esqueces as tuas chaves atôa, querido filho, e tive de guardar as chaves, pois mamãe encontrou-as sobre um banco do jardim, quando sahia para o mercado.

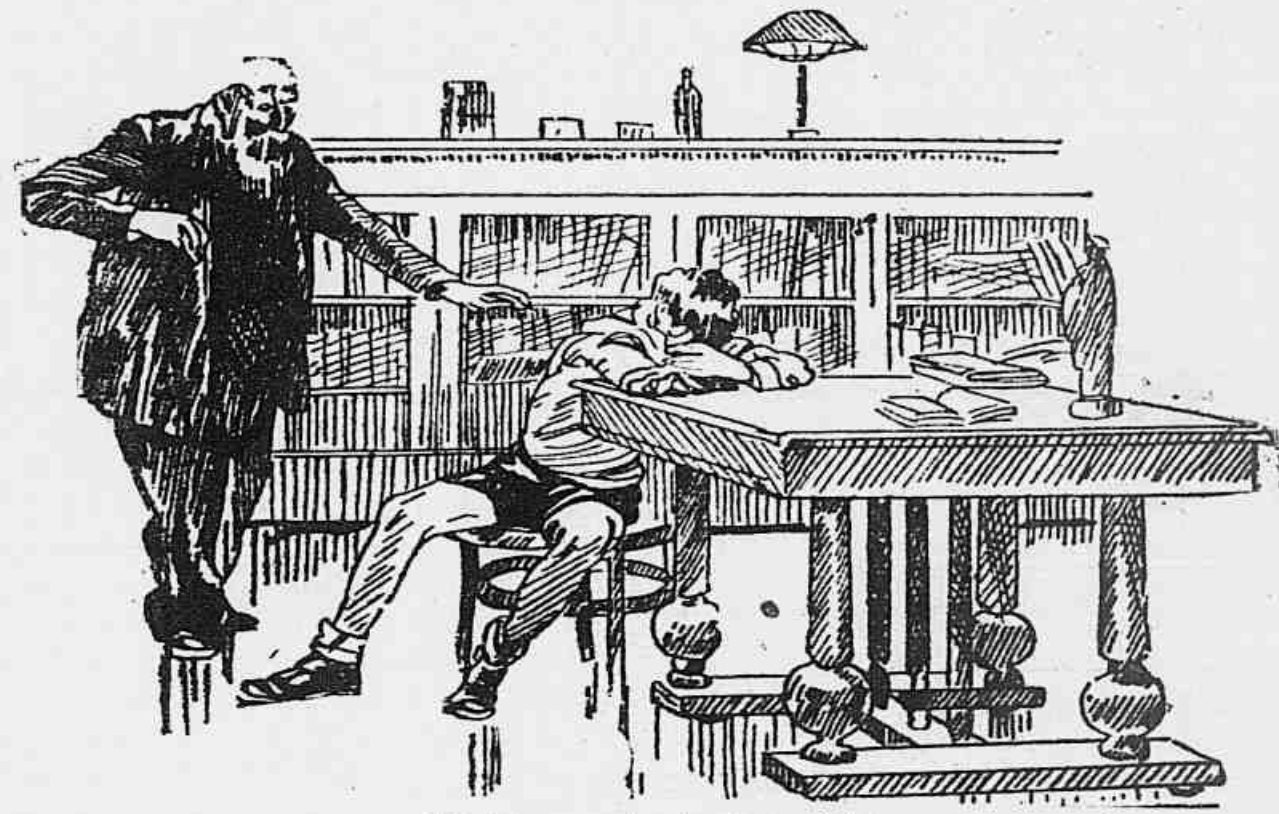
Mas aquillo era para enlouquecer! Como havia pessoas velhas no mundo!...

Elle deixou-se cair sobre uma cadeira, e, escondendo o rosto nas mãos, rompeu em soluços.

Nisto percebeu a voz de sua propria mãe, que o consolava:

— Que é isto, Henrique? Por que choras assim?

O menino ergueu a cabeça e relanceou um olhar de assombro em volta. Estava na sua propria casa. Quiz explicar que havia tido um sonho horrivel, mas conteve-se, com receio de ser troçado.

Mas, a partir dessa data, foi muito applicado na aula de latim. Provavelmente, não receava que uma Fada lhe désse o castigo que entrevira em sonho, mas, com certeza, por ter adquirido melhor noção do respeito que os meninos devem aos velhos.

Elle deixou-se cair sobre uma cadeira...

A Paschoa dos nossos amiguinhos

Tendo obtido do proprietario da fabrica dos conhecidos chocolates e bonbons Bhering uma bonita quantidade de saquinhos de saborosas balas, Tio Haroldo mandou distribuil-as domingo passado entre algumas centenas de crianças.

Se fosse possivel, isto é, se o automovel do redactor do O JORNAL que foi fazer a distribuição coubesse, nenhum dos nossos queridos amiguinhos ficaria sem o seu pequeno presente nesse radioso domingo de Paschoa. Iriamos de casa em casa batendo palmas e perguntando:

— Aqui mora algum dos leitorezinhos do "Supplemento Infantil", do O JORNAL?

E as balas iriam ficando, juntamente com os exemplares do nosso jornalzinho, que distribuimos com profusão nesse dia.

Mas, todos bem comprehendem o quanto de difficuldades representaria isso. Foi então resolvido que a distribuição se fizesse na Gavea, onde mora um grande numero de crianças. Nosso automovel subiu á Estrada D. Castorina, promoveu um ajuntamento da meninada no Horto Florestal, tirou retratos, etc.

Depois, tomou o rumo da Casa Maternal Mello Mattos. E' um asylo onde são criadas cento e tantas crianças entre um e sete annos de idade.

Crianças, filhas de gente completamente pobre, e que só de longe em longe sabem que gosto tem uma bala.

Não acham que foi bem applicada a nossa visita?

Os amiguinhos não pódem imaginar como os pequenitos ficaram alegres!

Quando chegamos lá elles haviam acabado de almoçar. E vocês sabem?... Almoço de gente humilde, sem sobremesa de queijo com goiabada no fim. Que fazer? Dona Chiquita de Mello Mattos, a administradora da instituição, bem que se esforça para dar vida e alegria á obra fundada pelo seu saudoso marido, — o Juiz de Menores dr. Mello Mattos, um dos mais dedicados amigos das crianças que já teve o Brasil. O dinheiro que lhe dão porém não chega para tudo quanto ella deseja fazer...

Foi ahi que a surpreza surgiu: Saquinhos de balas e "Supplemento Infantil para todos! Até para os mais meudinhos, que não sabiam ler nem mastigar.

Todos ficaram contentes e Tio Haroldo tambem.

Quem não serve á Paz é estrangeiro na America.

Fala ou cala o tempo...

BRINCANDO DE NOIVOS

GILKA DRUMMOND.

Minas — Ermida.

Era nosso costume, lá em Itaú'na, minha boa terrinha, fazer-se os baptisados de nossas bonecas e bêbés, debaixo de uma copada mangueira, á sombra da qual se improvisava uma casa par anossos folguedos.

Lá estavam o fogão e as panellas para os guizados, os bancos para ás amiguinhas e convidados, ás mesas para os "comes e bebes", e o indispensavel berço para a boneca que ia ser baptisada. Nunca faltava, tambem, a pia baptismal, velho e abandonado recipiente de um filtro de barro que se encostava ao tronco da mangueira, de onde pendia uma cruz arranjada com flores entrançadas, entre si.

Uma alegria communicativa, logo em começo, unia a todos numa familiaridade intima e expansiva: todos falavam e riam.

Ninguem deixava de dar a sua opinião sobre qualquer coisa que se quizesse fazer, e só, a muito custo, cedia ao alvitre de outro, até que, uma voz mais autoritaria, punha em acção o que dizia e queria.

O "padrezinho" nunca faltava ao baptizado e era sempre escolhido entre os que mais desembaraçados se mostravam.

O padrinho, tinha de ser o predilecto da comadre, a quem ella, furtivamente ia passando os frutos mais saborosos e os melhores doces.

Feito o baptizado, faziamos um simulacro de volta á casa da boneca "christã", percorriamos o quintal "zig-zags", aos pares, levando a boneca com todo o cuidado, envolta em flanellas, resguardos, linhos e rendas até trazel-a de novo ao berço.

A mesa, na nossa pequena ausensia, se enchia de guizados, doces e frutas e, assim servida, aguçava o nosso appetite. Era com avidez que nossas mãos caiam sobre tudo e, em pouco tempo, nada restava sobre ella.

Alguns mais parcimoniosos no comer, porém, ainda retinham bons bocados em mãos e os repartiam liberalmente com os mais affeiçoados; outros fugiam para um canto para, a sós, triturarem em socego o que haviam guardado com gulodice e mesquinhez.

Foi numa dessas festas que, cansados dos brinquedos conhecidos e de todos os dias, me veio á lembrança inventarmos um novo brinquedo, que intitulamos: "Brinquedo de noiva" ou "Ronda nupcial".

Cada uma de minhas colleguinhas escreveu uma quadra e o brinquedo fez época por muito tempo.

E' mais ou menos, assim: Depois de acabado o bapthisado e tudo retornado aos seus logares a "madrinha" ou a "comadre" dá o braço ao "padrinho" e sáem dando voltas pelo terreiro, como se aguardassem a musica para uma valsa; as outras meninas fazem o mesmo, procurando cada uma o seu par.

Finda a escolha, volteiam todas pelo terreiro, cantando:

Façam rodas, façam rodas,
Andorinhas do verão,
Façam rodas, façam rodas,
Que todos noivas serão.

Terminado o ponto a "madrinha" e o "padrinho" param no centro, tomam uma varinha ou cordão que levantam fazendo um arco, e os meninos do lado do "padrinho" começam passando por baixo, da direita para a esquerda e as meninas da esquerda para a direita pelo lado da "madrinha", cantando:

Vamos como os passarinhos,
Viver sempre a cantar;
Buscando com mil carinhos,
Quem queira ser nosso par.

Em dado momento descem os dois "padrinho" e "madrinha" a varinha e fica de um lado um menino e de outro uma menina, parados um em frente ao outro.

Canta, então, o menino, com o seu côro:

Venha, menina bonita,
Venha sorrindo, a cantar,
Vestida de séde ou chita,
Encher de alegria meu lar.

E, responde a menina, com seu côro, assim:

Quem me déra ser a flor
De tua predileção:
Para guardal-a com amor,
Dentro do meu coração.

Acabado o canto retiram a varinha, e o menino dá o braço a menina — "á sua noiva" — e neste instante todos bradam:

— Parabens! Vivam os noivos!

E, tomando a frente de todos "os noivos" põem-se a marchar e os outros, aos pares os acompanham, cantando:

Vamos cantando, cantando,
Em festa nupcial:
O noivado festejando
De tão bonito casal.

(Continuando a rodar)

Este mundo anda e desanda,
No seu constante rodar;
Eu quero ficar na banda,
Na qual eu seja teu par.

Volta-se, então, a primeira quadra:

Façam roda, etc.

E os noivos agora são os que escolhem pela varinha da sorte os futuros noivos e assim continuando até que todos se cansem do brinquedo.

Tudo se torna ainda mais bello e encantador se um plenilunio, num céo azul sem nuvens, vem espalhar a maciez de seu clarão evocativo, como fazendo em nós, saudades de qualquer coisa e nos despertando uma vontade louca de saltar, correr, brincar e cantar.

O sol fica situado a 150 milhões de kilometros da terra.

Um, hoje, vale mais do que dois, amanhã.

O banho do sr. Tiburcio

OVOS-SURPRESAS DE PASCHOA

Apresenta-se ao almoço familiar do dia de Paschoa, uma "entrada" de ovos quentes, servidos na casca; será um excellente pretexto para lhes juntar ovos-surpresas, que farão a alegria das crianças.

Corta-se a extremidade dum ovo cru com um corta-ovos ou tezoura fina; executa-se esta operação tão habilmente quanto possivel, afim de se evitar os recortes irregulares da casca. Esvazia-se o ovo, que será aproveitado na cozinha; lava-se o interior com agua quente, tira-se a pellicula friccionando-a ligeiramente com um papel ou um panno fino e deixa-se que a casca seque completamente, approximando-a do lume.

Procura-se, por outro lado, numa casa de brinquedos, alguns objectos curiosos, mas pequenos, bonitos e attraentes, que se destinarão a cada um dos jovens convivas; enchem-se os ovos de algodão em rama e dissimulam-se em cada um desses brinquedos. Colam-se as duas partes do ovo e melhor que seja possivel (a presença do algodão em rama auxilia muito a operação; conseguindo-se que estes pareçam inteiros, mandam-se servir entre os outros. Com um pouco de astucia, faz-se leval-os aos pratos das crianças a que são destinados.

S. FRANCISCO DE ASSIS

Quando se consummou no Calvario
(o sacrificio supremo,
A cruz erguida para as nuvens es-
(tetras
A cruz levantada no cimo entre
(plumbeos véos de tormenta,
E o corpo branco que sangrava
(pregado nella
— Jesus Crucificado unia nesse ins-
(tante o céo á miseria da terra,
Para que os homens pudessem la-
(var-se naquelle sangue
Subir por aquella cruz,
hegar, emfim, ao céo.
Para ratificar a sua alliança,
Quiz o céo repetir, no alto de outra
(montanha, o espantoso signal.
E a um pobrezinho que ensinou aos
(humanos a lição da divina pobreza.
E esse que tem filhos nos sumptuo-
(sos palacios e nas choupanas
(humildes,
Que a reis e imperadores
Fez viverem, apesar da pompa das
(realezas do mundo,
De alma simples e nua,
Como deante do bispo de Assis o
(filho de Pedro de Barbarone,
— A'quelle pobrezinho foi confiado
(a missão de assignar, pela
(segunda vez,
Esse pacto de sangue e de vida en-
(tre os homens e Deus:
Na luz verde de aquario da silente
(madrugada do Alverne,
De repente nova luz, cegadora, tor-
(nou pallido o brilho das es-
(trellas dispersas.
E Francisco chorou de alegria
Porque vieram imprimir-se na car-
(ne do seu corpo desprezado
Os cinco sellos indeleveis do gran-
(de sacrificio de união.

LACERDA PINTO

Desenho para colorir

O Manoelzinho em seu cavallo

COUSAS DAS CRIANÇAS

José Sancrine, 13 annos, Minas — Armindo Cosme de Souza, 6 annos, Senador Vasconcellos — Claudio José Barcellos, Nictheroy — José Alencar, 9 annos, Mesquita

O TUPY

Darcy Ferreira
(11 annos)

(PARA PAPAE)

Tupy é um lindo cão, o melhor amigo de papae. E' o guarda da casa, que altas horas brame os seus "au, au, au", para afugentar os ladrões que por acaso se approximam do nosso lar..

Quando chega a tarde e papae vem do trabalho, Tupy corre ao seu encontro a fazer-lhe festa.

Nunca maltrates o cão. Elle é sempre servidor e leal amigo do homem!

Macahé — E. do Rio

O MENINO CIVILIZADO

Antonio Carlos Gomes da Costa

O pequeno André voltou da escola muito contente por ter trazido uma boa nota a seus paes.

No caminho encontrou-se com um velho que montava um cavallo.

André tirou respeitosamente o seu bonet.

O viajante, voltando-se então para elle, disse:

— Meu menino, eu não te conheço direito, mas a tua cortezia me prova que tu és um escolar bem criado; estou certo de que mais tarde serás um homem honesto.

Moral: devemos tratar as pessoas mais velhas com o devido respeito.

— Bello Horizonte —

Odmar de Almeida Wildhagen, 8 annos, Rio — Elza de de Assis, 10 annos, Minas

OS PERNALTAS

Iza Leite de Medeiros
(12 annos)

Os pernaltas são as aves mais elegantes que existem no Brasil.

A cegonha, o guará, o colhereiro, o cabeça seca, a gaivota, a garça, são pernaltas.

São aves muito esbeltas e formosa.

A fauna do Brasil é muito rica, principalmente em aves, que ostentam pennas de innumeros matizes.

— RIO. —

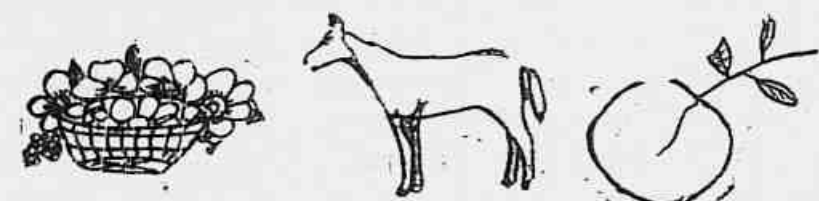
UM CONCERTO

O dono da casa ao operario, a quem mandou chamar:

— Chamei-o para concertar o piano de minha filha.

O operario observa com estranheza:

— Mas, meu caro senhor, eu sou serralheiro.

Por isso mesmo; quero que ponha uma fechadura ingleza no piano e me dê a chave...

Nuzinha Oliveira, Guaraná, Minas — Helio, 10 annos — Amarilio Carvalho, 12 annos, Ceará

CONJURAÇÃO MINEIRA

Milce Barreto
(12 annos)

Antigamente os povos europeus tinham muita inveja dos portuguezes, porque estes tiravam do Brasil todas as riquezas.

Até os proprios brasileiros já estavam aborrecidos por causa disso. Então, o alferes José da Silva Xavier organizou uma revolução para fazer a Independencia da sua patria.

Auxiliaram-no Thomaz Antonio Gonzaga, Claudio Manoel da Costa, Alvarenga Peixoto e outros.

Mas houve um homem, que era Joaquim Silverio dos Reis, que foi contar tudo ao vice-rei do Brasil, que era D. Luiz de Vasconcellos, e este promoveu a condemnação á morte de todos os conspiradores.

A rainha D. Maria I alliviou as condemnações, de modo que só seria enforcado o mais culpado — Tiradentes. Este deu a sua cabeça ao carrasco com toda serenidade.

Crianças! Tiradentes foi um grande homem que trabalhou para a liberdade do Brasil. Salve! o martyr da Liberdade!

— RIO. —

O primeiro navio a vapor foi inventado pelo americano Fulton, no anno de 1808.

A DESOBEDIENTE

José Samarini
(13 annos)

Maria era uma menina muito desobediente; gostava de brincar num riosinho perto de sua casa, contra as ordens de sua mãe.

Um dia Maria saiu ás escondidas e foi para o riosinho brincar. Chegando lá, escorregou e, bum!, dentro d'agua.

Sua mãe ficou afflictissima quando soube e chorou muito.

Encontraram dahi a cinco dias o cadaver da desobediente Maria.

São Geraldo — Minas.

Come menos, mastiga mais.

E' POSSIVEL OU NÃO ?

Falando-se numa reunião de varios accidentes tragicos, cada um contava o seu caso sinistro:

Um dos presentes começou assim:

— Eu já vi a morte bem de perto e poucos naufragos se terão achado tanto em riscos de morrer afogados. Imaginem que [illegible] no pélago e, a agua já me chegava .. aos calcanhares...

Uma gargalhada geral acolhera estas palavras:

— Perdão, — obtemperou o narrador — eu ainda lhes não disse que o pélago era um poço onde eu cai de cabeça para baixo.

José Lessa Junior, Minas — Silas de Souza, 13 annos, Minas — Lauro Cardoso, 16 annos, Bahia

COMPOSIÇÃO

Amarilio Pereira

Hoje, de manhã, no jardim havia dois gatos. Um estava armando bote para um passarinho e o outro estava com um passarinho na bocca. E que gato máo! Devorou o passarinho!

Os passarinhos muito nos alegram com o seu mavioso cantar. Pela manhã são elles que nos despertam com os seus gorgeios, annunciando-nos o romper do dia. E o nosso melhor despertador!

Barra Mansa — E. do Rio.

Ramiro Rocha Caetano, 10 annos — Minas

Tudo quanto é inutil é vicio.

O SONHO DE ZEZE'

Noemio Xavier Silveira

São nove horas da noite. Zezé está com muito somno e por isso vae tratando de ir deitar-se.

Depois de bem accommodado no leito, começou a reflectir, a pensar nas lições de amanhã e no Supplemento Infantil. O quarto está completamente ás escuras. Silencio quasi absoluto. Apenas se ouve de vez em quando um pio de uma ave nocturna. Pelas frestas pequeninas do telhado entra uma claridade suave, côr de prata, da lua, que está quasi a pino no céo, banhando a terra com esplendor e meiguice.

Zezé está qasi vencido pelo somno, quando se transforma tudo isso; desapparecendo todo esse scenario, eis que elle se acha na cozinha, em pé, ao lado do fogão. Fica perplexo com a mudança brusca. Mais espantado fica ainda quando uma voz muito fina quebra o silencio da cozinha; é uma panellinha de ferro que está conversando com um tição.

— "Ingrato! — dizia a panellinha ao tição — porque você me maltrata tanto com esse calor insupportavel? No meu estado primitivo, sim, Eu vivia muito melhor; morava no seio da terra e apreciava a frescura, a solidão. Mas um dia chegaram até onde eu estava uns rumores esquisitos. Eram os mineiros, que me arrancavam abruptamente com as suas estupidas picaretas. Nesse dia começou o meu supplicio. Levaram-me para uns terriveis fornos de fundição e só não morri lá porque Deus não quiz. Derreteram-me e puzeram-me nas fôrmas e então virei panellinha desde essa epoca. Depois, com outras irmãs, levaram-me para o mercado e o povo desta casa comprou-me por uns tantos mil réis. Para augmentar a minha tortura, você quasi me suffoca com tanto calor e fumaça."

— "Não posso, panellinha — dizia o tição —, a historia de minha vida é triste tambem. Outrora fui uma grande arvore; as outras companheiras tinham inveja de mim; eu era alta e minha fronde servia de abrigo para os passaros mais lindos da floresta; maus galhos sustinham muitos ninhos. Mas, oh! que miseria! Um dia, apenas o sol tinha nascido, começaram a picar meu tronco de machado, até que eu cahi de rojo ao chão; despiram-me dos galhos e partiram-me em pedaços e venderam-me para esta casa: quasi já fui queimada toda. Breve terminará minha existencia!"

De repente a braza quebrou e a acha de lenha caiu mesmo em cima de uma vasilha com agua, espirrando o liquido para os lados.

E Zezé para não ser molhado, pulou para traz; mas foi infeliz, porque escorregou e caiu ao chão.

Quando começou a bater a poeira da roupa, acordou. E que surpreza! Tudo apenas um sonho! O peor é que elle caira da cama e batera com a testa na taboa dura, fazendo um "gallo" deste tamanho.

PRATAPOLIS — Minas.

Tua consciencia é o o teu melhor espelho.

Maria Rita Lage, 11 annos, Minas — Antonio Corrêa, João Pessôa, E. Santo — Cezar N. Gama, 7 annos, Conceição do Rio Verde

O MENINO VADIO

ENY DE ALMEIDA BARRETTO DE GOUVEIA.

Era uma vez um fazendeiro que tinha dois filhos que se chamavam, Mauro e Paulo, e que estavam ambos no mesmo collegio.

Mauro era obediente, estudioso, capaz de todos os bons actos, porém Paulo era vadio, desobediente e máo.

O pae delles mandava-os para o collegio; Mauro ia, mas Paulo seguia para a matta a fazer mal aos animaes.

Todos os dias o pae de Paulo dizia-lhe:

— "Meu filho vae para a escola emquanto és criança, porque quando ficares grande os encargos te trarão obstaculos".

Porém, Paulo não obedecia.

Mauro, sempre estudioso e o primeiro da classe em tudo. Formou-se, tirando a maior nota e num instante arranjou collocação.

Paulo se arrependeu.

Procurou alguns meios de vida mas não arranjou nada porque quem não sabe ler nem escrever não póde se empregar em logar nenhum.

Victoria, Espirito Santo.

O DISTRAHIDO

ALAYDE SOARES SANTOS.
Para TIO HAROLDO.

Paulo era um menino muito obediente, applicado e bom. Tinha porém um defeito: era muito distrahido. A's vezes, sua mãe mandava-o fazer compras; elle ia com muito boa vontade, mas se distrahia e não levava o que lhe havia sido encommendado.

Seus paes amavam-no de mais, pois era o unico filho.

Todos chamavam-lhe a attenção para ver se elle se corrigia, mas era impossivel.

Um dia, na aula, a professora estava perguntando a taboada de multiplicar, e Paulo estava tão distrahido, pensando em casa nuns deliciosos biscoitos e no café, quando de subito a professora perguntou-lhe:

— "Paulo quanto é duas vezes quatro?"

Em vez de dizer oito, Paulo disse:

— Café com biscoito.

Todos riram-se muito, e, depois de passado tempo, é que o menino descobriu o que se havia passado e nunca mais se distrahiu. Hoje é o melhor alumno da classe.

Emendou-se de uma vez.

Nepomuceno, Minas.

Naylor Amorim Bond, 12 annos, Minas — Arlette Ramos, 9 annos, Rio

NOSSA VIDA

Um diario minucioso organizado por um allemão octogenario dá-nos uma resenha de como passamos a vida. Segundo as suas declarações, aquelle senhor passou um terço de toda sua vida dormindo. O trabalho absorveu-lhe 26,6 % do tempo. O tempo que dedicou a se alimentar e beber foi 75 %, emquanto que para amar, gastou 5.1 % de sua vida toda. Ainda gastou oito decimos de 1 % em barbear-se e cortar o cabello. Uma fracção de 1 % tambem em bocejar, em procurar os botões perdidos de sua camisa, em rir e em limpar os seus [illegible].

LEIS E LIBERDADE

D. Francisco de Gurruchaga, que teve um papel saliente nas lutas pela independencia da Argentina, era um grande patriota, e gastou toda a sua fortuna na defesa da causa que abraçou.

Certo dia, como alguem o censurasse pela prodigalidade com que espalhava o dinheiro, prejudicando a herança dos seus filhos, respondeu d. Francisco:

— Leis e liberdade é a herança que devemos deixar-lhes. Isto vale mais do que o ouro, que elles nunca poderão aproveitar se não forem um povo livre.

Fevo Walter, 10 annos, Nictheroy — Rodolpho Bellato, 11 annos, Ponte Alta, Minas

Calendario republicano

Chama-se assim o calendario que esteve em vigor durante a Revolução Franceza. Os nomes dos mezes eram então os seguintes:

Pluvioso (Janeiro).
Ventoso (Fevereiro).
Germinal (Março).
Floreal (Abril).
Prairial (Maio).
Messidor (Junho).
Thermidor (Julho).
Fructidor (Agosto).
Vendimario (Setembro).
Brumario (Outubro).
Frimario (Novembro).
Nevoso (Dezembro).

Os mezes se dividiam, não em semanas, mas em tres decadas, e o ultimo dia de cada mez era considerado feriado.

BOA MEMORIA

O director do grupo escolar, como costuma fazer de quando em quando, outro dia fez demorada visita ás diversas classes.

Chegando ao terceiro anno, perguntou á professora:

— A que ponto do livro de leitura os meninos chegaram ?

E a professora, orgulhosa:

— A' pag. 50.

Voltando-se para os alumnos que acompanhavam a rapida conversa, o director indagou de um delles.

— Vamos vêr se você tem bôa memoria, Oswaldo. Que é que ha nas primeiras paginas do seu livro de leitura ?

E Oswaldo, tendo vacillado um instante, respondeu:

— Uns borrões de tinta...

Nilce Freire Corrêa, E. do Rio — Wilson Moreira, Annapolis, Goyaz — Wilson Ribeiro, 6 annos, Districto Federal

Como se encontra uma rima...